

MUSEU

RAFAEL BORDALO PINHEIRO

REFERENCIAS DE JORNAIS



MUSEU

Rafael Bordalo Pinheiro

CAMPO GRANDE

LADO ORIENTAL, 382

Este interessante Museu, que causa surpresa a quem o visita, pela enorme quantidade de trabalhos de pintura, aguarela e variadíssimos desenhos deste insigne caricaturista, em numero superior a 2400, e cujo exame detalhado é para muitas visitas, está aberto aos domingos das 14 ás 17 horas, sendo toda a receita a favor do

ASILO DE S. JOÃO

TYP. B. CORPO SANTO, 48 E 49

HRBR IMP. 48

MUSEU

Rafael Bordalo Pinheiro

CAMPO GRANDE

LADO ORIENTAL, 382

Este interessante Museu, que causa surpresa a quem o visita, pela enorme quantidade de trabalhos de pintura, aguarela e variadíssimos desenhos deste insigne caricaturista, em numero superior a 2400, e cujo exame detalhado é para muitas visitas, está aberto aos domingos das 14 ás 17 horas, sendo toda a receita a favor do

ASILO DE S. JOÃO

TYP. B. CORPO SANTO, 48 E 49

HRBR IMP. 49



É claro que faltaram  
muitos recibos de jornais,  
cuja referência não passaram  
despercebidas.

Ernesto G. de S. P.



# A ARQUITECTURA

Revista mensal  
de construção  
e de arquitectura pratica

# PORTUGUESA

Director-proprietario: NUNES COLARES

Secretario da redacção: MARIO COLARES

Composto e impresso no Centro Typografico Colonial—Largo da Abegoaria, 27 e 28  
Fotografias de M. Mavraças — Gravuras de Pires Mariño & C.ª

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PALMIRA, 58, 2.º — LISBOA

## A CASA

DO EX.º SR.

### Artur Santa Cruz Magalhães

Na rua Oriental do Campo Grande

Arquitecto, sr. Alvaro Machado

Ha já bastante tempo que amigos nossos nos chamavam a atenção para uma casa de estilisação tradicionalista, erigida no lado oriental do Campo Grande, e, embora apreciando em extremo esse genero de construções, esperávamos a oportunidade de poder reproduzir em gravura essa vivenda, para então nos ocuparmos d'ela, o que demorou bastante em vista da forçada suspensão da publicação desta revista, já explicada no numero anterior.

Removida, pois, a dificuldade, que se julgou de principio insuperavel, para proseguir a publicação, tratámos de verificar se, em verdade, os elogios dos amigos, tecnicos e profanos, mas de bom gosto artistico, correspondiam ao réclamo.

Ora, a verdade, é que nós já íamos bem dispostos, pelo decidido gosto que temos pelas construções tradicionalistas, que, de mais, julgámos um acto de patriotismo fazer renascer, não diremos das cinzas, como costuma dizer-se, mas quasi do olvido.

O facto de se tratar da vivenda de um illustre intellectual, distincto escritor e poeta, já nos predispuinha a julgar bem do projecto, mas, a juntar a este pormenor importante, tambem se tratava de uma concepção de um genial artista como é Alvaro Machado, e de um seu intelligentissimo colaborador na execução, tambem outro verdadeiro artista que é Frederico Ribeiro.

Qualquer d'elles já os nossos leitores conhecem, por trabalhos aqui publicados, e por isso desnecessaria se torna nova apresentação.

O nosso antigo amigo e distincto arquiteto e professor Alvaro Machado, um talento maleavel, deixou desta vez o seu estilo predileto, o romanico, mais ou

menos modernizado, para produzir um trabalho de estilisação tradicionalista digno de nota, e a nosso gosto, um dos seus melhores empreendimentos artisticos.

Antes, porém, de proseguirmos nesta desprerenciosa noticia da casa do Ex.º Sr. Cruz Magalhães, devemos dizer que para colher os elementos precisos para ella, tivemos de ir procurar o seu proprietario e não nos arrependemos de o ter feito, pois que a aco-



DETALHE DA FACHADA — ENTRADA E JANELA DE ANGULO

lhida de tão distincto cavalheiro nos deixou penhoradissimos pelas suas amaveis atenções.

A sua béla vivenda de que tem justo orgulho, é realmente um ninho encantador, onde, não só a apparencia exterior seduz a vista, mas o interior está feito



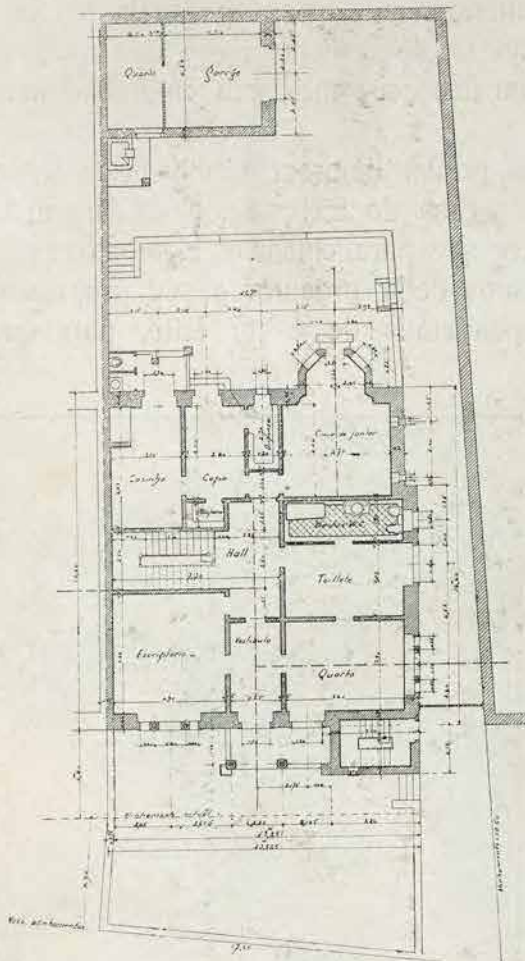




de fôrma a satisfazer o mais exigente em materia de conforto e hygiene.

Por toda a parte luz e ar em abundancia. A disposição das divisões muito bem delineadas, não só para a residencia do proprietario, como para o destino que êle lhe pretender dar no futuro, que, oxalá, seja o mais tardio possivel. E, desta frase vai a explicação.

Animado do espirito altruista que fôrma o seu bello character, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Cruz Magalhães mandou fa-



PLANTA DO REZ DO CHÃO

zer a traça da sua casa, de fôrma a ter, pelo seu falecimento, duas applicações, qual delas mais utilissima.

No rez do chão foi feita a divisão de fôrma a transformar-se numa aula infantil, com todos os requisitos modernos.

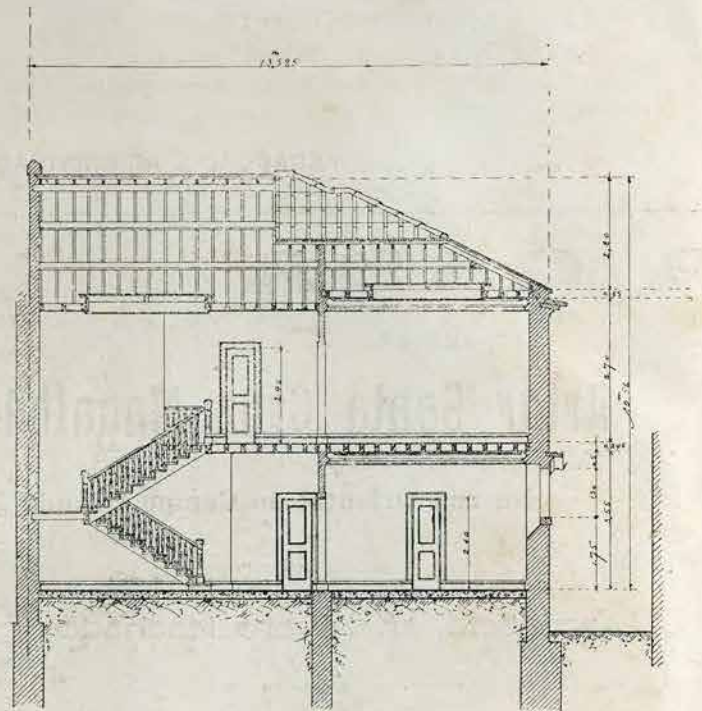
No primeiro andar, dispostas as divisões da frente para um Museu em via de organização, e na parte posterior as divisões para residencia da professora que reger a aula infantil estabelecida no rez do chão.

Dissémos que o muzeu se acha em via de realização e assim é. Precisamos, porém, indicar, qual o fim desse muzeu.

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Cruz Magalhães foi sempre um grande admirador do grande artista que se chamou Rafael Bordalo Pinheiro, e como tal tem colecionado o mais que lhe tem sido possivel, os trabalhos do illustre extinto uma das glorias do nosso paiz, tão prematuramente roubado á arte portugueza.

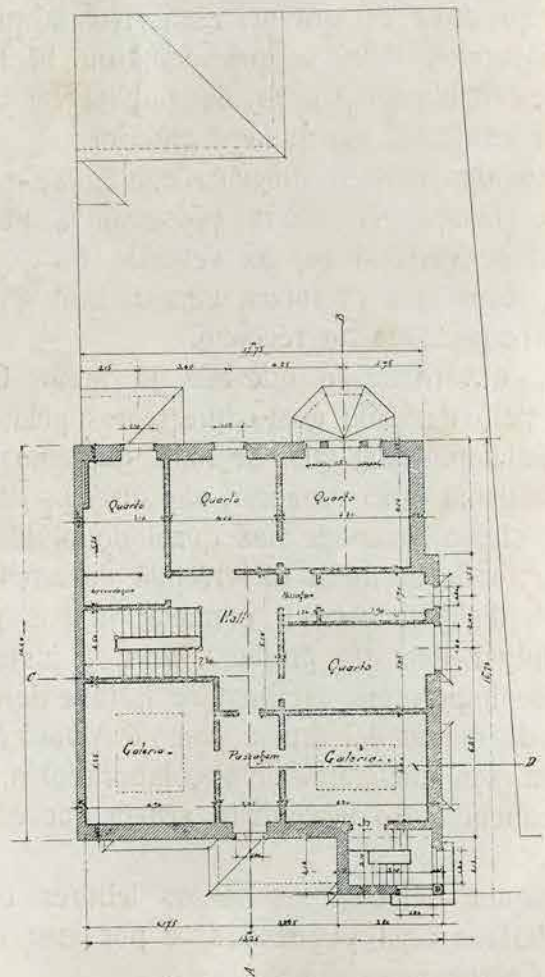
As duas belas salas, com outra mais pequena,

intermedia, á frente da casa, no primeiro andar, são as divisões destinadas ao «Muzeu Bordalo Pinheiro», que o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Cruz Magalhães resolveu doar á cidade, juntamente com as aulas infantis, com o edifi-



CORTE POR C D (TRANSVERSAL)

ció completo em todas as suas partes, por ocasião do seu falecimento, sendo essa doação feita ao municipio como representante da capital.



PLANTA DO 1.º ANDAR

As salas destinadas ao muzeu, são bastante amplas, com a luz disposta como os estabelecimentos



Numero

1



*Museu Bordalo Pinheiro*

*Campo Grande - 382.*

*Por penhorante amabilidade do Ex<sup>mo</sup> Snr Cruz Magalhães  
é este museu exposto ao publico, revertendo o producto  
das entradas em beneficio do cofre da Sociedade Portu-  
guezza da Cruz Vermelha.*

*Entrada 10 centavos*

11861. Imp. 51



*Inter Arma Caritas*

*Museu Bordalo Pinheiro*

*Campo Grande, 382. — Lisboa.*

*Aberto todos Domingos, das 15 às 19 horas*

*Por especial deferencia do Ex<sup>o</sup> Snr. Cruz Ma-  
galhães, sendo o producto d'as entradas para a benemerita  
Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha.*

*Entrada - 10 centavos.*

11862. Imp. 53

MUSEU RAFAEL BORDALO PINHEIRO <sup>1</sup>

*Campo Grande, 382 — Lisboa*

ENTRADA — 10 centavos

PARA O

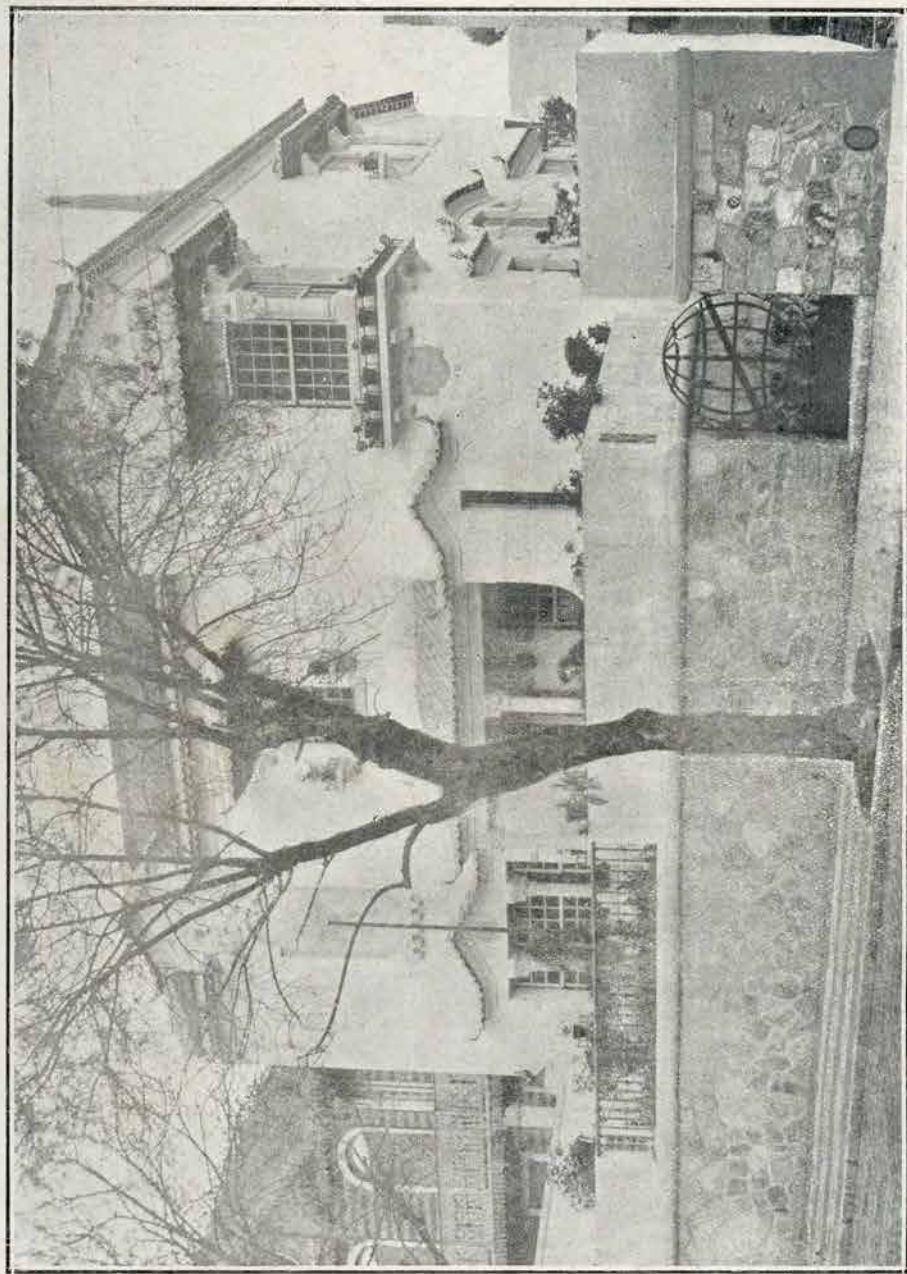
**Asilo de S. João**

11863. Imp. 53



# A Casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Artur Santa Cruz Magalhães

Na Rua Oriental do Campo Grande



PERSPECTIVA GERAL



- ÚLTIMO BILHETE VENDIDO - (a favor da Cruz Vermelha)



Museu Bordalo Pinheiro

1060

Campo Grande, 382. — Lisboa

---

Por penhorante amabilidade do Ex.<sup>mo</sup>. Snr Cruz Magalhães, é este Museu exposto ao publico, revertendo o producto das entradas em beneficio do cofre da benemerita Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha.

Entrada \$10 centavos.

MRBP. IMP. 55

MUSEU RAFAEL BORDALO PINHEIRO

-- Campo Grande, 382 --

Aberto todos os Domingos das  
15 ás 18 horas

ENTRADA 10 CENTAVOS

PARA A

" CRUZ VERMELHA "

A venda para a mesma benemerita instituição;  
Rafael Bordalo Pinheiro, Linda Plaquet,  
com illustrações do genial caricaturista, por  
Alfredo Pinto (Saravem) - 20 centavos

Postas a 2 centavos

Anto-catalogos 5 centavos

MRBP. IMP. 54



MUSEU

Rafael Bordalo Pinheiro

CAMPO GRANDE, 382



1

Camara Municipal  
de Lisboa

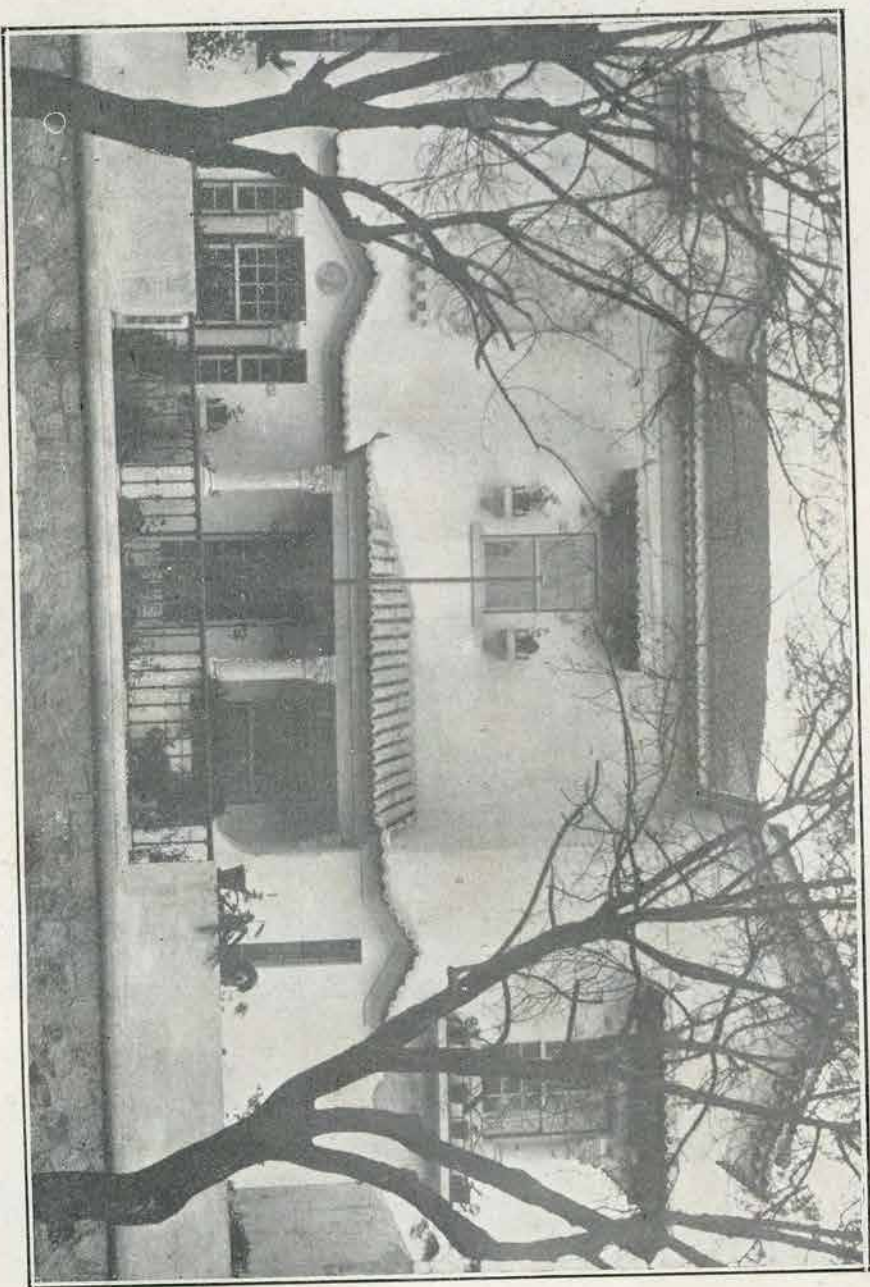


ENTRADA \$50

MRBP. IMP. 56



A Casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Artur Santa Cruz Magalhães  
Na Rua Oriental do Campo Grande



FACHADA PRINCIPAL



a tal fim, isto é; com luz difusa, partindo do alto das divisões, como claraboias.

Ali se começou já a organizar a disposição de muitos trabalhos deixados por Bordalo Pinheiro, de que o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Cruz Magalhães possui mais de mil exemplares diversos, e muitos de inestimável valor artístico e mesmo intrínseco.

Quanto ao interior da bela vivenda, está esboçado o que éla é. Do exterior diremos apenas a nossa impressão pessoal, sem grandes frases, que as não sabemos fazer. A tarefa, de mais, é difícil: falar da casa ideada, por um poeta! Mas, que remedio! Que nos perdê a ousadia quem pode, porque a missão, sem embargo de espinhosa, tem de cumprir-se!

Na fachada principal, torneando para a lateral, existe a linda janéla de *angulo*, que ainda se vê em muitas casas antigas das provincias e que já tem sido adoptada, com felicidade, pelos architectos que procuram, com justo louvôr, formar uma architectura verdadeiramente portugêsa, para contrapôr á architectura de diversas nacionalidades, especializando a francêsa, que tem invadido o paiz.

A columna, com o seu lindo capitel, formando o angulo, é muito interessante.

Ha ainda a notar na fachada principal a galeria coberta, ou alpendrada, sustentada por columnas, com capiteis, artisticamente trabalhados.

Quasi todas as janélas, nas tres fachadas, são la-

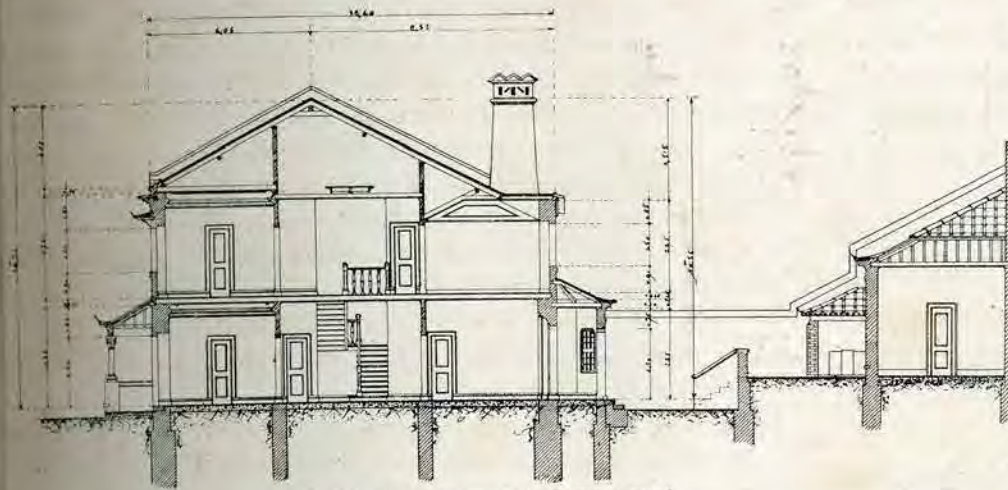


FACHADA POSTERIOR

deadas de suportes de ferro para vasos com plantas, com nas velhas casas das provincias ainda hoje se vêem, para terem o tradicional mangerico.

Ainda na fachada principal ha a notar dois quadros de azulejos, um, quadrilongo, representando Luiz de Camões, pintura em azulejo do distinto artista José Antonio Jorge Pinto, e cópia do quadro do insigne artista José Malhõa, quadro que foi adquirido para o Museu de Artilharia. O outro em medalhão, e pintura de azulejo, tambem de Jorge Pinto, representa a cabeça de um lindo exemplar de raça canina, oriundo da Serra da Estrêla, e que tinha o nome de *Herminio*, talvez em atenção aos antigos

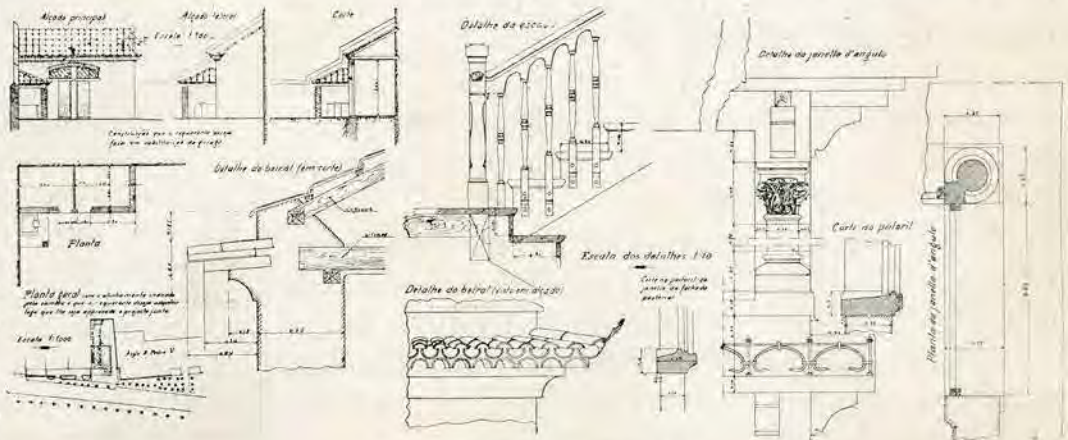
habitantes da mesma serra, então conhecidos pelos *herminios*. Pelo bello animal, como são quasi todos os daquêla raça, tinha o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Cruz Magalhães, uma



CORTE POR A B (LONGITUDINAL)

Tambem as janélas *alpendradas* são motivos architectonicos genuinamente portugêses e, embora não sejâmos apologistas de que se imite servilmente tudo o que nos ficou do passado, seja bom ou mau, pensâmos que se pôde, muito facilmente, fazer architectura portugêsa, com o *bom* que ha disperso por todas as nossas provincias.

A applicação que o sr. Alvaro Machado fez dos motivos architectonicos do passado, na casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Cruz Magalhães, foi das mais felizes, porque soube dar ao conjunto um tom inconfundivel da architectura antiga, sem cair em exageros, nem fazer um amontoado de motivos decorativos que se não harmonisassem nas fachadas.



DETALHES DA CONSTRUÇÃO

grande estima, ainda hoje não olvidava, embora já tenha decorrido algum tempo depois da sua perda, por morte.



Possui ainda o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Cruz Magalhães, mais dois animais, um dos quais da mesma raça da Serra da Estrêla, não nos lembrando agora se o outro é ou não da mesma procedencia.

Um dêles estava na varanda da fachada quando se tiraram as fotografias para reproduzir em gravura, e se os nossos leitores, procurarem bem, lá verão a cabeça do soberbo animal a emergir do parapeito.

A fachada lateral não pôde aparecer tão desenvolvida como desejavamos na gravura da perspectiva, por que o reduzido espaço do corredor que separa a propriedade da do Asilo D. Pedro V, não permitiu que a fotografia melhor a abrangesse.

E', no entanto, uma interessante parte da construção, bastante movimentada, com sua janéla triple alpendrada, além de outras mais simples.

Na fachada posterior ha a notar, além do alpendre que dá acesso á cosinha, a *floreira*, ou jardim de inverno, que é como o prolongamento da casa do jantar sobre o jardim, a que os inglezes chamam *bow-window*. E' uma parte da construção bastante tipica e que, apesar de ser em fachada, em geral, menos cuidada, mostra bem a boa vontade do autôr do projecto em fazer uma construção atraente, invulgar, e *util*, principalmente, isto é, em que todas as suas partes interiores, correspondessem ao exterior, não só em bom gosto, como na boa aplicação.

Pouco já nos resta para dizer, não porque não houvesse muito mais que resenhar, mas porque está em nós esgotada a prosa.

Metida entre outras construções sem gosto artistico, e, o que é mais, até inesteticas, a casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Cruz Magalhães, é, pôde dizer-se, um *oasis* onde se descança a vista agradavelmente surpreendida de encontrar quem saiba compreender o destino da habitação, isto é, no interior, que dê a maior soma de bem estar aos seus moradôres e no exterior, que dê ao transeunte uma boa impressão de arte de que, em geral, se anda tão alheiado.

Se o projecto é bonito, a execução em obra é primorosa, como é tudo de sob a direção de Frederico Ribeiro e, por consequencia do esforço intellectual de todos resultou que a casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Cruz Magalhães, pôde ser modélo do que é uma boa vivenda moderna interior, com reminiscencias, no exterior, do que era a arte de construir a casa no tempo dos nossos avós.

E, comtudo, é bem provavel que nenhum architecto e proprietario obtenham algum dia o premio Valmôr, embora tenham obtido exito na tentativa de nacionalisar a casa portugêsa, como os inglezes, alemães, suécos, noruegueses, russos e outros povos, tem a sua casa caracteristicamente nacional.

Falta-nos apenas, como de uso e de justiça, mencionar os nomes dos colaboradores do Sr. Frederico Ribeiro na construção da casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Maga-

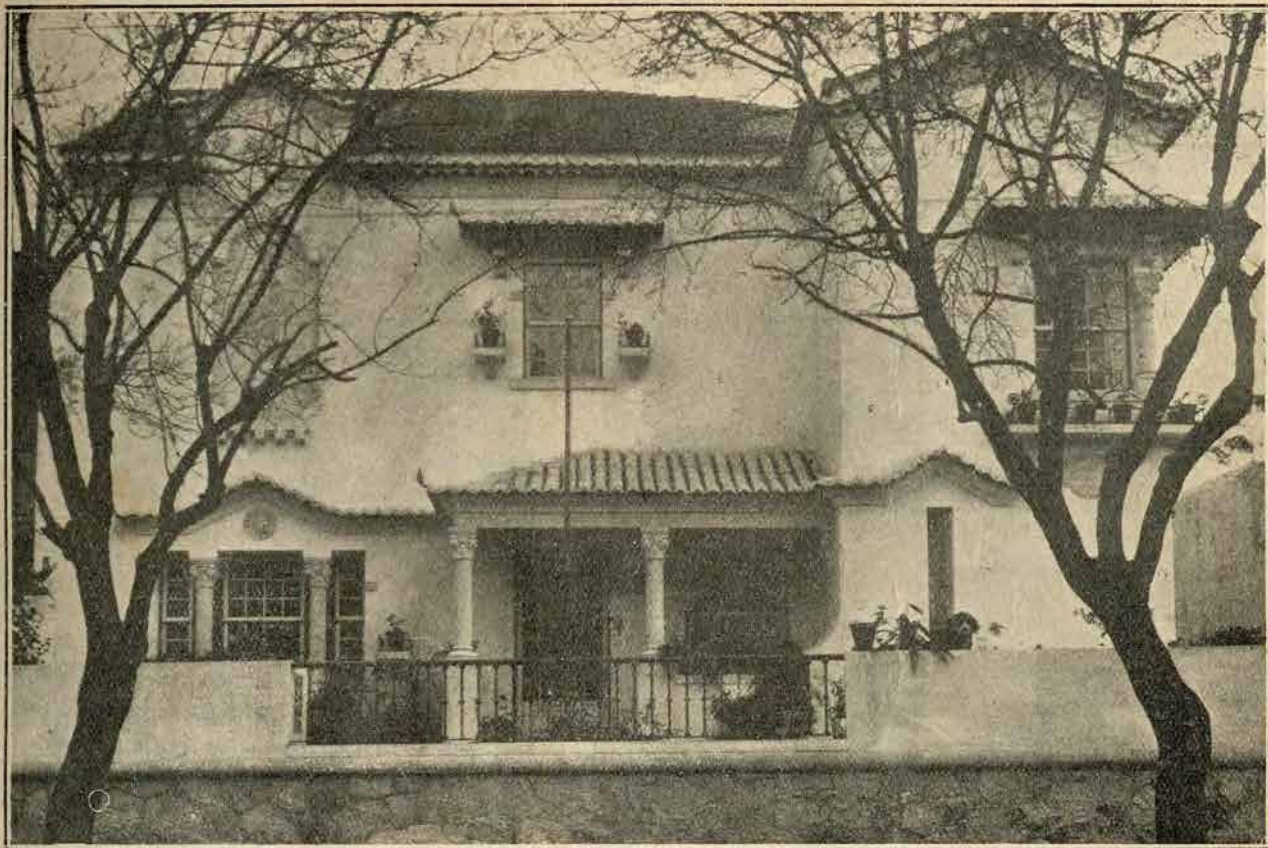
lhães, que foram os Srs. Vicente Joaquim Esteves na parte da serralharia, e Germano José de Sales & F.<sup>os</sup>, na parte da cantaria e escultura, salientando-se qualquer das duas casas na parte que lhes coube, com aquéla competencia que é norma usual naquélas acreditadas oficinas.

Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Cruz Magalhães as nossas mais sinceras felicitações pela béla idéa que teve, e em que mostra uma feição do seu patriotismo, de possuir uma casa com estilisação tradicionalista, que, áparte as suas relativamente modestas proporções, é uma das mais lindas vivendas da capital, cabendo-nos aqui agradecer-lhe mais uma vez a lhaneza e afabilidade com que nos recebeu e mostrou a sua casa.

NUNES COLLARES



## LISBOA MODERNA

CASA DO SR. SANTA CRUZ MAGALHÃES—*Fachada principal*

## Lisboa Moderna

## Casa do Sr. Santa Cruz Magalhães

De entre as novas construções, que nos últimos tempos tem embelesado Lisboa moderna, destaca-se com vantagem a casa que faz o assunto destas breves linhas, a qual foi mandada edificar pelo sr. Santa Cruz Magalhães, publicista bem conhecido e de apurado gosto artístico.

Assim vê-se hoje na rua Oriental do Campo Grande uma tradicional casa portuguesa, delineada pelo notável arquiteto sr. Alvaro Machado, e executada pelo habil construtor sr. Frederico Ribeiro.

As gravuras que acompanham estas linhas, dispensam uma discrição minuciosa da exteriorização do edifício, cujo caracter é bem português, com todo o pitoresca desta arquitetura que pena é se tenha olvidado no país.

Interiormente a habitação oferece todas

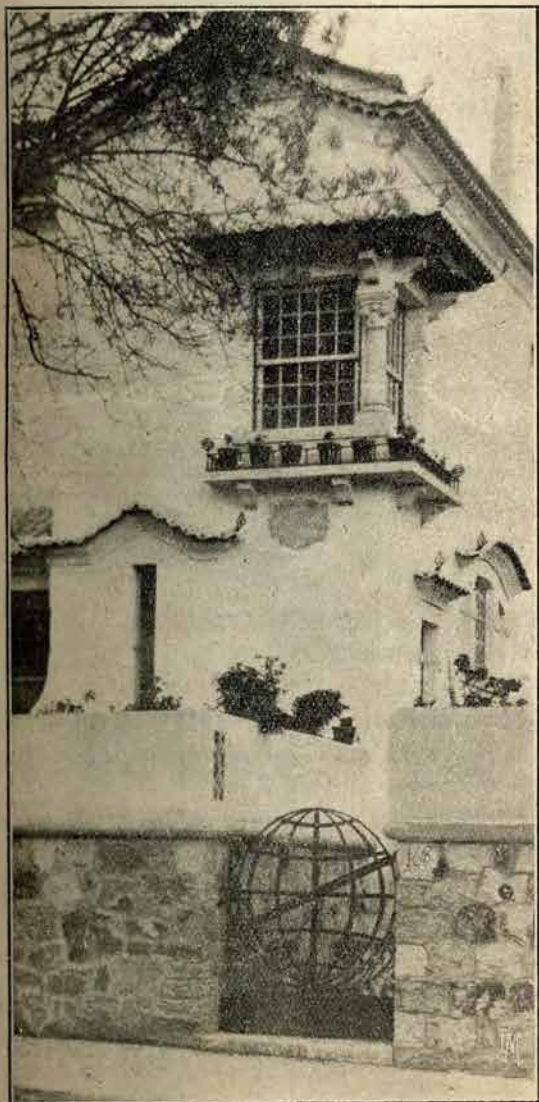
as comodidades e conforto da higiene, não faltando ar e luz em todos os compartimentos.

Uma outra circunstancia, porem, reclama ainda o registo desta casa no **Ocidente**, qual a do seu benemerito proprietario a destinar, por seu falecimento, — que Deus permita venha bem distante — a dois fins que bem demonstram os elevados sentimentos altruistas e patriotas do sr. Santa Cruz Magalhães.

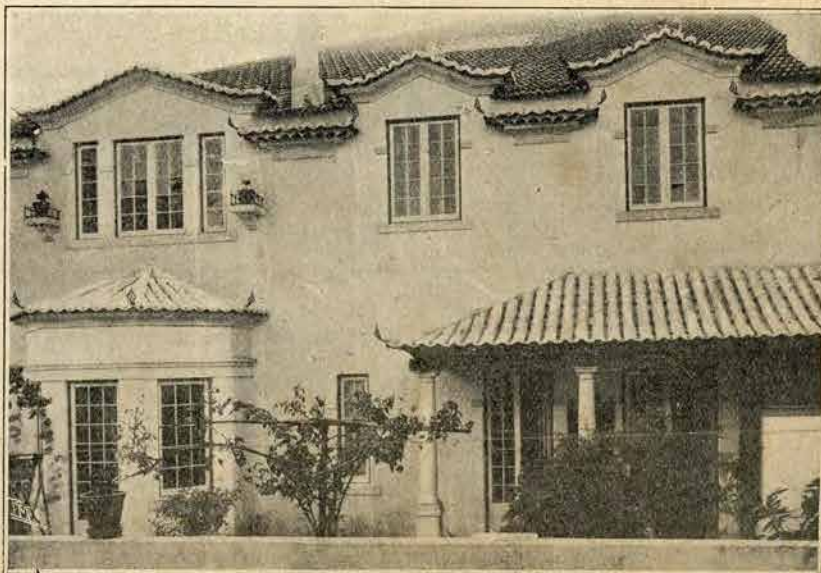
Assim destina o rez do chão a uma escola infantil com todos os requintes modernos e habitação para a professora junto á mesma; no primeiro andar será disposto um muzeu, em via de organização, de trabalhos de Rafael Bordalo Pinheiro, de quem o sr. Santa Cruz Magalhães é um entusiasta admirador.

Tanto a Escola Infantil, como o Museu Bordalo Pinheiro, resolveu o sr. Santa Cruz Magalhães, doal-os á cidade de Lisboa.

Actos deste quilate dispensam elogio, porque se recomendam por si ou respeito e reconhecimento publicos, restando-nos a satisfação de os podermos registrar nesta revista, repositório da historia patria.



DETALHE DA FACHADA — ENTRADA E JANELA DE ANGULO



FACHADA POSTERIOR



# Cronicas

## a esmo

### Um preito de homenagem á memoria de Rafael Bordalo

Venho hoje aqui falar de um illustre artista portuguez, cujo nome ainda ecôa aos nossos ouvidos, pois foi ainda da nossa geração; refiro-me a Rafael Bordalo Pinheiro.

No dia 23 do corrente faz dez anos que a sua alma desapareceu do convívio dos vivos, data de tristeza para todos aqueles que o conheceram, que souberam avaliar a imensa gâma do seu talento artistico.

Rafael Bordalo! como este nome evoca só por si, uma época da sociedade portugueza! Como o teu nome irradiava uma aureola de Arte que ainda hoje espalha imensos raios de Beleza e de fino espirito!

Quando analisamos a obra de Rafael na *Ceramica*, na *Caricatura*, á nossa imaginação apparecem, como encanto, largos horizontes de pura Arte, banhados de uma luz intensa, que se transforma n'um crescendo de admiração e de entusiasmo.

A fase elegante da actual louça das Caldas da Rainha, tanto na fórma artistica do objecto, na ideia estetica, na modelação, como no brilhantismo do esmalte, é devida a Rafael Bordalo que, fundando n'aquella vila a *Fabrica das Faianças*, marcou, pela tempera do seu génio, os primeiros passos para o progresso da industria ceramica caldense, saindo dos moldes antigos e conseguindo que nos grandes centros, como Paris e Rio de Janeiro, olhassem para a nossa louça de um modo diferente do que era até áquella data.

A sua fábrica foi uma escola, um meio artistico de primeira ordem; tive muitas vezes o prazer de constatar rapazes iniciarem-se na reflectida cultura da arte ceramica; e Rafael, nas oficinas, com a sua tradicional blusa, ali passava os dias, com paciencia rara, ensinando, trabalhando com eles na modelação de uma flôr, de um ornato de estilo, de uma figurinha, na confecção de uma jarra.

Oh! quantos momentos de desalento sofreria o grande artista! Mas Rafael nunca desanimava, amando a sua Patria tinha sempre em mira bem servi-la e para isso fazia vibrar, brilhar a chama do seu talento, não sómente nas regiões da Arte elevada, como vemos nas jarras *Manuelina* e *Beethoven*, nas figuras para as capelas do Bussaco, mas tambem descendo até ás camadas populares, creando em barro tipos conhecidos do Povo, como foi, entre outros, esse *Zé-Povinho* que já-mais morrerá.

Na *Caricatura*, o seu lapis mordaz era um autentico escalpelo; rindo, sabia rasgar chagas sociaes; do seu traço nascia a ironia, a critica que fere, castiga, que pôde servir de lição.

Quando abrimos as paginas notaveis do *Antonio Maria*, dos *Pontos nos i, da Parodia*, vemos perante nós uma época, as personagens movem-se, falam, parece que riem e choram. Desenhos sugestivos de graça, espirito que passa atravez do tempo, pois é espontaneo e subtil como o vôo da borboleta em dia de calmaria.

Artistas da raça de Rafael Bordalo, apparecem n'esta vida e raras vezes voltam, por isso mais obrigação temos de os venerar com o apreço que merecem.

Aqui ha tempos, o sr. Cruz Magalhães, grande admirador de Rafael Bordalo, um verdadeiro benemerito, pois está organisando um *Museu* de obras do grande artista portuguez, tencionando legá-lo á cidade de Lisboa, requereu á Camara para ser dado ao largo da Abegoaria, onde Rafael tantos anos viveu; o nome do notavel artista.

Esta ideia do sr. Cruz Magalhães é uma alta prova de gratidão á memoria do artista, que todos os portuguezes teem obrigação de aplaudir e acompanhar.

Nada sei do que a Camara resolveu, apenas creio que foi mais um requerimento que ficou no fundo de qualquer gaveta até d'aqui a alguns anos, quando estiver amarelecido pelo tempo, cahir por completo no antro do esquecimento!

*Não pôde ser! Não pôde ser!* A nossa capital tem obrigação de prestar homenagem a este artista portuguez; a 23 passa o decimo aniversario da sua morte, eis um belo dia para ser collocada a lapide com o seu nome no Largo da Abegoaria. Falo bem a tempo; que todos me acompanhem n'esta justa homenagem e, das columnas d'este semanario, apélo principalmente para os artistas, aos apostolos do Belo, aos verdadeiros patriotas, que se interessem sem a mais leve hesitação para que o nome de Rafael Bordalo figure na cidade de Lisboa, pois tem direito a isso por todos os motivos.

Estas minhas palavras encontrarão éco? O futuro responderá. Pela minha parte nunca abandonarei o assumpto, pois acho que é um dever de todos nós.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).



*Jornal de Sport*  
9 de Janeiro de 1915.



# Raphael Bordallo Pinheiro

Completam-se hoje 10 anos sobre a morte do inigualável artista que foi Raphael Bordallo Pinheiro. Relembramos esta data com tanta admiração pelo seu talento como saudade pela sua afectuosa convivência.

Alguém que muito quere a sua memória, o sr. Cruz Magalhães, teve a patriótica iniciativa de organizar um museu de trabalhos de Raphael Bordallo, onde já conta muitas dezenas de produções do grande caricaturista e ceramista. E, recordando a data de hoje, quiz-nos amavelmente indicar dois desenhos insertos nos *Pontos nos II*, que veem a propósito na presente ocasião e que revelam quase uma presença de vidente em quem os traçou e sentiu.

São duas paginas daquele semanario de caricaturas, as quaes reproduzimos pela actualidade da sua significação e pelo que representa de homenagem ao glorioso artista que as compoz.

Tambem, com o nosso inteiro aplauso, em seguida publicamos o requerimento que em 11 de novembro ultimo o sr. Cruz Magalhães apresentou á Camara Municipal de Lisboa, e cujo immediato deferimento se impõe.

*H.\*\*\* e E.\*\*\* Vereadores da Camara Municipal de Lisboa:*

Arthur Ernesto de Santa Cruz Magalhães, morador na rua Oriental do Campo Grande, 168, julgando-se no direito, como cidadão português, de apresentar alvites — que por vezes já propaguei na imprensa — ao Dignissimo Senado Municipal de Lisboa, e, na 16, mesmo, de que esses alvites, quando justos, devem ser executados, lembra, muito respectuosamente, o dever patriótico de se honrar aqueles, que a Patria honraram.

Raphael Bordallo Pinheiro foi um artista prodigioso, que honrou a Patria Portuguesa, com os fulgores do seu genial talento de caricaturista, fulgores que foram devidamente apreciados em varios paizes estrangeiros, como França, Inglaterra, Espanha, e maximeamente no Brasil, onde Raphael Bordallo chegou ao apogeu da fama.

Foi tambem um propagandista veemente e eficaz das ideias democraticas: algumas centenas de vigorosas e inigualáveis caricaturas o atestam. Foi um ceramista prestantissimo: ao serviço do resurgimento da cerâmica portuguesa poz todos os esforços de patriota primoroso, em toda a extensão da palavra!

Em janeiro de 1915 completam-se 10 anos após a morte do fecundissimo e genial Artista: nem uma consagração ainda se lhe fez!

O largo da Abegoaria, onde tantos anos viveu, e onde morreu o glorioso Raphael Bordallo Pinheiro, continua a ostentar o feio e sujo nome antigo, quando de ha muito se deveria chamar: *Largo de Raphael Bordallo Pinheiro*. Na casa onde faleceu não ha uma simples lapide comemorativa, assim como na casa onde nasceu — Rua de S. José, 47, hoje 33 — segundo uma antiga informação do malgrado folhetinista, Julio Cesar Machado, não ha tambem o mais leve sinal de nela ter visto a luz um dos artistas mais prestantes, nomeados e gloriosos dentre os mais celebres artistas portugueses!

No largo do Carmo existe uma lapide ar...

## A BALANÇA DA EUROPA

O FIEL



Desenho de Raphael Bordallo Pinheiro, por baixo do qual se lê o seguinte: «Todos os olhos estão fitos nele, incluindo os nossos, Parece pender para o acrofo... —Ai de nós!...»

## O CASO DAS CAROLINAS



Desenho de Raphael Bordallo Pinheiro, por baixo do qual se lê: «O patriotismo espanhol devia ser um choque electrico comunicado ás nações latinas e então a fera abaxaria o pêlo...»

da a respeito do portentoso romancista Camillo Castello Branco! Lisboa não prestou ainda a esse egregio vulto das letras portuguezas a devida homenagem.

O requerente usa sollicitar dos patrióticos e elevados sentimentos artisticos do actual Senado Municipal de Lisboa:

a) Que se coloque uma lapide artistica comemorativa do falecimento de Raphael Bordallo Pinheiro na casa da rua Alves Corrêa;

b) Que se coloque uma lapide artistica

comemorativa do falecimento do Raphael Bordallo Pinheiro na casa do largo da Abegoaria;

c) Que ao mesmo largo se dê a denominação de *Largo de Raphael Bordallo Pinheiro*;

d) Que se erija um monumento condigno ao mesmo glorioso artista;

e) Que, emendando-se a data errada, se coloque nova lapide, que artisticamente seja digna do mais fulgente, fértil e assombroso romancista português;

f) Que se erija um monumento condigno do altissimo valor de Camillo Castello Branco — para o que já duas comissões efectuaram trabalhos, existindo no Monte-pio Geral mais de mil escudos para tal fim.

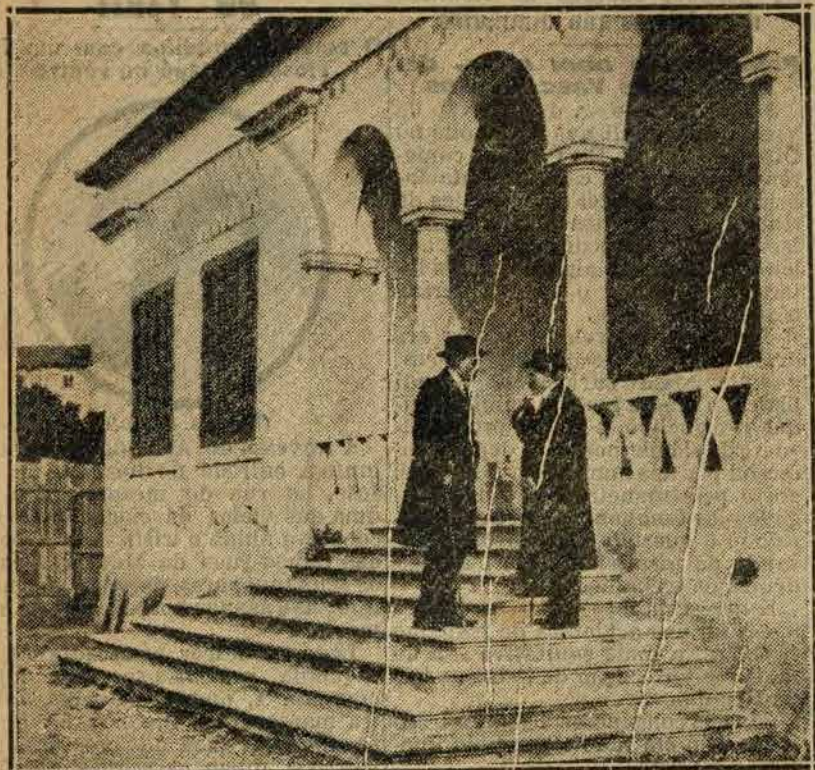
O requerente, confiado nos altos sentimentos de justiça e patriotismo, que animam os actuais vereadores de Lisboa, espera que estes pedidos tenham justo e rapido deferimento.

11 — 11 — 914.



## TRES MUSEUS EM PROJETO

João de Deus, Rafael Bordalo e Camilo



O edificio do Jardim-Escola João de Deus

Precisamente eu fechava sobre a ultima pagina um volume da *Vida anedotica e pitoresca dos grandes escritores*, de uma interessante coleção franceza, consagrado a Verlainne, o admiravel poeta infeliz da *Bonne Chanson*, e deixava-me levar em amargos reflexões sobre o ostracismo a que nós, os portugueses, ingratamente votamos os nossos escritores, quando a incumbencia me chegou de ir indagar de uns projetos de museus destinados a receber preciosamente recordações de tres grandes nomes: João de Deus, Rafael Bordalo e Camilo Castelo Branco. E foi um belo dia de sensações de arte, o de hontem, passado a evocar a memoria d'esses tres maximos artistas, tão diferentes na sua modalidade intelectual mas tão eguaes na grandeza extraordinaria, colossal, da sua obra.

Longe do bulício egoista das principaes arterias da cidade, quasi encostado a uma massa compacta no arvoredo do jardim da Estrela, o edificio do Jardim-Escola João de Deus começa a acentuar as ultimas linhas da sua fachada, rigorosamente portugueza, obra de um artista distinto, Raul Lino, um arquiteto que sabe sentir o que faz. Fica-lhe perto um pavilhão, mais atrazado em obras, onde ha de ser instalado o museu João de Deus.

## O museu João de Deus

Ouvindo o filho do poeta, João de Deus Ramos

E é ali que vamos encontrar o filho do poeta, João de Deus Ramos, o continuador inteligente e apaixonado da obra admiravel de seu pae, poeta tambem e um dos nossos educadores de mais largas e cultas vistas.

—Sim, é aqui que ha de ficar instalado o museu João de Deus, precioso mostruario bibliografico, pedagogico e artistico. Constitui-o-lhão as suas obras, os seus desenhos, toda uma coleção bibliografica completa de revistas e jornaes, onde meu pae colaborou e onde outros o elogiaram ou maldisseram, os objetos de arte que lhe foram oferecidos, os seus retratos e os objetos do seu uso mais caracteristico da sua feição de escritor.

«Entre os retratos figuram dois valiosissimos: um Camões, de Columbano, datado de 1888, para o qual o poeta serviu de modelo, e a caricatura celebre de Rafael Bordalo. Mas ha mais ainda, muito mais, as illustrações do grande caricaturista a algumas das fabulas de João de Deus, um retrato de Antonio Carneiro, desenhos de Manuel Gustavo.

«Montanhas de jornaes, empacotados, a um canto, indicam o valor da futura coleção bibliografica. Sa-be-se, de resto, quanto a *Cartilha Maternal*, a obra gloriosa do poeta, obra de primacial educação para o nosso paiz, foi combatida e discutida. Estão ali, n'aquelles massos de jornaes já devidamente seleccionados e catalogados, os mais seguros elementos para o estudo psico-artistico da figura bondosa de João de Deus. E', pois, que, meio seculo ou quasi meio seculo volvido sobre a publicação da *Cartilha Maternal*, começa já o prestigio do passado a valorisar a obra imortal do poeta, a idéa admiravel do museu surge radiosa e bela, no momento mais oportuno, aquele em que, radicalmente implantado um regimen novo, uma necessidade imperiosa e inadiavel se impõe, a de refazer uma educação nova, segura garantia da prosperidade da raza futura.

Mas agora, abandonados os andaimes do edificio em construção do museu, João de Deus Ramos vai mostrar-me a futura escola-jardim, a quarta que os seus incançaveis esforços logram fundar no paiz.

O edificio está ainda despido do mobiliario, genuinamente portuguez, que o ha de encher, dos alegres frisos caricaturaes que lhe hão de vestir as paredes, silencioso tambem das cento e cincoenta crianças que o hão de povoar.

Mas que encanto se respira já ali dentro, n'aquellas salas altas e vastas, onde a luz entra tamizada pelas persianas verdes das janelas!

E João de Deus Ramos vai informando, amavelmente, carinhosamente. Sente-se no seu olhar, na sua voz todo o entusiasmo, todo o fervor de um crente deante do seu idolo:

—Um jardim, um campo de jogos

e outro de plantações rodearão o edificio. Na sala principal fica instalada a secção froebeliana, museu escolar infantil constituído por objetos para lições de coisas, jogos educativos, desenhos e trabalhos manuaes. Um vestiario, uma cantina e duas salas de aula completam este primeiro pavimento, em cujas trazeiras ficam instalados um balneario com cinco banheiras, a cozinha, os lavatorios e as sentinas.

O pavimento superior fica reservado para uma aula de trabalhos manuaes e desenho e uma casa de repouso munida de camas para descanso das crianças. E tudo isto o mais possivel caracterizando na arquitetura, na decoração e no mobiliario o admiravel, bellissimo estilo nacional.

E assim, a escola completará o museu, e a obra genial do poeta das *Flôres do Campo* terá em Lisboa, a primeira cidade do paiz, a merecida consagração, com a nota gentil de traduzir um nobre, raro e grande exemplo de amor filial...

## Rafael Bordalo

O culto de um apaixonado escritor—Cruz de Magalhães e a sua obra

Longe d'ali, em ponto oposto da cidade, defrontando tambem com arvoredo, o arvoredo aristocratico do Campo Grande, o nosso Bois, outra casa portugueza, desde os vasos floridos dos peitoris das suas janelas ao vermelho vivo das suas telhas, atrac a curiosidade dos transeuntes.

Adivinha-se a moradia de um artista, de um poeta talvez, e o sentimento não é desmentido quando hospitaleiramente se nos abre o bizarro portão gradeado do jardim. Um poeta ali mora, de facto, solitario como um doutor Fausto, embevecido n'um entranhado culto á memoria de Rafael Bordalo Pinheiro.

E' aquele tão interessante edificio o que o seu proprietario e morador actual, o nosso amigo sr. Cruz de Magalhães, reserva para uma futura escola primaria feminina e museu rafaelesco. Para esse effeito, *post-mortem*, o mandou construir expressamente, ficando o museu instalado em salas independentes, com independente entrada, e a parte da casa destinada á escola com especies acomodações pedagogicas e a indispensavel residencia da professora.

Mas, o museu?

Riquissimo e notavel, pela abundancia dos trabalhos expostos, ele representa muitos anos de esforços, uma incançavel luta, uma intelligente e pertinaz vontade, posta ao serviço de uma desenvolvida cultura intelectual.

Um colaborador valiosissimo da sua obra encontrou Cruz de Magalhães na pessoa de um amigo, poeta distinto como ele, correto tradutor de Anacreonte e um desenhador de uma habilidade e paciencia verdadeiramente chinezas. A ele incumbiu o apaixonado rafaalista as copias coloridas dos desenhos do grande caricaturista, cujos originaes, colecionadores ferrenhos, não cedem para o museu.

Al! mas quando eles o virem esse relicario de preciosidades do maior caricaturista da sua terra, não cederão prontamente esses originaes, agora tão avaramente escondidos á admiração do publico, por ignorados gabinetes de trabalho?



O sr. Cruz de Magalhães confiadamente nos responde com a mais concludente afirmativa! Sim! E' ali, de direito, o seu lugar, para a posteridade, ao lado de outras centenas de obras primas, que o culto apaixonado, religioso, diremos, de Cruz Magalhães, ha tantos anos vem juntando.

E as maravilhas succedem-se, um nunca acabar de obras primas, que atestam o genio incontestavel do caricaturista maximo, a sua fecundidade, a estranha modalidade do seu talento abordando tudo: a aguarela, a *charge* politica, os estudos de costumes, o cartaz, os figurinos de teatro, os retratos, que sei eu?

E', em primeiro lugar, a coleção celebre dos actores de 1871 a 74; o quadro enorme *Bôdas na aldeia*, que pertencem ao conde de Casal Ribeiro, nosso ministro que foi em Madrid, e ali figurou com honra n'uma exposiçao de pintura; paginas soberbas do *Album das glórias*, cabeçalhos dos jornaes fundados pelo caricaturista—o *Psil!*, a *Lanterna Magica*, o *Pimpão*, o *Calcanhar de Achiles*, o *Binoculo*, o *Antonio Maria*, a *Berlinda*, etc.

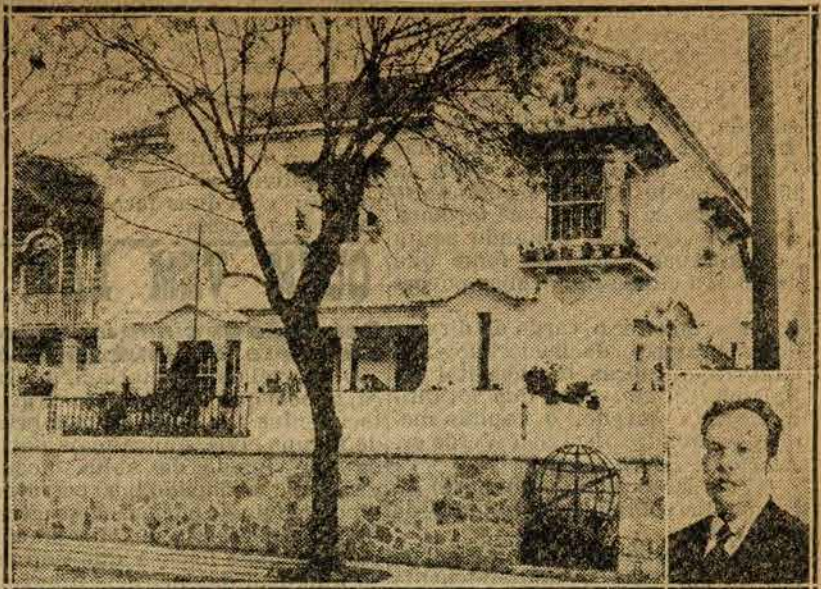
Das primeiras tentativas de gravura a agua forte, experimentadas pelo artista, ha esplendidas provas em gelatina, os fadistas celebres do Bordalo.

Revivem em paginas famosas d'aquelles jornaes todas as figuras de uma época que desapareceu, apodrecendo hoje serenamente na paz imutavel das sepulturas, politicos, actores, pintores, jornalistas, criticos de arte, empregarios, tipos das ruas, a soberba *Carta burlesca da Europa*, pagina immortel da *Berlinda*, o originalissimo *Sudario do enterro do bacalhau*, a alegoria politica do tempo do ministerio Braamcamp, que o popular José Augusto, burlesco orador das turbas, desenrolava a certa altura dos seus sermões; do alto da sua improvisada tribuna de Demosthenes das travessas; outro pendão, com a caricatura do ator Vale, que figurou na Trindade, n'uma revista de Sousa Bastos, nos bons tempos em que se escreviam revistas de ano; os cento e tres figurinos curiosissimos de outras revistas, as *Formigas e formigueiros* e o *Reino da Bôlha*; capas de livros revolucionarios, que demonstram o espirito demolidor, profundamente democratico, do grande Rafael, capas de almanaques, distinguindo-se a finura de traço dos belos almanaques *Bijou*, da tabacaria Havaneza, etc., etc.

Na secção de reclamo figuram as primeiras tentativas do cartaz artistico em Portugal, quão diferentes na sua ciencia do anuncio e da sua factura de desenho das *realizações* dos tempos de hoje, complicadas coisas que falseiam o seu verdadeiro intuito, porque não logram fazer-se perceber do publico que passa. O primeiro cartaz de Rafael reclama um papel para cigarros, da legendaria marca *Alcatrão*. Outro traduz as comodidades e barateza de um grande hotel do Bom Jesus, que ainda hoje existe.

No cartaz annunciador dos *Fantoches de Madame Diabo*, terrifico aborto literario de Xavier de Montépin, que a livraria Corazzi editou, o eximio artista lançou n'uma *trouaille* feliz as harmoniosas linhas de um corpo nú de mulher. Sobre uma parte d'esse corpo, dias depois de afixados os cartazes, era colocada castamente uma folha de parra, *soi-disant* disposição policial, que maravilhosamente devia servir a redobrar o valor do reclamo.

Um enorme cartaz, annunciador de uma corrida de touros no Campo Pequeno, em beneficio das infelizes victimas do terramoto da Martinica, leva-nos a um assom-



A casa do sr. Cruz Magalhães, no Campo Grande—O sr. Cruz Magalhães

bro de desenho, de colorido e simbolismo.

Porque o genial caricaturista encontrava no simbolismo a melhor fonte da sua inexgotavel inspiração. Dil-o, além d'aquelle cartaz, um esplendido brinde da *Mala da Europa*, extraordinaria conceção fantasista, de uma impecavel factura; dizem-no ainda as illustrações de inumeros *menus* e do *A B C*, de Trindade Coelho, o admiravel conlista dos *Meus amores*.

E agora o sr. Cruz de Magalhães mostra-nos o primeiro *Zé Povinho*, de Bordalo, em adoração a Santo Antonio de Lisboa, n'uma pagina maravilhosa da *Lanterna Magica*, tres ignorados trabalhos a aguarela, gentilmente cedidos pela atriz Palmira Bastos, e ainda mais desenhos, pastas cheias d'elles, n'uma interminavel coleção, que nos arrebatte todo aquelle resto da tarde, pardacenta e triste.

Evocar os grandes mortos é esquecer a pequenez dos vivos.

Que deliciosa revista de arte aquella, tão carinhosamente explicada por um temperamento raro de artista!

E as faianças?

Para essas, lugar especial, um novo museu, que é necessario crear e que já vem, felizmente, merecendo os cuidados de Manuel Gustavo, digno filho de Rafael.

E, a par d'estes, o Museu Camiliano, na tebaida de S. Miguel de Seide, porque não? a completar a homenagem de um paiz a estes tres vultos maximos da arte portugueza.

Ah! mas falar-vos de Camilo, do mestre extraordinario, do genio tão ingratamente esquecido...

Não! Não será ainda hoje, forçosamente obrigado a limitar, pelo prosaismo da falta de espaço, palavras amargas sobre a ingratidão dos homens perante a memoria sagrada do Maior de Todos...

Oldemiro Cesar

Segunda-feira, 8 de fevereiro de 1915

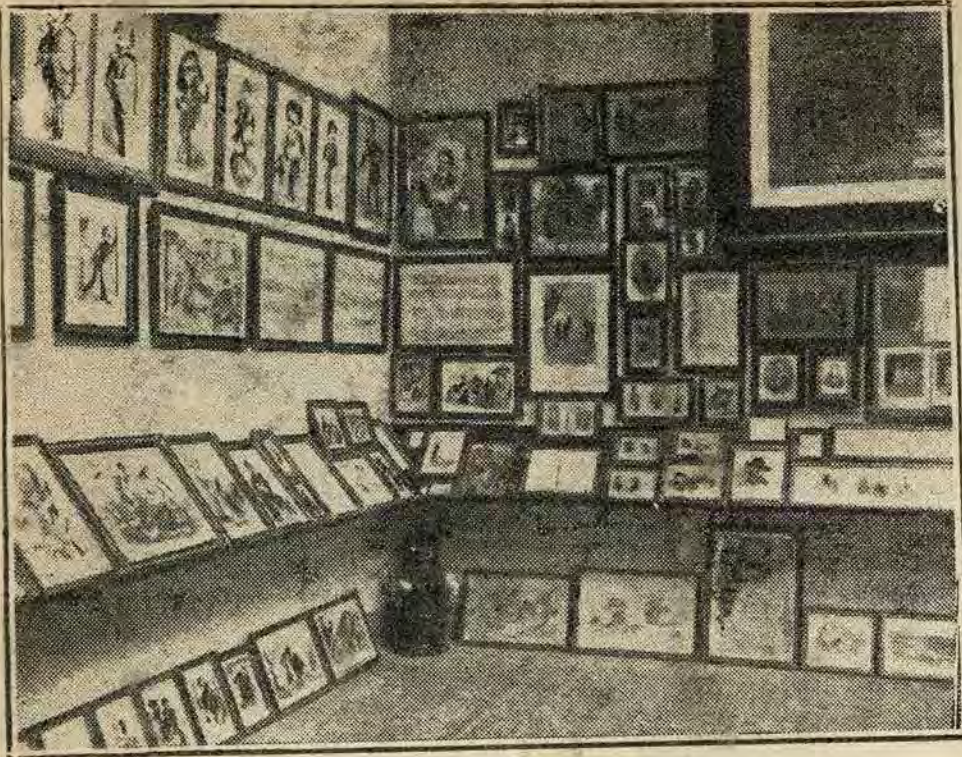
O Seculo (da noite)

Museu Rafael Bordalo

O Museu Rafael Bordalo, organizado e custeado a expensas do nosso distinto e bondoso amigo sr. Cruz Magalhães já não é, sendo elle proprio nos ditos, propriedade sua, mas simples usufructuario. Pertence, de facto, á cidade de Lisboa, a quem o oferece. Enquanto o sr. Cruz Magalhães vive, as entradas não serão gratuitas, mas o seu produto revertirá sempre em favor de instituições de beneficencia ou de benemerencia publica. R' a obra de um caracter e de um portuguez.



# Museu Raphael Bordallo Pinheiro



Trecho de uma das salas do Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Artista verdadeiramente genial, Raphael Bordallo teve, tanto em vida como depois da morte, algumas consagrações e glorificações, qual delas mais merecida e justa. Mas qual delas também mais passageira e efêmera!

Nem um pequeno monumento em um lugar publico de Lisboa; nem um manuseio artistico onde os seus restos fossem recolhidos num cemitério de Lisboa; nem sequer essa

memoria do glorioso Mestre da caricatura em Portugal do quase olvidado que o votaram corporações officiais e particulares que especialmente deviam zelar pela perpetuação de nomes como o daquelle que produziu a obra enorme e inconfundivel de fulgurante arte e de critica de costumes que, desde o *Calcanhar d'Achilles* e da *Lanterna Magica* até aos *Pontos nos ti* e a *Parodia*, milhares de paginas documentam,

seja preciso que nós a estimulamos, quem visitar o chamado *Museu Raphael Bordallo*, que breve abrirá para o publico, o sr. Cruz Magalhães, vamos dizendo, fundou na rua Oriental do Campo Grande, e numa lindissima casa, que de proposito fez construir para tal fim, aquelle museu, correndo todas as despesas, que já são muito avultadas, exclusivamente a sua custa.

No estrangeiro, na Italia, sobre tudo, ha exemplos destes em Portugal, onde certos colecionadores opulentos aferrolham as preciosidades que juntaram, com uma avareza que lhes torna antipatica a fortuna, porque deixam na esterilidade o que tanto poderia fructificar em illustração e ensinamento do povo, uma iniciativa como a do sr. Cruz Magalhães espanta-nos e comove-nos.

Conseguiu elle alguns cooperadores de valor? E certo que sim, e entre esses, e em lugar primordial, cumpre-nos citar, porque o sr. Magalhães o menciona sempre tambem como o seu braço direito na obra que empreendeu, o illustrado professor, sr. Callado Nunes, cujas multiplicas aptidões artisticas o tinham para colaborador indispensavel na execução dum tão difficil empreendimento.

Poeta em quem o talento só é comparavel a modestia, o sr. Callado Nunes é um pintor e restaurador e reproduz de pinturas de rara habilidade. Provam-no os numerosos trabalhos feitos para o *Museu Raphael Bordallo Pinheiro* com uma perfeição tal que é, em muitos casos, difficil distinguir os originaes das reproduções ou cópias que o sr. Cruz Magalhães all quiz arquivar por não poder adquirir aquelles.

Quando ha dias estivemos no Museu, por amavel convite do seu organizador, disse-nos este:

— As admiraveis reproduções de Callado Nunes até hoje são quinze e os restauros, um deles importantissimo, as *Boas na Aldeia*, grande quadro que pertenceu a Casal Ribeiro, nada menos de dez! E o sr. Cruz Magalhães acrescentou a estas palavras tão honrosas para quem as proferiu como para o merito de quem as inspirou. — Tudo o que vossa dizer do Callado, torna-se-me bem mais agradavel do que tudo que a mim proprio se refira. Eu fui um simples executor; elle o inspirador e supremo auxilliar.

Da importancia do Museu que, covenem explicar, não é de ceramica, e cujas salas a que se está dando os ultimos retoques para abertura ao publico, tem os nomes de Raphael, Columbano e D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, falamos frequentemente estes numeros: estão já expostos mais de dois mil trabalhos, em cerca de quinhentas molduras da fabrica Castelo, cujo mestre, o sr. Antonio Rodrigues Xavier, tem sido um intelligente auxilliar no que respeita a difficil execução de alguns emolduramentos. E nos trabalhos anumerados não se incluem os jornais *Mexquita*, *Besouro*, *PHU*, *Lanterna Magica*, *Binoculo*, *Antonio*



Trecho de uma das salas do Museu Raphael Bordallo Pinheiro

leu e tão prodigamente dispensada homenagem de ter o nome numa rua ou praça desta capital, onde o incomparavel caricaturista nasceu e passou quase toda a sua vida!

Em volta da sua obra e da sua memoria fã-se quase fazendo o esquecimento! Assim o temos ouvido a muitos, e assim talvez tambem o dissessemos nós, se não tivéssemos conhecimento particular de que alguem com uma devoção de fanatico pela individualidade artistica de Raphael Bordallo, com uma persistencia e tenacidade rarissimas entre nós, e ao mesmo tempo tambem, com uma notavel intuição estetica, com um apurado bom gosto e uma grande largueza de vistas acompanhada de um grande despreendimento de interesses, não pensava, noite e dia, se não em recompensar e redimir a

Efectivamente, o que não fizeram os governos, nem as vereações, nem as sociedades artisticas, conseguiu realizá-lo um só homem, cujo nome é um dever de justiça trazer para a publicidade de que allás elle foga com a mais injustificavel e doentia das modestias. Queremos referir-nos ao sr. Cruz Magalhães, que os leitores do *Diario de Noticias* reconhecerão decerto por algumas raras e delicadas produções poeticas aqui publicadas em tempo, e por actos de generosidade e filantropia em que é fertil o seu bom coração.

Pois o sr. Cruz Magalhães, a quem não queremos exprimir em palavras, que poderiam aos olfatos desconfiações tresandar ao incenso dos louvaminheiros, a nossa admiração pela sua obra de justiça, porque essa admiração ha de senti-la, sem que

DIARIO DE NOTIGIAS.



Maria e outros que o Museu possui.

Ainda acerca da instalação do Museu Raphael Bordallo, acrescentaremos que este fica, com entrada independente, no lindo prédio que actualmente habita o sr. Cruz Magalhães e que, por sua morte, este senhor legou conjuntamente o Museu à Câmara Municipal de Lisboa, como legítima representante da cidade.

A casa será então destinada, segundo a vontade do seu actual dono, para a Escola Rosalia, do sexo feminino, para o que bastara demolir duas paredes de tijolo, ficando as aulas com muita luz e higiene, no rez-do-chão.

O edificio, em que ha salas como o escritorio ornamentadas com requintado gosto e adornadas com objectos de arte e numerosos quadros, entre os quais avultam algumas telas de Malhoa, por quem o sr. Cruz Magalhães professa a mais entusiastica admiração, o edificio, diziamos, foi construido, segundo um projecto do talentoso architecto Alvaro Machado, pelo habilissimo construtor sr. Frederico Ribeiro.

Ao terminarmos a nossa visita ao Museu Raphael Bordallo, dizia-nos o sr. Cruz Magalhães: — Ha perto de 30 anos que comecel a coleccionar, primeiro com lituitos méramente egoistas, para meu recreio na velhice. Martirios varios fizeram-me altruista. Resolvi então fazer partilhar do maior numero os prazeres que só para mim reservara. E acrescentou: — O intuito deste Museu é sobre tudo abrir exemplo para que se faça mais e melhor.

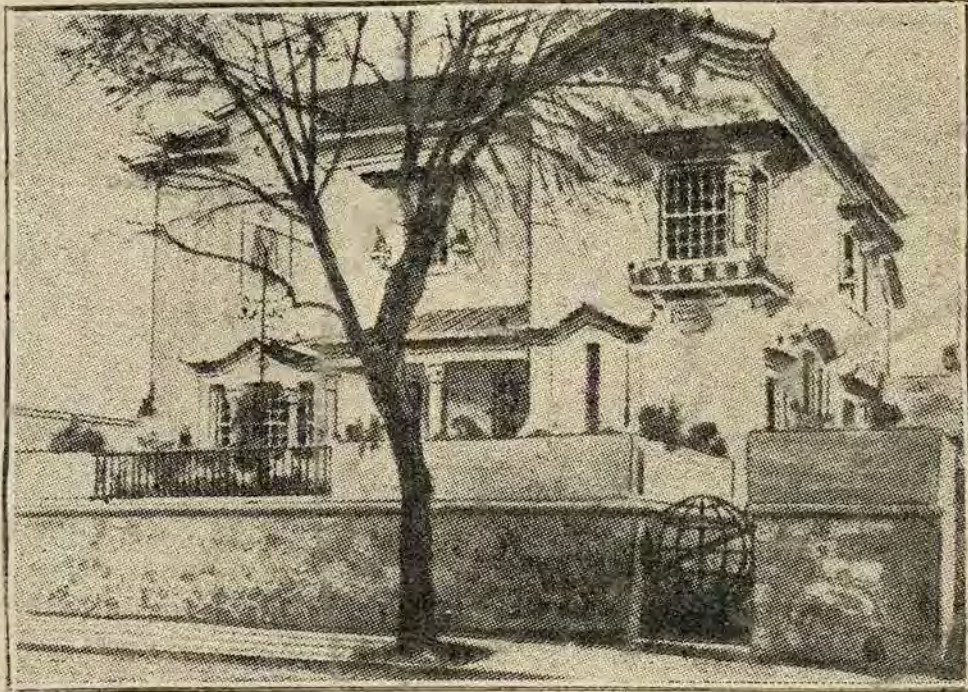
Ora para que se realize a patriótica aspiração do benemerito organizador do Museu Raphael Bordallo, é necessario que o auxiliem todos os que possuam trabalhos ou recordações do grande Mestre, que queiram oferecer-lhe ou ao menos deixalhe copiar ou reproduzir.

Este apelo aqui deixamos aos admiradores de Raphael Bordallo.

Até agora figuram como protectores do Museu e oferentes de trabalhos ali expostos os srs. Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, Eduar-



Retrato do sr. Cruz Magalhães, pintado por José Malhoa e oferecido por aquele sr. ao Museu d'Arte Contemporânea. Este quadro figurou numa das ultimas exposições da Sociedade Nacional de Belas Artes com o titulo «Dois amigos»



Casa pertencente ao sr. Cruz Magalhães, na rua Oriental do Campo Grande, 168-A, onde se acha instalado o Museu Raphael Bordallo Pinheiro

do Schwalbach, dr. Frederico Valente, dr. Manuel dos Santos Loureiro, Paulino Ferreira, Manuel dos Santos Liborio, D. Palmira Bastos, D. Emilia Dally visconde das Laranjeiras, Eduardo Brazão, José Antonio do Vale, Carlos Santos, Victor Guerreiro, Joaquim Augusto Torres, Julio Teixeira Bastos, José Queiroz, Alberto Beça, dr. Alfredo da Cunha, etc.

E algumas faltas ha nesta lista por ainda não estar devidamente organizada a respectiva relação

*De quinta feira 18 de Novembro*

**Museu Raphael Bordallo Pinheiro**

Na relação que ontem publicamos dos protectores deste musen, houve dois lapsos, que corrigimos hoje: nome, que saiu errado, de uma das oferentes, a sr.<sup>a</sup> D. Emilia Valle, irmã do grande actor Valle, e a omissão do nome de sr. dr. João Barral.

*De sexta feira 19 de Novembro*

*1915*



14

\* \*

Lisboa vai ter mais um museu—o de Rafael Bordalo Pinheiro—e, na verdade, eu não faço mais do que congratular-me com tal facto. Dentre os museus que tanto seria para desejar se instalassem entre nós, como o de Garrett, o de Camilo, o de arte musical, o de Rafael Bordalo, o de cerâmica etc., vinga finalmente o do mestre da caricatura portugueza. Não se julgue, porém, que para tal coisa os nossos governos se incomodaram:—o governo para ali não meteu prégio nem estopa e, rrialmente, as artes não são o seu fraco, se exceptuarmos as malas-artes... Certo individuo, porém, tendo-se toda a vida consagrado a duas idolatrias—a de Camilo e a de Bordalo Pinheiro, ao ver pela centesima vez falhar o monumento ao solitario de S. Miguel de Seide, poz toda a sua alma e toda a sua esforçada boa vontade em impedir que o de Rafael Bordalo Pinheiro seguisse o mesmo caminho. Vá, pois, de fundar á sua custa e na sua propria casa o museu. E, louvado seja Deus! fica rrialmente coisa de se vêr.

E' ali p'ros lados do Campo Grande e, ou eu me engano muito ou, no genero, é coisa retintamente portugueza e original. De estilo tradicionalmente lusitano e formosissima, a casa onde o Museu tem a sua séde e que servia de habitação ao benemerito admirador de Rafael, encerra a dentro das suas paredes para cima de dois mil trabalhos do grande caricaturista, dispostos em artisticas molduras. Dois mil trabalhos, sem contar com os que enchem as paginas de um sem numero de publicações e revistas que por lá se encontram tambem, como por exemplo:—*O Calcanhar d'Achilles*, *Pontos nos li*, *Parodia*, *Antonio Maria*, *Lanterna Magica*, *Besonho*, *Pst*, *Mosquito*, *Blnoculo*, etc., e a que o lapis inconfundivel de Rafael Bordalo emprestou todo o brilho inegalavel da sua acerada e fulgurante critica.

O caso é que, na verdade, sendo eu pouco propenso a elogiar, n'este

momento não sei de louvores bastantes para tributar ao sr. Cruz Magalhães, o benemerito fundador do "Museu Rafael Bordalo Pinheiro". Está provado e bem provado não se importarem os poderes publicos com a arte: que o digam as preciosas colecções de Alfredo Keil as quais, mais dia menos dia, por culpa dos nossos governantes, irão parar ás mãos rapaces dos estrangeiros! N'essas colecções, principalmente na de instrumentos musicais, no genero uma das mais completas, havia o bastante para se formarem dois a tres copiosos museus. Pois senhores: o governo que, com a *formiga*, dispende o melhor de sessenta contos por mês, ainda não pode distrair d'esta choruda maquia os cinco contos que a viuva do autor da *Serrana* pede pela colecção de instrumentos de musica! E que primorosa, que esplendida colecção, aquela de que lhes falo! Ha ali um verdadeiro museu d'arte musical: ha ali toda a historia, toda a evolução do piano: ha os mais raros e variados instrumentos de musica, tudo enfim que seria necessario para estudo da arte do rei David. Vao, porém, falar n'isto a quem nos governa! Responde logo que não ha dinheiro: se ele é pouco para aquilo que nós sabemos...

E' digno, pois, do maior elogio o sr. Cruz Magalhães. Se a obra do grande artista que foi Rafael Bordalo peca muitas vezes pelo injusto da critica e algumas vezes pelo espirito de sectarismo, o que não é menos verdade é que nós, os monarchicos, nos sentimos bem com a nossa consciencia, reconhecendo no genial caricaturista não o sectario, não o critico injusto, mas o artista cujo logar ainda não foi preenchido. Rafael Bordalo, se hoje vivesse, desfaria pelo ridiculo que lhe escorria do lapis, aqueles que nos governam.

Hoje não seriam os monarchicos e a monarchia o objecto da sua critica: quem ela havia de zargunchar seria todo este acervo de tolos e pedantes, blasonando de cultos e a deixarem perder colecções inegalaveis; esta soma de Calinos que pelas suas obras e palavras só para um museu tem concorrido—o da Asneira nacional.

« O Comercio de Viseu »  
N.º 3048, de 21 de Novembro  
de 1915.



30  
12 Museu Bordalo Pinheiro 1915

Delicadamente convidado pelo sr. Cruz de Magalhães a visitar no seu elegante chalet do Campo Grande o interessante museu dos trabalhos de Rafael Bordalo Pinheiro, movido pela alusão que no artigo aqui publicado—Uma jornada com Ramalho Ortigão ás Caldas da Rainha—fiz á caricatura de Teixeira de Vasconcelos, por ocasião da representação da comedia deste escritor, «O dente da baronesa», no teatro do Ginasio, em 19 de fevereiro de 1870, tive o feliz ensejo de admirar com prazer a dedicação, a paciencia e incansavel zelo que aquelle illustre amador tem empregado, com extraordinario afan, para reunir nas quatro salas que destinou a tão louvavel empenho pelo amor da arte e respeito pela memoria do glorioso artista.

Relanceando a vista pela enormidade de trabalhos que revestem aquellas paredes, não sabem os que conheceram a vastidão dos recursos de Bordalo o que ha mais a admirar, se a graça e a beleza das variadissimas concepções do prodigioso artista, se a rapidéz com que em tão curtos anos de labor, consagrou as subtilidades do seu lapis e as do seu cunsel, em iguaes primores na cerâmica, se por ventura pudessem ali reunir-se, revelando quanto foi insigne e honrou a arte e o país num e outro genero.

Ha muito que vê e admirar naquella preciosissima collecção, reunida com tanto escrupulo e tenacidade. As fisionomias das personagens são da mais perfeita semelhança, realçando a parte comica ou ridicula da chistosa caricatura.

Em tudo se revela o ingenho superior do artista: nos monumentos, o rigor historico a que era afieigado; na ornamentação, a graciosidade do desenho; na composição, as scintillações do genio que o inspirava.

O sr. Cruz Magalhães, no patriotico proposito de subtrahir ao olvido esta gloria nacional, não cuidou somente do conjunto dos trabalhos conhecidos no país; organizou uma biblioteca de todas as obras historicas e romanticas que Bordalo Pinheiro illustrou, jornais, folhas a vulto e periodicos de Espanha, França e reproduções nos de Inglaterra.

Será rarissimo encontrar nesses países e mesmo na Alemanha, artista de que se possa reunir tão ayutada série de trabalhos produzidos em pouco mais de tres dezenas de anos.

Parece que um poder vertiginoso dava impulso ao lapis de Bordalo e a sua galhofeira fantasia, produzindo os efeitos mais hilariantes, ao dar largas ao ridiculo, sem ofender, como na transformação do historiador Herculeano de simotolia na mão, apreguando o seu fino azeite de Vale de Lobos.

As obras desse portentoso e insigne trabalhador, tinham todo o direito a figurar no Museu d'arte moderna se houvesse espirito colecionador com a rarissima pachorra de empregar todo o seu desvelo em obter por compra ou sollicitações a variadissima quantidade de estampas que o sr. Cruz Magalhães com tão devotado esforço tem conseguido alcançar.

E para que o seu empenho não fosse de futuro improficuo, teve a generosa idéa de prever desde já de remedio, determinando nas suas disposições testamentais, que o edificio do Museu Bordalo Pinheiro brevemente aberto ao publico, fique pertencendo a uma escola d'arte, conservando aquelle museu.

E assim fica assegurada a sua luminosa idéa de perpetuar a memoria do maravilhoso artista. Conhecido o altissimo servizo e valor da tentativa com tão excelente exito realisado pelo sr. Cruz Magalhães, cumpre de certo ao sr. ministro de Instrução visitar aquelle museu e com documento publico, testemunhar o merecido louvor do governo pelo empreendimento de tão generoso e devotado amador.

Desta fórma se estimulam as acções meritorias.

Francisco Serra.

15  
Museu Rafael Bordalo Pinheiro 1915

Como já ha algum tempo se lhe referiu num interessante artigo o *Diario de Noticias*, tambem ontem o antigo jornalista sr. Francisco Serra e meu hom amiguo — a quem devo em 1877 a minha apresentação publica como artista no *Diario Illustrado* — publicava numa carta a este jornal as suas boas impressões acerca da visita que fez ao novo Museu «Rafael Bordalo Pinheiro» encarecendo com a maior justiça o seu notavel e curioso aspecto artistico.

Não é demais elogiar a iniciativa do seu benemerito organizador o sr. Cruz Magalhães, que conseguiu, com muito trabalho e enorme paciencia, não falando no dispendio, levantar um monumento, de novidade entre nós, á memoria daquelle insigne caricaturista nacional, qual é o de dispôr, em edificio apropriado, toda a obra grafica do artista, que assim pôde ser apreciada de um relance, mercê da excelente e logica disposição dos desejos de Rafael Bordalo, desde o seu inicio até aos ultimos firmados pela mão do artista, como tambem a nós, devido á gentileza de um especial convite do sr. Magalhães, nos foi dado ha pouco verificar e admirar.

Este Museu que ao tornar-se publico será mais um notavel atractivo ao afamado parque cittadino, que é o Campo Grande, será decerto muito visitado e admirado, e justo será que o seja, quer já pela novidade, quer pela consagração de um artista, que é o seu fim principal.

Lá fora já de ha muito existem identicas consagrações, e lembramos ter visitado em Paris na Praça dos Vosges o Museu «Victor Hugo», onde alem de toda a obra do genial poeta, se observam dispostos por todas as paredes das salas e até da escada, centenares de desenhos de mestres, inspirados nos sublimes romances e poemas de Hugo, além dos que a sua fantasia esboçava, tambem na rua Rochefoucauld da mesma cidade, a cidade Luz, se admira o Museu «Gustavo Moreau», com uma enorme collecção da obra de aquelle notavel e estranho artista pintor francês; assim Lisboa, em breve possuirá tambem um Museu desse genero, consagrado a perpetuar o alto valor de um artista eminente na especialidade que adoptou, como sem contestação foi Rafael Bordalo Pinheiro, pelo que nos congratulamos e felicitamos aqui o seu criterioso organizador sr. Cruz Magalhães pela sua benemerita iniciativa.

Ribeiro Christino.



## Carta de Lisboa

5 de Janeiro

Por iniciativa do sr. Alfredo Pinto (Suaçem), vão brevemente as Caldas da Rainha ter um monumento que perpetuará a memória de Raphael Bordallo Pinheiro: sobre um rochedo o busto do grande caricaturista. Foi a carinhosa e devota amizade do conde de Arnoso que fez erigir aqui em Lisboa, no largo do Quintella, o bello monumento a Eça de Queiroz, foi um grupo de amigos e admiradores de Manoel Pinheiro Chagas que conseguiram levantar na Avenida da Liberdade um monumento, por signal de bem infeliz execução, ao grande escriptor e orador; é ainda a amizade e a devoção artistica, que lhe anda sempre ligada quando se trata de um alto espirito que nos tira pela força da arte, que vão dar uma nota de ternura, expressa n'um preito de admiração, ao jardim da afamada villa.

Tambem Cruz Magalhães, outro grande admirador de Raphael Bordallo Pinheiro, tem quasi prompto, se não já concluido, um Museu, feito a expensas suas, onde centenas de originaes e reproduções da variada e vasta obra do immortal artista nos commoverão ao fixarem-se-lhe os nossos olhos resandolhes uma oração com a vista. O culto pelos que foram grandes, pelos que honraram com o seu trabalho a patria e a engrandeceram com o seu talento, se não arrasta consigo a grande collectividade, congrega, porem, grupos de fiéis que o mantem a travez de todas as distracções da vida presente, pouco facil por sua actividade e effervescencia, em conceder a attenção devida ao passado; e d'entre esses fiéis não raro se destacam um o outro com esforço e tenacidades sufficientes para que a memoria d'esses vultos fique bem viva e de algum modo fale eloquentemente aos que nos sucederem.

Mas para isto é indispensavel que sejam os contemporaneos dos grandes vultos os organizadores e propagandistas do culto, pois que raro as gerações futuras tomam conta de quem fóra da politica e da guerra tenha contribuido para a gloria patria. A função espirital, quando não attinge uma grandeza como a de Camões, embora continue a exercer influencia no espirito das epochas futuras, não possui a força bastante para estas manifestações de admiração affectiva. Só os da mesma epocha, os da mesma geração é que, por terem ainda deante dos olhos o individuo, e a amizade ainda os aquecer, podem sentir enthusiasmo que os leve a uma effecção de homenagem. E, talvez, por isso que o monumento a Camillo tem tropeçado em tanta difficuldade, e se mostram fracos os hombros dos que tentam levantar-lho; é por isso que nem se pensa em collocar em qualquer praça publica um busto de Alexandre Herkulano. Os companheiros, os amigos, os admiradores de ambos em vida já desapareceram quasi todos e aos poucos que restam mingua-lhes, pela idade, a força para tal homenagem.

Hoje seria já difficil conseguir um monumento a Pinheiro Chagas ou a Eça de Queiroz, e deixando o tempo correr com elle correria a memoria effiméscida de Raphael Bordallo Pinheiro. Por isso bem aproveitadas foram as iniciativas dos srs. Alfredo Pinto e Cruz Magalhães, e todos os louvores são poucos para a tenacidade de que deram sobre a prova para a realisacção da perpetuidade do culto ao notavel artista portuguez. Mais alguns annos sobre a sua morte e ninguém se sentirá com a força precisa para tão justo e merecido emprehendimento.



## Museu Bordalo Pinheiro

Abre hoje ao publico no Campo Grande

Abre hoje ao publico, no Campo Grande, n.º 382, das 16 ás 20 horas, o Museu Raphael Bordalo Pinheiro, uma admiravel organisação d'esse delicado espirito de artista que é Cruz Magalhães que generosamente o doou á cidade de Lisboa.

O novo museu encerra verdadeiras preciosidades, cerca de 800 trabalhos do genial caricaturista, dando a maior diversidade do seu temperamento artistico e constituindo uma verdadeira documentação para o estudo da sociedade portugueza do seu tempo.

Fica assim o publico com ensejo de admirar mais um riquissimo museu e, ao mesmo tempo, de praticar uma boa acção pois que os dez centavos do custo da entrada, bem como o preço do ante-catalogo, revertem a favor do cofre da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha.

« O SECULO »

### Museu Bordalo Pinheiro

Continúa amanhã aberto ao publico, das 14 ás 17 horas, este precioso museu, Campo Grande, 382, onde se admiram os notaveis trabalhos do genial artista que foi Bordalo Pinheiro.

O produto das entradas, 10 centavos, reverte a favor da benemerita Cruz Vermelha por generosa cedencia do proprietario do museu, sr. Cruz Magalhães.

Em 15 dias de abertura ao publico foi este precioso museu visitado por 518 pessoas, dando á Cruz Vermelha, com o produto da venda de catalogos e bilhetes postaes reproduzindo os mais celebres trabalhos do genial artista, cincoenta e nove escudos e quarenta e um centavos.

« O SECULO »

No ultimo numero publicamos dois artigos ineditos de Mayer Garção, o illustre cronista d'«A Capital», e de Cruz Magalhães, o carinhoso organisador e desinteressado doador do Museu Rafael Bordalo Pinheiro, sobre o grande setubalense Francisco Paulino de Oliveira e expressamente feitos para o numero de homenagem ao illustre poeta não puderam ser aí publicados por terem chegado tarde.

« A VOZ DA SOCIEDADE »  
SETUBAL 15/4/96

### Obra benemerita

O nosso distinto e querido amigo sr. Cruz Magalhães, espirito delicado e culto, organizou, como em tempos aqui dissemos, um Museu Bordalo Pinheiro numa dependencia da sua propria casa. E' uma obra de patriotia, que já tivemos occasião de admirar. O sr. Cruz Magalhães vai inaugurar brevemente o Museu, sendo as importancias das entradas destinadas aos mobilizados feridos e suas familias necessitadas.

« O MUNDO » 5/7/96

## Museu Bordalo Pinheiro

O sr. Cruz Magalhães, proprietario d'este museu, sito no Campo Grande, lado oriental, n.º 168, e onde colleccionou durante muitos annos de cuidadas diligencias toda a obra artistica de Rafael Bordalo Pinheiro, generosamente offerrece á Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha durante o periodo da guerra o producto das entradas n'esse museu que pela primeira vez é exposto ao publico.

E' deveras interessante a preciosa colleção e seguramente contribuirá a sua exposiçao para radicar ainda mais no espirito publico o quanto devem as artes graficas á poderosa iniciativa e talento do falecido artista.

Como subsidio historico para a analyse dos factos e dos homens da sua epoca é de importancia capital e unica.

De esperar é portanto que a concorrência a esta interessante exposiçao seja selecta e numerosa. O preço da entrada é de 10 centavos e está patente todos os domingos, das 15 ás 20 horas.

## Museu Bordalo Pinheiro

O nosso prezado amigo sr. Cruz Magalhães, proprietario d'este museu, onde colleccionou, durante muitos annos de cuidadas diligencias, toda a obra artistica de Rafael Bordalo Pinheiro, generosamente offerrece á Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha durante o periodo da guerra o producto das entradas naquella installação, que pela primeira vez é exposta ao publico. E' deveras interessante a preciosa colleção e seguramente contribuirá a sua exposiçao para radicar ainda mais no espirito publico o quanto devem as artes graficas á poderosa iniciativa e talento do falecido artista. Como subsidio historico para a analyse dos factos e dos homens da sua epoca é de importancia capital e unica. De esperar é, portanto, que a concorrência a esta exposiçao seja selecta e numerosa. O preço da entrada é de 10 centavos e está patente todos os domingos, das 15 ás 20 horas.

« O MUNDO » 4/8/96

### Museu Bordalo Pinheiro

O sr. Cruz Magalhães, proprietario do Museu Bordalo Pinheiro, instalado no lado oriental do Campo Grande, n.º 168, onde colleccionou durante muitos annos de cuidadas diligencias toda a obra artistica de Rafael Bordalo Pinheiro, generosamente offerrece á Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, durante o periodo da guerra, o producto das entradas no referido museu, que pela primeira vez é exposto ao publico.

E' deveras interessante a preciosa colleção e seguramente contribuirá a sua exposiçao para radicar ainda mais no espirito publico o quanto devem as artes graficas á poderosa iniciativa e talento do falecido artista.

Como subsidio historico para a analyse dos factos e dos homens da sua epoca é de importancia capital e unica. De esperar é, portanto, que a concorrência a esta exposiçao seja selecta e numerosa. O preço da entrada é de 10 centavos e está patente todos os domingos, das 15 ás 20 horas.

## Museu Raphael Bordalo Pinheiro

### A sua exposiçao no domingo

A proposito da noticia, que hontem demos, da exposiçao d'este museu no proximo domingo, revertendo o producto das entradas em favor da Sociedade da Cruz Vermelha, recebemos o seguinte bilhete:

Prezadissimo Senhor. — Permita-me a sua explicação: não me considero proprietario do Museu Raphael Bordalo Pinheiro, mas simplesmente architecto, pois já está ligado á cidade de Lisboa.

Em quanto eu viver, não estarei publico gratuitamente, mas reverterei sempre o producto das entradas para qualquer instituição respeitavel.

Os motivos d'esta minha resolução dal-os-hei particularmente a quem os desejar conhecer.

Com a mais grata e respeitosa consideração de v. etc. — Cruz Magalhães

### Museu Bordalo Pinheiro

O sr. Cruz Magalhães, proprietario deste museu, no Campo Grande, lado oriental, 168, onde colleccionou durante muitos annos de cuidadas diligencias toda a obra artistica de Raphael Bordalo Pinheiro, generosamente offerrece á Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha durante o periodo da guerra o producto das entradas no referido museu que pela 1.ª vez é exposto ao publico.

E' deveras interessante a preciosa colleção e seguramente contribuirá a sua exposiçao para radicar ainda mais no espirito publico o quanto devem as artes graficas á poderosa iniciativa e talento do falecido artista.

Como subsidio historico para a analyse dos factos e dos homens da sua epoca é de importancia capital e unica.

De esperar é portanto que a concorrência a esta interessante exposiçao seja selecta e numerosa.

O preço da entrada é de 10 centavos e está patente todos os domingos, das 15 ás 20.

## Museu Raphael Bordalo Pinheiro

Como dissemos, estará amanhã patente ao publico este museu, no Campo Grande, 382, revertendo o producto das entradas em favor da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha.

Na noticia a proposito do Museu que hontem demos, dissemos que esse museu fóra legado á cidade de Lisboa pelo sr. Cruz Magalhães. Por um lapso typographico, aliás facil de corrigir, sabiu ligado. Fica assim feita a rectificação.

## Museu Bordalo Pinheiro

Foi hoje inaugurado no Campo Grande com seleta concorrência

Abriu hoje ao publico o Museu Bordalo Pinheiro, ao Campo Grande, n.º 382, organizado pelo sr. Cruz Magalhães e por ele doado á cidade de Lisboa.

O museu está instalado em quatro salas, onde se podem admirar verdadeiras preciosidades, pedaménos de uns 800 trabalhos do genial artista que foi Rafael Bordalo Pinheiro.

Na primeira sala estão dispostos os primeiros trabalhos do grande artista, tentativas de pintura a oleo, que datam de 1867-68, e tambem a



Rafael Bordalo Pinheiro

primeira caricatura de Bordalo, uma allusão á camara dos deputados d'aquelle tempo.

Ha n'esta sala muitos quadros com motivos populares, como «A feira da ladra», «O homem dos capilés», «O trapeiro de Lisboa», etc. Ha tambem um retrato de Columbano, interessantes estudos á pena, uma galeria de actores, «A Saldanhada», o celebre quadro grande que foi premiado na exposiçao de Madrid de 1871, o retrato do ator Joaquim d'Almeida, a viagem do imperador do Brazil a Lisboa, uma interessante alegoria sobre a guerra de 1870 e muitas outras aguarelas.

Na segunda sala, estão expostos os trabalhos posteriores a 1879, muitos retratos de actores, cartazes annunciadores e na sala n.º 3, nada menos de 105 aguarelas originaes referentes ás peças «Formigas e formigueiros» e «Reino da bolha» e quatro caricaturas de João de Deus. Na sala n.º 4 estão expostos alguns trabalhos mais intimos do artista, retratos de familia, os bustos de Guilherme de Azevedo e Eça de Queiroz, etc.



Na galeria ha tambem uma serie de trabalhos notaveis como a creação do «Zé Povinho», «A barriga como simbolo da politica nacional», varias louças, etc., e em todas as salas muitos artigos da ceramica.

Uma grande parte dos trabalhos expostos são absolutamente ineditos e de muitos outros, poucos exemplares restam.

E' sobremaneira louvavel a intenção do delicado artista sr. Cruz Magalhães dotando a cidade de Lisboa com mais um museu que constitui uma verdadeira maravilha de arte, cabendo tambem justos louvores ao sr. Luiz Calado Nunes que nesta obra muito auxiliou o sr. Cruz Magalhães.

O produto da entrada no museu que é de 10 centavos bem como o da venda dos catalogos, reverte a favor da benemerita instituição «A Cruz Vermelha.»

«O SECULO» (NOITE) 6/8/916

### Museu Rafael Bordalo

Está hoje patente ao publico este museu, no Campo Grande, 382, revertendo o produto das entradas em favor da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha. Na noticia que ontem demos, diziamos que esse museu fora oferecido á cidade de Lisboa pelo sr. Cruz Magalhães. Foi legado, não oferecido.

«O MUNDO» 6/8/916

### Museu Bordalo Pinheiro

Abre hoje ao publico no Campo Grande, Abre hoje ao publico, no Campo Grande, n.º 382, das 16 ás 20 horas, o Museu Rafael Bordalo Pinheiro, uma admiravel organização d'esse celebre espirito de artista que o sr. Cruz Magalhães que generosamente doou á cidade de Lisboa.

O novo museu encerra verdadeiras preciosidades e acerca dos trabalhos do genial caricaturista dando a maior diversidade do seu temperamento artistico e consultando uma verdadeira documentação para o estudo da sociedade portugueza do seu tempo.

Eja assista o publico com consolo de admirar mais um riquissimo museu e, no mesmo tempo, de praticar uma boa accão pois que os dez centavos do custo da entrada, bem como o preço do ante-catalogo, revertem a favor do cofre da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha.

### VIDA ARTISTICA

### O Museu Bordalo Pinheiro

Beleza e patriótica iniciativa do sr. Cruz Magalhães

O Museu Bordalo Pinheiro, da patriótica iniciativa do nosso amigo sr. Cruz Magalhães e acerca do qual o Mundo fez a feitura e merecida referencia, foi ontem aberto ao publico que ali concorreu, em grande numero, a admirar as preciosidades de grande e saudoso artista Rafael Bordalo Pinheiro que ocupam quatro salas da elegante casa daquelle delicado cultor da arte e poeta distinto. Na primeira sala estão dispostos os primeiros trabalhos do grande artista, tentativas de pintura a oleo, que datam de 1867-68, e tambem a primeira caricatura de Bordalo, uma allusão á Camara dos Deputados daquelle tempo. Ha nesta sala muitos quadros com motivos populares, como A feira da ladra, O homem dos capilés, O trapieiro de Lisboa, etc. Ha tambem um retrato de Columbano, interessantes estudos á pena, uma galeria de actores, A Saldanha, o celebre quadro grande que foi premiado na exposiçao de Madrid de 1871, o retrato do actor Joaquim

de Almeida, a viagem do imperador do Brasil a Lisboa, uma interessante alegoria sobre a guerra de 1870 e muitas outras aguarelas. Na segunda sala estão expostos os trabalhos posteriores a 1879, muitos retratos de actores, cartazes annunciadores e na sala n.º 3 nada menos de 100 aguarelas originaes referentes ás peças Formigas e formigueiros e Reino da bolha e quatro caricaturas de João de Deus. Na sala n.º 4 estão expostos alguns trabalhos mais intimos do artista, retratos de familia, os bustos de Guilherme de Azavedo e Eça de Queiroz, etc. Na galeria ha tambem uma serie de trabalhos notaveis, como a creação do Zé Povinho, A barriga como simbolo da politica nacional, varias louças, etc., e em todas as salas muitos artigos da ceramica. Uma grande parte dos trabalhos expostos são absolutamente ineditos e de muitos outros poucos exemplares restam. O produto da entrada no museu, que é de 10 centavos, bem como o da venda dos catalogos, reverte a favor da Cruz Vermelha.

### Museu Bordalo Pinheiro

Esta amanhã aberto ao publico, das 15 ás 20 horas, no Campo Grande 382, o interessante Museu Bordalo Pinheiro, no qual o domingo inaugurado com exaustiva e concorrença.

O produto das entradas, 10 centavos, e do curioso ante-catalogo, que é illustrado com desenhos do grande caricaturista, reverte a favor da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha.

«O SECULO»

### Museu Bordalo Pinheiro

Este museu, constantemente enriquecido pelo seu fundador, estará aberto no proximo domingo, das 14 ás 17 horas.

Lembra-nos ter visto na sala de Rafael Bordalo Pinheiro muitas senhoras, alguns estrangeiros e muitos cavalleiros de representação social, entre elles os srs. dr. Alfredo da Cunha, sr. Coelho da Cunha, Amadeu de Freitas, Columbano Bordalo Pinheiro, Manoel Gustavo Bordalo Pinheiro, etc., e de cotação politica os srs. dr. Manuel de Arriaga, dr. Antonio José de Almeida, dr. Magalhães de Lima, dr. José de Castro e os deputados Augusto José Vieira e Sr. Domingos Pereira, etc., etc.

A entrada é de 10 centavos, e o produto da venda do ante-catalogo á centavos reverte integralmente para a benemerita Sociedade da Cruz Vermelha.

«DIARIO DE NOTICIAS» 11/11/16

### Museu Bordalo Pinheiro

Devo por amanhã grande a concorrência a esta interessantissima colleção artistica, que o sr. Cruz de Magalhães conseguiu reunir. O producto das entradas reverte, como se sabe, em favor da Cruz Vermelha, sendo o preço do \$10. O museu está instalado na Rua Oriental do Campo Grande, 382.

### Museu Bordalo Pinheiro

O Museu Bordalo Pinheiro que se acha patente ao publico na rua Occidental do Campo Grande, n.º 382, mediante \$10 de entrada a favor da Cruz Vermelha Portuguesa, teve no seu primeiro domingo uma grande concorrência, que promete ser muito maior hoje attendendo ao grande numero de pessoas que durante a semana procurou visitá-lo.

E' no interesse do publico que vimos preveni-lo, de que é sómente nos domingos, das 15 ás 19 horas, que é possível visitar esta interessantissima colleção artistica que o sr. Cruz de Magalhães, á custa de muito trabalho e muita despesa, conseguiu reunir num interessantissimo musen onde se passam muitas horas de prazer inoxidavel.

«DIARIO DE NOTICIAS»

13/8/916

### Museu Bordalo Pinheiro

Está hoje novamente patente ao publico, na rua occidental do Campo Grande, 382, a interessantissima colleção de trabalhos do grande mestre da caricatura, Bordalo Pinheiro, que a dedicação do sr. Cruz Magalhães conseguiu reunir num museu á que poz o nome do artista, para sua glorificação e prazer dos que o admiraram.

O preço da entrada, dez centavos, reverte a favor da Cruz Vermelha Portuguesa.

### Portugaleos imperios

23/8/916 centrais

### Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha

Da Cruz Vermelha Internacional Subscrição de guerra—Total até 19 do corrente, 66.589\$20.

Museu Rafael Bordalo Pinheiro—Tem continuado a estar exposto ao publico, nos domingos, este interessantissimo museu que tem sido muito visitado, revertendo o produto das entradas a favor da Cruz Vermelha, devido ao altruismo do seu proprietario o sr. Cruz Magalhães, para quem todos os elogios são poucos, pela forma não só como tem organizado este musen, como tambem ao destino que dá ao produto das entradas.

«DIARIO DE NOTICIAS»

### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Vas fechar temporariamente este museu, que só reabrirá no 3.º ou 4.º domingo de outubro. Quem quiser aproveitar o dia de amanhã para o visitar pode fazel-o das 15 ás 19 horas. Só na primeira sala estão expostos 251 quadros, na segunda 114, na terceira 125, na quarta 80 e na escada tambem 80, ao todo 650, que contêm para cima de 1.000 trabalhos do glorioso caricaturista Rafael Bordalo Pinheiro. Está exposto ainda um album onde existem umas mil reproduções de desenhos do mestre, não contando os que illustram as carteirinhas em que o notavel artista tirava os seus apontamentos, dois preciosos bustos, um de Eça de Queiroz, outro de Guilherme de Azavedo, etc. O produto das entradas, \$10, e da venda do ante-catalogo, \$05, é integralmente para a Cruz Vermelha.

«DIARIO DE NOTICIAS»

«CAPITAL»

«SECULO» (NOITE E DIA)

DE

9 e 10 de SETEMBRO 1916

### Rafael Bordalo Pinheiro—O Museu—Um apelo malogrado

Pequeno folheto do sr. Cruz Magalhães que teve a amabilidade de incluir esta Sociedade no numero dos cem a quem foram distribuidos eguaes. Dá ideia do que foi o genial artista, de como nasceu a ideia do museu, e refere-se ás diligencias empregadas junto das respectivas estancias para a perpetuação da memoria do artista, e que ainda até hoje não tiveram resultado.

«BOLETIM DA SOCIEDADE PROPAGANDA DE PORTUGAL»

ANO 10º, n.º 5.

Set e Out. de 1916.



## Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Vae reabrir no proximo domingo, como se annunciou, este museu, situado no Campo Grande, n.º 382.

Encontram-se já expostos para cima de mil trabalhos do genial caricaturista, emoldurados em 650 quadros, não contando os que constituem um grande album e os que formam a preciosa coleção dos jornaes do glorioso artista, publicados no Brazil e Portugal, que o museu possui completa.

O museu é simplesmente grafico, mas vêem-se nelle alguns bustos notaveis, principalmente dois, um de Guilherme de Azevedo e outro de Eça de Queiroz, além de muitas outras curiosidades.

As pessoas que desejem aproveitar esta segunda epocha de exposição devem apressar-se, porque o museu brevemente se encerrará, ainda que temporariamente, para obras de ampliação de uma das suas quatro salas.

O producto das entradas, \$10, é integralmente para a Cruz Vermelha, estando o museu aberto das 15 ás 18 horas.

26/10/1916

«SECVLO» (NOITE)

## Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Reabre no proximo domingo, como se annunciou, este Museu, situado no Campo Grande, n.º 382, das 15 ás 18 horas.

Encontram-se já expostos para cima de mil trabalhos do grande caricaturista, emoldurados em 650 quadros, não contando os que constituem um grande album, e os que formam a preciosa coleção de jornaes do glorioso artista, publicados no Brazil e Portugal, que o Museu possui completa.

O Museu é simplesmente graphico, mas vêem-se nelle alguns bustos notaveis, principalmente dois, um de Guilherme de Azevedo e outro de Eça de Queiroz, além de muitas outras curiosidades.

O sr. presidente do ministerio, acompanhado do seu secretario sr. Nobrega Magalhães, visitou hoje, pelas 14 horas o Museu.

As pessoas que desejem aproveitar esta segunda epocha de exposição devem apressar-se, porque o Museu brevemente se encerrará, ainda que temporariamente, para obras de ampliação de uma das suas quatro salas.

O producto das entradas, \$10, é integralmente para a Cruz Vermelha.

«A CAPITAL» 26/10/1916

## Museu Rafael Bordalo

Reabre no proximo domingo, como se annunciou, este museu, situado no Campo Grande, n.º 382, que hontem foi demoradamente visitado pelo chefe do governo.

Encontram-se ali expostos para cima de mil trabalhos do genial caricaturista, emoldurados em 650 quadros, não contando os que constituem um grande album e os que formam a preciosa coleção dos jornaes do glorioso artista, publicados no Brazil e Portugal, que o museu possui completa, trabalhos de cerâmica, etc., e uma preciosa coleção de retratos do grande artista, ultimamente enriquecida com um soberbo carvão de Antonio Carneiro, oferta da *Renascença Portuguesa*.

As pessoas que desejem aproveitar esta segunda epocha de exposição devem apressar-se, porque o museu brevemente se encerrará, ainda que temporariamente, para obras de ampliação de uma das suas quatro salas.

O producto das entradas, \$10, é integralmente para a Cruz Vermelha, estando o museu aberto das 15 ás 18 horas.

«SECVLO» (NOITE) 27/10/1916

## Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Vai reabrir no proximo domingo, o quinto de outubro, como se annunciou, este museu, situado no Campo Grande, n.º 382, das 15 ás 18 horas.

Encontram-se já expostos para cima de mil trabalhos do genial caricaturista, emoldurados em 650 quadros, não contando os que constituem um grande album e os que formam a preciosa coleção dos jornaes do glorioso artista, publicados no Brazil e Portugal, que o museu possui completa.

O museu é simplesmente grafico, mas vêem-se nelle alguns bustos notaveis, principalmente dois, um de Guilherme de Azevedo e outro de Eça de Queiroz, além de muitas outras curiosidades.

As pessoas que desejem aproveitar esta segunda epocha de exposição devem apressar-se, porque o museu brevemente se encerrará, ainda que temporariamente, para obras de ampliação de uma das suas quatro salas.

O producto das entradas, \$10, é integralmente para a Cruz Vermelha.

O sr. presidente do ministerio, acompanhado do seu secretario, sr. Nobrega Quental, e do sr. dr. Barbosa de Magalhães, visitou ontem este museu, organizado e instalado em casa do sr. Cruz Magalhães, cuja iniciativa elogiou.

«DIARIO DE NOTICIAS» 27/10/1916

## Raphael Bordallo Pinheiro

Do sr. Cruz Magalhães, o benemerito fundador do Museu Raphael Bordallo, recebemos a seguinte carta, que encerra justissimas considerações:

Sr. Redactor

Passa amanhã, 23, o decimo primeiro anniversario da morte do genial caricaturista, Raphael Bordallo Pinheiro, cuja memoria deve merecer a todos os portugueses a mais grata veneração, porque Raphael Bordallo não foi só uma gloria privilegiada na caricatura, que cultivou com fulgido talento, foi tambem como ceramista, provocando e desenvolvendo a renascença da cerâmica artistica em Portugal, um verdadeiro benemerito da Patria.

Por outra razão ainda elle é digno do culto da nação portugueza: foi um energico e salutar reformador dos costumes nacionais, como muito bem notou algures o brilhantissimo escritor, Julio Dantas, referindo-se a Ramalho Ortigão, nos seguintes termos: «A sua influencia sobre a sociedade portugueza da segunda metade do seculo XIX, só comparavel á influencia de Raphael Bordallo, foi formidavel».

Ora, em 11 de novembro de 1911, fundamentei largamente um requerimento á camara municipal de Lisboa, cujas reclamações, sobre este assunto, eram:

- a) que se coloque uma lapide artistica, comemorativa do nascimento de Raphael Bordallo Pinheiro, na casa da rua Alves Correia;
- b) que se coloque uma lapide artistica, comemorativa do falecimento de Raphael Bordallo Pinheiro, na casa do largo da Abegoaria;
- c) que no mesmo largo se dê a denominação de «Largo de Raphael Bordallo Pinheiro»;
- d) que se erija um monumento condigno ao mesmo artista.

Pois, sr. redactor, ainda até hoje me não consta que o maldadado requerimento despertasse na edilidade lisboense o menor desejo de homenagear o portentoso artista portuguez!

Comentarios! Para quê?!  
Agradecendo a publicação destas linhas, sou de V. obscuro, mas dedicado admirador, etc.

Cruz Magalhães.

*Caldas da Rainha, 23.*—Passa hoje o decimo primeiro anniversario do falecimento do saudoso artista Raphael Bordallo Pinheiro, que tão alto levantou o nome desta vila com as maravilhas de arte cerâmica que aqui produziu.

E' recordada sempre com enorme saudade a perda do genial caricaturista que tão belos trabalhos executou, alguns dos quaes o sr. Cruz Magalhães, grande admirador do fideicido, conseguiu reunir no museu a que deu o nome do extinto. Esta villa vai em breve possuir um busto de Raphael Bordallo Pinheiro, mandado executar pelo sr. Alfredo Pinto (Sacavem) que assim presta uma bella homenagem ao artista que foi dos mais notaveis do seculo XIX.

Na segunda-feira, 24, reza-se ás 10 horas uma missa por alma do grande morto, na Igreja de Nossa Senhora do Populo.

«DIARIO DE NOTICIAS»

20/11/1916

19  
Voz da Mocidade», a fundação d'um jornal exclusivamente destinado ao estudo social da questão feminina, «A Semeadora», são outros tantos factos que nós alegram e que tiveram logar n'este ano de 1915, em que a guerra e a fome teem morto milhares de pessoas e preocupa o mundo inteiro.

A iniciativa particular devemos a criação do Museu Rafael Bordalo Pinheiro, a que n'outra cronica nos referiremos como merece, e que é devido á generosidade e patriotismo do distinto poeta sr. Cruz Magalhães. Como devemos a espontanea oferta de objectos de arte ao «Museu das Janellas Verdes», feita por Augusto Rosa, o glorioso actor, Camilo Peçanha, o grande e estranho poeta que infelizmente pouco tem curado da publicação das suas adoraveis poesias, cheias de pitoresco, de côr e de simbolismo delicadissimo.

Felizmente, agora que estamos socegados, já se não fala tanto na politica e deixa-se trabalhar os que pelo seu talento alguma coisa podem fazer.

Aquele que, para bem da Republica, se senta na cadeira presidencial como aquele que preside ao governo que hoje está no poder, dão-nos todas as garantias de prosperidade que nos deixem tempo e socego para pensar na Arte e na Literatura que é a arte por excelencia.

Lisbõ, Dezemb'o de 1915

JOSÉ OSÓRIO DE CASTRO E OLIVEIRA.

«PORTUGAL MODERNO»

RIO DE JANEIRO 29/11/1916

(CARTAS DE LONGE)

## Bibliografia

RAFAEL BORDALO PINHEIRO—ANTE-CATALOGO DO MUSEU, por Cruz Magalhães.

Mais uma vez temos que nos referir com desvanecimento á obra dum verdadeiro artista e ardente patriota que é Cruz Magalhães. E' uma grande consolação para o nosso espirito e para o nosso coração sentirme-nos melhorados e honrados com a obra duma pessoa que nos é querida.

Parece que todo o bem que ella pratica é tambem um pouco a nossa obra, embora nada materialmente façamos por ella. A linda *plaguette* que acaba de ser publicada numa reduzida tiragem de 100 exemplares numerados, só para os amigos e para a imprensa, diz um pouco o que tem sido o trabalho apaixonado do distintissimo escritor para conseguir aquele lindo museu que toda Lisboa deve conhecer e amar, como todos conheciam o grande Rafael e todos estimavam as suas caricaturas e riam com a sua inimitavel graça.

O museu Bordalo Pinheiro está aberto desde já ao publico por extraordinaria generosidade do seu proprietario que por sua morte o doa á cidade de Lisboa. Oxalá que muito tarde esta doação se efective, e entretanto vai a Cruz Vermelha aproveitando o beneficio das entradas, que deverão atingir uma grande importancia quando o povo — que é quem se encontra nos museus — tiver compreendido o encanto dessa coleção que revela tantos anos e tanta compreensão pelas coisas da arte.

«A SEMEADORA»

15/10/1916



# O "Museu Rafael Bordalo Pinheiro"

## Uma visita do illustre presidente do ministério

Acompanhado do snr. dr. Barbosa de Magalhães e do seu secretario snr. Nóbrega-Quintal o snr. presidente do ministério visitou ontem demoradamente pelas catorze horas o interessantissimo museu "Rafael Bordalo Pinheiro" instalado ao Campo Grande, na linda casa do seu carinhoso organizador, o nosso prezado amigo snr. Cruz Magalhães a cujo talento e a cuja dedicação se deve o poder-se hoje com esse museu reconstituir a vida artistica de esse genio do pincel que se chamou Rafael Bordalo Pinheiro.

O snr. dr. António José de Almeida que trouxe da encantadora visita as mais deliciosas impressões de arte abraçou o snr. Cruz Magalhães testemunhando-lhe os seus agradecimentos por lha ter proporcionado e a sua admiração pela paciencia carinhosa, pelo trabalho persistente de mais de vinte anos, pelo talento que o grande amigo de Bordalo tem posto na organização de aquelle museu onde não só se pôde estudar toda a evolução artistica do glorioso caricaturista como a vida portuguesa dos ultimos trinta anos que nas suas páginas tem uma documentação perfeita.

Num país, como Portugal em que os genios morrem de fome e na maior parte das vezes—o que é peor—são lamentavelmente esquecidos a obra do snr. Cruz Magalhães ainda maiores proporções assume. E é consolador que—segundo elle nos informou—essa simpatica obra não é de todo incompreendida porquanto ultimamente o museu tem tido uma concorrência regular nos dias de visita, aos domingos, que orça por sessenta pessoas em média.

Como surgiu a ideia inicial deste Museu?

E' o proprio snr. Cruz Magalhães que o conta num folheto que teve a amabilidade de nos oferecer e que chama *Ante catalogo do Museu Rafael Bordalo Pinheiro* e nestas palavras:

Duma remotissima conversa entre dois fervorosos admiradores do genial caricaturista: Luis Calado Nunes e eu.

De começo tratei de adquirir o mais que podia com o méro intuito egoista de formar album em que me fosse facil, e aos meus restritissimos amigos, gozar as scintillações fulgentes dum talento esfasiante, uberrimo, que tão belamente ressaltam de toda a obra, simbolica e hilaritante, a mais não ser, do fecundissimo Rafael Bordalo Pinheiro.

Muitos dos primitivos cartões, que se destinavam a esses albums, veem-se, como foram organizados, vai para vinte anos, no album existente na sala I.

O decorrer da vida transforma designios, e mesmo caracteres; não raro delusões cruéis, ao invés de irritarem e perverterem, em devidas represalias, vinganças até, os animos duramente feridos, dão-lhes a conformidade no sofrimento injusto, tal qual encanto em desumanizarem-se, certo envaidecido gozo em esquecerem o mal recebido, e em atingirem, por vezes, um supremo quilate de bondade—o perdão. Quem sabe se na mira de contrabalançar involunta-

rios erros, insensivelmente acodem ideias de bem-lazer, e opera-se a suave transformação de algum egoismo renitente num grato desejo de ser util, de fazer compartilhar do maior numero de individuos certos bens, que para nós proprios exclusivamente reservamos?

Seria por semelhante tendencia animica que resolvi tornar o Museu facilmente acessivel, e por minha morte propriedade da cidade de Lisboa?

Mover-me-ia o desejo de incitar todos os que melhor do que eu podem organizar museus particulares, tão abundantes nos países estrangeiros?

O impulso de homenagear um glorioso Artista Português, morto, tenho eu a firme certeza que me instigou.

As homenagens aos vivos tem seus contras: pode facilmente supór-se que a mola instigadora seja o interesse; bastas vezes, longe de se obter uma justa gratidão, encontra-se uma perfidia; por muito que se divinizem certos vaidosos, elles julgam-se sempre além dessa divinização...

Só a posteridade sagra com rectidão a obra dos Artistas.

Não há dúvida que só a posteridade sagra com rectidão a obra dos artistas. Mas não há dúvida tambem que a posteridade muitas vezes se esquece deles. E a obra de Rafael Bordalo Pinheiro onde há traços fulgurantes de genio corria o risco de se perder amanhã se não fôsse o esforço magnifico do snr. Cruz Magalhães.

O Museu Bordalo Pinheiro reabre no proximo domingo, revertendo as entradas a favor da Cruz Vermelha.

O snr. Cruz Magalhães é tambem um eximio aperfeicoador de lindos exemplares de cães que o snr. presidente do ministério e as pessoas que o acompanhavam tiveram ontem ensejo de apreciar, possuindo as melhores estampas dos Serra da Estrela e sendo um dos autores do interessante folheto, que publicou com o snr. Joaquim Parra e que teve a amabilidade de nos oferecer intitulado—*Cães da Serra da Estrela—Herminio e os seus descendentes*.

«REPUBLICA»

27  
10  
916

(Devia estar  
mais adiante)



21

A OBRA DE UM PATRIOTA

# O MUSEU BORDALO PINHEIRO E UM BELO EDIFÍCIO PARA UMA ESCOLA

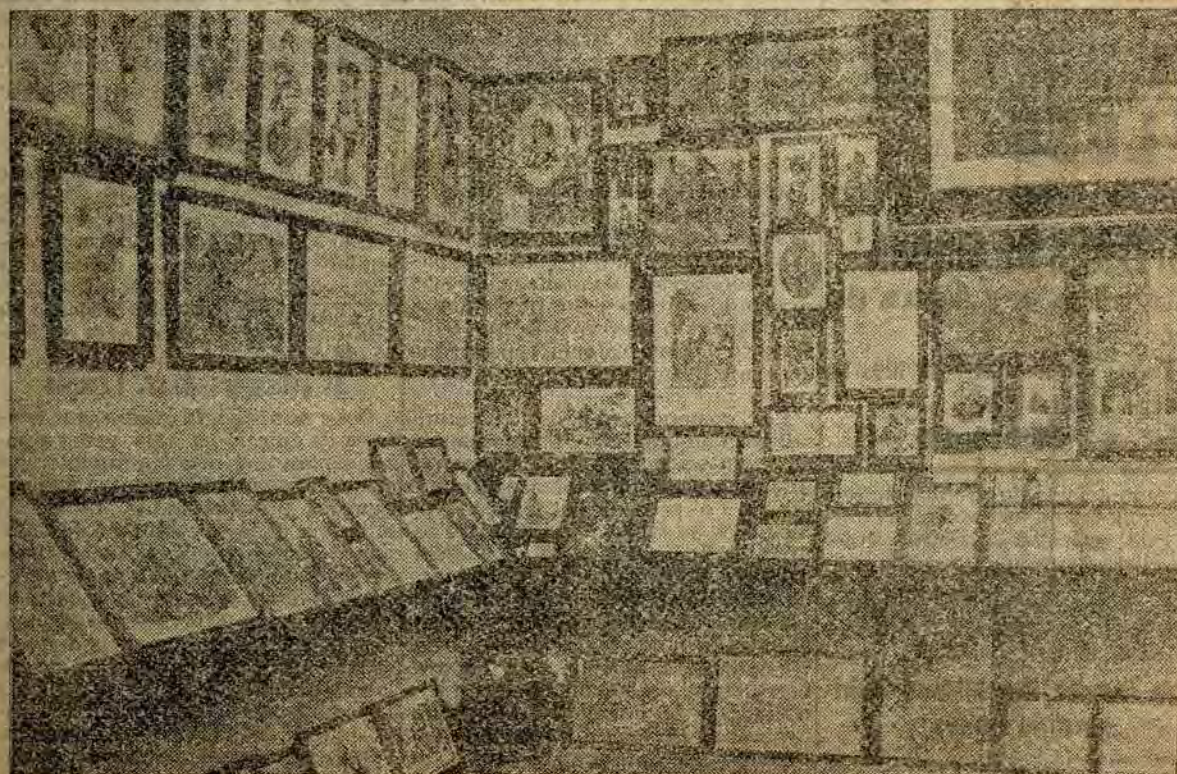


O elegante «chalet» do sr. Cruz Magalhães, no campo grande

Os nossos amigos srs. José França Borges e Baptista Ribeiro falaram-nos na iniciativa patriótica de um homem, cujo nome não é desconhecido dos nossos leitores. Esse homem fundara um museu com a maior parte da obra dispersa de Rafael Bordalo e edificara uma casa que, por sua morte, legará à Câmara Municipal, destinada a escola para o sexo feminino. Esse homem, esse patriota, é o sr. Cruz Magalhães. Da dias fomos visitar o museu, em companhia do sr. Baptista Ribeiro, velho e íntimo amigo daquelle illustre e honrado cidadão. O

sr. Baptista Ribeiro, antigo e leal republicano, funcionário inteligente e distintíssimo da Provedoria, ia-nos, pelo caminho, na viagem do electrico, narrando as suas impressões sobre a obra do sr. Cruz Magalhães. Nós já sabemos quem era o sr. Cruz Magalhães, uma formosíssima alma de artista e um nobilíssimo coração. Espírito livre de verdadeiro democrata, nós conheciamos o sr. Cruz Magalhães tambem como poeta dos mais distintos. Fora um companheiro de Costa Aiegre, o poeta preto da alma de neve, e de quem a grande maioria desses ver-

sejadores que por ahí proliferam, nunca leu uma poesia... O electrico pára no Campo Grande, quasi em frente do belo chalet que o sr. Cruz Magalhães edificou. Esperava-nos á porta do jardim, pequeno, mas asseado e cuidado, um homem ainda novo, aparentando quarenta e poucos mais annos, simples e de sorriso espontaneo e natural. Era o sr. Cruz Magalhães. Com uma amabilidade fidalga, não de aristocrata hipocrita e mesureiro, mas de democrata sincero, de democrata que o é por natureza e caracter, o sr. Cruz Magalhães guia-nos através dos aposen-



A sala do museu



tos e divisões da sua elegante e confortável casa. Observado de fóra, o edificio afigura-se-nos talvez exiguo. Mas elle está tão habil e intelligentemente repartido, que nada lhe falta em conforto e em bom gosto. Não sendo uma palácio, elle é amplo, higiénico. Nota-se logo de entrada, o espirito interessante e distinto que presidiu áquella construção e á disposição interior: o amor á Republica e á Patria, pelos symbolos que no jardim se observam, a esfera armilar e o busto da democracia portugueza; o sentimento profundamente artistico e delicado que o dono da casa imprimiu a tudo e a todas as crises que lá se encontram. Como lhe gabassemos a casa que construiu, o sr. Cruz Magalhães acrescenta:

— Não a fiz só para mim...

O sr. Baptista Ribeiro explica-nos que o seu amigo sr. Cruz Magalhães a construiu, de facto, com o premeditado fim de a legar á Camara Municipal, para nella instalar uma escola do sexo feminino. Na verdade, o edificio está disposto para oportunamente poder ajustar-se a uma escola primaria; residencia da professora, sala de aulas, recreio, todos os aposentos e divisões indispensaveis num edificio daquella ordem. Nós estavamos encantados, sinceramente encantados, com a singeleza admiravel com que aquelle homem modesto e util, e homem de raro valor intelectual, punha e dispunha do que era seu a favor das criancas

que elle já não teria o prazer egoista, mas natural, de ver crescer e educar á custa da sua bondosissima alma!

Depois subimos ao primeiro andar onde, em quatro iluminadas e bem predispostas salas, o sr. Cruz Magalhães pintou e colleccionou a multiforme, complexa, imensa e dispersa obra de Rafael Bordalo, com uma paciencia, uma intelligencia e um sentimento artistico inexcusaveis. A paixão de artista, de democrata e de patriota, que o sr. Cruz Magalhães dedicou a toda aquelle custoso e dispendioso trabalho, comoveu-nos, porque o sr. Cruz Magalhães, ao guiar-nos pelos quadros inumeros, desenhos ineditos, impressos, jornais, mostrarios em que a obra de Rafael enfileira, se vincava o seu delicadissimo gosto de alto artista, nunca perdia a occasião de salientar que Rafael Bordalo fóra um bravo e audaz demolidor da chaga monarchica, ferindo os ridiculos dos homens e dos costumes do regimo, rasgando-lhe as libras históricas, alando-lhe á cauda a panela velha e estridente do sarcasmo, da troça e do desprezo. Elle foi, na arte caricatural, um precursor da Republica. É impossivel descrever o que se encontra accumulado naquellas quatro salas do Museu Rafael Bordalo, que elle vai oferecer á Camara Municipal com a obrigação de cubra delles e de o amar com fidelidade. O genio do artista irradia naquelle pe-

quenino museu. Ali tudo possui um singular valor, mas existindo desenhos, trechos, esboços, que o sr. Cruz Magalhães obteve milagrosamente e que representam um preço incalculavel! O que ali vale uma fortuna; e significam tambem um patriotismo de uma grandeza moral reconfortante. Tudo aquillo, obra de um paleto e de um artista, que é no mesmo tempo obra de luminosa bondade! A escola, que ficará no rés-do-chão, é independente do museu, instalado no primeiro andar e para o qual existe a serventia por uma escada livre. Uma das salas do museu está a cargo do filho do Rafael, o illustre artista Manuel Gustavo, que a dirigirá e ordenará como entender. O museu lecciona o sr. Cruz Magalhães inaugurá-lo brevemente. Eis a impressão que nos deixou a visita a casa do sr. Cruz Magalhães e que, em palavras rapidas, escriptas no meio do nosso árduo e collidiao trabalho, aqui deixamos fugazmente esboçada. O sr. Baptista Ribeiro, que fóra quem a casa daquelle illustre e dignissimo cidadão nos levava, não ludira a nossa expectativa, ao palhar-nos o que iríamos ver. Pelo contrario. O que vimos maravilhou-nos, e por outro lado enterneceu-nos profundamente: — bem certo é que a uma alma superior de artista, a um espirito culto, de verdadeira nobreza, anda sempre junto um coração amplo de justiça, de bondade e de amor á terra sagrada onde nasceu!

## MUSEU DE ARTE



Uma outra sala do Museu Rafael Bordalo Pinheiro, obra do sr. Cruz Magalhães, a que ontem nos referimos



## Um monumento ao grande caricaturista



Dois aspectos do busto do grande caricaturista

Rafael Bordalo Pinheiro, o grande caricaturista, que já n'um livro notável sobre a sua obra e personalidade, compilado por seu filho e belamente prefaciado por Manuel de Sousa Pinto, escritor ilustre que todos conhecem, teria imorredoiro monumento se outro lhe não consagrasses nas salas de um preciosíssi-

da execução, já revelador das maiores qualidades de um estatuário de pulso, tem no busto de Rafael Bordalo a demonstração evidente de largos progressos e de um profundo amor á sua arte, sem o qual ninguem pôde ser verdadeiro artista.



O sr. Alfredo Pinto (Sacavem)

mo museu esse culto espirito de artista, apaixonado pela obra colossal do mestre da caricatura, que se chama Cruz de Magalhães, vae ter uma estatua nas Caldas da Rainha.

Estatuas e monumentos a grandes homens, n'este paiz, só a iniciativa particular os erige, piedosa homenagem d'este ou d'aquelle admirador isolado e não gesto coletivo de respeito pela obra valiosa dos que passaram.

Assim succedeu com Eça de Queiroz, assim vae succeder com Rafael Bordalo Pinheiro, que em breves mezes terá nas Caldas da Rainha, a pitoresca vila onde o grande ceramista deixou tantos discipulos, um singelo monumento erigido por iniciativa do sr. Alfredo Pinto (Sacavem), o apreciado cronista e critico musical, como Cruz de Magalhães, para cujo admiravel museu Rafaelesco oferecerá a «maquette» do busto, grande e entusiastico admirador da obra de Bordalo.

Sobre um rochedo o busto de Rafael, n'uma esplendida attitude de observação, elle que foi acima de tudo um grande observador da vida, dos homens e das coisas, vae

Espraia-se pela fisionomia do busto uma vaga ironia cheia de bondade que devia ser o traço característico do grande caricaturista. E' toda uma alma a espelhar-se n'um rosto. A composição geral da figura, o vestuario um pouco em desalinho, o monoculo observador entalado n'um olho, a larga gravata á «Lavallière» n'um laço artistico, tudo me evocou com absoluta precisão a imagem do Mestre, que eu vi uma unica vez na minha vida, no Porto, um pouco curvado, a tossir fundo pelo braço de seu filho aquella constipação transmitida pela humidade do norte que pouco tempo volvido o havia de levar da vida.

Ele passava a caminho do teatro de S. João, onde com Manuel Gustavo ia trabalhar nas decorações de um Carnaval feerico prestes a bater á porta, o primeiro de uma curta série de carnavaes decentes da minha terra.

Vi-o, e passou para nunca mais voltar...

Vae reviver agora no bronze a sua figura simpatica e alegre de homem de portuguez de raça, portuguez «du bon vieux temps», como já hoje os não ha.

Dois delicados espiritos de artista, o escritor Alfredo Pinto Sacavem e o moço estatuário Rui Teixeira Bastos deram-se as mãos para



« O SEGULO »

(NOITE)

4-1-916.

o sr. Pedro Martins diz que o dis-  
cussão não pode proseguir sem que  
o governo, por intermedio do mi-  
nistro do fomento, declare se aceita  
ou não o projecto.  
O sr. ministro do fomento diz que  
os negocios mais importantes, em  
Kyre Crowe sabe tudo o que se pas-  
sa na casa e nos bastidores da gran-  
de politica internacional. Ora, ele é  
filho de uma alemã e elle proprio  
desposou uma alemã. Portanto,  
muito significativamente ainda elle é



# Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Sua inauguração em Lisboa

Foi inaugurada há dias, em Lisboa (Campo Grande), este magnífico Museu, devido à iniciativa e à alma de artista e de português do nosso querido amigo sr. Cruz Magalhães. Nós fomos daqueles que tiveram a ventura de acompanhar, dia a dia, a instalação deste Museu e de avaliar da força máscula de espirito e de vontade, que o seu fundador e organisador teve de empregar para a sua realisação. O sr. Cruz Magalhães é já conhecido pelo seu vigoroso talento, pela sua alma de poeta e de artista e pela sua obra. Sendo um admirador do Génio do grande Rafael Bordalo, trabalhou activamente pela fundação de um Museu em que, postumamente, essa grande e imortal Artista do lápis, da *verve* e da *charge*, fosse consagrado. E isso conseguiu-o o sr. Cruz Magalhães, fazendo construir no Campo Grande um magnífico palacete, caracteristicamente português em que o Génio de Rafael vive transparente, através as suas múltiplas composições, com que a mão carinhosa de Cruz Magalhães ornamentou as paredes. Nesse templo que é o «Museu Rafael Bordalo Pinheiro». Mas...

É só isto o Museu?...

Não! O Museu é tudo o que mais alto nos levava a obra do insigne Caricaturista. Não, acompanha-se o Artista desde os seus primeiros desenhos até à sua morte. Vêmo-lo, hesitante no traço — em *croquis* interessantes que adivinham alma, que traduzem arte. Depois, entramos no período em que Rafael, hesitante ainda, se dedica ao «óleo» esboçando um retrato de seu irmão — o grande Columbano, não despresando a caricatura, o que se prova exuberantemente com os seus apontamentos da *Escola da Lada*, os seus imperceptíveis traços definindo *costumes*, os seus quadros: *vendedeira de fruta*, *rapaz dos jornais*, *trechos das feiras e dos bairros*, etc., etc. Termina o período da hesitação e, agora, vêmo-lo possuído do seu lápis firme a traçar-nos, em quadros retumbantes de *charge*, de *bon humour* e de verdade, a vida e os *costumes* da sociedade d'essa tempo. Depois, ... é a nota polêmica que aparece sugestiva, impressionante, por vezes esmagadora e contundente... por vezes leve, subtil, incensada de ironia, mas dessa ironia branca, diáfana, que não corroi. Depois... é a série de caricaturas dos actores: o Teodorico, os Rossas, o Antonio Pedro, o Brazão, a Rosa Damasceno, etc., etc., toda, enfim, essa pléiade illustre de insignes artistas, dos quais restam, hoje, apenas dois, Brazão e Augusto Rosa.

A obra de Rafael é extraordinariamente vasta. Não se abrange de relance, porque é muito variada, muito complexa, mesmo. Ao lado de uma *charge* mordaz... um quadro triste de miséria ou de luto... Ao lado de uma gargalhada há de crítica incisiva... uma *silhouette* magoadamente sentida, de um faulão, de um esbirrapado mendigo estar encolado com as dores da Fome!... Rafael era assim: uma alma perfeita de Artista, um coração sublime de Homem!...

O seu lápis traduzia a velha frase de Juvonal: *Ridendo castigat mores*. Mas, às vezes, no íntimo, chorava as suas lágrimas de Dor, de Magua e de saudade! Entre o alvivo dos quadros do Museu há um que o define

como homem. É aquele em que Rafael, no Brazil, encostado à varanda do jardim, a esposa e um filho ao lado, contempla, em mística religiosidade, com os olhos da Alma que veem mais longe, a sua Patria distante, a Família, todo esse berço sagrado, cheio de recordações saudosas, de reminiscências suaves que tombam no seu peito ungiadas de saudade e de sentimento. Mas...

Depois, é o cartaz, a máscara, o retrato, a ilustração, enfim, uma variedade infinita de trabalhos que nos mostra Rafael na sua pujança máxima de Artista.

O sr. Cruz Magalhães conseguiu, pois, com o seu Museu, mostrar-nos Rafael em toda a sua obra e fazendo nascer na alma nacional o mais sincero culto pelo Artista, quebrando, assim, ao mesmo tempo, os dentes a certos *badoués* que se entretêm, por vezes, a depreciar a obra do imortal Caricaturista...

Nós queríamos dizer mais sobre o Museu, mas o espaço de que dispomos é restito. Que no-lo perdoe a memória de Rafael e a benevolência de Cruz Magalhães. Saberemos, contudo, no sacrário religioso do nosso peito, prestar-lhe todo esse culto que em nós se arreigou, desde que aos nossos olhos do *forasteiro* foi permitida a entrada nessa *Cat. dral de Arte e de Génio*, que Cruz Magalhães construiu com o título *Rafael Bordalo Pinheiro*.

A Cruz Magalhães, pois, um grande abraço de felicitações e as nossas homenagens, o nosso preito e os protestos da nossa subida estima, admiração e apreço.

Armando Boaventura.

« A LANTERNA »

(PORTO)

11-8-916.



## A "CASA PORTUGUEZA,"

**E**XISTE, realmente, a «casa portuguesa»?

Dizem uns que sim e outros que não, como, em geral, succede em todas as controversias.

Nós nem afirmamos uma, nem outra cousa... vamos a dizer: «antes pelo contrario».

Mas, vamos explicar-nos.

Se a «casa portuguesa» não existe, ha, porém, bastantes elementos dispersos por todas as nossas provincias, para a *reconstituir*.

Encontram-se nas diversas terras das

dedicarem ao estudo do assunto; ou faltar-lhe-ha o tempo, visto que o tem de dedicar especialmente á aquisição dos meios de vida?

A nós parece-nos que tudo se poderia reconciliar, dando ao estudo da arquitectura no nosso paiz outra orientação, fazendo com que os alunos ao passo que vão estudando desenho, historia de arte, ornamentações, anatomia e quejandas coisas muito uteis, visitassem em missões de estudo, todos os annos, as nossas provincias, mais notaveis em especimens de arte archi-

as nossas avenidas que estão noutro paiz, que não seja Portugal.

Mas, a culpa em grande parte, é dos proprietarios. Querem «vilas» francezas ou italianas; «cottages» ingleses; «chalets» suissos, etc., mas, o que não querem é «casas portuguezas», com honrosas exceções...

E, ha-as, felizmente, pois, como protesto contra o estrangeirismo que nos avassala em tudo, já tem aparecido e vaé aparecendo, quem queira a casa nacionalisada, como tudo o mais que seja suscetível de se nacionalisar.

Já vemos em diferentes pontos do paiz, casas novas, de estilisação tradicionalista, que alegam a vista e o coração ao defontrar-nos com ellas.

E, bem perto, temos um exemplo, na linda casinha da rua oriental do Campo Grande, junto ao Asylo de D. Pedro V.

E' a linda vivenda propriedade do sr. Cruz Magalhães, distinto escritor, poeta e artista. A mais' disto, um patriota e benemerito.

Com todas estas belas qualidades, não podia deixar de querer para si uma «casa portuguesa, como elle».

Demais, a linda casa que em gravura reproduzimos, é doada depois da morte do sr. Cruz Magalhães, á cidade de Lisboa, representada pela sua Camara Municipal, a fim de que no rez do chão seja estabelecida uma escola de instrução primaria para o sexo feminino e no primeiro andar, o muzeu Bordalo Pinheiro, já instalado, e aberto ao publico no domingo 6 do corrente, sendo o producto das entradas a favor da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa.

Não cabe nos acanhados limites d'esta simples noticia, o dizermos o que é o bello Museu Bordalo Pinheiro, que, por amavel convite do seu illustre organisador, já vimos ha pouco tempo, acompanhado de dois amigos. Ali se revela a intelligencia, espirito investigador e grande paciencia do sr. Cruz Magalhães, que é além disto um esforçado trabalhador.

Pois a sua linda vivenda, com a sua interessantissima janela de angulo, suas alpendradas, o conjunto, emfim, bem portuguez, mostra o bom gosto artistico do sr. Cruz Magalhães, que já é bem conhecido, por certo, da maioria dos nossos leitores pelos atos benemeritos que dia a dia vem praticando, e que a resenha dos periodos diarios a meudo menciona.

A nossa gravura representa a fachada principal da casa e pena é não a termos da fachada posterior que tambem é muito interessante, com o seu jardim de inverno, e o seu alpendre largo sobre o bem cuidado quintal e jardim, onde estão instalados os mais belos



CASA DO SR. CRUZ MAGALHÃES  
NO CAMPO GRANDE

provincias as lindas janelas de angulo, de mais de uma fórma. Umas, com colunelo e seu artistico capitel no cunhal mesmo, outras sem o ter. Encontram-se varandas largas, cobertas ou alpendradas, á frente das casas; outras apenas com os beirais dos telhados muito salientes, como alpendrando todo o predio.

Vêm-se tambem as escadas exteriores, a descoberto até ao patamar da portada, mas neste o alpendre, cobrindo-o todo, e sustentado por colunelos com capiteis trabalhados. Outras vezes, a cobertura ou alpendre do patamar superior, vem desde o patamar inferior, onde começa a escada, tambem coberta.

Existem em muitas casas das provincias as janelas *geminadas*; outras com *padieiras* lindamente trabalhadas,

Não são tudo isto elementos para a «casa portuguesa»?

Parece-nos que sim.

Pena é que os nossos artistas architectos, não tenham tendencia para se

tectonica, monumental e particular.

Parece-nos um contrasenso, que depois dos alunos concluirem os seus cursos de arquitectura nas Escolas de Belas Artes do paiz, os mandem para França *aperfeicoar-se*, sem conhecerem o que existe no paiz, depois de os terem feito estudar pelos modelos francezes, dando em resultado que nos exames finais apresentam belos modelos classicos de um *Museu*, ou de um *Palacio de Festas*, ou de um *Panteon para homens illustres*, ou de um *Circo equestre*, tudo de cunho genuinamente francez!

Depois, regressam á patria já *aperfeicoados*, mas com a bagagem artistica franceza e toca a fazer projectos como se estivessem a trabalhar na França para proprietarios francezes!

Ora isto é que é precioso acabar de vez. E' necessario que os estrangeiros que nos visitam não suponham ao ver



exemplares de cães de raça que temos visto, oriundos da Serra da Estrela.

Interiormente, a casa tem a disposição que o seu proprietário entendeu mais conveniente para o fim a que a destina: *Escola e Museu*. Assim, no rez do chão ha casas amplas, com as dependências necessarias para uma escola. No primeiro andar, são as salas como se usa dispôr para Museus, isto é, com a luz no tétô. A parte posterior deste andar é destinado para habitação da professora da escola.

O assunto *casa portuguesa apaixonou-nos*, e fomos estendendo... estendendo a mal alinhavada prosa, de forma que nos tornámos maçador, e por isso pômos ponto, prometendo, se o diretor desta revista o permitir, voltar a tratar da casa de habitação em Portugal, pugnando por que se «nacionalise», empregando artistas e proprietários toda a sua boa vontade e todos os seus esforços para tal se conseguir.

SERALOCSENUM

## X NOTAS D'ARTE

### *A obra dum artista*

Era ainda á hora em que a cidade começava a despertar num espreguiçamento causado do ultimo estenuante dia da semana.

Um sol esplendido, prometedor de um dia de intenso e abrasante calor estival, beijava os telhados antigos da casaria visinha..

O correio trouxe-me com o sol matutino um numero sem conto de jornais, cartas e bilhetes postais, despertando me a curiosidade se frega de saber novas amigas e fazendo-me, mais depressa do que o costume, abrir os olhos sonolentos.

Eram jornais da provincia em grande numero, a quinzenal e regular remessa de jornais brasileiros que mãos amigas e solícitas nunca se esquecem de mandar para satisfazer o meu desejo de a par e passo ir acompanhando, embora de longe, o progressivo caminhar da sociedade brasileira, da nação irmã, da minha e de nós todos segunda patria, e mil costumadas e esperadas noticias.

Mas d'entre toda essa imensa correspondência uma coisa me veio dar prazer e alegria,— uma coisa amavel, uma coisa inesperada que me veio de mãos talentosas, de um coração carinhoso e de uma alma delicade do artista e de patriota.

O ante catalogo do «Museu Rafael Bordalo Pinheiro» que o nobre e desinteressado espirito do seu fundador, organisador o doador, escreveu e teve a cativante gentileza de me oferecer com uma imerecida dedicatória que muito me penhorou.

N'esse breve opusculo faz o sr. Cruz Magalhães, illustre poeta e delicado artista, em dois traços, reviver aos nossos olhos a figura brilhante, a figura enorme do grande caricaturista, da gloria imorre-doira do nosso desenho, Rafael Bordalo Pinheiro,— o ceramista incomparavel da «Jarra Bethoven», o inolvidavel critico da «Parodia».

Historia-nos a fundação do «Museu» que nunca me canso de admirar, dá-nos a conhecer com uma bem fundada tristeza os entraves estupidos que por má vontade ou estupidez teem pretendido opor á sua luminosa campanha pela glori-ficação de vultos como Camilo Castelo Branco e Rafael Bordalo Pinheiro.

Acompanha o livinho um esplendido retrato de Rafael, duas reproduções de dois dos seus melhores e mais profeticos desenhos em que nos pinta o presente, n'aquella occasião, vergonhoso do Zé Povinho, sua imortal criação, e o seu futuro glorioso de liberdade, de justiça, de verdade e de progresso, e a lista dos protetores do «Museu», em que a sua bondade e a sua amizade injusta imerecidamente me inserveu.

José Osorio de Castro e Oliveira

«REPUBLICA»  
(SETUBAL)  
21/8/16.



## ENSINO INDUSTRIAL

# Como ele vae ser remodelado na Escola Benevides

### Uma futura escola modelar de ceramica

Entre os problemas que mais interessa resolver para garantia do futuro economico do nosso paiz, agora que ele nos aparece perante o conflito europeu rodeado da ameaça de uma concorrência muito de receiar, avulta o do ensino industrial, a que lá fóra se está dando um extraordinario impulso, utilissima preparação do operario para o trabalho da officina, entre nós até hoje descurada como tantos outros assuntos de magna importancia. E dizemos descurada, porque embora existentes pelo paiz algumas, poucas, escolas industriaes, elas sofreram em 1901 uma deficiente reorganisação e regulavam-se até ha pouco por uma lei de 1897, o que é a este respeito de expressiva significação.

Parece, porém, agora disposto o governo a cuidar, no momento verdadeiramente oportuno que passa, do desenvolvimento do nosso ensino industrial, e assim já o ministro de instrução encarregou os directores das escolas de prepararem as bases de uma radical reforma que em breve serão submetidas ao Parlamento, tendo já entrado em vigor, por determinações do mesmo ministro, a regulamentação da lei de 1901 com as novas expressões que em successivos decretos lhe foram introduzidas.

Entre as escolas de ensino industrial que mais deverão beneficiar da nova reforma, a que mais aproveitará, sem duvida, será a Escola Benevides, cuja direcção está agora a cargo do illustre professor dr. Alberto de Carvalho, um educador competentissimo e apaixonado pela sua profissão.

Creada em 1914, esta escola só em fevereiro do ano passado abriu com a diminuta frequencia de 40 alumnos, numero que já na ultima época lectiva augmentou para 231, estabelecendo-se quasi sem orientação apenas para o ensino especial da ceramica, agora a cargo de Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro.

Compreendendo o ensino de um curso profissional, desenho geral e especial, portuguez, aritmetica e geometria, fisica e quimica e trabalhos de officina, a Escola Benevides vae ter em breve mais um curso especial de quimica e francez, creando-se ainda outro curso especial nocturno para aperfeiçoamento de operarios, e as aulas de carpintaria, serralheria, canteiro e lavôres femininos, sendo o curso de canteiro o unico que ficará existindo no paiz.

Tambem, pela sua proximidade do Arsenal, os cursos de carpintaria e serralheria devem obter grande frequencia e utilissimos resultados dado que os mestres e directores de officinas, como aliás lhes compete, se preocupem com a educação e instrução dos seus officiaes e aprendizes.

Por amavel convite do professor sr. dr. Alberto de Carvalho visitamos hontem demoradamente a escola, cuja instalação na rua de Santos, n'um velho palacio do conde de Sabugosa, onde já funcionou tambem a Escola Normal, custa ao Estado a verbal anual de 1.772 escudos.

A casa é absolutamente imprópria para o fim a que a destinaram, estando já por bom preço as reparações que successivamente a tem modificado. Comtudo, dentro de todas aquellas enormes salas, forradas de velho papel, com má distribuição de luz e antiquados tetos de madeira, a proficiencia do novo director vae realisando verdadeiros milagres.

Assim já na entrada se nota uma fresca e artistica disposição de plantas e arbustos, pelas paredes da escadaria e corredores dependuram-se gessos e modelos de desenho, o mobiliario de muitas aulas aparece reformado e moderno, e no jardim procede-se á construcção de um magnifico forno destinado á cozedura dos productos de ceramica a que não falta o pavilhão proximo onde as peças pintadas deverão previamente secar.

Herdeiro do grande nome de Rafael Bordalo Pinheiro, graças a cuja obra, paciente e apaixonado culto de Cruz Magalhães está hoje reunida n'um dos mais interessantes e valiosos museus que o estudioso entre nós póde visitar, Manuel Gustavo tem cuidado da instalação da sua aula de ceramica com particular carinho, não tardando que inicie ali o estudo do azulejo, esplendido motivo de arte decorativa quasi esquecido, senão ingratamente desprezado.

Outros pavilhões vão surgir que serão magnificas officinas providas de boas e modernas maquinas e ferramentas e assim, já na proxima época lectiva, a Escola Benevides começará a exercer a sua acção instruidora, tal como ela deve ser exercida, tal como o exige o momento de esforço supremo para que vamos caminhando a passos agigantados.

### Museu Bordalo Pinheiro

Este interessante museu, com novas produções, esteve hoje patente ao publico, indo ali bastante gente, entre a qual vimos o sr. dr. Manuel de Arriaga.

«Seculo»

29-10-916.

«SECULO»

29-9-916.

MUSEU BORDALO PINHEIRO



# CARTA DE PORTUGAL

*O Museu Bordalo Pinheiro—Estado de guerra—Frutos populares—A divisão naval*

Lisboa, Setembro, 1916.—Um morto quando em vida foi um genio, não é de facil esquecimento. Um artista, sobretudo, embelesa a vida dos seus contemporaneos e estes são enlevados pela sua magia, e não o esquecem. E o que acaba de succeder ao grande caricaturista e ceramista Rafael Bordalo Pinheiro. Um seu admirador, sr. Cruz Magalhães, cavalheiro que não conhecemos, mas que visivelmente patenteia alto espirito artistico e que foi, por esse mesmo predicado, grande admirador daquele maravilhoso português, installou, a suas expensas, e na sua propria residencia, no Campo Grande, a maior coleção possivel dos trabalhos inolvidaveis do insubstituído artista. Aquilo que representa muito d'organisação, que a muitos não é dado compreender, representa tambem o estudo duma época não distante, mas que se vai tornando esquecida. A obra de Bordalo Pinheiro impõe-se pelo traço inconfundivel do exímio caricaturista e pela espirituosa e fina observação da gente d' seu tempo. O museu é uma reliquia para os contemporaneos de 1870 a 1900 e como obra bem portugueza que é, está encerrado numa casa tambem dum português d' eleição. O museu acha se num chalet na rua Oriental do Campo Grande, casa no recordador estilo «antiga portugueza», tendo na sua frontaria em azulejos nacionais e bem trabalhados, a figura em tamanho natural de Camões na pujança da sua vida e noutro quadro os retratos de João de Deus, de Alexandre Herculano, de Camilo Castelo Branco e de Teófilo Braga. E' o verso e a prosa lusitana de maior vernaculidade que naquela fachada está consagrada. O seu proprietario, sr. Cruz Magalhães, soube dar um exemplo de quanto pôde um arreiga lo amor á terra de Portugal, terra tão rica de sólo como opulenta de filhos prodigiosos. Se todos, ou grande parte, dos proprietarios, fossem do patriotismo e cultura do sr. Magalhães, o transeunte teria sem dificuldade a história patria recordada momento a momento e ela seria um conhecimento popular que importaria maior amor ainda no coração português pela sua terra imponente de natureza e de valor histórico.

Carlos Fernandes.

«OLUSITANO»

Manaus.

4

11

11

716.

## Capital Cruz Vermelha

A subscrição da guerra em favor da benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha está em 98.754\$73,5.

Estará aberto amanhã, das 15 ás 18 horas, o Museu Bordalo Pinheiro, Campo Grande, 382, que tem sido ultimamente visitado por grande numero de admiradores do grande caricaturista e por varios vultos politicos, entre os quaes se destacam os srs. dr. Antonio José d'Almeida, dr. Manuel de Arriaga e dr. José de Castro.

A concorrência no ultimo domingo foi selecta e numerosa. O producto das entradas e da venda dos ante-catalogos destina-se integralmente á benemerita Sociedade da Cruz Vermelha.

## Museu Bordalo Pinheiro

Continua aberto aos domingos das 15 ás 18 horas, este interessante Museu no Campo Grande, 382 que tem sido ultimamente visitado por grande numero de admiradores do forte caricaturista e por varios vultos politicos, entre os quaes se destacam os sr. dr. Antonio José d'Almeida, dr. Manuel de Arriaga, e dr. José de Castro.

A concorrência no ultimo domingo foi selecta e numerosa.

O produto das entradas e da venda dos ante-catalogos destina-se integralmente, á benemerita Sociedade da Cruz Vermelha.

## Museu Bordalo Pinheiro

Este museu, enriquecido pelo seu fundador, está hoje aberto das 14 ás 17 horas.

A sala do Rafael Bordalo Pinheiro, tem sido muito visitada por senhoras e cavalheiros de representação social, entre os quaes os srs. dr. Alfredo da Cunha, dr. Coelho da Cunha, Amadeu de Freitas, Columbano Bordalo Pinheiro, Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, dr. Manuel de Arriaga, dr. Antonio José de Almeida, dr. Magalhães da Lima, dr. José de Castro e deputados Augusto José Vieira e dr. Domingos Pereira, etc., etc.

A entrada é de 10 centavos, e o producto da venda do ante-catalogo 5 centavos reverte integralmente para a benemerita Sociedade da Cruz Vermelha.

REPUBLICA da 22-11-1916



Cercaduran de Rocha Vieira

Museu Bordallo Pinheiro



Dois belas almas



Dois genios



O Homem e a sua obra. (E' bem certo que no Homem o fundo e' tudo.)

Poeta e desenhador.  
Desgracado tambem  
porque tem talento...  
E quem quizer saber  
se ele tem ou nao  
talento vai ao Museu  
Bordalo Pinheiro



O Palacio da Paz  
(Mudou da Haja para  
o Campo Grande)





*Elegancia, inspiração  
beleza de traço. Qualquer coisa  
de filigrana e de borboleta...*

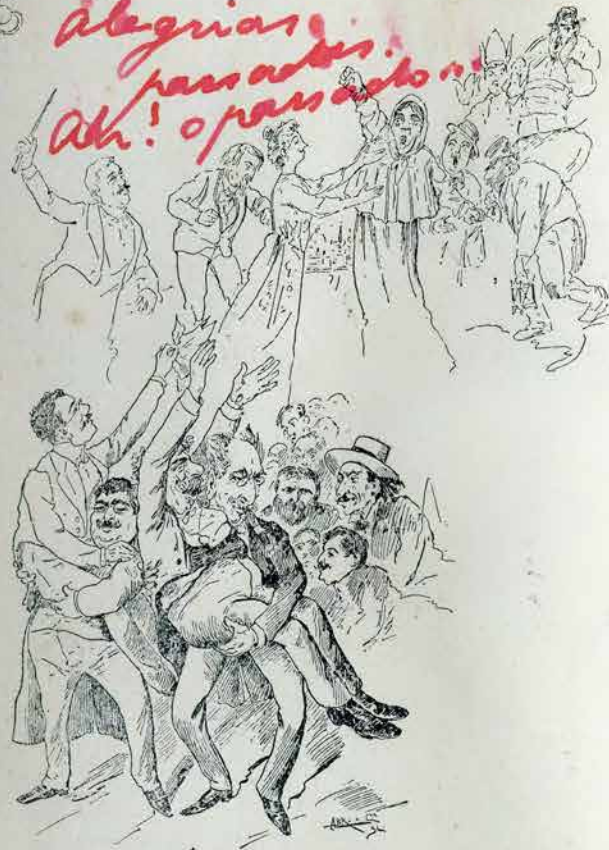


*Solidos, segurança, arrogancia,  
traço forte de um bom interpretando  
almas boas.*

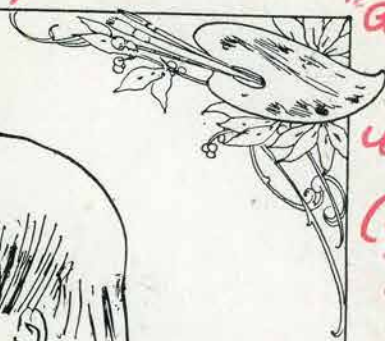


Boa noticia: - As paginas em zinco e fotografuras pertencem ao Museu. Oferta a quem pedrto do sub

alegrias passadas: Ah! o passado!



Reprodução de um desenho de 1904. Museu de Arte de São Paulo



"Antonio Maria (se) Freitas" home nagem ao autor de outro "Antonio Maria"



Quem quiser saber o certo compre a Glushaças da semana que vem!



Tale oleos se vende o gigante... Quem? Enigma Pictoresco.

Que tal, heim?... Ofere



# Museu Bordalo Pinheiro



Rafael Bordalo e Julio Cesar Machado

traordinaria obra d'esseta — arte social por-excelencia de todo um passado em que se agita-ram figuras curiosas com influencias diversamente decisivas na nossa vida artistica, literaria e politica. E' assim o museu Bordalo Pinheiro o comentario vivo, pela caricatura, de uma larga epoca da nossa nacionalidade, comentario alegre sempre e sempre justo, o que é invulgar na arte da caricatura, bem denunciador decerto de uma grande alma de homem bom, de homem puro, amando mais que nenhum outro a sua lin-

homem, reflexo pela carica-

dois homens intima-mente ligados desde a infancia por uma inquebrantavel amizade é, além de grandiosa e bela, prodigamente generosa, doada pelo seu principal organisador á cidade de Lisboa, vencidas naturaes relutancias eis que outros escolhidos espiritos correram a auxilial-a cedendo para o museu os trabalhos que possuiam, convencidos, finalmente, de que só assim



Rafael Bordalo com seu irmão Columbano

prestavam ao artista o culto que o seu talento merecia

N'este numero com honra se enfileiraram homens e mulheres de teatro, a quem Ele tanto estimara, e não é sem profunda comoção que o visitante do museu deve contemplar essas reliquias tão caras á memoria dos actores, preciosas pelas horas de gloria que saudosamente lhes evocam e entre as quaes se destacam, ricamente emolduradas, na sala de honra, as duas soberbas aguarelas e o magnifico retrato a oleo que o artista maximo do lapis fez do artista maximo da cena contemporanea, esse insubmisso e extraordinario Joaquim de Almeida, estrela apagada no firmamento da arte dramatica, ai de nós! para não voltar a reacender-se.

Bem acertadamente es-



O sr. Cruz Magalhães, organisador do Museu

da terra de Portugal e o seu lar abençoado que Deus bafejou com o dom invejavel do genio. O museu Bordalo Pinheiro é ainda, e principalmente, o preito de dois delicados espiritos de artista, dois poetas, ao artista maximo



O poeta Luiz Calado Nunes, autor das magnificas copias do Museu

do lapis que em qualquer outro paiz, menos avesso que o nosso ao culto das coisas belas, teria vivido a vida larga dos prosperos de bens merecendo depois da morte a consagração que só aos genios e aos heroes é devida.

Cruz Magalhães e Luiz Calado Nunes em boahora se ligaram para nos darem esta admiravel lição de energia, de paciencia e de merecida admiração por um morto illustre entre os mais illustres, que é o museu, obra de sacrificios que o primeiro pacientemente organisou em sucessivos anos de persistente luta e o segundo, tambem artista prodigioso do lapis, enriqueceu com preciosas copias de trabalhos do mestre, cujos originaes os seus proprietarios egoistamente não cederam, copias que ninguem distinguirá das paginas modelos, tão belas, tão perfeitas são, com tanta consciencia e probidade artistica foram executadas! E porque esta obra de



Casa do Campo Grande onde está instalado o Museu

creveu Baudelaire que a caricatura deve ocupar primacial logar nos arquivos nacionaes, nos registos biograficos do pensamento humano, pois que o grotesco



é sob o ponto de vista artistico uma criação e o riso pelo grotesco causado tem em si qualquer coisa de profundo, de axiomático e de primitivo que é todo um vasto e complexo sistema filosofico a inspirar reflexão e estudo. Sob este ponto de vista a obra imensa de Rafael Bordalo é toda uma nacional *Comédia Humana*, porque os seus mais triviaes desenhos, os seus apontamentos da multidão e da rua, as suas caricaturas, emfim, são o mais fiel espelho do penultimo quartel da vida portugueza. N'elas o artista foi inumeras vezes profeta, prevendo o advento da idéa nova, sempre generoso e bom verberando injus-

tiças e azorragando traidores, sempre portuguez e sempre defensor dos humildes e oprimidos contra os orgulhosos e opressores, espirito de uma extraordinaria e superior clarividencia e alma de uma incomensuravel bondade sempre aberta ao perdão e ao esquecimento das ingratidões—a arma envenenada que mais fundo pôde ferir o coração do homem justo. E que espantoso, que infatigavel trabalhador, sempre grande em tudo—no desenho, na ceramica, na escultura, na caricatura, na propria literatura das lendas das suas paginas imortaes!  
 O museu é riquissimo na documentação das diver-



Ilustração de um programa



Apontamento para uma caricatura do bispo de Vizeu (inedito)



O ator Santos Pitorra (inedito)





Rafael Bordalo Pinheiro  
 No. 111 - Funchal - 1904

Ilustação de um programa

...sas modalidades artísticas de Rafael Bordalo Pinheiro. Além da importante secção bibliografica anexa e dos objetos de ceramica das Caldas que lhe servem de ornamentação, deve o visitante notar os dois bustos de Eça de Queiroz e Guilherme de Azevedo, os desenhos e caricaturas da familia do artista, quasi todos oferecidos

por seu irmão Columbano e seu filho Manuel Gustavo, os estudos a lapis e carvão, os quadros a oleo, a pastel e aguarela, os originaes preciosissimos das mais celebres paginas dos seus jornaes de caricaturas, as 105 aguarelas que serviram para figurinos de personagens das revistas *Formigas e Formigueiros*, e *Reino da Bôlha*, não contando a galeria de atores, politicos e outros varões assinalados, os *menus*, projetos de decoração, retratos, cabeçalhos de jornaes, cartazes, etc., que o nome de Rafael subscreve. Amontoam-se os originaes ineditos, confundem-nos as copias admiraveis de Luiz Calado Nunes, sucedem-se os estudos de tipos populares, os comentarios ilustrados a episodios do seu tempo, e se trabalhos ha que são um verdadeiro primôr de desenho outros nos surgem admirando-nos pela filosofia do seu simbolismo e a maravilhosa concepção das suas alegorias.

Rafael Bordalo Pinheiro morreu pobre. Artista de raça, filho e irmão de grandes artistas, o seu nome estaria já hoje esquecido n'este pobre paiz tão desprezador dos seus homens ilustres e a sua obra dispersa por mãos de colecionadores, se o culto de Cruz Magalhães não tomasse tão laboriosamente a peito salva-la do olvido.

Inaugurado o museu, sem discursos officiaes, sem beberetes nem convites, a consagração do mestre está feita. Fel-a a apaixonada iniciativa particular.

Quando se resolverão agora os poderes publicos a dar-lh'a tambem n'uma praça ou n'um jardim simbolisada n'um bronze ou n'um marmore imorredouro, ou sequer na humilde placa que indique ao transeunte a casa onde o artista nasceu?

Oldemiro Cesar.



Apontamento inedito



## AS BELAS INICIATIVAS

## O Museu Bordalo Pinheiro

*Só prevalece o bem que praticamos.*

CRUZ MAGALHÃES.

(De um soneto inédito).



Caricatura é a própria essência do Riso. Tem o seu lugar marcado, e dos mais honrosos, na série resumida das Artes a que se convencionou chamar Belas.

Um grande Caricaturista é, ao mesmo tempo, um filósofo, um psicólogo e um homem de letras. Claro que é também um grande desenhador e um observador atento da Comédia Humana que passa.

Tudo isto foi Rafael Bordalo Pinheiro, e como nenhum outro possuiu o dom do Riso, do Riso abrangendo todos os Risos, aquele Riso dividido e classificado por um grande espirito de sabio e homem de letras — o sr. dr. Ricardo Jorge — em «olimpico e homérico, o angelico, o satânico e o sardonico, o Rir dos deuses e o Rir dos foliões, o Riso liso e o convulso, o amargo, o amarelo e o sarcástico, o Riso de escarneo e o Riso de piedade, o Riso da esperança e o Riso do tetano, o Rir que cura e o Rir que mata» — *todos os Risos menos o Riso alvar...*

Grande e extraordinario Artista esbanjou ás mãos cheias, com uma prodigalidade de Nababo, a sua Obra por todos os assuntos, Obra sob todos os aspectos admiravel, Obra que foi, dia a dia, o comentario ironico a um agitado quartel da vida portugueza — sombra de fumo que o vento implacavel da Morte já desfez no turbilhão constante da sucessão dos homens e dos factos.

Acima de tudo vemos em Rafael o observador e o desenhador. Não se pôde ser um bom Caricaturista sem se conhecer a fundo os segredos do desenho.

Por isso mesmo que o Artista tem de lhe deformar as linhas puras e correctas para dar á mascara humana os esgares do grotesco ou o rictus da agonia, esse conhecimento é indispensavel, e bem superiormente o revelou Rafael desde os seus primeiros trabalhos, tentativas sérias breve postas de parte para mais tarde continuarem na obra do decorador e do ceramista — essa maravilhosa criação das falanças portuguezas que tem qualquer coisa do quimerico, do gracioso e delicado dos milagres dos cortos de fadas.

Mas suficientemente estão já esclarecidos o valor social da Caricatura e o talento enorme deste Homem para que possa merecer indulgencia do hipotetico leitor qualquer persistencia minha em falar-lhe d'Ele e da sua Obra.

Todos mais ou menos a conhecem, todos mais ou menos a folhearam nos jornaes e revistas da especialidade, muitos dela possuem uma minima parcela em qualquer dos barros artisticos das Caldas, comprados para adorno de qualquer gabinete de estudo ou casa de jantar decente.

E os que ainda a não conhecem, ou os que mal avaliam da sua vastidão e variedade, têm desde poucos dias exposta ali n'uma vivenda do Campo Grande — retiro discreto de um Poeta onde a Saudade habita — a melhor, a mais grandiosa e bela consagração do Grande Morto que a alma apaixonada de um crente poderia ambicionar para o objectivo da sua devoção.

Bem merecia o sr. Cruz Magalhães, fundador e organisador do Museu Rafael Bordalo Pinheiro, respeitoso tributo de gratidão dos seus contemporaneos por esta sua Obra de paciente investigação, desde o seu inicio generosamente legada ao Municipio de Lisboa, o qual até hoje, que eu saiba, nem a agradeceu nem a visitou, não tendo sequer comparecido á sua abertura ao publico. Bem certo é que a gratidão dos homens, como dizia o filosofo, quando se manifesta é sempre e apenas... para pedir mais. Razão porque no caso presente sou eu o primeiro a registar quasi com prazer a afitude insolente e réles dos sujeitos que no Municipio indigena se amesendavam á data da abertura do Museu, tão condizente com o desprezo a que votaram a tão falada placa comemorativa da casa onde nasceu o Artista e a consequente mudança do nome do rua onde tal prédio foi edificado.

Razão também para que o Poeta se afastasse do contacto repugnante da vida exterior e entre as quatro paredes do Museu, que já não são sua pertença, passasse a viver para o culto de um Grande Artista que foi também um grande homem de bem, tendo ali, sob os seus olhos, fiel a todas as evocações, o kaleidoscopio interessantissimo de um passado incomparavelmente mais curioso que o presente — senão melhor.



O passado...

O mister de o recordar, pontificou Herculano — outro desiludido dos homens e das coisas — «é uma espécie de magistratura moral, uma espécie de sacerdocio.»

E aconselhou:

«Exercitem-o os que podem e sabem, porque não o fazer é um crime.»

*Le passé c'est un second cœur qui bat en nous...*

N'este verso de Bataille, o estranho dramaturgo da *Mulher nua*, está todo o elogio da Obra deste Homem, que, no seu justificado isolamento, logrou a grande consolação de encontrar alma gêmea da sua que bem o entendesse e auxiliasse no culto entranhado que vota a Rafael Bordalo Pinheiro.

Foi mesmo desta amizade, flôr que raro brota na montureira das coisas humanas, que esse culto nasceu e se desenvolveu. Quero referir-me ao poeta-pintor Luiz Calado Nunes, hoje desterrado na improba e árdua tarefa de desbastar cabeças moças no liceu de Santarem, a cuja paciência chinesa se devem copias de muitos trabalhos do Museu, que o proprio autor dos originaes facilmente confundiria, se vivo fôra, com os vestigios do seu lapis tão pessoal e característico.

O Museu Bordalo Pinheiro realisa hoje em Portugal o que na Inglaterra realisoou já ha muito o culto nacional por Shakspeare, Byron e Dickens,

Outubro de 1916.

em França a veneração por Victor Hugo e Napoleão Bonaparte, na Italia a religiosidade pela memoria do Dante, cantor das pênas do Inferno, na Espanha o respeito pela demolidora ironia de Cervantes, na Alemanha o culto a Goethe e Wagner, na Suissa a patriótica admiração por Guilherme Tell, na Austria o entusiasmo pela obra musical de Mozart, na nebulosa Scandinavia a justiça prestada ao genio inconfundivel do espantoso Ibsen.

Se Cruz Magalhães puder viver ainda os anos precisos para n'um livro, que seria um soberbo e utilissimo catalogo do Museu, comentar, descrever e analisar todas as joias da sua inestimavel coleção, a Obra deste Homem ficará completa em toda a sua enorme beleza, impondo-se com respeito á admiração dos posteros — se porventura a geração dos que hão-de vir se avantajarem em honestidade e intelligencia a esta dos que estão para ir.

E, muito tranquilamente, com a consciencia aquietada de quem soube na Vida cumprir uma grande e dignificadora missão, o seu delicado espirito de Artista poderá mergulhar no misterio do Além com o direito de antepôr com justiça ás paginas desse livro, como louvavel incentivo futuro á memoria de um dos maiores Artistas portuguezes, a quintilha franca e peremptoria do nosso illustre Garcia de Rezende:

*O caminho fica aberto  
A quem mais quizer dizer;  
Tudo que escrevi é certo;  
Não pude mais escrever  
Por não ter mais descoberto.*

OLDEMIRO CEZAR.



# ALMA NOVA

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

DE

Arte, Sciencias e Literatura

\*\* DIRECTORES \*\*

LITERÁRIOS:

A. BUSTORFF \* E \*

MATEUS MORENO \*\*

ARTÍSTICO:

SAAVEDRA MACHADO

Administrador

ASCENÇÃO MENDONÇA

*Lisboa, novembro de 1916. Ano II — N.º 19*



BORDALO PINHEIRO

FIZEMOS ha dias uma demorada visita a este muzeu, propriedade do sr. Cruz Magalhães, o qual foi legado á Camara Municipal de Lisboa.

No proximo numero faremos uma larga referencia á genial obra de Bordalo Pinheiro ali exposta.

A entrada no Muzeu é franqueada ao publico, todos os Domingos, mediante um bilhete de 10 centavos, producto este que reverte a favor da Cruz Vermelha.

20/11/1916.

**DIA A DIA**  
(Echos, Noticias e Criticas)

Novas referencias tem feito a imprensa e justamente lisonjeiras á interessantissima exposiçao que um dos amigos e admiradores de Raphael Bordalo Pinheiro organisou carinhosamente em umas salas da sua casa ao Campo Grande.

O sr. Cruz Magalhães foi, pouco a pouco, com um tocante culto pela obra de Bordallo, agrupando tudo o que podesse encontrar disperso, faianças, desenhos, caricaturas, de fórma a poder dar no seu conjunto uma ideia do que valeu o poder creador d'esse homem que foi um dos artistas mais extraordinarios que tem illuminado a arte portugueza. Tudo quanto passou pelas suas mãos deixou logo um traço luminoso na historia da arte contemporanea.

Era um alto espirito humorista, quer desenhando, quer falando. Em tudo deixou o cunho da sua inconfundivel individualidade. Tinha graça, quando desenhava, e tinha graça quando falava.

Em 1882, quando Guilherme de Azevedo, o seu antigo companheiro do Antonio Maria, adoeceu em Paris, Raphael foi vê-lo. Era a primeira vez que ia áquella capital e pôde calcular-se o entusiasmo com que encetou essa viagem que só tinha um ponto negro: a gravidade da doença do Guilherme. Fazia-se então a viagem por Caceres. Raphael era muito supersticioso. No primeiro dia que marcára não partiu por ser 13, no dia seguinte não foi por ser terça feira, e no outro estava ainda para adiar a viagem, por ter ouvido dobrar um sino de igreja. Mas não adiou.

—Vou ter fatalidade certa, disse elle aos amigos que lhe foram dizer adeus. E não se enganou. Sofreu um pequeno descarrilamento, e depois em Paris a grande dôr da morte de Guilherme.

Em Paris conheceu André Gill, na Cour des Artistes, do Bairro Latino, onde foi acompanhado pelo sr. dr. Bettencourt Rodrigues, então alumno da Escola de Medicina de Paris, e que n'aquella capital tinha grandes sympathias.

Foi elle quem lhe fez a apresentação, dizendo:

—Voici votre confrère.  
Os dois artistas conversaram muito e Raphael, querendo ser amavel para Gill, disse-lhe:

—O seu nome é universal.  
O artista francez inclinou-se com «pose», exclamando:

—Sei isso perfeitamente.  
Já a esse tempo André Gill tinha estado doente no hospital dos doidos com a mania da riqueza e fez uma referencia a essa doença que Bordallo fingiu não perceber. Como este o convidasse para vir a Lisboa, Gill escusou-se dizendo que o ruido do Caminho de Ferro lhe fazia muito mal á cabeça.

Foi no hospital de Charenton que elle esteve internado, e ao tempo a imprensa abriu uma subscriçao em seu favor, appellando alguns dos articulistas para a generosidade do povo francez. Entre os artigos mais notaveis que então se publicaram contam-se os de Jean Richepin e Jules Vallés, que foi o iniciador de todos os beneficios, e a quem mais tarde Gill chamava sempre o meu pae.

Quiz o artista francez que Raphael Bordallo visse o seu quadro concluido para o Salon de Paris. Representava a tella uma cellula de um hospital de alienados. Uma unica figura, a de um homem, com um collete de forças, amarrado a um canto, a cabeça pendida, o olhar doloroso, um bocado de pão cahido ao lado.

Ao mostrar o quadro, Gill disse para Bordallo:

—Le fou!  
Contava Bordallo que o mais notavel d'esse quadro era a cabeça do pobre louco.

D'essa sua primeira visita a Paris só deixou, ao que parece, o nosso artista uns traços em cartas particulares dirigidas a sua esposa, e que na occasião serviram para uns interessantes artigos publicados por Marianno Pina, o qual, como curiosidade, reproduzia n'um d'elles esta nota enviada por Bordallo para mostrar como era caro ser economico em Paris.

Nota da despesa de um dia passado a trabalhar economicamente:

Um recado para ir buscar papel autographo.....	1.50
Almoço.....	9.50
Cartas.....	1.50
Telegrammas.....	7.00
Jantar.....	4.00
Trem para o theatro.....	1.80
Volta.....	1.80
Gratificação por um bilhete para vêr a Odette.....	5.00
	<hr/> 32.15

Depois, mais tarde, quando já de regresso, nos cavacos da Havaneza e do Tavares, e nos intervallos de S. Carlos, é que Raphael, com a sua incomparavel verve, fazia, em conversa, a historia humoristica da sua estada em Paris, imitando, como elle o sabia fazer, o gesto e a voz de alguns homens eminentes que ali conhecera, e entre elles André Gill, Aurelien School, que era então um chronista brilhantissimo, mas que era tambem um sujeito um tanto tropego, e Charles Monselet, outro chronista do Evénement, anafado e gordo, com um ar apolpético.

Foi n'esse mesmo anno de 1882, dois mezes depois, que Jayme de Seguiet foi nomeado consul em Bordeus. Um grupo de amigos e jornalistas offereceu-lhe um jantar no Hotel Central, cujo menu foi desenhado pelo Bordallo. A' sahida do jantar, parte dos convivas subiu a rua do Alecrim—o Raphael, entre elles—conversando alegremente, mesmo talvez ruidosamente, rindo e brincando. Ao passar no largo do Quintella, onde era então o centro progressista, Bordallo lembrou-se de cantar a Marselhesa, que ao tempo vinha sendo muito perseguida pelo governador civil, o conhecido Arrobas, contra quem os estudantes de Lisboa tinham aberto uma campanha um tanto injusta, porque Arrobas era um homem muito bondoso e muito intelligente, e com serviços importantes ao paiz, tanto em commissões em Africa como no continente.

O policia ouviu a Marselhesa e seguiu o grupo que se dirigiu para uma confeitaria muito antiga que havia no Chiado, onde está hoje, creio, a pastellaria Bénard. Em menos de cinco minutos havia uma força policial á porta, e um dos guardas prendeu Bordallo que todos acompanharam até á porta do governo civil, porque os não deixaram entrar. Então foram procurar a casa o chefe do districto. Arrobas que estava jogando o whist, deixou a partida e com a maior gentileza d'este mundo sahio, eram já 11 1/2 da noite, para vir ao governo civil informar-se do acontecido.

—Mas o que fez elle? perguntou no cminho.  
—Não fez nada, sr. conselheiro. Apenas entou umas notas da Marselhesa.  
—Ah!  
E' muito bonita musica, v. ex.<sup>a</sup> não acha?  
—Acho, mas está prohibida, atalha Arrobas com graça, mas essa prohibiçao não impediu que cinco minutos depois mandasse soltar o Bordallo.  
E' que elle percebia bem que a hydra não estava escondida dentro da casaca de nenhum d'aquelles jornalistas, pertencentes a todos os partidos politicos e que se tinham reunido para festejar um poeta e um escriptor a quem o governo do paiz acabava de entregar a administração de um consulado importante.  
Como aquelles tempos divergiam dos de hoje!

« O DIA » 4/12/1916.

" ILUSTRAÇÃO  
PORTUGUESA "  
n.º 548. DE 21-8-1916.  
CRONICA DE

ACACIO DE PAIVA.

Exposições curiosas

Graças ao espirito culto e patriotico do poeta Cruz de Magalhães, podemos vêr em conjunto a grande obra de Bordalo Pinheiro, o artista insigne que é uma das nossas mais legitimas glorias.  
O Museu Bordalo Pinheiro achase instalado na rua Oriental do Camo Grande, 382, indicação que muito nos apraz publicar para que todos ali corram a tomar lições n'um passado que não vai longe mas que muitos esqueceram já. E são lições bem proveitosas, creiam, e bem proprias para revergular a fé dos que a sintam enfraquecer.



## MUSEU BORDALO PINHEIRO

**D**AS coisas que mais atrae um turista a uma cidade, são os seus museus.

Muita gente tem ido de propósito a Madrid, mais para admirar as telas do *Museu del Prado* e da *Bibliotheca*, que para gosar as delicias da capital hespanhola.

Lá fóra, onde o turismo é cultivado com carinho e proficiência, são os museus o ponto obrigatorio para visitas dos excursionistas. E ha museus, de inferior importancia mas que tem sempre gente avida de curiosidades, a ve-las e a admira-las.

Entre nós, diga-se em abono da verdade, alguma coisa se tem feito em prol dos nossos museus, alguns bem pobres, é certo, mas que mais pobres seriam se não tivessem absolutas dedicações a cuidar d'elles.

Mas tudó o que existe é de iniciativa official, tendo sempre os colecionadores de coisas de arte, feito ás vezes, em suas casas, verdadeiros museus, mas que são alheios ao publico; e raro os seus donos se lembram de o legar a qualquer instituição, para de futuro serem patentes ao publico enriquecendo assim as nossas parcas coleções de preciosidades.

Tem-se dado bastantes vezes ao falecer um colecionador, de objectos de arte, os seus herdeiros porem tudo em leilão, ou distribuirem por pessoas que lhe não sabem dar o valor.

Ha porem um colecionador que acaba de dar um rasgado gesto do sua dedicação pelos trabalhos do grande artista que foi Raphael Bordalo Pinheiro.

Referimo-nos ao sr. Cruz Magalhães, que abriu ao publico as portas da sua elegante casa do Campo Grande, e cuja gravura e descrição já aqui fizemos; com um recheio de tantos e tão valiosos trabalhos do genial artista, que chega-se a pasmar de admiração, ter ele conseguido reunir tantos e tão valiosos trabalhos.

Nada ali falta, desde as paginas do *Antonio Maria*, dos *Pontos nos iii*, do *Besouro*, da *Parodia*, até aos trabalhos em ceramica, em que Bordalo Pinheiro, se revelou um artista de genio.

São quatro, as salas, destinadas ao Museu, e qualquer d'elas estão tão cheias

de quadros com retratos, caricaturas, programas de festas, que não ha um lugar vago!

Depois o cuidado do sr. Cruz Magalhães, em dispor tudo, retem a admiração de toda a gente.



RAPHAEL BORDALO PINHEIRO

Não são só os trabalhos de caricatura que são verdadeiros prodigios de observação, mas até as pequenas coisas, os simples postaes e cartas, que Bordalo Pinheiro passava o tempo a fazer sem a preocupação da publicidade.

Passa-se ali horas esquecidas a ver, a admirar tudó, e mesmo aqueles que desconhecem a epoca e as personagens, a que as caricaturas expostas dizem respeito, lhe encontram interesse e lhes desperta admiração.

Como já dissemos n'esta revista, o edificio e Museu foi legado pelo sr. Cruz Magalhães á Camara Municipal, para depois da sua morte n'ele ser instalado no 1.º pavimento uma escola e no 2.º a conservação do Museu.

Agora ante a generosa e patriótica iniciativa do sr. Cruz Magalhães, nos ocorre perguntar, porque é que os admiradores dos grandes artistas do nosso paiz, não perpetuam a sua memoria, reunindo as suas obras, n'um

museu e deixar aos vindouros uma ideia clara, do que eles foram na vida?

Porque não hão-de os admiradores do Silva Porto, e de tantos homens de genio, reunir as suas obras, n'um museu e patentea-lo ao publico, sendo assim a melhor apothese lançada á sua memoria.

E certamente essa homenagem seria de mais elevada gratidão que, a do bronze na praça publica.

Um grande escriptor deixa, nos seus trabalhos o seu genio, todos o podem conhecer, mas o pintor, por exemplo, só no original da sua obra, pode ter a patente segura do fulgor do seu talento; e esse original exposto ao publico, seria a unica recompensa, e a unica apothese.

## REVISTA DE TURISMO

### ALFREDO KEIL

**A**LGUÉM, nos escreve a proposito do Museu Bordalo Pinheiro, de que falámos no nosso ultimo numero, e nos lembra a conveniencia para as nossas parcas curiosidades, que se devia adquirir o museu de instrumentos mu-

sicaes, que pertenceu a Alfredo Keil, hoje de posse dos seus herdeiros, e instala-lo depois n'uma casa propria que bem podia ser o Conservatorio de Lisboa, agora em obras de ampliação.

Efectivamente era uma excelente ideia, pois consta-nos que os herdeiros do grande artista, estão dispostos a desfazer-se d'essa interessante colecção e certamente irá parar a mãos de estrangeiros. E a importancia porque os herdeiros os vendam é tão inferior, que o governo não abalaria o seu orçamento com a sua compra.

20/12/1916.





# Rafael Bordalo Pinheiro

Sr. redactor

Permita a muita bondade e provado amor á justiça de v. que eu comemore mais um anniversario, o 12.º da morte do genial caricaturista, Rafael Bordalo Pinheiro, repondo uma consagração por todos os titulos honrosos; as palavras que a notavel e brilhante escriptora, sr.ª D. Carmen de Burgos (Colombine) dedica no glorioso artista no seu atraente livro «Peregrinaciones», recentemente publicado em Madrid.

É um belo volume de 462 paginas com impressões de viagem acerca da Suíça, Dinamarca, Suecia, Noruega, Alemanha, Inglaterra e Portugal, tendo ainda um epilogo de D. Ramon Gomez de La Serna.

A fulgida escriptora espanhola é desvanecedoramente amavel para Portugal, pelo qual mostra um enternecedor carinho. No epilogo ainda se fala amavelmente do nosso pais.

Não podendo fazer mais longa referencia do primoroso livro, como muito desejaria, transcrevo o trecho a que alludi.

«Ha em Lisboa, actualmente, outra exposição, a do grande caricaturista, irmão de Columbano, Rafael Bordalo Pinheiro, em que o seu admirador sr. Cruz Magalhães reuniu pacientemente, com devoção e intelligencia, quase toda a obra do artista.

Poucas fantasias podem apreciar-se tão exuberantes e ricas como a de Bordalo Pinheiro; é um caricaturista vigoroso, demolidor, grande humorista, cuja feição artistica se assemelha á de Ortoigo. A sua obra é de tal forma opulenta que causa assombro, e abrange todos os generos: tipos populares, quadros de costumes, satiras politicas, nas quais teve verdadeira clarividencia para predir o futuro.

Parece o precursor do novo renascimento, que se observa em Portugal e que merece mais detido estudo do que o derivado da impressão rapida dum viajante.

Escuso dizer, sr. redactor, que o meu desvanecimento foi maximo por tão imerecida quanto honrosa referencia á minha humilde pessoa, e que o meu grato reconhecimento para com a illustre dama é indelevel.

Aproveito o ensejo para lamentar que, volvidos 12 anos após a morte dum glorioso artista português, nenhuma das homagens que lhe são devidas fosse ainda prestada!

Na lista dos protectores do Museu, ha dias publicada, houve mais lapsos, para mim altamente lamentaveis: fallou mencionar as ex.ªs sr.ªs D. Maria Brusely Scola e D. Sofia de Sousa Viterbo e o sr. José Pedro (Praia da Nazareth).

Entre muitas outras pessoas de coação, cujo nome foi impossivel fixar, visitaram já o Museu Rafael Bordalo Pinheiro as seguintes pessoas, não contando os protectores ha dias mencionados no *Diario de Noticias*:

Políticos—Dr. Antonio José de Almeida, Augusto José Vieira (deputado), dr. Barbosa de Magalhães, dr. Domingos Pereira, dr. José de Castro e dr. Magalhães Lima.

Veredores—Joaquim Rodrigues Simões.

Feita esta curiosa excepção, seguem, ainda que incompletamente, os nomes dos amaveis visitantes do Museu, por ordem alfabetica: D. Adelia Cordeiro, dr. Alberto Osorio de Castro, Alexandre Baptista Pereira, Alfredo Martins de Carvalho, Alves Cardoso, D. Angelica Barreto da Cruz Bordalo Pinheiro, Antonio José de Carvalho e esposa, Antonio Ramalho, Antonio Soares, Antonio Teles Machado, esposa e filha, Arthur Perestrelo de Alarcão e esposa, Camilo Pessanha, Cardoso Marinha, Carlo Macedo Branco, actor Carlos Santos e esposa, meninas Carneiro de Moura, dr. Clemente dos Santos, Constantino Fernandes, dr. Edmundo Mora, D. Emilia Bordalo Pinheiro, D. Emilia Santos Braga, dr. Ferreira Marques, actor Ferreira da Silva e esposa, Frederico Augusto Ribeiro e filhas, Francisco Moita Junior e esposa, coronel Hermano de Oliveira, D. Isabel Pereira, actor Joaquim de Almeida e familia, dr. Joaquim Parra, dr. Jorge Cid, capitão José Bruno, dr. José Coelho da Cunha, José Duarte Frazão, José Pedro (Praia da Nazareth), Lopez de Oliveira, D. Luiza Teixeira Bastos, dr. Manuel Antonio Moroteira Junior, dr. Manuel Bordalo Pinheiro, Manuel Emidio da Silva, dr. Manuel dos Santos Loureiro, esposa e filho, dr. Manuel de Sousa Pinto, D. Maria Augusta Bordalo Pinheiro, Oldemiro Cesar e esposa, meninas Paula Nogueira, D. Paulina Fernandez, Raul Cordeiro, dr. Reynaldo dos Santos, Ribeiro Cristiano da Silva, major Santos Ferreira, Silveiro Botelho da Sequelra, Thomaz Bordalo Pinheiro e visconde de Sacavem.

O illustre presidente da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, sr. general Joaquim José Machado, que tem dedicado ao Museu Rafael Bordalo Pinheiro a mais amavel e lidalga sollicitude, já se dignou visitá-lo por duas vezes.

Agradecendo a publicação desta longa carta, subscrevo-me de v. sr. redactor, tão desavalado e presante protector do Museu também, gratissimo e dedicado admirador, etc.

23-1-917.

Cruz Magalhães.

## Rafael Bordalo Pinheiro

CALDAS DA RAINHA, 21.—Passa no proximo dia 23 o decimo segundo anniversario do falecimento de Raphael Bordalo Pinheiro.

É uma data triste para quantos recordam com enorme saudade o artista eximio que tantas maravilhas de arte produziu e que era dotado de primorosas qualidades de caracter.

É enorme a obra que deixou a atestar o seu inegalavel talento como caricaturista, ceramista, desenhador, etc., pois que Raphael em todo o trabalho de arte que quiz fazer se evidenciou de forma notavel. Ai está, no Campo Grande, o Museu Bordalo Pinheiro, que o sr. Cruz Magalhães com tanto carinho organizou, a mostrar-nos uma grande parte das coisas lindas exuberantes de graça e critica que o prodigioso lapis do grande artista nos legou. A ceramica caldensa muito lhe ficou devendo, pois é bem conhecida a evolução porque passou esta tão interessante e caracteristica industria de arte.

Naquelle dia, como de costume nos anos anteriores, estarão encerradas as portas da fabrica que tem o nome do saudoso extinto.

## «DIARIO DE NOTICIAS»

23-1-917.

## Rafael Bordalo Pinheiro

CALDAS DA RAINHA, 22.—T.—Passa amanhã o decimo segundo anniversario do falecimento de Rafael Bordalo Pinheiro. É uma data triste para quantos recordam com enorme saudade o artista eximio que tantas maravilhas de arte produziu e que era dotado de primorosas qualidades de caracter. É enorme a obra que deixou a atestar o seu inegalavel talento como caricaturista, ceramista, desenhador, etc., pois que Rafael em todo o trabalho de arte que quiz fazer se evidenciou de forma notavel. Ai está, no Campo Grande, o Museu Bordalo Pinheiro, que o sr. Cruz Magalhães com tanto carinho organizou, a mostrar-nos uma grande parte das coisas lindas, exuberantes de graça e critica que o prodigioso lapis do grande artista nos legou. A ceramica caldensa muito lhe ficou devendo, pois é bem conhecida a evolução por que passou esta tão interessante e caracteristica industria de arte.

Amanhã, como de costume nos anos anteriores, estão encerradas as portas da fabrica que tem o nome do saudoso extinto.

«O SECVLO» 23/1/917.

6—Abre ao publico, no Campo Grande, o magnifico Museu Bordalo Pinheiro, organizado pelo sr. Cruz Magalhães.

O SECVLO (NOITE) 9-1-917.

-EFEMERIDES- (AGOSTO)

(REFERENTES A 1916)

## Museu Bordalo Pinheiro

Encontra-se aberto amanhã, das 14 ás 17 horas, este muzeu, e, a avaliar pela concorrência que tem tido, é de crer que seja muito visitado, especialmente se o tempo melhorar. Os apreciadores do Campo Grande tem tudo a ganhar em visitar este lindo muzeu, instalado com muito gosto no n.º 382. A importancia das entradas e a venda dos ante-catalogos, foi cedida pelo proprietario, sr. Cruz Magalhães, a favor da Cruz Vermelha Portuguesa.

«LUTA»

3/2/917

## Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Recebemos a estatística deste Museu, referente a quinze dias em que esteve aberto no ano preterito, e publicamo-la gostosamente:

513 visitantes, 51880; 104 ante-catalogos, 5820; 29 postais, 858; doativos, 1888.

Total, 59841.

Dos ante-catalogos tiraram-se 600 exemplares, 100 para ofertas e 500 numerados e rubricados aparte, cuja venda seaverte integralmente para a Cruz Vermelha, bem como a receita das entradas e dos postais.

A quantia de 59 escudos e 41 centavos já foi entregue áquella benemerita Sociedade.

A lista dos protectores do Museu, até 31 de dezembro preterito, é a seguinte, salvo involuntarias omissões:

Columbano Bordalo Pinheiro, D. Helena Bordalo Pinheiro, Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, Alberto Bessa, A. Meira, Vianna do Castelo, dr. Alfredo da Cunha, Alfredo Pinto, (Sacavem), Alfredo Vieira Gomes, Braga; Alvaro Neves, Amadeu de Freitas, D. Anna de Castro Osorio, Antonio Francisco Alves, Antonio Rodrigues Xavier, Antonio Telles Machado, Arnando Boaventura, Augusto Candido Ramos, Augusto de Lacerda, Arvelino Vieira, Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto, Carlos de Macedo Branco, Carlos Fernandes, Carlos Santos, D. Carmen de Burgos, (Colombine), Madrid, dr. Clemente dos Santos, Eduardo Brazão, Eduardo Schwaibach, D. Emilia Santos, D. Emilia Valle, Evaristo Costa, Francisco Lopes Mega, Francisco Santos Guimarães, Francisco Serra, Frederico Augusto Ribeiro, dr. Frederico Valente, Guedes d'Oliveira, Porto; Guerra Maio, Ivo Frederico da Silveira, Jeronymo Silva, dr. João Barral, João Costa, dr. João de Deus Ramos, João de Castro Osorio e Oliveira, João Ribeiro Christino da Silva, Joaquim de Almeida, Joaquim Augusto Torres, Jorge G. de Castro, José Antonio do Valle, José Carlos dos Santos, Caldas da Rainha; José da Costa, José Osorio de Castro e Oliveira, José Queiroz, José Rodrigues Simões, Julio de Menezes, Julio Teixeira Bastos, Justino Guedes, Lucenio Ferdigão, Porto; D. Lucia Salema de Araujo, D. Luceinda Simões, Luiz Calado Nunes, Luiz Ferreira Lima, Luiz Martins, dr. Magalhães Lima, Manuel Carvalho, Caldas da Rainha; dr. Manuel dos Santos Loureiro, Manuel dos Santos Liborio, D. Maria Amélia de Brito Araujo, D. Maria Taborda de Oliveira Abreu, Oldemiro Cesar, D. Palmyra Bastos, Paulino Ferreira, Pedro Baptista Ribeiro, Pedro Saldanha, Ruy Teixeira Bastos, Sarrea Prado, viscondessa das Laranjeiras, viscondessa de Tayde, Victor Guerreiro, Ventura Abrantes, dr. Xavier da Costa.

## «DIARIO DE NOTICIAS»

7/1/917

## Museu Rafael Bordalo Pinheiro

«Na lista, que v. ontem amavelmente publicou, dos Ex.ªs Protectores do «Museu Rafael Bordalo Pinheiro», deu-se um lapso, para mim altamente deploravel: a omissão do nome dum dos mais carinhosos e presantes amigos do Museu, o venerando ex-Presidente da Republica, Ex.ª.º Senhor Dr. Manuel de Arriaga. Outras omissões haverá, bem involuntarias, mas nenhuma pôde ferir tanto os meus sentimentos de respeito e gratissimo reconhecimento, como o que teve a sua excellencia.

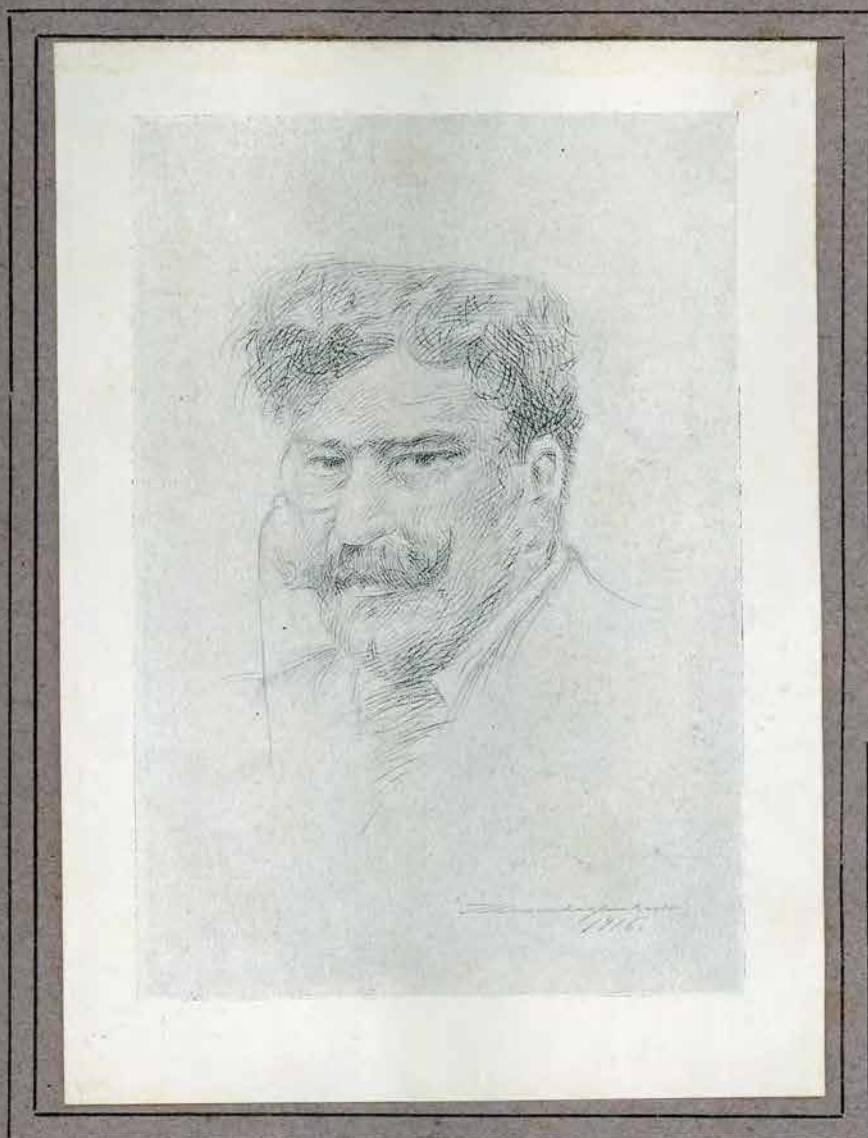
Pedindo a inserção desta, subscrevo-me com a devotissima consideração e grata amizade de V. etc., Cruz Magalhães.

—Foi de 63 o numero de visitantes, ontem, ao Museu Rafael Bordalo Pinheiro.

## «DIARIO DE NOTICIAS»

8/1/917





RAFAEL BORDALO PINHEIRO

DESENHO DE  
SAAVEDRA MACHADO

*Destinado ao Museu  
Rafael Bordalo Pinheiro*

"ALMA NOVA"

*N.º 20 25 de Junho 2º ano*

DEZ. 1916 — FEV. 1917



40  
*Trecho do artigo:*  
**HORAS DE ARTE**

**A EXPOSIÇÃO  
DA 'ALMA NOVA'**

Depois os retratos. Ah! os retratos, a sanguinea, como esse espantoso *Rafael Bordalo Pinheiro*, que o artista destina ao esplendido museu do Campo Grande, tão paciente e amorosamente organizado por Cruz Magalhães, tocados de uma leveza e graciosidade japoneza, beneditina, denunciando o desenhador e o observador — duas qualidades primaciaes, fundamentaes n'um artista do pincel...

*de Aldemir Cesar*  
*«O Seculo» (noite)*  
*12-2-917.*

*Trecho de folhetim*  
*do Seculo da noite de*  
*16-2-917:*

Pobre Rafael, como o teu talento inconfundivel, direi mesmo o teu genio, tem sido por muitos esquecido! Tens o teu nome n'uma rua das Caldas da Rainha, um livro com o titulo «Rafael Bordalo Pinheiro», com uma parte literaria, e a coleção dos teus melhores desenhos, e ainda—valha isso á tua memoria—a consagração, feita pelo sr. Cruz Magalhães, fundando um museu com o teu nome, instalado em casa propria, onde se admira uma grande parte da tua maravilhosa obra.

Bem haja o sr. Cruz Magalhães!  
Afóra isto, creio que poucas coisas mais, a perpetuar-te o nome.

**Augusto Rosa**

**Museu Bordalo Pinheiro**

Hoje, 11 do corrente, estará em exposição, como de costume, esta rica coleção de trabalhos, por onde pode apreciar-se devidamente o genio do nosso primeiro caricaturista.

Nenhum apreciador de bel-artes deve deixar de fazer esta visita e felizmente o nosso publico tem dado provas do seu bom gosto, acorrendo todos os domingos ao Campo Grande, n.º 382 das 14 ás 20 horas, gosando este prazer a troco de uma pequena entrada que reverte a favor da Cruz Vermelha.

*«DIARIO DE NOTICIAS»*

*11-2-117*

**Museu Bordalo Pinheiro**

Continua aberto todos os domingos das 14 ás 17 no Campo Grande, 382, sendo o produto das entradas a favor da Cruz Vermelha.

*«DIARIO DE NOTICIAS»*

*18-2-917*

**PELA VIDA...**

(CHRONICAS A ESMO)

**Uma visita ao museu Bordalo Pinheiro**

Um dia d'estes visitei pela primeira vez o museu Bordalo Pinheiro, onde estão instalados grande numero de trabalhos do grande artista Raphael.

O seu fundador e meu presado amigo sr. Cruz Magalhães teve a gentileza de me acompanhar na minha demorada visita que durou perto de tres horas.

Dois motivos me levaram a esse encantador museu, prestar homenagem por duas fórmias, isto é, analysar com a maxima veneração os trabalhos d'esse artista que no genero, ainda não possuímos outro, e poder revelar toda a minha admiração a esse benemerito, fundador do museu, sr. Cruz Magalhães.

A sua paixão por este museu que elle, com um enorme altruismo, lega á cidade de Lisboa, é um facto que todos nós devemos admirar e louvar; casos que não se repetem facilmente!

As salas onde estão instalados os trabalhos, são pequenos templos d'arte, onde vemos pelas paredes e em estantes, desenhos, aguarellas, caricaturas, esboços, jornaes, retratos, livros, emfim tudo que nos falla do talento de Raphael.

E' atravez de todos aquelles trabalhos expostos que nós poderemos analysar, quanto a sua vasta intelligencia artistica se amoldou a todo o genero de critica social.

Em toda aquella atmospheria, onde por toda a parte deparavamos com trabalhos seus, sentimos saudades da epocha que com elle tratamos; a obra que o artista deixa na terra, encerra a sua alma e esta vive connosco, com todos que o admiraram em vida!

Em todos aquelles quadros, permanece bem vincado o celebre traço do grande artista, palpitam de critica e de um raro espirito.

Como allí estão trabalhos de varias epochas da sua vida artistica, poderemos analysar melhor todas as mudanças que a alma de Raphael Bordalo, foi experimentando, e cada quadro é um perfeito documento historico de factos do seu tempo, que elle pelo seu lapis conseguiu immortalisar.

Hoje o museu de Raphael Bordalo, é digno de ser visitado por todos os admiradores do illustre artista, e por todos aquelles que saibam amar e sentir as manifestações artisticas; e não são ellas tantas...

**Alfredo Pinto (Sacavem).**

*«O LIBERAL»*

*15-2-917.*



## Electricos

Do distinto escritor e apaixonado e desveladissimo instituidor do belo e opulento Museu Raphael Bordallo Pinheiro, que é actualmente uma das mais interessantes curiosidades de Lisboa, recebemos uma carta em que amargamente nos relata o seguinte:

Foi desviada na direcção sul a ultima paragem do Campo Grande e a ante-penultima, e tinham tencão de deixar a intermedia no mesmo sitio.

Escreveu o sr. Cruz Magalhães para a Companhia alvitrando a mudança dessa paragem de forma a ficar em frente da porta do Museu Raphael Bordallo Pinheiro, equidistante das outras duas, ultima e ante-penultima, argumentando com a razão justa e verdadeira de que só em 15 domingos do ano anterior, em que o Museu esteve aberto, entraram nele 518 pessoas. E nos poucos domingos deste ano já cêbe o numero a mais de uma centena.

Após delongas inexplicaveis, (acrescenta o sr. Magalhães) fizeram a mudança, ha uns 8 dias, mas a essa seguiram-se outras mudanças, e a final não se fez o que aquele cavalheiro alvitrara, notando-se que a paragem em frente do Museu servia tambem de mais perto o Asilo de D. Pedro V, que assim fica com paragens longinquas.

Acresce que entre a ultima paragem do Campo Grande e a penultima ficam dois pares de postos, e entre esta e ante-penultima quatro pares.

Aqui deixamos á consideração ou, melhor, á reconsideração da Companhia esta exposição, certos de que o assunto será, como nos parece justo, novamente estudado para ser melhor resolvido.

«DIARIO DE NOTICIAS»

20-2-917.

## Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha (Da Cruz Vermelha Internacional)

Subscrição da guerra—Total até 14 de fevereiro corrente, 117.019\$84. Museu Bordallo Pinheiro—A preciosissima colleção de trabalhos deste genial artista, que constituem este museu, propriedade particular do sr. Cruz Magalhães, que da sua casa de residencia, no Campo Grande, fez uma interessante exposição, está hoje aberto de tarde, revertendo o produto das entradas a favor da subscrição da guerra, cujo produto é destinado ás formações sanitarias para socorro dos nossos soldados nos campos de batalha.

Com o produto desta subscrição, já a Cruz Vermelha enviou uma formação sanitaria que montou um hospital em Palma, na Africa Oriental, destinado ás forças do nosso exercito que ali entraram em combate.

Agora está esta Sociedade terminando a organização duma formação sanitaria para montar um hospital em Franca, para quando os soldados portugueses entrarem em campanha, a Cruz Vermelha Portuguesa poder concorrer com o auxilio que as suas forças lhe permitirem para socorrer os feridos e doentes.

E assim dia a dia vai seguindo o caminhar tracado pela sua indole e pelos seus principios, tornando-se credora do reconhecimento publico, que sempre, em todas as suas obras humanitarias, lhe patenteia os meios necessarios para por em execução os seus projectos.—D.

## Museu Rafael Bordallo Pinheiro

O sr. Alfredo Pinto (Sacavem) grande cultor da Arte e erudito critico musical, ofereceu ao fundador do Museu Rafael Bordallo Pinheiro o resto da edição do seu interessante folheto «Rafael Bordallo Pinheiro» belamente illustrado com desenhos de grande caricaturista.

Os duzentos exemplares oferecidos serão vendidos no mesmo Museu para qualquer fim patriótico, ou beneficente, segundo os desejos do seu generoso autor.

O sr. Cruz Magalhães está gratissimo ao amavel doador pela sua gentil e cativante oferta.

Os folhetos já estarão amanhã, domingo, á venda.

«DIARIO DE NOTICIAS»

25-2-917.

## Museu Bordallo Pinheiro

Estará hoje patente no publico este bem organizado museu, onde se admira toda a obra do grande caricaturista, na rua oriental do Campo Grande, n.º 382. Tornase recomendavel uma visita a este museu, não só por ali se apreciar a obra do grande artista que foi Bordallo Pinheiro, como porque o custo da entrada reverte a favor da Cruz Vermelha.

«MUNDO» 25-2-917

## Museu Bordallo Pinheiro

Ao magnifico Museu Bordallo Pinheiro, no Campo Grande, o distinto escritor sr. Alfredo Pinto (Sacavem) acaba de oferecer 200 exemplares do seu bello estudo sobre o grande caricaturista, para serem vendidos em favor da Cruz Vermelha, o mesmo destino que tem o preço das entradas no Museu, aberto ao publico todos os domingos.

«SEculo» 25-2-917.

## Museu Bordallo Pinheiro

Todas as pessoas de bom gosto devem visitar esta preciosa colleção de trabalhos do nosso grande artista que se admira no Campo Grande, n.º 382.

Abre todos os domingos, das 14 ás 17, tendo o seu proprietario, sr. Cruz Magalhães, cedido a favor da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha o producto das entradas.

«CAPITAL» 2-3-917.

## Museu Raphael Bordallo Pinheiro

A illustre e conceituada «Renasçença» do Porto ofereceu a este «Museu» um precioso desenho do glorioso artista Antonio Carneiro: o sr. Saavedra Machado desinha no mesmo «Museu» um sobrado trabalho, sanguineo, representando tambem o genial caricaturista, que se chamou Raphael Bordallo Pinheiro.

O notavel escriptor, sr. Raul Xavier, ofereceu um busto do mesmo grande artista, com uma modelação primorosa reveladora do pujante talento do seu generoso autor.

A acrescentar á lista dos amaveis protectores do «Museu» ha as seguintes pessoas:

D. Maria Bruscky Scota, D. Sophia Sophia de Sousa Viterbo, Antonio Carneiro, Raul Xavier, Saavedra Machado, Nunes Colares, Gormez Gomes, José Pedro (Prinza da Navarria), Antonio Vieira Goidas, Augusto José Baptista, José Duarte Frazão, Mario Antunes Leitão, «Resuscação», Porto. A todos dedica o maior reconhecimento o fundador do «Museu» Raphael Bordallo Pinheiro.

O rendimento total do «Museu» até ao ultimo domingo, foi de 33\$500 reis, importancia já entregue á prestante e respeitavel «Sociedade da Cruz Vermelha».

«DIARIO DE NOTICIAS»

5-3-917.

## O Museu Bordallo Pinheiro e a Companhia dos Electricos

Uma maneira de afastar os visitantes d'uma obra de beneficencia

Sr. redactor.—Creio que v. não negará a publicação a esta carta, sendo como é, tão desvelado protector de iniciativas patrioticas e de tudo que diga respeito ao culto da Arte.

Visitaram o «Museu Raphael Bordallo Pinheiro», em 1916, nos 15 domingos em que esteve aberto 518 pessoas; este anno, em 7 domingos, entraram 189, ao todo 707 visitantes.

A Companhia dos Electricos deslocou a ultima paragem do Campo Grande na direcção sul, e o mesmo fez á ante-penultima; não dava indicios de deslocar a intermedia, a penultima, que assim ficava, evidentemente, muito mais proxima de uma do que da outra, entre as quaes está, approximadamente o dobro; escrevi á Companhia alvitrando, em prol dos amaveis visitantes do Museu, que tambem fosse deslocada a penultima paragem tornando-a quasi equidistante das que lhe ficam mais proximas, e favorecendo o Museu, pois lhe ficava em frente da porta.

A Companhia fez a mudança, mas n'um unico domingo lograram os visitantes do Museu Raphael Bordallo Pinheiro o beneficio de paragem a porta, que tambem favorecia o benemerito Asylo de D. Pedro V.

Hontem, n'uma reviravolta, muito anti-britannica, appareceu novamente a paragem no local antigo, conservando-se as outras duas nos novos poisos, para que tinham sido mudadas.

Pelo conceituado e brilhante jornal de v. sr. redactor, que tão bondoso tem sido para o Museu Raphael Bordallo Pinheiro e para mim, ficam os amaveis visitantes sabendo que não foi por falta de esforços meus que tão justa regalia lhes foi caçada.

O rendimento do Museu Raphael Bordallo Pinheiro, até ao ultimo domingo, já recebido pela respeitavel Sociedade da Cruz Vermelha, foi de 33\$220.

Agradeço mais este favor subscrito-me de v. grato e dedicado admirador—Cruz Magalhães.

«A CAPITAL» 21/2/917.

## Museu Bordallo Pinheiro

Está sendo cada vez mais concorrido este interessante e atraente Museu e logo que os lindos dias da primavera que já se anunciam, convidarem a passear ao ar livre, será sempre preferido o Campo Grande pela sua bela situação e pela belleza das suas alamedas.

E' natural que os apreciadores da natureza, o sejam tambem das belas artes, por isso, quando ha concorrência ao Campo se vem cheias as lindas salas do Museu que amanhã estará patente e pôde ser visitado das 15 ás 18, a troco de uma pequena entrada que o seu proprietario, sr. Cruz Magalhães, oferece á Cruz Vermelha. A entrada é pelo n.º 382.

«Diario de Noticias»

11-3-917.



**Museu Raphael Bordallo Pinheiro**

A acrescentar á lista dos amáveis protectores deste museu, ha mais os seguintes nomes: Visconde de Sacavem (José), Julio Cesar Vieira da Cruz, Saavedra Machado, Raul Xavier, «Alma Nova», Emydio de Oliveira, Além do precioso desenho de Antonio Carneiro, já estiveram expostos nos dois ultimos domingos, a bela e atraente sanguinea de Saavedra Machado, e o bem vincado e expressivo busto de Raul Xavier, três admiráveis trabalhos artisticos representando Raphael Bordallo Pinheiro.

Visitaram o museu, ultimamente, as seguintes pessoas: sr. D. Coletto Fichter Leão, D. Katelyen Rowe, D. Luiza Pinto, D. Josefa Crespo de Lacerda Ramalho e D. Laura Sarah Ramalho; e os srs.: João Carlos de Oliveira Leão, Henrique Augusto da Silva Pinto, Alexandre José Dias, Alfredo Figueiredo e esposa, João Martins de Carvalho, Antonio Fidele da Costa, major João Coelho de Castro Vilas Boas, José Manuel Marques da Costa, Antonio Andrade Azevedo, José Rodrigues do Oliveira, Joaquim Theotônio da Silva, Saavedra Machado e José Rebelo.

Ascendiam aproximadamente a 800 as entradas até ao ultimo domingo. Tem tido exito a venda do encantador folheto «Raphael Bordallo Pinheiro» do illustre critico de arte, sr. Alfredo Pinto (Sacavem), resto da edição generosamente cedida pelo seu autor para o produto da venda se destinar a qualquer fim altruista.

«DIARIO DE NOTICIAS»  
10-3-917.

**Museu Rafael Bordallo Pinheiro**

Visitaram este museu no domingo, 18, do corrente, as seguintes pessoas:

Srs. viscondessa de Sacavem (D. Mathilde), D. Maria Margarida Franco dos Santos, D. Maria Hedevides Pires de Campos, D. Mipolinari Bravo, D. Maria A. de Sousa, D. Maria Antonia Pereira, D. Maria Moutz Lavares, D. Bernarda de Aguiar, D. Margarida Queiroz, D. Maria do Carmo Pinho Rigueira, D. Joaquina Horra Pereira e os srs. visconde de Sacavem (José), Saavedra Machado, José Rebelo, Luiz de Campos, Gastão Pires de Campos, general Sousa Machado, Alfonso de Azevedo Nunes Branco, J. Teixeira Guimarães, Francisco Ferreira de Araujo, José Alves da Trindade, Manuel Sotta Maior, Arthur Carvalho, Eduardo Garcia Fernandes, Rodrigo Guimarães, J. Ferreira Baptista, Alberto Francisco Pereira Irmao, Jayme Pereira, Raul Carmo, C. Barral Monte Lavares, Raymundo Serrão de Quintanilha e Mendonça, João Vianna, Gonçalo de Vasconcellos, João José Alves, Alvaro do Carvalho Daun e Queiroz e José Pedro Pereira.

«DIARIO DE NOTICIAS»  
22/3/917

**RECORDANDO...**

**Raphael Bordallo Pinheiro**

**Decorador—Pintor—Caricaturista—Ceramista**

Ha já 12 annos (29 de janeiro de 1905) que a morte, nunca farta nem satisfeita, roubou o artista inconfundivel que foi Raphael Bordallo Pinheiro, o grande caricaturista, o mestre eximio do barro e gracioso decorador.

\*\*\*

Passou na ultima quarta-feira, o 71.º anniversario do nascimento de Raphael Bordallo Pinheiro, que nasceu em Lisboa, a 21 de março de 1846, primeiro dia da primavera, entrada da estação mais bella do anno, aquella que espalha por sobre a terra, montões de flores que mulheres lindas, com mãos de fadas, sabem carinhosamente colher; tal qual como a primavera, soube Bordallo com graça e bom humor espalhar a sua arte pela terra.

Seu pae, o pintor Manuel Maria Bordallo Pinheiro, tronco d'uma dynastia de artistas vigorosos, em que se destacam além de Raphael, Columbano Bordallo Pinheiro e D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, a resurgidora inspirada das famosas rendas de Peniche.

Raphael Bordallo Pinheiro, para em tudo ser privilegiado, até o foi na escolha da sua carreira artistica.

Desejava seu pae que elle fosse decorador, e aos onze annos Raphael era decorador. Não o satisfaz esta carreira; desejava mais e muito mais.

Ainda estudante, começa tateando o caminho a seguir.

O theatro sedulo; mas em breve o abandona. Matricula-se então no Curso Superior de Letras, não tardando a abandonar as aulas, porque as proleções do conselheiro Vialle, eram um tormento para o seu temperamento irrequieto.

Em creança mostrou vocação para o desenho e amparado pela sabia direcção de seu pae, apparece-sos desenhista satyrico de grande valor.

Mas antes de se entregar á caricatura, apresenta-se pintor, n'uma exposição em 1863, espondendo uma serie denominada: *Estudos a aguarella*.

Aborda depois a pintura a oleo e o seu quadro *Bodas na aldeia* é muito apreciado e admirado em Madrid.

Mas a pintura ainda não o seduz e á medida que cultiva este genero, vao-se adextrando no lapis que mais tarde o torna immortal.

\*\*\*

Em 1870 publica o seu primeiro jornal: *O Binoculo*. Em torno de Bordallo ohomem insultos. O publico não vê com bons olhos a caricatura, e *O Binoculo* tem uma vida ephemera, pois apenas se publicaram quatro numeros.

O seu segundo jornal é *A Berlinda*, que appareceu em fevereiro de 1871; apenas sete numeros são publicados.

Em 1873 é nomeado correspondente em Madrid da *Illustrated London News*, e tão

bem se houve e de tal modo o seu nome se impõe como desenhista da important illustração que o seu director, em optimas condições, lhe offerece o posto de desenhista effectivo, o que Raphael Bordallo Pinheiro recusa.

De novo na Patria, funda o seu terceiro jornal de caricaturas, auxiliado por Guerra Junqueiro e L. d'Andrade seus colaboradores litterarios, o qual tem por titulo: *Lanterna Magica*, que obteve grande successo, mas como os antecedentes de curta vida.

Raphael, um pouco despeitado, desanima, mas um novo convite arranca-o d'essa prostação e a sua arte sae victoriosa.

\*\*\*

Por esse tempo funda-se no Rio de Janeiro *O Mosquito* e Raphael Bordallo Pinheiro é convidado por Manuel Carneiro a illustrar as suas paginas. Bordallo aceita e parte a 19 de agosto de 1875.

Em breve Carneiro entrega a Bordallo *O Mosquito*, que algum tempo depois deixou de se publicar.

Funda então Bordallo o seu quarto jornal, o *Pist!!! Venha cá de curta existencia*.

Instigado e auxiliado por J. J. dos Reis, Bordallo Pinheiro, produz um brilhante jornal: *O Besouro*, cuja vida se tornou impossivel, porque os chefes politicos a quem elle causticava, desencadeiam sobre si uma aluvião de iras e Bordallo cahiu no desagrado dos brasileiros, de tal fórma, que foi ameaçado de morte e perseguido tão ferozmente, que, alta noite, ao recolher-se a casa, um mulato vibra-lhe uma navalhada, que felizmente não teve sérias consequencias, de vido a uma cigarreira que trazia na algibeira, apenas ficando com a calça rasgada. Cheio de desgostos e magoado volta a Lisboa em 1879.

\*\*\*

Mas o lapis de Bordallo tinha que triumphar.

Chega em maio a Lisboa e um mez depois apparece nas ruas o *Antonio Maria*, traçado graciosamente pelo seu lapis humoristico e pela penna de Guilherme de Azevedo e mais tarde pela chistosa de Ramalho, Ortigão.

Não cessando de publicar o *Antonio Maria*, publica o *Album das Gloria* onde El-Rei D. Luiz, D. Fernando, Marianno, Fontes, bispo de Vizeu, Taborda, duque d'Avilla, Guilherme d'Azevedo, Ramalho Ortigão, Camillo C. Branco—o *picado do genio e das boxigas*—e Eça de Queiroz, nos são ahi apresentados.

Em 1884, cessa a publicação de *Antonio Maria*, que é substituido algum tempo depois pelo *Pontos nos i e* e mais tarde ainda, em 1900 este substituido pela *Parodia*, seu ultimo jornal.

\*\*\*

Bordallo creou com o lapis e com a sc-

«O LIBERAL»

23-3-917.



gila o mais authentic e perfeito symbolo nacional—o Ze Povinho—essa figura rude e bonacheirona, que tem a emmo-durar-lhe todo o rosto uma espessa barba, e um constante riso de simplorio, alma sempre alegre e despreocupada, os braços nus, o peito cabeludo a descoberto devido á camisa desabotoada.

Entre Antonio Maria e Pontos nos ii, Bordallo Pinheiro apparece-nos artista ceramico. O triumphador do lapis quer triumphar tambem no barro e hei-lo na fabrica de Avellar modelando a sua primeira peça—um prato.

Animado pelos resultados obtidos funda a fabrica das Caldas da Rainha, onde se mostrou um prodigio.

Mas a sua obra prima, aquella a que Bordallo deu bocados da sua alma, aquella que elle viu nascer e crescer; tornar-se maior o seu bojo, subir mais alto que a sua grandeza, que chega a exceder a sua altura a ponto de ter de trepar para, com os dedos, devastar um nó ou abrir uns sulcos ou ainda para lhe dar mais um beijo fecundo que a torne mais vigorosa, é a famosa jarra Beethoven, que hoje orna uma das salas do palacio do Presidente da Republica Brasileira.

\*\*

Morreu Raphael Bordallo Pinheiro a 29 de janeiro de 1905. Perdeu Portugal o seu maior artista, na caricatura, na ceramica e na decoraçao.

E, facto curioso, muitos dos homens publicos de entao, alvejados pelas satyras do seu lapis inspirado, encorporaram-se no cortejo funebre, com uma grandeza d'alma a contrastar extraordinariamente com o que hoje se vê.

Teve Bordallo Pinheiro muitos amigos e numerosos admiradores, mas por certo nenhum como o fundador do Museu Bordallo Pinheiro, o illustre escriptor Cruz Magalhães, que com um carinho digno da admiração de todos, colleccionou parte da sua obra dispersa.

Antonio Rodrigues Graça

### Raphael Bordallo Museu Pinheiro

Nos 26 domingos, incluindo o ultimo, 25 do corrente, em que este Museu está facultado ao publico, mediante a quantia de 100 centavos, foi visitado por 867 pessoas, entre ellas grande numero de senhoras.

A receita total, compreendendo 6 exemplares do folheto «Cães da Serra» e 40 centavos de um individuo de Cabeção, foi de cento e dois escudos e sessenta e quatro centavos (102\$64), já integralmente entregue á benemerita Sociedade da Cruz Vermelha.

No domingo, 25 do corrente, lembra nos ter visto na sala do Museu as seguintes pessoas:

Sr.<sup>as</sup> D. Ana José Guedes da Costa, D. Maria Ferreira de Sequeira Braga, D. Maria Inês Lúpi Noqueira, D. Judith Lúpi Noqueira Freire, D. Elisa Ornelas, D. Adelaide de Almeida, D. Claudina Machado Franco dos Santos, D. Beatriz Gouveia Lisboa, D. Aurora Carvalho; e os srs. Alvaro da Costa Ferreira, João Paulo Freire (Mario), Fernando Lopes, Cassiano A. Lopes, Jaime José Benzin Junior, Alfredo Marques, Antonio Pereira Ornelas, Adolfo R. de Oliveira Santos, Antonio Augusto Vieira Lisboa, dr. Luiz de Vasconcelos, vice-almirante Torcato Machado, Francisco Accacio de Carvalho, João Gonçalves Caldeira, Carlos Frago do Rio Carvalho, Edmundo Fraga, Antonio Machado Alvaro Cabral, Francisco Rodrigues Viana, Constantino D. Santos, Alberto Carlos de Carvalho Pessoa, José Gomes Leão, Vicente Uroza Gomez, Ventura Abrantes, João Nascimento dos Santos, etc.

A acrescentar á lista dos amáveis protectores do Museu ha os srs. vice-almirante Torcato Machado, Antonio Palhares, Alexandre Morgado e Eugenio Rodrigues.

Além da preciosa oferta da «Renascença», do Porto, do magnifico carvão de Antonio Carneiro, representando Raphael Bordallo Pinheiro, recebeu o Museu ultimamente as não menos apreciáveis dadivas de um vigoroso busto de Raul Xavier, e de uma surpreendente sanguinea de Saavedra Machado, representando tambem o genial caricaturista.

Tem tido bello exito de venda o interessante folheto de Alfredo Pinto (Sacavem) «Raphael Bordallo Pinheiro», lindamente illustrado, e com uma brilhante capa de Francisco Valença, de que o seu autor ofereceu gentilmente ao Museu 200 exemplares, resto da edição, para serem vendidos a favor de qualquer instituição de beneficencia.

O produto de todos os exemplares até agora vendidos tem revertido para o cofre da Cruz Vermelha.

Tem aumentado sempre o numero de visitantes ao Museu, que brevemente será ampliado com mais uma sala.

### «DIARIO DE NOTICIAS»

27-3-917.

### Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Nos 26 domingos em que esteve aberto, ao preço de 10 centavos de entrada, visitaram este Museu 864 pessoas, entre as quaes muitas senhoras.

O rendimento integral, já entregue á benemerita Sociedade da Cruz Vermelha, compreendendo a venda dos bilhetes e catalogos, etc., foi de cento e dois escudos e sessenta e quatro centavos (102\$64).

O Museu em breve será ampliado com mais uma sala por estarem já extremamente cheias com trabalhos do genial caricaturista as quatro actuaes.

Ultimamente foram espostos: um soberbo desenho de Antonio Carneiro, uma esplendida sanguinea de Saavedra Machado, um bem vincado busto de Raul Xavier, todos representando Raphael Bordallo Pinheiro, gentilmente oferecidos ao Museu.

O sr. Alfredo Pinto (Sacavem) offereceu 200 exemplares do seu lindo folheto «Raphael Bordallo Pinheiro» com capa de Francisco Valença, sendo o produto integral da venda para qualquer benemerente instituição.

### «A CAPITAL»

29-3-917.

### Museu Bordallo Pinheiro

Como se sabe, o distinto poeta sr. Cruz de Magalhães, o grande amigo de Bordallo Pinheiro, resolveu que as entradas aos domingos no Museu que elle organisou em homenagem ao glorioso artista fossem pagas a 10 centavos cada uma, revertendo o Produto a favor da Cruz Vermelha.

Em vinte e seis domingos, foram 864 as entradas no mesmo Museu. O rendimento total, já entregue integralmente á Cruz Vermelha, foi na importancia de 402\$64.

### «O SECVLO»

31-3-917.

### Museu Rafael Bordallo Pinheiro

Affluir grande concurrencia no passado domingo, 1 do corrente, a este Museu onde, a par da obra colossal de Raphael Bordallo Pinheiro, algumas homenagens de grande valor ao eximio caricaturista se admiraram; entre ellas uma expressiva sanguinea de Saavedra Machado, um soberbo carvão de Antonio Carneiro e um vigoroso e bem modelado busto de Raul Xavier.

O numero total de entradas, em 27 domingos, ascende a 932, a receita total, já integralmente entregue á benemerita Sociedade da Cruz Vermelha está em 110\$70.

Lembra-nos ter visto nos salões do Museu as seguintes pessoas: D. Maria Barbara Monteiro Castanheira Freire, D. Maria Amelia Mendes da Rocha Diniz, D. Maria Candida Mendes da Rocha, D. Adelaide Borges Mendes, D. Maria Pinto de Lima, madame Monteiro, madame Moura, D. Marguêda Gomes, general Joaquim José Machado, José Campas, Antonio Ruival Saavedra, Arnaldo Monteiro, Cesar Augusto Gomes, Joaquim A. Pinto da Silva, João Moçário Alcada, Antonio Lopes Alcada, Francisco Alves Lorto, João Henrique Alves, Jeronima Velga, Raul Dias do Canto, Carlos Gonçalves Pereira, Manuel de Oliveira Gonçalves, Eduardo Castanheira Freire, Gaspar da Rocha Vieira, Antonio D. Costa, José Ferreira e tres pessoas de familia, Mario Adelino Macieira Mendes, Alfredo de Almeida Ferreira de Sousa, Agostinho Borges Mendes, dr. Manuel Figueiredo dos Santos, Vasco Guedes de Portugal e Menezes Teixeira de Queiroz, Jaime Lodião, Ezequiel José Garcia, João Antonio Bandeira, Sr.

nior, Afonso Rodrigues, Manuel de Sousa Palma, João Camilo Alves Junior, Antonio Maria de Andrade Sousa, Antonio dos Santos Becharas, Agostinho Andrade, Roque da Fonseca, Leopoldo B. Fonseca, Afonso Henriques Abreu.

O sr. general Joaquim José Machado, illustre e devotadissimo presidente da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha, já por tres vezes honrou com o prestigio da sua presenca o Museu Rafael Bordallo Pinheiro.

No ultimo domingo a guarda do Museu celebrou cantada a tres dedicadas enfermeiras da Cruz Vermelha, cuja amabilidade e solidiedade muito calhoun todos os visitantes.

### «DIARIO DE NOTICIAS»

3-4-917

### Museu Rafael Bordallo Pinheiro

Affluir grande concurrencia do publico, no ultimo domingo, a este Museu, estando as 4 salas quasi constantemente cheias de senhoras e cavalheiros. O rendimento integral do Museu Rafael Bordallo Pinheiro, nos 27 domingos em que tem estado aberto, prefaz a quantia de 110 escudos e setenta centavos (110\$70) já entregue á benemerita Sociedade da Cruz Vermelha. O numero de visitantes até ao ultimo domingo, 2 do corrente, foi de 932. O Museu continua aberto das 15 ás 18 horas todos os domingos, no Campo Grande, 382.

### «O MUNDO»

4-4-917

### Museu Bordallo Pinheiro

Visitaram este museu, no ultimo domingo, 65 pessoas, entre as quaes muitas senhoras. O numero total dos visitantes, nos 27 domingos em que o museu tem estado aberto ao publico, subiu a 932; o rendimento integral, já recebido pela Sociedade da Cruz Vermelha, foi de 110 escudos e 70 centavos. O museu, que encerra verdadeiras maravilhas do prodigioso lapis de Raphael Bordallo Pinheiro, facultado ao publico aos domingos, das 15 ás 18 horas, acha-se instalado no Campo Grande, 382.

### «A MANHÃ»

5-4-917





## GRANDES DE PORTUGAL

### O caricaturista Rafael Bordalo Pinheiro e o seu museu

Os anos passam tumultuariamente. As leis envelhecem, as sociedades caem. Tudo se arruína e passa, tudo se aniquila e esquece. Só os Grandes triunfam.

Podem passar os seculos indomitos e vorazes, pode o homem lançar o seu riso motejadôr e mau, pode mesmo querer esquece-los, mas os Grandes, os que ultrapassaram e dominaram a sua epoca, os seus contemporaneos e os seus costumes, esses, os Grandes, os Invençíveis, na sua morte fecunda, pois que souberam viver, ficam dominando imperturbaveis e serenos o homem que passa, a sociedade que envelhece, os seculos que caminham.

Rafael Bordalo Pinheiro é um dos Grandes de Portugal. Viveu o Riso, soube rir. Saber rir é castigar e corrigir. O riso sarcástico, o riso mau, o riso que disfarça a colera, o riso mesquinho da inveja — é desolador e esmaga. Desgosta os almeçados. É funebre. Mata e não dá vida. Ora o riso que vem do coração dum bom, do homem honesto que trabalha e sofre, esse riso luminoso e alegre é como o Sol — esclarece e purifica. Destroe tambem, mas destroe para construir de novo. Não desola, não desgosta porque não abrange, não espicaça, não morde um individuo determinado, mas os individuos todos. É o riso que faz rir. O riso é a saude e a alegria.

Rafael Bordalo que foi um bom e um lutador, que provou do fel da vida, teve sómente o riso que castigando eleva, constroe e modifica. A sua influencia foi grande, proclamam unanimes os nossos escritores. E como Henry Monnier que foi o criadôr do celebre tipo caricatural de *Joseph Prudhomme*, Rafael Bordalo Pinheiro criou em Portugal o famoso *Zé Povinho* que os artistas posteriores adotaram. E como William Hogarth (1697-1764) que foi o criadôr da caricatura ingleza, como Francisco de Goya, que trabalhou com extraordinario exito todos os generos artisticos e criou contemporaneamente a caricatura espanhola

com um novo tema — o amôr, o nosso grande artista que tinha grandes qualidades de pintor, que não desconhecia nenhum segredo do desenho — foi o criadôr da caricatura portugueza. Cabe-lhe essa gloria, e ninguem lh'a discute. Amigo da justiça, comprazia-se em glorificar com o seu lapis todos os que mereciam ser homenageados. O *Album das Glorias* outra coisa não é que o seu carinho pelos que valem. A caricatura de Guilherme d'Azevedo, por exemplo, é um assombro de desenho e de observação.

O caricaturista que não souber todos os segredos do desenho — pode ser gracioso — mas não é perfeito. Desenhar é vêr, disse uma vez Millet — o terno pintor dos rusticos, o que noutras palavras se pode explicar assim: um grande desenhador é um grande observador.

Rafael Bordalo Pinheiro que só teve decepções na vida, ainda não teve depois da sua morte a glorificação do Estado. Só um portuguez houve que se abalçou a dignificar a memoria do grande caricaturista, trabalhando sempre, fazendo sacrificios, não se poupando a nada, para construir um museu que guarde os trabalhos do que entre nós, na caricatura, foi o Unico.

Obra exclusivamente dum particular, o Museu ali está no Campo Grande. Pode franquea-lo o publico que ali tem muito que aprender. A politica, a literatura, a sociedade do seculo passado, estão historiadas dia a dia, momento a momento, na vasta obra de Rafael, desde os seus primeiros ensaios de desenho e côr, desde o *Calcanhar d'Achilles* e *Berlinda*, ao *Antonio Maria* e *Parodia*.

O sr. Cruz Magalhães, o seu paciente organisador e director, é um portuguez bem digno de tal nome. Honrou-se a si, honrando a memoria do que na nossa caricatura foi o maior de Todos. Bem haja!

José Rebelo.



# Portugal e os imperios centrais

Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha (Da Cruz Vermelha Internacional)

Subscrição de guerra—Total até 31 de março último, 238.279\$255.

Museu Bordalo Pinheiro—Para ser vendido neste museu em favor da Cruz Vermelha, acaba o sr. Alfredo Pinto (Sacavem) de oferecer 200 exemplares do seu folheto «Rafael Bordalo Pinheiro», que é o resto da sua coleção. É interessante registrar como todos concorrem para o engrandecimento desta Sociedade e par consequencia para os seus fins. O sr. Cruz Magalhães, proprietario do «Museu Bordalo Pinheiro» é duplamente benemerito e patriota, pois, prestando um grande serviço ao país, organizou a preciosa coleção de trabalhos do genial artista que se chamou Rafael Bordalo Pinheiro, aproveitando esse seu museu para por todos os meios possíveis e imagináveis organizar receita que por completo entregue a Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha. É extraordinariamente louvável tal procedimento que muito honra o sr. Cruz Magalhães pela sua iniciativa e esforços em proveito de duas tão grandes causas, a arte e a benemerencia.

Agora, na obra do sr. Cruz Magalhães, aparece colaborando o sr. Alfredo Pinto (Sacavem) oferecendo os seus trabalhos literarios para reverter a produto da sua venda para a Cruz Vermelha, outro benemerito que com os seus applicaveis esforços tambem concorre para a grande obra desta Sociedade.—(D.)

«DIARIO DE NOTICIAS»  
6-4-917

Até ao dia 1 do corrente, visitaram o museu 932 pessoas, na sua quasi totalidade homens e senhoras da nossa primeira sociedade e das mais illustres na arte, nas letras e nas sciencias.

Sobre a assistencia ao Museu, em 1 de abril dizia o *Diario de Noticias* de 3 do corrente:

«Lembra-nos ter visto nos salões do museu as seguintes pessoas: D. Maria Barbara Monteiro Castanheiro Freire, D. Maria Amelia Mendes da Rocha Diniz, D. Maria Candida Mendes da Rocha, D. Adelaide Borges Mendes, D. Maria Pinto de Lima, madame Monteiro, madame Moura, D. Margarida Gomes, general Joaquim José Machado, José Campas, Antonio Ruival Saavedra, Arnaldo Monteiro, Cesar Augusto Gomes, Joaquim A. Pinto da Silva, João Mourão Alçada, Antonio Lopes Alçada, Francisco Alves Loreto, João Henriques Alves, Jeremias Veiga, Raul Dias do Canto, Carlos Gonçalves Pereira, Manuel de Oliveira Gonçalves, Eduardo Castanheira Freire, Gaspar da Rocha Vieira, Antonio D. Costa, José Ferreira e tres pessoas de familia, Mario Adelino Macieira Mendes, Alfredo de Almeida Ferreira de Sousa, Agostinho Borges Mendes, dr. Manuel Figueiredo dos Santos, Vasco Guedes de Portugal e Menezes Teixeira de Queiroz, Jayme Leitão, Ezequiel José Garcia, João Antonio Baptista Junior, Affonso Rodrigues, Manuel de Sousa Palma, João Camillo Alves Junior, Antonio Maria de Andrade Sousa, Antonio dos Santos Bernardes, Agostinho Andrade, Roque da Fonseca, Leopoldo R. Fonseca, Affonso Henriques Abreu.»

Devido ao esforço do sr. Cruz Magalhães, foi Lisboa dotada com um museu onde se encontra a gigantesca obra de Raphael Bordalo Pinheiro. Está, pois, feita a glorificação (particular) de Bordalo Pinheiro com um museu e bom seria, tambem, que a Camara Municipal de Lisboa, desse a uma das suas arterias o nome de Raphael Bordalo Pinheiro, á maneira do que tem feito a tanto *Zé-Nin-guem*, como muito bem diz o sr. J. J. Gonçalves Pereira, com o applauso de todos os portugueses que querem um Portugal grande que ainda se impõe pela tradição.

Antonio Rodrigues Graça.

«O LIBERAL» 10-4-917.

## Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Dignaram-se visitar este museu na sexta-feira, 6 do corrente a illustre pianista D. Elisa Baptista de Sousa, doutora e seu esposo, dr. Alberto Pedreiro, acompanhados do florido compositor espanhol, sr. Conrado del Campo, e do sr. Humberto de Avelar.

Visitaram tambem o museu nesse dia as sr.s. D. Maria José Magalhães Simões Costa, D. Julia Cunha Rodrigues, D. Maria Irene Simões Costa e os sr.s. A. Simões Costa e Leonildes da Cunha Rodrigues.

No domingo, 8, dia normal de entrada no «Museu», lembra-nos ter visto as sr.s. D. Nazareth de Albuquerque Paes, D. Judith Pinto Tasso de Figueiredo, «mademoiselle» Carvalho Tasso de Figueiredo, D. Maria Natália dos Reis Torresal, D. Maria do Carmo, D. Maria Adelaide Martins, D. Laura Castanheiro Freire, D. Maria Sales Cabreira e os sr.s. Dr. Tasso de Figueiredo, Carlos Pinto Tasso de Figueiredo, Dr. Joaquim Martins Teixeira do Carvalho, Silverio Trameia, Antonio Lopes da Costa, Justino Ferreira, Arthur Paes da Costa, Jorge Carueiro, Mario da Costa França, Ezequiel Guimarães, Edmundo Augusto Torres Baptista, Lieutenant Gau, Lieutenant Benoit, Tenente de artilharia, Caider, Antonio Martins Leão, Amílcar Costa, José M. Teixeira, Antonio Lobelinho Peres, Carlos Cisneiros, Eduardo Vias-Boas, Fernando Augusto Perpetuo da Cruz, Julio Castanheiro Freire, e José Maria dos Santos.

O numero total de visitantes em 26 domingos subiu a 382; a receita integral, já recebida pela benemerita Cruz Vermelha está em 118\$0 (cento e dezasseis escudos e 10 centavos).

O museu foi ultimamente enriquecido com duas curiosissimas aguarelas «O rapaz dos Palitos e Rocas» e «O rapaz do Cigarro», as quais tudo leva a crer que figuraram na exposição de Belas Artes de 1871 e 1872.

«DIARIO DE NOTICIAS»  
12-4-917

## Museu Bordalo Pinheiro

Esta aborte todos os domingos das 15 ás 18 horas no Campo Grande, n.º 382 este interessante museu, onde se admira, inteligentemente exposta toda a obra do grande artista Rafael Bordalo, o seu proprietario, sr. Cruz Magalhães destinou a Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha toda a receita que se obtiver com as entradas, venda do postais, antecatalogos, etc.

«DIARIO DE NOTICIAS»  
22-4-917.

## Museu Raphael Bordalo Pinheiro

A juntar a lista dos amigos deste museu há mais o venerando advogado dr. Henrique Alves de Sá, dr. Joaquim Teixeira de Carvalho, dr. Fernando Hannes Ulrich, que expõe duas curiosas aguarelas, datadas de 1872: Joaquim da Silva Nogueira, que ofereceu belas fotografias; os brilhantes caricaturistas João Valério e Amarelho, que ofereceram deliciosos trabalhos seus, e o conhecido editor Henrique Zeferino de Albuquerque.

O numero de visitantes, em 20 domingos, é de 1088; a receita integral, já entregue á benemerita Sociedade da Cruz Vermelha, atinge cento e vinte e dois escudos e cinquenta centavos (treis 122\$500).

Lembra-nos ter visto, nos dois últimos domingos, nas salas do museu, as sr.s. D. Sofia de Lemos, D. Elvira Pedreiro, D. Camilla Alves Diaz, D. Maria Aurora S. Godinho, D. Julia da Cunha Machado, D. Gertudes de Jesus Bernardino, D. Maria Isaura de Avelula, D. Julia Caldas Costa, D. Odete Fontes, D. Silvia Lima Fontes, D. A. Maria Fernandes Fontes, D. Isabel Santos Ferreira e Silva, D. D. Georgina Fontes, e os sr.s. drs. Magalhães Lima, Manuel Borges Granha, Joaquim Ferreira Pacheco, Joaquim da Silva Nogueira, Affonso de Dornellas, Manuel Henriques de Carvalho, Antonio dos Santos Costa, Henrique Zeferino de Albuquerque, Henrique de Albuquerque (actor), Luiz de Mattos Godinho, Figueirira de Albuquerque, Alberto G. Godinho, José Agostinho Borges, José Pedro C. Leiria, Augusto Pereira Machado, Antonio Rodrigues Graça, Sant'Anna Cardoso, João Carlos da Costa, Antonio Ferreira da Silva, Manuel Fernandes Pereira, José Alves da Silva, dr. Condeira da Silva Junior, Nuno Queiroz e sua esposa, Leopoldo Tavares Cardoso, Neves Tarouca, Antonio dos Santos, etc.

O sr. dr. Magalhães Lima honrou com a sua visita, pela terceira vez, o museu, no domingo 22 do corrente.

«DIARIO DE NOTICIAS»  
26-4-917

## Museu Bordalo Pinheiro

Por motivo de força maior, não pôde abrir amanhã este museu, instalado no Campo Grande e cujo proprietario, o sr. Cruz Magalhães, generosamente cedeu o producto das entradas a favor da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha.

«A CAPITAL»  
5/5/917

## Museu Raphael Bordalo Pinheiro

Estiveram ultimamente neste Museu as sr.s. D. Maria José Rezende, D. Armente Amzalak, D. Helena Amzalak, D. Maria V. Cesar e D. Rosalia Alves, e os sr.s. dr. Frederico Valente, Guedes d'Oliveira, dr. Bernardo Lucas, Alvaro Pinto, Pedro Baptista Ribeiro, Alvaro Neves, José Osorio de Oliveira, Euzacio Lopes, Francisco Leite Duarte, Eurico Lima de Magalhães e esposa, Antonio Leão e esposa, Moysés Bensabat Amzalak, A. Alves, Christovam do Vasconcelos, Arthur Zagallo Pestana, etc.

Os sr.s. dr. Frederico Valente, notavel medico de Lisboa, e Guedes de Oliveira, brilhante jornalista do Porto, são dois queridos amigos do Museu, bem como o sr. Alvaro Pinto, illustre secretario da «Renascença».

O numero de entradas, em 31 domingos, atinou 1960, o rendimento integral, entregue á benemerita Sociedade da Cruz Vermelha, foi de 125 escudos e quarenta centavos (125\$400 reis).

«DIARIO DE NOTICIAS»  
21/5/917

## Museu Raphael Bordalo Pinheiro

Este Museu, sito no Campo Grande, em casa propria, fundação do benemerito e apaixonado cultor do bem, sr. Cruz Magalhães, está aberto no proximo domingo, 13 do corrente, das 15 ás 18 horas. O preço da entrada é de 10 centavos e reverte toda a receita a favor do Asylo de S. João.

«A CAPITAL» ASILO DE S. JOÃO  
12/5/917

## Museu Raphael Bordalo Pinheiro

Esta hoje, domingo, aberto este museu, das 15 ás 18 horas, no Campo Grande, 382.

A receita total é para o Asylo de S. João.

«DIARIO DE NOTICIAS» 13/5/917.

## Museu Raphael Bordalo Pinheiro

Visitaram este museu no ultimo domingo oitenta e oito pessoas; o rendimento total, já entregue ao Asylo de S. João foi de 11 escudos e 75 centavos (11\$750 reis).

Em 31 domingos o numero de visitantes subiu a 1120 e o rendimento atingiu 134\$25 dos quaes 122\$50 couberam á benemerita Sociedade da Cruz Vermelha.

O produto das entradas será sempre para fins beneficentes.

Lembra-nos ter visto no ultimo domingo, nas quatro salas do museu, que brevemente será ampliado, as sr.s. D. Elisa Pinheiro Perdigão, D. Ondina Pinheiro Perdigão, D. Maria Amelia F. Pereira, e os sr.s. Licínio Perdigão, Licínio Pinheiro Perdigão, Antonio Ribeiro Liz, Pedro Baptista Ribeiro, Luiz Liz, João Ferreira de Oliveira Baptista, visconde de Vila Moura, Mario Beirão, Luiz Augusto Ferreira de Castro, José Gonçalves de Oliveira, dr. Ezequiel de Barros, José Figueirino Pinheiro, João Eitor Nunes Cardoso, José B. Guimarães, Henrique Jardim, Arnaldo Ribeiro Pereira, Julio R. Pinto, Henrique Marques Junior, M. Martins, Herbert E. O. Gilbert, Januario Carneiro, José Nobre de Faria, dr. Alvaro Pedro Perestrelo da Camara Baptista Pereira, Roberto Cavier da Rezende, Julio José Pereira Alves, Gaspar de Freitas Rocha, Antonio Maria Fernandes, Seira e Moura, etc.

A guarda de honra do museu foi feita por quatro gentis educandas do Asylo de S. João, materialmente acompanhadas pela digna Regente do mesmo asylo, D. Mariana Nunes.

A direcção do Asylo de S. João dignou-se honrar o Museu Raphael Bordalo Pinheiro com uma homenagem e atenciosa visita.

«DIARIO DE NOTICIAS»  
15/5/917



# ECCO

Publicação  
illustrada

Temporariamente,  
esta publicação  
não tem data fi-  
xada.

# ARTISTICO

## Museu Raphael Bordallo Pinheiro



*Um trecho da casa, em estylo portuguez, do sr. Cruz Magalhães, no Campo Grande, onde se encontra installado o Museu Raphael Bordallo Pinheiro*

## Museu Raphael Bordallo Pinheiro



*Uma das salas do Museu*



# Misericórdia!

Sr. redactor.—Poucas palavras, que o espaço é precioso. Um querido e dedicadíssimo amigo do Museu Rafael Bordalo Pinheiro, o sr. D. António Ramalho, chegou do Porto, mostrando desejo de visitar a Mafra, levei-o gostosamente a ver a «brutalidade de peára», no dizer apocrito e justo de Ramalho Ortigão.

Ultimamente, na imensidade desastrosa do monumento, algo se albergava belo e civilizador: um «Muson».

Entre as enroscadas coisas expostas avultava a importante jarra manuelina de Rafael Bordalo Pinheiro.

Nesta minha ultima visita, que vancalhosos observell... Tumultuariamente tom-se esvaziado salões, tumultuariamente tom-se acumulado noutros preciosos objectos! Vi magnificas politomas indianas, do mississimos lavores, armoreadas, a monte, algumas partidas lá Quantas mais belas coisas se parucão, se porucão irremediavelmente!

E para um fim urgente e airtuista: a hospitalização dos feridos da guerra.

Por mais respeitavel que um motivo exista, não justifica a destruição de qualquer parcela do patrimonio artistico de um povo.

A magnifica jarra manuelina de Rafael Bordalo Pinheiro, que mãos plodosas tinham isolado numa sala, cujo unico defeito era ter pouca luz, foi deslocada para grande distancia e lá está como em feira de Ladrão, tendo lá inumeras maculas, nem que mãos rudes de soldados subessom, ou pudessem, lidar com filigranas artisticas de precioso barro, carinhosamente modelado.

Vi passaram, muito junto da sumptuosa jarra, soldados conduzindo coisas de mais variados aspectos dimensões! Nadamais facil do que, muito involuntariamente mesmo, aquela peça unica da ceramica portuguesa ser completamente destruida com um encontro inesperado.

Ao pensar em perda tão irremediavel, hqdoi como atenuado, enpus-me no carrel de um abismo mãos na cabeça, gritando—Misericórdia!

Enquanto há quem afanosamente cuida em perpetuar a memoria augusta de Rafael Bordalo, que na caricatura escreveu a historia documental da nossa politica, durante longa successão de anos, e fez ressurgir triunfante a carminica, faniosa arte nacional, outros descuram monstroamente uma das suas melhores obras!

E de quem é a maxima culpa? Do Estado.

Antes de se cometer o barbarismo revoltante, que se esta perpetrando em Mafra, devia-se ter cuidadosamente determinado a salvacao garantida de preciosas reliquias de Arte.

Urge salvar muita coisa bela, valiosa e rara.

Lá está uma preciosa aguarela de Roque Gameiro, cheia de mancus de humidade!

Lá estão tapetes, louças (com a palavra Sintra, com si bronzes, que sei eu?)

Lá está um soberbo quadro de Antonio Ramalho encanador como toda a obra do primoroso artista, representando uma velhinha, cheia de unção, olhando uma cruz, e tendo sobranceiras umas vaporosas figuras, como que inspirando-a. É uma tela deliciosa, que devia figurar na proxima exposição dos trabalhos do saudoso pintor, e que devia depois ornar o Museu de Arte Contemporanea.

E a jarra manuelina ponham-na cuidadosamente onde quizerem, mas salven-na das mãos profanas da soldadesca.

V. sr. redactor, que sempre pugna pela salvacao das obras de Arte, não lavora a mal, decerto, mas este brado, este protesto, este soluço revoltado, do seu grato admirador «ex imo corde» Cruz Magalhães.

«DIARIO DE NOTICIAS»  
19/5/917

## Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Das 15 ás 16 horas encontra-se potente este museu, todos os domingos, onde se vê reunida toda a obra do grande artista que foi Rafael Bordalo Pinheiro.

Devese a iniciativa da seu admirador, o sr. Cruz Magalhães, tal empreendimento, digno de louvor, pois assim mostra aos novos annos que eles, na maior parte, ignoram.

Quem for passear ao Campo Grande, não deve deixar de fazer uma visita aqelle templo de arte e bom gosto, onde se passam algumas horas admirando a obra do genial artista.

«O Seculo»  
(da manhã)  
20/5/917.

## Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Apesar dos acontecimentos e do mau tempo, cativeram no ultimo domingo neste Museu 15 visitantes, lembram-nos os seguintes: sr. D. Emilia do Carvalho Gomes Pereira, D. Adelino Tinoco Silva Correia, e os srs. Thomé Gomes Pereira, Augusto Cesar Gomes, dr. Antonio Barradas, Arthur da Costa Oliveira, Jorge Ceudoc, Antonio Saloma Correia, Antonio Aguiar Correia, etc.

Já está completamente remodelada a sala 1, 1867 a 1879, tendo sido os originaes, em numero de 143, na grande maioria inéditos, separados das reproduções de varia especie, que sobem a algumas centenas, so nesta sala.

A acrescentar á lista dos amareis amigos do Museu ha os srs. Bento Carqueia, Alvaro Pinto, dr. Antonio Barradas, Alberto Saavedra, José Filipppe Pinheiro e Alfredo Ferreira Roque.

O Museu continua aberto nos domingos, das 15 ás 18 horas, revertendo o produto das entradas para o Asilo de S. João.

«DIARIO DE NOTICIAS»  
25/5/917

## Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Hoje, domingo, das 15 ás 18 horas, está aberto este interessante museu, instalado na vivenda que o sr. Cruz Magalhães possui no Campo Grande, 382.

Já está completamente remodelada a sala 1, 1867 a 1879, tendo sido os originaes, em numero de 143, na grande maioria inéditos, separados das reproduções de varia especie, que sobem a algumas centenas, so n'esta sala.

«O SECULO» (manhã)  
27/5/917

## Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Hoje, domingo, das 15 ás 18 horas, continua aberto este interessante museu, instalado na vivenda que o sr. Cruz Magalhães possui no Campo Grande, 382, lado oriental.

Já está completamente remodelada a sala 1, 1867 a 1879, tendo sido os originaes, em numero de 143, na grande maioria inéditos, separados das reproduções de varia especie, que sobem a algumas centenas, so nesta sala.

A acrescentar á lista dos amareis amigos do museu ha os srs. Bento Carqueia, Alvaro Pinto, dr. Antonio Barradas, Alberto Saavedra, José Filipppe Pinheiro e Alfredo Ferreira Roque.

O produto das entradas reverte a favor do asilo de S. João.

«DIARIO DE NOTICIAS»  
27/5/917

## Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Lembra-nos ter visto nas salas deste museu, no ultimo domingo, as senhoras:

D. Ida da Costa Blanch, D. Carlota Rocha, D. Albertina Leonor Rocha, D. Luiza Rocha Dias, D. Julia Mauricio Rocha, D. Dolores Sanchez Paiva, D. Maria Manuela Esteves, D. Clementina Porto De-ronet, D. Julia Garcia Leopoldina Porto, D. Irene Porto Garcia, D. Balmira Porto, e os srs.: Guilherme Pinto da Silva, Joaquim Nunes da Cunha, João Oliveira da Rocha Bastos, José Joaquim Bastos, Carlos de Barros, Manuel de Barros Lima, João Pedro de Oliveira, Jaime Marques, Raul Mota, Miguel, Goncalves, Ricardo Ben-saude, M. David Paiva, Manuel Esteves, Armindo Martins dos Santos, Francisco Carneiro (luminurista do Porto), Albano Portocarrero de Almeida, Sergio Augusto Guedes de Sousa, Barreto Borges, Alvaro Soares Cardoso, Augusto Torreira de Sousa, etc.

É uma bela e consociativa consagração á memoria do nosso insigne caricaturista o interesse que o Museu do Campo Grande vai despertando no publico, interesse que se afirma não so pela quantidade de visitantes, mas pela sua qualidade distinta, entre pessoas de sociedade e de bom gosto.

«DIARIO DE NOTICIAS»  
1/6/917

# Misericórdia!

É absolutamente indispensavel para mim que V. sr. director, fique na firme certeza de que não me irem nem a levandade nem a malevolencia ao escrever a minha carta, sobre o «Muson de Mafra», que intitulei «Misericórdia», publicada em 19 do corrente. Nunca aqueles lupaisos conscientemente me instigaram, sobre tudo em questões de Arte.

Visitei o «Muson de Mafra» acompanhado pelo ex.º sr. Lúcio Ferdigão, illustrado capitalista portuense, grande protector e amigo do «Muson Rafael Bordalo Pinheiro», por sua ex.ª esposa, senhora muito intelligente e illustrada, por seus dois filhos, D. Ondina e Luciano, D. Ondina já tem o terceiro ano do liceo, o irmão é mais novo, mas tambem muito talentoso; acompanhavam-me tambem as srs.ªs D. Lu doirina Pinheiro e D. Julieta Ferrão, esta ultima possuidora de uma fortissima illustração artistica, com alguma cultura nas letras, na musica e no desenho.

Todas estas pessoas confirmam o que escrevo.

Permita-me, sr. director, que, acatando os merecimentos do ex.º administrador do Palacio Nacional de Mafra, discorde de sua excellencia.

A Imprensa é o mais lidido defensor do publico e das coisas publicas, entre os quais figuram os Museus, propagar opinões e protestos pela Imprensa, honestamente, mesmo provocando o incomodo dos funcionarios, é sempre um bem, se dessa propagação resulta melhoria nos serviços publicos.

Parce-me que é o caso.

Pormenorizo, quando visitei o «Mu de Mafra», os objectos a que alludi não estavam em exposição; estavam, por assim dizer, a monte. Todos vimos uma cadeira indiana, pelo menos, com um braço partido. O aspecto da grande sala, onde estava a jarra manuelina, confirmo, era o de uma «feira de Ladrão».

Diz o illustre administrador, na sua carta publicada hoje, 8, que está tudo; so melhor possyve com outros objectos em exposição. Não contesto o que está agora, mesmo em 21, data da carta de sua ex.ª, affirmo como estava em 21, data da minha visita, durante a qual lamentei dolorosamente, e sem segredo algum, o que ia vendo.

Alega o sr. administrador, a quem não tenho a honra de conhecer, e a quem não contesto autoridade e zelo:

«A preciosa aguarela manchada de Gameiro e desconhecida neste Museu».

Procurei hoje, 31, pela primeira vez na minha vida, o genial aguarelista, sr. Roque Gameiro, sem apresentação alguma. Recebouve-me sentimento e confirmou, autorizando-me a diz-lo, que existiu sempre em Mafra uma aguarela por ele feita, representando o fatiado rei D. Carlos, penso melhor de que no tamanho natural.

É caso, sr. redactor, para gritar: «Aqui do El-rei!» e amplamente pois se trata de um retrato de documentação historica de um rei de Portugal, e de uma obra de arte de real valor. Efectivamente o trabalho do insigne mestre da aguarela é uma maravilha de semelhança e de execução. Pois esta maravilha, esta autentica obra prima da aguarela nacional, propria não ja do «Muson de Mafra», mas do proprio Museu de Arte Contemporanea: e desconhecida no dito museu de Mafra e é desconhecida pelo proprio sr. administrador, que não gosta de protestos pela Imprensa, e prelere que os visitantes se lhe queixem directamente!

Não nego que sua ex.ª como afirma «ame mais que linguas as belezas artisticas entre as quais nasceu e se criou» mas ignora a existencia, no Museu que dirige, de uma obra de Arte de autentico e insusceivavel valor!

Confessemos que não foi de todo impolitico o meu grilo: pelo menos, por dia se revela a existencia de uma aguarela primorosa, e se prova que a Imprensa não é meio despiciente em assuntos de interesse publico.

Rarece-me que é o caso.

Descupe V. sr. redactor, esta forçada importunação ao seu admirador «ex imo corde» 31/5/917.

Cruz Magalhães

416197  
«DIARIO DE NOTICIAS»

# Misericórdia!

Sr. Redactor.—Peco a V. a fineza excepcional de me permitir a rectificação de quatro galhas da minha carta, ontem publicada: Linha 4: «moveram» e não moveram; 27: «intuições» e não instuições; 31: «escrevi» e não escrevo; data da minha visita ao Palacio Nacional de Mafra: «11 e não 12». Doixando por ventura outras de somenos importancia. De V. admirador grato «eximo corde» 4/6/917

Cruz Magalhães.

5/6/917  
«DIARIO DE NOTICIAS»



## Misericórdia

Sr. Redactor.—Deponho as armas vencido, mais que vencido—aniquiado, após o gravissimo delicto de ter dito cadeiras e depois cadeira! Toda a penitencia e pouca. Concorde, sete pares de olhos, ou sejam calozos, se hndiram, vendo um brinco de cadeira partido. Não se fala mais nisso. Não é tudo: sete pares de olhos, ou sejam calozos, viram sintomas alarmantes de humidade numa aguarela, que está imantadissima. Tambem concordo. Sómente eu, obstinado, até ao ultimo apoio da manha escarmentada vida, em casos tais, procurarei sempre o tribunal da imprensa, onde o publico é juiz, fugindo resabiado a explicacoes directas com os dignos conservadores de Museus. Modos de ver. E está fechado o incidente, sem quebra do respeito devido ao sr. administrador do Palacio Nacional de Mafra, a quem não tenho a honra de conhecer.

De V. Sr. Director, com muito grata e dedicada estima, sem imo cordes.—Cruz Magalhães.  
6-7-1917.

«DIARIO DE NOTICIAS»  
7/6/1917

## Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Tem continuado a ser visitado por pessoas de sociedade e bom gosto este museu de homenagem ao mais glorioso caricaturista português. Nos ultimos cinco domingos, ou seja desde que o produto das receitas reverte a favor do Asilo de S. João, o numero de entradas foi de 192, e o rendimento total, já entregue ao citado asilo, foi de 21 escudos e sessenta e seis centavos.

Visitaram o Museu ultimamente as ex.ªs senhoras D. Maria Guimaraes Iglezias de Lima, D. Mariana Sampaio Silva, D. Gloria da Silva Paula, D. Maria Rufina Santos Real, D. Mariana de Sousa, D. Maria Celestina Faria, D. Inês Gomes Rosa Vasco Costa, D. Palmira Pedrosa Gomes da Silva, D. Candida Cortez, D. Eugenia Santos Gameiro, D. Maria da Anunciação Cortez, D. Maria Dulce Gameiro, e os srs. J. A. de Lima Freitas, Dr. Henrique de Vilhena, Frederico Augusto Ribeiro, Odemiro Cesar, Rodrigo Marques dos Santos Junior, Alvaro Silva, Amal Lopes, Antonio Seabra, João da Silva Paula, General Sousa Machado, Antonio de Carvalho, Raul Boaventura Real, Alfredo de Sousa, Vazillo Leão Nunes, Luiz Jorge da Costa, José de Almeida Mendes, João Rosa, José Nobre de Faria, Augusto Victor Gomes, etc.

O sr. General Sousa Machado, que já visitou o Museu por mais duma vez, foi grande admirador e amigo do Raphael Bordallo Pinheiro.

Os srs. dr. Henrique de Vilhena e Antonio de Carvalho, alem de outros visitantes, dignaram-se pagar generosamente as suas entradas em atencao ao fim a que se destinam.

O Museu abre aos domingos das 10 às 12 horas. Campo Grande, 382.

«DIARIO DE NOTICIAS»  
12/6/1917

## Museu Rafael Bordallo Pinheiro

Apesar de o publico ser atraído para variadas festas, a concorrência a este «Museu», no ultimo domingo, esteve longe de ser das mais diminutas.

Lembra-nos ter ali visto os seguintes visitantes:

Senhoras D. Maria Guimaraes Iglezias de Lima, D. Gloria da Silva Paula, D. Maria Rufina P. Santos Real, D. Laranjeira Selyveda e Sousa, e os srs. J. A. de Lima Freitas, Odemiro Cesar, Frederico Augusto Ribeiro, Rodrigo Marques dos Santos Junior, dr. Henrique de Vilhena, Bernardo Silva, Mariano Sampaio Silva, Amal Lopes, Antonio Seabra, João da Silva Paula, general Sousa Machado, Antonio de Carvalho, Raul Boaventura Real, etc.

O sr. general Sousa Machado, que muito conviveu com o genial caricaturista, Rafael Bordallo Pinheiro, conserva um carinhoso culto pela memoria do insigne artista, visitou já mais de uma vez o «Museu».

Os srs. dr. Henrique de Vilhena e Antonio de Carvalho dignaram-se pagar generosamente os seus bilhetes de entrada.

A digna direcção do Asilo de S. João tem sido incansavel na propaganda do «Museu». A guarda de honra continua a ser feita por educandas do mesmo Asilo, sempre acompanhadas pela sua veneranda regente.

O «Museu» está aberto aos domingos, revertendo toda a receita para o Asilo de S. João.

A colleção rafaelesca tem sido muito aumentada ultimamente, a ponto de ter em breve de se anexar mais uma sala as quatro já existentes.

«DIARIO DE NOTICIAS»  
17/6/1917.

## MUSEU

Rafael Bordallo Pinheiro

A ilustre e conceituada «Renascença» do Porto ofereceu a este «Museu» um precioso desenho do glorioso artista Antonio Carneiro; o sr. Saavedra Machado destina ao mesmo «Museu» um soberbo trabalho, sanguinea, representando tambem o genial caricaturista, que se chama Raphael Bordallo Pinheiro.

O sr. Raul Xavier, ofereceu um busto do mesmo grande artista, com uma modelação primorosa reveladora do pojante talento do seu generoso autor.

A acrescentar a lista dos protectores do «Museu» ha as seguintes pessoas:

D. Maria Bruschy Scola, D. Sophia de Sousa Viterbo, Antonio Carneiro, Raul Xavier, Saavedra Machado, Nunes Colares, Gonzaga Gomes, José Pedro (Praia da Nazareth), Antonio Vieira Caldas, Augusto José Baptista, José Duarte Frazão, Mario Antunes Leitão e «Renascença», Porto.

«REVISTA DE TURISMO»  
5-3-1917

## BORDALLO PINHEIRO

VAE por estes dias ser mudado o nome de Largo da Abegoaria, onde se acha instalada a nossa redacção e oficinas, para Largo Raphael Bordallo Pinheiro, em homenagem ao ilustre artista.

Nas esquinas vão ser collocadas placas artisticas, de faiança feitas pelos antigos operarios do grande mestre.

«REVISTA DE TURISMO»  
5-4-1917

## BORDALLO PINHEIRO

POR iniciativa do Sr. Cruz Magalhães, um dos mais devotados admiradores do grande artista que, em vida—se chamou Raphael Bordallo Pinheiro, o Largo da Abegoaria, passou a denominar-se «Largo Raphael Bordallo Pinheiro», o que representa uma justa consagração, a um dos mais scintilantes genios da sociedade contemporanea.

Foi no predio onde estão instalados os nossos escriptorios e oficinas que o prodigioso ceramista e caricaturista exhalou o seu ultimo suspiro; ficando, assim, esse facto representado perduravelmente.

Como preito de sympathica homenagem, os artistas da Fabrica das Caldas, de que Raphael Bordallo foi dedicadissimo director, fizeram umas artisticas placas, que foram collocadas nos frontaes das esquinas formadas por esse largo.

«REVISTA DE TURISMO»  
20-4-1917.

## MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

### ESTATISTICA D'ESTE MUSEU

DAMOS a seguir a estatistica obsequiosamente, cedida pelo sr. Cruz Magalhães, referente a quinze dias em que esteve aberto no ano preterito e publicamol-a gostosamente:

518 visitantes, 51880; 104 ante-catalogos, 5820; 29 postaes, 858; donativos, 1883.  
Total, 59841.

Dos ante-catalogos tiraram-se 600 exemplares, 100 para ofertas e 500 numerados e rubricados aparte, cuja venda reverte integralmente para a Cruz Vermelha, bem como a receita das entradas e dos postaes.

A quantia de 59 escudos e 41 centavos já foi entregue àquela benemerita Sociedade.

A lista dos protectores do Museu, até 31 do preterito, é a seguinte, salvo involuntarias omissões:

Columbano Bordallo Pinheiro, D. Helena Bordallo Pinheiro, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, Alberto Bessa, A. Moira, Viana do Castelo; dr. Alfredo da Cunha, Alfredo Pinto (Sacavem); Alfredo Vieira Gomes, Braga; Alvaro Neves, Amadeu de Freitas, D. Ana de Castro Osorio, Antonio Francisco Alves, Antonio Rodrigues Xavier, Antonio Teles Machado, Armando Boaventura, Augusto Candido Ramos, Augusto de Lacerda, Avechivo Vieira, Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto, Carlos de Macedo Branco, Carlos Fernandes, Carlos Santos, D. Carmen de Burgos, (Colombina), Madrid, dr. Clemente dos Santos, Eduardo Brazão, Eduardo Schwabach, D. Emilia Santos, D. Emilia Vale, Evaristo Costa, Francisco Lopes Mega, Francisco Santos Guimaraes, Francisco Serra, Frederico Augusto Ribeiro, dr. Frederico Valente, Guedes d'Oliveira, Porto; Guerra Maio, Ivo Frederico da Silveira, Jeronymo Silva, dr. João Barral, João Costa, dr. João de Deus Ramos, João de Castro Osorio e Oliveira, João Ribeiro Christino da Silva, Joaquim de Almeida, Joaquim Augusto Torres, Jorge G. de Castro, José Antonio do Vale, José Carlos dos Santos, Caldas da Rainha; José da Costa, José Osorio de Castro e Oliveira, José Queiroz, José Rodrigues Simões, Julio de Menezes, Julio Teixeira Bastos, Justino Guedes, Lucinio Perdigão, Porto; D. Lucia Salama de Araujo, D. Lucinda Simões, Luiz Caiado Nunes, Luiz Ferreira Lima, Luiz Martins, dr. Magalhães Lima, Manuel Carvalho, Caldas da Rainha; dr. Manuel dos Santos Loureiro, Manuel dos Santos Liborio, D. Maria Amelia de Brito Aranha, D. Maria Taborda de Oliveira Abreu, Odemiro Cesar, D. Palmira Bastos, Paulino Ferreira, Pedro Baptista Ribeiro, Pedro Saldanha, Ruy Teixeira Bastos, Sarrea Prado, Visconde das Laranjeiras, Viscondessa de Tayde, Victor Guerreiro, Ventura Abrantes, dr. Xavier da Costa.

«REVISTA DE TURISMO»  
20-1-1917



**Museu Raphael Bordallo Pinheiro**  
 Mativeram neste Museu nitidamente o sr. dr. Alfredo de Sousa antigo secretario estadual do Parahyba, estudo critico de arte, e sua esposa.  
 Suas ex.<sup>as</sup> dignaram-se fazer uma demorada visita e tiveram palavras de cautivante agrado para quanto viram.  
 A lista de protectores e amigos do Museu Raphael Bordallo Pinheiro ha a acrescentar o sr. dr. Alberto Pedrosa, e o sr. dr. João Luiz de Sousa, que em momento ofereceram curiosos objectos que em breve serão expostos.  
 O museu continua aberto aos domingos, das 13 as 18, sendo o produto das entradas para o Asilo de S. João.

P. S. - Palavras do «Mestre»:  
 «Sabes lá tu que prazer ensorbece a gente, quando nos vemos de perto com os detractores e outro tempo, e então reconhecemos quanto eramos grandes, a vista dos objectos inimigos que avemos!»  
 De outro tempo, do tempo presente, de todos os tempos.  
 C. M.

**Museu Raphael Bordallo Pinheiro**  
 Fecha, temporariamente, este «Museu», por motivo de obras para anexação de uma sala, e nova disposição do que está exposto nas existentes.  
 Os últimos visitantes foram as sr.<sup>as</sup> D. Irene Pinheiros, D. Suzana Silva Oliveira Dóres, D. Maria Oliveira Dóres, D. Maria Lisboa Dóres, D. Maria Luiza da Silva Mathens, e os srs. Macario Gomes, Joaquim Sabino Alves, Carlos Manuel Prazeres, Cunha Esteves, José Lisboa, digno secretario da «Revista de Turismo», Augusto Martins, etc.  
 A acrescentar á lista dos amáveis amigos do «Museu» ha os srs. Barão do Candal, que ofereceu o encantador «menço», Francisco da Almeida Grandella, que ofereceu sete volumes illustrados «Passatempo» e «A Cidade e os Campos», editados pelos grandes Armazens Grandella, e Jayme Machado Alves, que oferece algumas curiosidades muito interessantes.

«DIARIO DE NOTICIAS»  
 24-6-917.

**Muzeu Bordallo Pinheiro**  
 CONTINUA merecendo a maior apreciação este interessante muzeu, installado no Parque do Campo Grande e onde se aprecia uma valiosa colleção de trabalhos do eminente artista portuguez cujo nome ficou celebrisado nas paginas da Arte nacional.

**Camillo Castelo Branco e Raphael Bordallo Pinheiro**

Sr. redactor.—Nunca v. me nella espaço, tão preciso hoje em dia, para as minhas noticias sobre Camillo e Raphael. Peço um cantinho para dar uma grata nota aos camilistas: o joven escultor, sr. Raul Xavier, artista notavel, ao qual não sei que mais admire, se a modestia, se o talento, está empregando o melhor dos seus esforços na execução dum busto do magnifico romanista.  
 Espero que com o estudo aturado a que vai dedicar-se, e com os belos dotes profissionais, que possui, o sr. Raul Xavier realizará uma obra por todos os titulos apreciavel.  
 É a mais uma homenagem ao maior de todos!

«REVISTA DE TURISMO»  
 5-4-917

**Museu Raphael Bordallo Pinheiro**

Honoraram com a sua presença, ultimamente, este museu, as srs. viscondessa de Hayde, D. Lucia Salome Gargão Ribeiro de Araujo, D. Maria Julia Barros Taveira, D. Adelaide Peres, D. Maria Ferreira, D. Maria do Carmo Castro Bastos, D. Augusta Alves, D. Julia Alves Orosco Ferreira, D. Maria Eclosia Marques, D. Henriqueta Maria Alves Orosco Ferreira, e os srs: Augusto José Vieira (deputado), D. Francisco de Almeida de Portugal Mello e Castro, Joaquim Baptista Duarte, José Filipe Pinheiro, Alfredo Peres, Adriano Teixeira Sarmiento Saavedra, Kocia Rodrigues Bastos, Raymundo Alves, Antonio Marco Figueira Freire, Salvador Figueiredo, Francisco Vidal, H. A. Gomes, Lirius L. de Sousa, Carlos Pereira, Oliveira Mendes, Alcantara Mendes, Eugenio de Aguiar, José Monteiro, F. J. Korsz, João da Silva Ferreira.  
 Visitou tambem muito demoradamente o museu o sr. Raul Xavier, moço escultor de muito talento.  
 A acrescentar á lista dos benevolentes protectores do museu ha os srs. A. de Sousa Pinto, Joaquim Isidoro Oliveira Mendes e João Maria Cardoso Rocha.  
 O museu continua aberto aos domingos, das 13 as 19 horas.

O sr. Cruz Magalhães, sempre correcto, sempre logico, sabendo o que escreve e como escreve, evidencia mais uma vez a sua rigida pertinacia, rara dedicação e entusiastico amor á nossa Patria, do que já é patentissima prova o Museu Bordallo Pinheiro.

«O DIA»  
 Duma artigo, acerca do livro «Em terra de ingratos», por João Carlos — despois de fazenda.  
 30-7-917.

**Museu Raphael Bordallo Pinheiro**

A magnifica revista illustrada hespanhola «Gran Vida» occupa-se detidamente, no seu ultimo numero, d'este museu em que o nosso amigo sr. Cruz Magalhães tem afincadamente prestado preito á memoria do maior de todos na caricatura portugueza: Raphael Bordallo Pinheiro.  
 O bem redigido artigo é do erudito critico de arte sr. Alfredo Pinto (Sacavem). As gravuras são feitas sobre primorosas photographias, de Anselmo Franco. E-nos grato registar o applauso de estrangeiros a um museu portuguez, tanto mais que nem sempre os proprios portuguezes procuram exsitar, ou sequer fazer justiça ao que é nosso.

«DIARIO DE NOTICIAS»  
 28-8-917.

«DIARIO DE NOTICIAS»  
 14-7-917

**Museu Raphael Bordallo Pinheiro**

Ascendem a 1:290 as entradas neste museu, aberto aos domingos, no Campo Grande, 392, das 13 as 19 horas. Toda a receita tem sido distribuida pela Sociedade da Cruz Vermelha e pelo Asilo de S. João.

«A CAPITAL»  
 17-8-917.

**Museu Raphael Bordallo Pinheiro**

Sr. Redactor.  
 Almas vis, aguilatando as dos outros por elas proprias, propalam que neste «Museu» haocam os originaes, contidos para expozição, ou para reproducção, por copias, ficando os possuidores dos ditos originaes fraudulosamente logrados! Neste caso teriam sido vimentes explorados os srs. Dr. Alfredo da Cunha, Eudario de Schwalbach, Carlos Borges, e outros amáveis artistas, e a honras, que, ficando-se na minha probidade, se dignaram conceder licenças para expozição dos seus originaes, para se copiarem ou para se fotografarem.  
 Emprazo os abjectos caluniatores a que provam o que insidiosamente insinuam: provando-o, smagam-me, como despoisivel infiel depositario da confiança que em mim tem depositado, pessoas dignas, não o provando, vivam felizes e com gosto, que em bojo de mais para isso.  
 Caluniar na sombra é facil, afirmar de cara descoberta é difficil, e neste caso, impossivel.  
 Parece que uma atmosfera de torpeza quere suffocar sobre tudo aqueles que se afastam da vasa asquerosa e alguma coisa se a dil desejam produzir. Para emergencias destas é que o prodigioso Camillo criou o «vomito moral...» Cá me está ele subindo aos corçomilos.  
 Desculpe V., sr. Redactor, mais isto protestado ao seu admirador gratissimo, etc.  
 Cruz Magalhães.

Por ser curiosa e digna do registro, publicamos em seguida, por ordem chronologica e quanto possível exacta, a lista das pessoas que amavelmente tem cedido originaes para as suas reproduções figurarem no museu: Eduardo Brazão, D. Lucrecia Simões, Francisco Alves da Silva Taborda, D. Emilia Taborda de Oliveira Abreu, Carlos Santos, Joaquim de Almeida, Fernando Enos Ulrich, Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios do Porto, D. Maria Braseney Scotta, D. Sofia de Sousa Viterbo, dr. Alfredo da Cunha, dr. Manuel de Arriaga, Museu João de Deus, por intermedio do dr. João de Deus Ramos, Alfredo Pinto (Sacavem), Empresa das Aguas de Icareo-o-Rios, por intermedio de Augusto Cândido Ramos, Eduardo Schwalbach, Jeronimo Silva, Carlos Borges, etc.  
 Este museu deve em breve encerrar-se, temporariamente, por motivo de obras para anexação de mais uma sala, aproveitem os amadores de belas artes, que ainda o não viram.

**Museu Raphael Bordallo Pinheiro**

A «Grand Vida», importante revista illustrada de Madrid, publica no seu ultimo numero um notavel artigo sobre este Museu, devido á pena brilhante do erudito critico de Arte, sr. Alfredo Pinto (Sacavem).  
 O artigo é acompanhado por tres belas gravuras, reproduzindo photographias do distincto fotografo, sr. Anselmo Franco.  
 É a primeira revista estrangeira que se occupa do Museu Raphael Bordallo Pinheiro, caso muito para lembrar e muito cautivante, visto que não raro são mais apreciadas pelas estrangeiras as nossas belas coisas do que propriamente pelos nacionaes.  
 O Museu Raphael Bordallo Pinheiro, por motivo de obras para anexação de mais uma sala as quatro existentes, e transformação de uma delas, que passará a ser como que um escriptorio exclusivamente de homodagens ao insignie caricaturista e ceramista, conserva-se fechado.  
 É quase certo que poderá reabrir em fins de Outubro, continuando o produto das entradas a ser destinado ao Asilo de S. João.

«DIARIO DE NOTICIAS»  
 21/7/917

«DIARIO DE NOTICIAS»  
 18-8-917.



# GRAN VIDA

REVISTA ILUSTRADA

DIRECTOR: VICENTE DE CASTRO LES

254

GRAN VIDA

dado con su propio dinero, dejándose llevar de su admiración hacia la obra del gran artista. Debo estampar aquí su nombre como homenaje de gratitud: Cruz Magalhaes. Este buen patriota legará á la ciudad de Lisboa el Museo, habiendo instalado en el piso bajo una escuela para niños pobres, ¿Puede concebirse obra más bella? Cruz Magalhaes ha comprado todo cuanto ha podido para su Museo, y hoy día se cuenta en sus salas un gran número de diseños, acuarelas, caricaturas, etc.

Hay, además, muchos libros, periódicos y revistas que hablan del gran artista.

Todos los domingos el Museo es visitado por centenares de personas, y el producto de las entradas lo ha destinado el Sr. Magalhaes á favor de la Cruz Roja.

Aconsejo a todos los extranjeros que lo visiten, si quieren sentir momentos de emoción realmente artística; en él el talento de Rafael Bordallo está bien vindicado... ¡y no olvidemos á Cruz Magalhaes, el alma del Museo!

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

Fotografías de Anselmo Franco.

## Carreras de caballos en Madrid.

### REUNIÓN DE PRIMAVERA

Séptimo día.—21 de Junio.

*Premio Fernán-Núñez (handicap).*—3.000 pesetas: 2.500 al primero, 300 al segundo y 200 al tercero.—Distancia: 1.800 metros.

1.º "Manigero", C. a. 4 a., 50 k., Challacombe y Missmanagement, Conde de la Maza (J. Foy).

2.º "Benzú", C. a. 4 a., 56 k., Perales-Parladé (W. Hiron).

3.º "Milton", C. n. 5 a., 62 k., Conde de la Címera (Higson).

*Premio Agar (á reclamar).*—2.000 pesetas al primero y 250 pesetas de la mitad del excedente sobre el precio de reclamación al segundo, para caballos enteros, castrados y yeguas de tres años en adelante, puestos á reclamar por 1.500 pesetas.—Distancia: 1.000 metros.

1.º "Wicklow", C. c. 4 a., 62 k., Irish Lad

y Gast Jet, Condes Enjarada-Torres-Arias (Gauthier).

2.º "Pelerine Ecosaise", Y. a. 3 a., 55 k., Barón de Velasco (W. Hiron).

3.º "All Sunshine", Y. a. 3 a., 55 k., Conde de la Maza (J. Davies).

*Premio Sea Sick (handicap).*—2.500 pesetas: 2.000 al primero, 300 al segundo y 200 al tercero.—Distancia: 2.100 metros.

1.º "Skunce", C. c. 3 a., 58 1/2 k., Renard Bleu y Schoolchild, Duque de Toledo (L. Lyne).

2.º "Lord Byron", C. a. 3 a., 60 k., Barón de Velasco (Gauthier).

3.º "Hollé", Y. c. osc. 3 a., 51 k., Perales-Parladé (W. Hiron).

*Premio Sans-Souci (mixta).*—4.000 pesetas: 3.500 al primero, 300 al segundo y 200 al tercero.—Distancia: 1.800 metros.


1.º "Montana", C. a. 3 a., 51 k., Maintenon

**VISTOS DE JOSE MARIA RUIZ**

**SERVANTES, 13. MADRID.**

Antigua y acreditada Casa de sillero y quarnicionero. Esta Casa se encarga de toda clase de artículos de viaje.

Teléfono M. 227





## O MUSEU BORDALO PINHEIRO

### UMA EXCELSA OBRA PATRIOTICA

UM dever de grata cortezia levou-nos, ha pouco, a retribuir a amavel visita de felicitações pelo aniversario d'esta Revista que nos foi feita pelo nosso bom amigo sr. Cruz Magalhães. E, aproveitando esse ensejo, percorremos, com o interesse d'um forasteiro, essa grande obra a que aquele inclito portuguez tem dedicado o melhor da sua energia, a sua mais entusiastica e devotada consagração: o Museu Bordalo Pinheiro.

Dificil é traduzir toda a nossa impressão, todo o intimo prazer que sentimos, desde que transpuzémos o limiar do portão que dá acesso a esse encantador sacrario d'arte, a esse archivo precioso da obra d'um dos mais completos — dos maiores artistas contemporaneos!

Raphael Bordalo Pinheiro — artista distincto que fosse em qualquer Paiz do Mundo sem ser n'este minuscuro canto do Occidente — não pôdia ter encontrado quem, mais acrisoladamente e com maior amor, fizesse a sua glorificação posthuma; quem com mais carinho e com fervente interesse dedicasse o melhor do seu esforço, a maior

parcela da sua actividade á incomparavel obra d'esse grande portuguez, d'esse imortal artista, d'esse inconfundivel genio!

Admirar o Museu Bordalo Pinheiro na sua valorosa instalação, n'essa encantadora vivenda genuinamente nacional, que se ergue com bucolica poesia n'uma das alegres faces do magestoso Parque do Campo Grande, é conhecer um vivido trecho da Arte Portugueza; é levar ao espirito substanciosas paginas da historia Patria, no que legitimamente se poderá classificar de pitoresco, de humorístico, de critica real, como producto d'um espirito impressionista, d'uma observação incomparavel, d'um sentimento que só se alia á perfeição.

Todo o Museu é um escriptorio inestimavel da grande herança que Bordalo Pinheiro legou á Arte Portugueza. N'elle se admiram os seus trabalhos, desde o mais simples e despretencioso esboço, até a mais completa obra do seu saber; tudo, absolutamente tudo, se contempla interessadamente nas quatro elegantes salinhas que Cruz Maga-

lhães reservou para esse fim, na sua linda vivenda.

E é tal o culto que esse nosso bom amigo dedica a tudo quanto tenha feito o Grande Artista Nacional ou lhe tenha pertencido, que — caso curioso — desde uma sua historica camisa até o monoculo e ás muletas — seu derradeiro amparo, todas as pequenas minudencias do seu singular viver, da sua genial arte ou do seu sublime espirito, se acham idolatradamente guardadas por entre as inumeras consagrações que perpetuam a memoria do inesquecido vulto, d'essa luz glorificante que grandiloquamente esmalta as paginas das Belas-Artes portuguezas!

Bem haja Cruz Magalhães pela sua apreciabilissima obra. Só lamentamos que a sua voz não chegue até aqueles que finham por dever secundar a sua tão louvavel idéa, completando-a com outra consagração não menos justa, não menos de direito, não menos legitima — o levantamento d'uma estatua a quem, em vida, tão caracterisadamente classificou e descreveu, com a precisão do seu inigualavel lapis, o ambiente que o circundou, a atmospheria em que os *postiços* o rodeavam e invejadamente incensavam o seu saber.



### Camilo

Acaba de ser posto á venda mais um livro sobre o imortal Camillo Castelo Branco. Os autores, o sr. Oldemiro Cesar, illustre jornalista, e o sr. Cruz Magalhães, o desvelado organisador do belo Museu Raphael Bordalo Pinheiro, compilaram varios artigos da sua autoria dis-

*Um artigo de S. Julião Ferrão, publicado no*

« O SEIRÃO »

de 8-8-917.

### “Gran Vida,”

Esta conhecida revista de Madrid, no seu ultimo n.º 169 chegado agora a Lisboa, traz um grande artigo sobre o « Museu Raphael Bordallo », prestando homenagem ao sr. Cruz Magalhães, fundador do dito museu. O artigo é devido á penna do seu redactor, correspondente Alfredo Pinto (Sacavem) e é acompanhado de photographias do distinto artista Anselmo Franco.

« O LIBERAL »

16-8-917.

### Museu Bordallo Pinheiro

A revista illustrada hespanhola *Gran Vida* occupa-se delidamente, no seu ultimo numero, d'este museu em que o sr. Cruz Magalhães, com uma dedicacão e um desinteresse sem limites, tem afincadamente prestado preito á memoria de Raphael Bordallo Pinheiro.

O artigo é do erudito critico de arte sr. Alfredo Pinto (Sacavem). As gravuras são feitas sobre primorosas photographias de Anselmo Franco.

E' nos grato registar o applauso de estrangeiros a um museu portuguez, tanto mais que nem sempre os proprios portuguezes procuram exaltar, ou sequer fazer justiça ao que é nosso.

Se ha tanto portuguez que nem sabe, sequer, que o interessante museu é ali no Campo Grande, em frente á ultima paragem dos carros electricos!...

Pois creiam que vale a pena ir vel-o.

« O JORNAL DO COMERCIO E DAS COLONIAS »

18-8-917.

### Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Este museu, como foi anunciado, conserva-se fechado até fins de outubro, por estar em obras para anexação de mais uma sala e nova disposição do que está exposto nas quatro existentes. Quando reabrir, o producto total da receita continuará a ser para o Asilo de S. João.

Uma das salas ficará sendo exclusivamente de « Homagens e Recordações », onde serão expostas coisas preciosissimas, e brevidade de uma variada collecção de mais de 50 retratos do genial caricaturista que foi Raphael Bordallo Pinheiro.

« O SECVLO » (Manhã)

19-8-917

— Então a Pequena dá os desenhos do Bordallo Pinheiro, ao Museu, e depois manda-os pedir? E' phantastico!

« OS RIDICULOS »

15-9-917

— A bregeira disse que dava os desenhos ao Museu Bordallo Pinheiro, para ver o nome do jornal. E' damnada para o reclame.

— A pequena a dizer que os originaes eram copias... Que grande gaja.

« OS RIDICULOS »

18-9-917

— A dama dos desenhos do Bordallo Pinheiro, ameaçou com o advogado. Ora vejam. A fingir que tambem tem advogado.

« OS RIDICULOS »

21-9-917

— Aquella da cavalheira dar os desenhos do Bordallo Pinheiro e depois dar o dito por não dito é que não nos pode esquecer.

« OS RIDICULOS »

29-9-917

— A bregeira quando ouve fallar no Museu Bordallo Pinheiro, perde metade... da toleima!

« OS RIDICULOS »

2-10-917

— A pequena não foi á festa do Luz, porque ficou de guarda aos desenhos do Bordallo Pinheiro.

« OS RIDICULOS »

6-10-917

### Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Deve reabrir no ultimo domingo da mes corrente este Museu, tendo uma sala transformada em esculpto de « Homagens e Recordações », preito saudoso ao ementa caricaturista e entra anexada, com mais de 50 originaes, que pela primeira vez se facula ao publico.

Ultimamente tem o Museu sido enriquecido com varios donativos importantes: o illustre plator Domingos Bordallo Pinheiro recebeu um precioso album de esportamentos do seu falecido irmão, e ainda um curioso original, a sr. D. Helena Bordallo Pinheiro, que tem favorecido carinhosamente o Museu de homenagem a seu illustre pai, ofereceu, além de grande copia de retratos, um curioso esmalte e um rarissimo lenço, que se vendia na « Carmesã », realizada em 1884 na Tapada da Ajuda; Manuel Gustavo o talentoso continuador da obra paterna fez tambem importantes donativos; o notavel dramaturgo e conceituado escritor, sr. Augusto de Lacerda, ofereceu um antiquissimo e notavel original, etc. A receita vai ser partilhada igualmente pelo asilo de S. João e pela Cruzada das Mulheres Portuguezas.

« DIARIO DE NOTICIAS »

19-11-917.

### Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Por ser impossivel ultimar os trabalhos de reabertura, sómente no primeiro domingo do proximo mes de dezembro será facultado ao publico este Museu.

« DIARIO DE NOTICIAS »

24-11-917.

### Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Realiza-se no proximo domingo, pelas 14 horas, a reabertura d'este Museu, obra patriótica e nobilissima do nosso antigo companheiro nas lides jornalisticas sr. Cruz Magalhães. Querendo este anno auxiliar duas instituições, das que mais sympathias lhe merecem, o sr. Cruz Magalhães offereceu o producto das entradas, durante dois mezes, á Comissão de Enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguezas e ao Azylo de S. João.

O sr. presidente da Republica, o governo e a imprensa são convidados pela Comissão de Enfermagem e pela direcção do Azylo para assistirem á inauguração de uma nova sala e reabertura do Museu, sendo recebidos por uma commissão de senhoras da Cruzada e pela direcção do Azylo, fazendo a policia um grupo de alumnas enfermeiras e outro de educandas do Azylo de S. João.

« A CAPITAL »

4-12-917

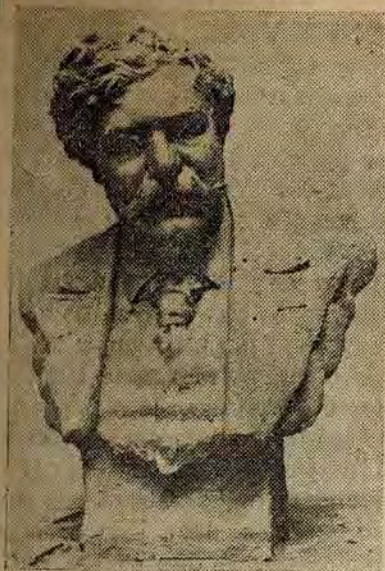
Igual noticia no

« Diario de Noticias » de 8/12/917.



# O MUSEU RAFAEL BORDALO

A sua ultima aquisição: um busto do caricaturista, do escultor Raul Xavier



O busto de Rafael Bordalo

Acabava precisamente de dissipar uma hora de aborrecimento folheando a coleção do «Antonio Maria», quando veio surpreender-me o convite para uma visita ao Museu Rafael Bordalo, o mesmo que fora eu o primeiro a revelar ao publico, atravez das paginas do *Seculo*, ha pouco mais de dois anos, quando o seu organisador ainda o considerava incompleto para de boamente conceder a entrada a todo o que quizesse devassar-lhe as maravilhas.

O museu, legado já em testamento á cidade de Lisboa, tem desde hoje uma nova preciosidade a juntar a tantas que já possui: um busto de Rafael Bordalo, prestes a ser fundido no bronze imorredouro, obra do moço artista Raul Xavier, discipulo dileto do velho mestre Costa Mota.

Raul Xavier, premiado de uma das exposições da nossa Sociedade Nacional de Belas Artes, tem nos bustos de Rafael e de Camilo, este ultimo recentemente lançado no mercado em pequenas reproduções, duas das suas melhores obras.

Fazia falta, sem duvida, no precioso Museu do Campo Grande a reprodução em marmore ou bronze do artista maximo da caricatura, dado que o municipio de Lisboa, n'um justicairo gesto, não se lembre agora de corresponder ao valor da oferta do museu, collocando o soberbo busto na alameda do campo que com aquele edificio defronta, como sentinela vigilante á sua propria obra, tão piedosamente recolhida pelo devotado culto do sr. Cruz Magalhães.

Já nas suas imorredouras «Farpas» Ramalho Ortigão chamava a Rafael Bordalo o mais extraordinario caricaturista do seu conhecimento.

E fazendo o elogio da arte satirica, da caricatura—tão velha como as artes do desenho—ele afirmava ainda que o «Antonio Maria» não era uma obra de filosofia, nem uma obra de educação, tão pouco uma obra de misericórdia. Era simplesmente uma obra de arte.

Foi assim, com a saudavel impressão recente d'esse folhear distruido da obra prima de Rafael, tendo uns momentos revivido um mundo que já esqueceu, que a minha segunda visita ao museu teve logo de começo um particular e sugestivo encanto na contemplação do busto admiravel de Raul Xavier, dominador, na sua brancura de gesso, de mil e um curiosissimos retratos do caricaturista, expostos n'uma nova sala, ainda frescada sua pintura clara, sala que é, por assim dizer,

um pequenino tabernaculo do museu, guardando homenagens e recordações de familia do genial Bordalo.

Era nova para mim aquella sala, como novos eram, desconhecidos, muitos retratos e apontamentos que encerra, um soberbo caryão de Antonio Carneiro, reproduzindo a cabeça do Mestre, em simetria com uma bela sanguinea de Saavedra Machado, tratando de diverso modo o mesmo retrato, diplomas de sociedades e «menús» de banquetes oferecidos a Rafael Bordalo, o molde da sua mão, a ultima caixa de tintas com que trabalhou...

Nas outras salas, remodeladas por completo, amplamente iluminadas agora por claraboias rasgadas no tecto, novas maravilhas se oferecem á admiração dos visitantes, lindamente dispostas, demonstrando bem á evidencia o sensato criterio do benemerito organisador do Museu, o seu amor pela obra prima do caricaturista, o desprezo pelos seus proprios interesses, pelo seu proprio bem-estar que, atravez de mil sacrificios, de cruéis desenganos, de provadas abnegações, conseguiu amontoar para a cidade que o viu nascer tanta preciosidade perdida por tantas mãos. Pertence-lhe agora a iniciativa da execução em bronze do busto de Rafael Bordalo, a que de direito cabe honroso logar n'uma praça publica. E, em verdade se diga, que melhor escolha de artista para a execução d'essa obra difficil ele não podia ter feito, obedecendo ao criterio de auxiliar um novo, do que confiando-a ao talento de Raul Xavier, digno discipulo de tão grande mestre, o estatuario Costa Mota.

Creto que, além d'este e de Columbano, que também não regateou elogios á obra prima do moço escultor, só a mim, até hoje, foi dado o prazer de a admirar, em atenção, talvez, ao facto que já citei, de ter sido o primeiro a revelar ao publico a existencia do Museu, antes que



Raul Xavier

ele generosamente se lhe abrisse com louvaveis fins caritativos. Ser indiscreto, n'este caso, é cumprir com satisfação dois deveres: servir o publico atravez do jornal e prestar homenagem a um artista de valor.

Eis do que gostosamente me desimpegno, certo de que presto justiça a um intelligentissimo esforço, que todos terão em breve ensejo de applaudir, quando o cinzel do canteiro tiver mordido, pela ultima vez o bloco de marmore que ha de servir de pedestal ao busto admiravel do extraordinario caricaturista.

O. C.

# O MUSEU RAFAEL BORDALO

Uma carta do seu fundador

Do distinto escritor sr. Cruz Magalhães, o benemerito organisador do Museu Rafael Bordalo, recebemos a seguinte carta, a que gostosamente damos publicidade:

Sr. redator—Permita a bondade de v. uma leve retificação a respeito da noticia «Museu Rafael Bordalo».

O sr. O. C., cujas iniciaes encobrem um brilhante jornalista, com a sua proverbial modestia e requilada amabilidade, viu-se forçado a desvirtuar um pouco a verdade, que, aliás, culliva sempre com nobreza e desvelo.

Eu não «confiei ao joven e talentoso escultor, sr. Raul Xavier, que nem sequer conhecia, a execução do busto do genial caricaturista.

O caso foi assim: O. C., que vibra de entusiasmo e amor pelos nossos grandes homens, tem exultado e favorecido exaggeradamente sempre os meus modestos esforços de consagração á memoria fulgente de Rafael Bordalo. Impellido por esses generosos sentimentos e calivante amabilidade, convenceu o sr. Raul Xavier a fazer um busto do mestre da caricatura e da ceramica portugueza, Raul Xavier accedeu, e sem preparação alguma, nem sequer o auxilio do bons retratos, fez um pequeno busto de gesso, vigoroso, bello, mas pouco parecido com Rafael Bordalo Pinheiro.

Deparou-se-me um dia de manhã, com absoluta surpresa, esse bem trabalhado busto na minha moza de trabalho. Fiquei encantado com a lembrança, mas desolado pela falta de semelhança: escrevi com toda a franqueza ao solicito O. C. revelando-lhe as minhas impressões; o busto jornalista mostrou a minha carta ao escultor, que, cheio de bons desejos, afirmou logo o intuito de fazer quantos bustos fossem necessarios até conseguir um agrado plausivel. Bastou só fazer mais um, n'uma das salas do Museu Rafael Bordalo Pinheiro, em atmosfera propria, e dispou de uma quarentena de fotografias. Esta é a verdade completa: o atual busto do Rafael Bordalo Pinheiro deve-se exclusivamente ao impulso inicial de O. C.

A Cesar o que é de Cesar, tanto mais que de Cesar se trata.

Nem sequer a iniciativa da execução em bronze é minha!

Tendo accedido o genial pintor Columbano, gloria suprema da arte portugueza, ao meu pedido de ver o busto de seu portentoso irmão, após algumas indicações amigaveis, dignou-se applaudir o joven escultor, chegando a dizer que o busto merecia ser passado ao bronze e eu acudi prontamente, declarando que ao bronze seria passado. Nada mais.

O busto foi também visto, antes de seguir para a fundição, por um artista por todos os titulos notavel, novo que hombrea com os velhos mais cotados, o sr. Constantino Fernandes.

Terminando, direi que, realmente, o Museu já está legado á cidade de Lisboa, e que se houver qualquer sr. deputado que se digne propor um corles a acelliação, pelo Estado, do Museu, custosamente farei a doação, sem encargo algum para o Estado, nem para mim.

Agradecendo as benevolas referencias que o sr. O. C. houve por bem fazer-me, o a v. sr. redator, a publicação d'esta carta, peço licença para declarar que o Museu Rafael Bordalo Pinheiro, por motivos de força maior, só poderá ser reaberto ao publico em novembro.

2-10-917  
Com a mais subida consideração, sou de v., etc.—Cruz Magalhães.

SECULOS da Noite

DE

4 e 8 do 10

DE

1917



## «EM TERRA DE INGRATOS...»

### A proposito de um livro — Palavras de um mestre

A proposito do livro de campanhas camilianas «Em terra de ingratos...», do nosso camarada Oldemiro Cesar e Cruz Magalhães, o devotado fundador do Museu Bordallo Pinheiro e distinto poeta, escreveu Eduardo Schwalbach, nas suas correspondencias para o *Journal de Noticias*, do Porto, a seguinte interessante apreciação:

«Em terra de ingratos...». Ha quanto tempo tenho vontade de me referir a este simpatico livro, em que Oldemiro Cesar e Cruz Magalhães, dois devotos de Camilo, reúnem o que tem escrito em favor da memoria do grande escritor e de um monumento que lhe a perpetua! Chega-lhe hoje a vez para em curtas linhas o recomendar aos meus leitores, que, adquirindo-o, refrescarão o espirito com uma prosa sincera e sempre sentida e simultaneamente concorrerão para que avulte a soma destinada ao monumento do tão injustamente abandonado mestre da nossa lingua, digno sucessor de Vieira e de Bernardes, por o produto liquido integral da venda d'este excelente volume ser destinado a aumentar a subscrição para o monumento, que, por vergonha de nós todos, ainda não se erigiu.

«Em terra de ingratos...» rememora-se e sente-se. A emotividade d'esses dois belos espiritos, que se juntaram n'uma campanha tão honrosa para eles, resalta a todo o momento e de pagina para pagina vae-se transmitindo ao leitor. E como ambos sabem escrever, o que não é vulgar, a impressão recebida toma maior vulto e tem dominado por inteiro quando se chega á ultima pagina. Sem querer aflora aos labios o titulo da obra e repete-se involuntariamente: «Terra de ingratos! Terra de ingratos!»

Bastaria o culto que Oldemiro Cesar e Cruz Magalhães professam pela obra monumental do grande escritor, cuja desgraça quasi eguala o talento que o animou, para merecerem o nosso respeito e a nossa simpatia. Mas é tão vivamente expresso, com tanto vigor e energia, que a ambos aqueles sentimentos juntam o da nossa admiração, apenas corrigida por um ou outro excesso, a que a devoção por vezes conduz e que n'ela propria, por sua intensidade encontram desculpa. Toda a paixão é exigente, e quanto maior a sua exigencia, mais acosa a chama que a aquece. E abençoada paixão a d'estes dois escritores de alma tão nobre e desinteressada!

O SECULO  
DA NOITE

5/12/1917.

## Museu Rafael Bordalo Pinheiro

É finalmente no proximo domingo 30 a reabertura deste interessantissimo Museu, que se deve ao alto sentimento artistico e patriótico do illustre escritor sr. Cruz Magalhães.

O interessantissimo Museu que reabre no dia 30 na linda vivenda do seu generoso proprietario no Campo Grande com uma installação mais vasta e numa nova disposição deve atrair o publico intelligente e curioso de Lisboa.

O produto das entradas é, pela generosa determinação do seu proprietario, partilhado entre o «Asilo de S. João» e a «Enfermagem de Guerra» da «Cruzada das Mulheres Portuguezas», fazendo a guarda grupos de algumas das duas benemeritas corporações.

«DIARIO DE NOTICIAS»

28-12-1917.

## Museu Rafael Bordallo Pinheiro

Realisa-se no domingo a reabertura d'este interessantissimo museu, que se deve ao alto sentimento artistico e patriótico do sr. Cruz Magalhães.

Este tributo de carinho e do interesse pela obra d'um artista que deixou a mais formidavel documentação psychologica da sociedade portugueza do seu tempo é um exemplo que ha de fructificar quando o povo portuguez se compenetrar bem de que a melhor forma de afirmar a sua vitalidade e nacionalidade inconfundivel é conhecer e honrar os seus valores intellectuaes.

O interessante museu que, como dizemos, reabre no dia 30, na linda vivenda do seu generoso proprietario, ao Campo Grande, com uma installação mais vasta e uma nova disposição deve atrahir o publico intelligente e curioso de Lisboa.

O producto das entradas é, por generosa determinação do seu proprietario, partilhado entre o Asylo de S. João e a Enfermagem de guerra da Cruzada das Mulheres Portuguezas, fazendo a guarda de honra grupos de alumnas das duas benemeritas corporações.

«A CAPITAL»

28-12-1917

## Museu Raphael Bordallo Pinheiro

A reabertura d'este museu realiza-se amanhã ás 14 horas, conservando-se aberto até ás 17.

A guarda será feita por dois grupos de alumnas enfermeiras da Cruzada das Mulheres Portuguezas e do Asylo de S. João.

## Museu Bordallo Pinheiro

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, a reabertura do Museu Bordallo Pinheiro, ao Campo Grande. A guarda será feita por dois grupos de alumnas enfermeiras da Cruzada das Mulheres Portuguezas e do Asylo de S. João, a favor de quem reabre o produto das entradas.

O SECULO (manhã)

30-12-1917

## Museu Rafael Bordallo Pinheiro

A reabertura deste museu, no Campo Grande, 336, realisa-se hoje ás 14 horas, conservando-se aberto até ás 17, sendo natural que o publico corresponda ao interesse do proprietario que tão gentilmente facilita a curiosidade do povo a obra interessante dum grande artista.

A guarda é feita por dois grupos de alumnas enfermeiras da Cruzada das Mulheres Portuguezas e do Asylo de S. João.

«DIARIO DE NOTICIAS»

30-12-1917

## Echos & Noticias

BOAS FESTAS

O nosso prezado amigo e antigo collega nas lides jornalisticas sr. Cruz Magalhães, proprietario do Museu Raphael Bordallo Pinheiro, envia-nos n'uma amabilissima carta os seus cumprimentos de boas festas.

Agradecemos e retribuimos cordalmente as suas cordaes saudações.

«A CAPITAL»

31-12-1917

## Museu Rafael Bordallo Pinheiro

Reabriu no domingo passado este Museu, notavelmente melhorado, onde se admira a obra fecundissima do Rafael Bordalo, e onde numa salinha de «Homenagens e Recordações» se vende um saudoso preito ao nosso insigna caricaturista.

Foi muito admirado o belo busto de Rafael Bordallo Pinheiro, obra do moço e talentoso escultor Raul Xavier; realmente o busto, duma grande semelhança, é tambem duma notavel solidiedade na factura e ao mesmo tempo duma grande beleza de linhas, do que resulta uma obra para todos os efeitos notavel.

O moço escultor foi muito felicitado.

Lembra-nos ter visto entre a numerosa e selecta concorrência as sr.ªs D. Amelia Trigueiros de Sampaio, D. Palmira das Almas Ferrão, D. Isilda Pimentel Varela, D. Fernanda Pimentel Varela, D. Mariana Nunes, e os srs. Columbano Bordallo Pinheiro, Pedro Baptista Ribiro, Zaccarias Maria Pereira de Lima, Adelino Correia de Matos, Frederico Augusto Ribeiro, Henrique Ribeiro, Alexandre Ferrão, Antonio Telles Machado Junior, João Francisco, etc.

O Museu continua aberto aos domingos, das 14 ás 17 horas, no Campo Grande, 332.

«DIARIO DE NOTICIAS»

1-1-1918

## Museu Bordallo Pinheiro

Com uma numerosa assistência, realçou-se a annunciada reabertura do lindo Museu Rafael Bordallo Pinheiro, no Campo Grande, 332, que foi visitado por muitas pessoas.

O grupo de alunas enfermeiras da comissão de enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguezas foram muito cumprimentadas pela forma correcta e graciosa como receberam o publico, ajudadas pelo grupo de alunas do Asylo de S. João, as duas corporações que são beneficiadas com o preço das entradas e venda de catalogos e albums, generosa oferta do sr. Cruz Magalhães, proprietario e fundador do museu.

O museu está aberto todos os domingos, das 14 ás 17 horas.

«O SECULO» (manhã)

1-1-1918

## Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Apesar do mau tempo foi regularmente concorrido este Museu no ultimo domingo, sendo muito apreciada a sala de «Homenagens e Recordações» onde se vdem bellos originaes de homenagem ao grande mestre da caricatura, mais do setenta fotografias representando Raphael Bordallo, e muitas



curiosas recordações, entre as  
quas se conta a do busto de Raul  
Xavier, obra por todos os títulos  
notável.  
Lembra-nos ter visto, entre os  
assistentes, os srs. Silveiro Bo-  
rdalo Mendes de Saes, Joaquim Jo-  
aquim de Sousa Valente, Domingos  
Neres, Joaquim P. dos Santos,  
J. B. Ferrares, Manuel Pili-  
to, Arsenio, Roberto Machado,  
Constantino da Silva Gomes, An-  
tonio das Neves Vidal, Joaquim  
Alves Junior.  
A guarda de honra foi feita por  
tres senhoras enfermeiras, unifor-  
mizadas, da «Cruzada das Mulheres  
Portuguesas», e por duas interes-  
santes educandas do «Asilo de S.  
João».  
O «Museu» conservou-se aberto  
aos domingos das 15 ás 17 horas,  
sendo o produto integral da rec-  
eitas para aquelas duas benem-  
eritas instituições.

«DIARIO DE NOTICIAS»  
8-1-918.

Continua aberto o Museu Raphael  
Bordalo Pinheiro, todos os domingos,  
das 15 ás 17, no Campo Grande, 382,  
sendo um dos mais dignos da visita do  
publico. O preço das entradas é dividi-  
do entre a «Enfermagem de guerra» da  
«Cruzada» e o Asylo de S. João, faze-  
ndo a guarda alumnos de ambas as be-  
nemeritas corporações.

«A CAPITAL»  
14-1-918.

**Museu Rafael Bordalo Pinheiro**  
Apesar do mau tempo, tom-se  
mantido a concorrência a este  
curioso Museu, estabelecido no  
Campo Grande, n.º 382, lado ori-  
ental.  
Está aberto aos domingos, das  
15 ás 17 horas, sendo a guarda de  
honra feita por gentis enfermei-  
ras da Cruzada das Mulheres Por-  
tuguesas e por alunas do Asilo  
de S. João, instituições para que  
reverte, integralmente, a receita  
do Museu. A entrada custa dez  
centavos.

«DIARIO DE NOTICIAS»  
18-1-918.

**Museu Rafael Bordalo Pinheiro**  
[Campo Grande, 382]

Reabriu com uma grande concor-  
renc a, este lindo museu que é uma das  
paginas mais belas da vida intelectual  
portuguesa, não só pelo que representa  
do trabalho dum grande artista, que  
vincou uma época historica com o traço  
caricatural do seu lapis justiceiro, como  
pelo que demonstra de generosidade, in-  
teligencia e patriotismo, da parte do seu  
proprietario, o illustre escritor, sr. Cruz  
Magalhães, que num enorme sacrificio  
de dinheiro, de tempo e de inteligencia,  
conseguiu reunir a obra dispersa do ar-  
tista e fazer um tesouro para a Patria.  
No proximo numero daremos o relato  
duma visita mais demorada á interes-  
sante e linda vivenda onde está instala-  
do, cumprindo-nos sómente, por hoje,  
aconselhar os nossos leitores a fazerem  
essa visita.

O producto das entradas é dividido  
entre a «Comissão de Enfermagem» da  
«Cruzada» e o «Asilo de S. João», faze-  
ndo a guarda um grupo de alunas das duas  
corporações.

«A SEMEADORA»  
30-12-917.

**Raphael Bordalo Pinheiro**  
Faz hoje 13 anos que Portugal  
perdeu um dos seus mais glorio-  
sos artistas: Raphael Bordalo Pi-  
nheiro.  
Não queremos deixar passar  
esta data lutuosa para as belas  
artes nacionais sem rendermos  
ao grande caricaturista e cera-  
mista o proleto da nossa homena-  
gem e da nossa saudade.  
Não foi só um grande caricatu-  
rista que Portugal perdeu, foi um  
salutar reformador dos costumes  
indigenas e foi ainda um ressur-  
gido maravilhoso duma veia  
industria portuguesa: a ceramica  
das Caldas da Rainha.

Algor o «Museu Raphael Bor-  
dalo Pinheiro», do qual varias  
vezes temos tratado, e um belo  
busto do joven escultor, sr. Raul  
Xavier, ja fundido em bronze,  
poucos mais homenagens se faze-  
ram, depois da sua morte, ao ar-  
tista original e fecundissimo que  
foi Raphael Bordalo Pinheiro.  
Existem na «Fabrica Bordalo  
Pinheiro», nas Caldas da Rainha,  
alguns milhares de preciosos mo-  
delos de ceramica artistica, ali es-  
tava um meio beio e util de ho-  
monagear perduravelmente o gran-  
de artista: fazer reproduzir to-  
dos esses modelos, e com eles  
constituir um interessantissimo  
museu regional, em que figura-  
sem tambem as figuras que o  
genial artista executou para as  
capelas do bussaco.  
Mas quando haverá governos  
em Portugal com amor sincero as  
Belas-Artes e com tempo e boa  
vontade para as fazer progredir?

«DIARIO DE NOTICIAS»  
23-1-918.

**Museu Rafael Bordalo Pi-  
nheiro**  
Continua aberto aos domingos  
das 15 ás 17 horas, no Campo  
Grande, 382, lado oriental, este  
interessante Museu, que foi ulti-  
mamente visitado pelos srs.:  
Constantino Fernandes, José So-  
bral Fernandes, Ernesto Pires,  
D. Estner, Rabinhos Pires, Luiz  
Ferreira Lima, A. Bustorff, Ma-  
theus Moreno e Francisco Men-  
donça, Jeronimo Silva, Fernan-  
do Serra, Isidro Monteiro de  
Sousa, Eduardo Ribeiro da Sil-  
va, D. Carolina Wersghoski da  
Silva, José Sergio de Carvalho e  
Silva, Joaquim Sant'Ana, D. Ger-  
mano Jalile, José Campas, M.  
Hortense Amoroso, Mariana Mi-  
moso, Augusto Eustaquio de Sei-  
xas, etc. etc.  
Os srs. A. Bustorff, Mathews  
Moreno e Francisco Mendonça  
representavam a recação e ad-  
ministração do belo semanario  
«Alma Nova».

«DIARIO DE NOTICIAS»  
27-1-918.

**Museu Rafael Bordalo  
Pinheiro**  
Tem aumentado a concorrência  
a este interessante Museu, aberto  
aos domingos, no Campo Grande,  
382, lado oriental. Lembra-nos ter  
visto no ultimo domingo, os se-  
guintes visitantes:  
Alfredo Soares da Silva Junior,  
João Martins da Silva Marques,  
Alfredo Soares da Silva, Joaquim  
Justino Lora, Mario Marques Ne-  
vas, Manuel Marques Neres, An-  
tonio Maria dos Reis, Conceição  
Emanu, João Hypolito Gracias,  
Guilherme Veiga, D. Guiomar Ve-  
iga, D. Maria José Veiga, Antonio  
José Martins Gaivão, José Henri-  
ques Gabinete, Firmão Cardoso,  
D. Olinda Paçani, Adelfo Furta-  
do, etc.  
Desde a reabertura, cinco dom-  
ingos, o numero de bilhetes  
vendidos para entrada no Museu  
foi de 76. A receita total, integra-  
lmente recebida pelo Asilo de S.  
João e pela Cruzada das Mulheres  
Portuguesas, foi de 10355 do-  
zaseis escudos e cincoenta e cin-  
co centavos. Nesta verba incluem-  
se alguns donativos, entre os  
quais avulta um de cinco escudos,  
generosa oferta do conhecido e  
distinto construtor civil, sr. Fre-  
derico Augusto Ribeiro.

«DIARIO DE NOTICIAS»  
31-1-918.

**Museu Rafael Bordalo  
Pinheiro**  
Está hoje aberto, das 15 ás 18  
horas, este interessante Museu,  
Campo Grande, 382. No proximo  
domingo, 10, não se faculta ao  
publico, reabrindo no domingo 17  
e seguintes.

«DIARIO DE NOTICIAS»  
3-2-918.

Com o lindo e primaveril dia de domingo  
foi largamente visitado o Museu Bordalo Pi-  
nheiro, que já hoje leva ao Campo Grande uma  
enorme concorrência. Muitas senhoras que fa-  
zem parte da Cruzada visitaram as cinco enca-  
nadoras salas que compõem esta foia artistica  
da nossa Lisboa, todas se mostrando muito re-  
conhecidas ao auxilio que o seu proprietario, o  
illustre homem de letras sr. Cruz Magalhães,  
dá a esta instituição, tanto sob o ponto de vis-  
ta moral como material.

«O Seculo» da manhã  
5-2-918

Igual no «DIARIO DE NOTICIAS»  
e, naturalmente, muitas jornaes.

**Museu Rafael Bordalo  
Pinheiro**  
Amanhã, das 15 ás 18 horas, es-  
tá aberto este interessante Museu,  
Campo Grande, 382, lado oriental,  
que ultiamente tem sido visita-  
do por grande numero de pessoas.  
O produto integral da receita  
reverte a favor do Asilo de S.  
João e da Cruzada das Mulheres  
Portuguesas, sendo a guarda de  
honra gentilmente feita por se-  
nhoras da Cruzada o educandas  
do Asilo.

«DIARIO DE NOTICIAS»  
16-2-918.

**Museu Rafael Bordalo Pi-  
nheiro**  
Está aberto aos domingos, das  
15 ás 18 horas, no Campo Grande,  
lado Oriental, n.º 382.  
Em 48 domingos tem este museu  
sido visitado por 1356 pessoas: o  
rendimento total tem sido recoibi-  
do exclusivamente para institui-  
ções do beneficencia.

«DIARIO DE NOTICIAS»  
23-2-918.

Continua a ser muito frequentado o lindo Mu-  
seu Bordalo Pinheiro, no Campo Grande, aberto  
todos os domingos por generosa cedencia do  
seu proprietario e illustre es ritor sr. Cruz Ma-  
galhães. O produto das entradas é este ano di-  
vidido entre a Cruzada e o Asilo de S. João, en-  
carregando-se de guarda um gentil grupo de  
enfermeiras e alunas do Asilo.

«O Seculo» da manhã  
26-2-918

**Museu Rafael Bordalo  
Pinheiro**  
Continua aberto aos domingos  
este interessante Museu, Campo  
Grande, 382, lado oriental.  
No mes de fevereiro ultimo, só-  
mente nos tres domingos em que  
abriu, foi visitado por 110 pes-  
soas, e render deztoito escudos e  
quatro centavos, integralmente re-  
cebidos pelo Asilo de S. João e  
pela Cruzada das Mulheres Por-  
tuguesas.  
Não podemos ainda hoje publi-  
car a lista dos visitantes, nem  
enumerar os bustos originaes do  
glorioso caricaturista, nem que o  
Museu tem sido enriquecido, por  
causa da falta de espaço com qua-  
litunos.

«DIARIO DE NOTICIAS»  
2-3-918.



A Manhã, 11 de Março de 1914 (n.º 11)

Esta sendo cada vez mais e mais interessante o Museu Bordalo Pinheiro. Quando há concorrência ao Campo Grande vêm-nos e cheias as lindas salas do Museu que hoje estará patente e pode ser visitado das 15 às 18 horas a tiro de uma pequena estrada que o seu proprietário sr. Cruz Magalhães, opree à Cruz Vermelha. A entrada é pelo n.º 388

A Manhã, 30 de Abril de 1914 (n.º 61)

O Museu Bordalo Pinheiro esteve aberto em todo, como todos os domingos, das 15 às 18 horas, no Campo Grande, 388. Ali se pode adquirir a vasta obra do grande artista. O produto das entradas e da venda do anti-catalogo foiedido pelo seu proprietario a Cruz Vermelha Portuguesa.

A Manhã, 27 de Maio de 1914 (n.º 88)

Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Hoje, das 15 às 18 horas, continua aberto este interessante museu, instalado na vivenda que o sr. Cruz Magalhães possui no Campo Grande, 388, lado oriental. Já está completamente remodelada a sala I, 1864 a 1879, tendo sido os originaes um numero de 149, na grande maioria indistincto, separados da produções de vária especie.

A Manhã, 9 de Dezembro de 1914 (n.º 175)

Museu Bordalo Pinheiro

Realiza-se no proximo domingo, pela 14 horas, a reabertura deste museu, que é a obra patetica e nobilissima do sr. Cruz Magalhães. Sendo este anno auspicio das instituições das que Amis simpaticos lhe merecem, o sr. Cruz Magalhães opree o produto das entradas durante dois meses a comissão de enfermeiros da Cruzada e ao Dr. de S. João. Os Presidentes da Republica, o governo e a imprensa são convidados pela comissão de Enfermagem e pela direcção do Anilo para assistirem á inauguração de uma sala e reabertura do museu, sendo recibidos por uma comissão de senhoras da Cruzada e pela direcção do Anilo, seguido a policia um grupo de alunas enfermeiras e outro educandas do Anilo de S. João.

A Manhã, 30 de Dezembro de 1914 (n.º 295)  
Museu Bordalo Pinheiro  
A sala das lutas de arte museu realiza-se hoje, a 19 horas, e comecou-se a abrir á 14 horas. A guarda é feita por dois grupos de alunas enfermeiras da Cruzada das senhoras Portuguezas e do Anilo de S. João.

A Manhã, 12 de Janeiro de 1915 (n.º 304)  
Continua aberto todo os domingos o Museu Rafael Bordalo Pinheiro, no Campo Grande, 388, lado do produto das entradas, para a comissão de Enfermagem da Cruzada e parte para o Anilo de S. João. Um grupo de alunas enfermeiras veio fazer a guarda com os factos da sua linda profissão.

Copias amavelmente  
remetidas pelo Sr.  
Francisco Brito de Brito  
"FABRI"  
do Porto.



## Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Foi ante-hontem exposto pela primeira vez n'este grande museu um pendão que figurou há muitos annos n'uma revista do antigo theatro do Principe Real em que se vê desenhado a côres o iniciador do jornal barato em Portugal, o popular e notavel jornalista Eduardo Coelho.

Foi uma offerta captivante do nosso illustre collega no jornalismo dr. Alfredo da Cunha, que tem prodigalizado amavelmente sempre a sua altíssima protecção e estima ao Museu Raphael Bordallo Pinheiro.

O museu rendeu no ultimo domingo a quantia de 9\$81. Nos 49 domingos em que tem sido facultado ao publico foi visitado por 1.479 pessoas.

São 5 as salas de que se compõe o museu, sendo uma exclusivamente consagrada ao glorioso caricaturista e ceramista, composta de «Homenagens e Recordações».

56 ha sala I que comprehende os trabalhos de Raphael Bordallo de 1867 a 1879 vêem-se emoldurados: 144 originaes e 135 reproduções, havendo molduras que contêm bastantes trabalhos diversos. Contam-se por alguns milhares os trabalhos, originaes e reproduções, exposta no Museu Raphael Bordallo Pinheiro.

O museu, Campo Grande, lado oriental n.º 382, está aberto aos domingos, sendo a receita total destinada sempre a instituições de beneficencia.

"A CAPITAL"

5-3-918.

## A FIGURA DE RAPHAEL BORDALLO

Se a fórma unica de avaliar as personalidades celebres d'um paiz fosse o numero de momentos consagrados á memoria dos seus homens illustres, ou quaesquer outras homenagens postumas, Portugal seria vergonhosamente classificado.

Nós, portuguezes, que tão afincadamente, e tanto á risca, pretendemos copiar tudo que é estrangeiro, convencidos de que só as iniciativas estranhas são sabias, e só em imital-as nos aperfeiçamos, porque razão não copiamos os bons costumes dos estrangeiros relativos a este assumpto?

Raphael Bordallo, o grande caricaturista, de quem Julio Dantas ao escrever sobre Ramalho Ortigão disse «a sua influencia sobre a sociedade portugueza da segunda metade do seculo XIV, só comparavel á de Raphael Bordallo, foi formidavel», possui sómente um museu na capital. E... devido á iniciativa particular. E' deveras para louvar quem, n'um paiz como é este Portugal—que pouca importancia dá aos seus filhos queridos—levou o seu patriotismo e a sua admiração por um morto illustre ao ponto de fundar um museu, onde archiva com enorme carinho uma parte d'essa empolgante obra, que Raphael Bordallo com tanto desprendimento dispersou.

Se não fosse a fundação do Museu Raphaelesco, a obra caricatural de Raphael Bordallo dentro em pouco estaria esquecida. Mas como um padrão de justiça ali está patenta todos os domingos, n'uma casa de estylo tradicionalmente portuguez, no Campo Grande, a maior parte de toda essa monumental obra, que o illustre artista legou.

Aquelles que se interessam por Arte na nossa terra devem visitar minuciosamente o Museu para d'uma

vez para sempre se acabar com a inconsciente e malevola lenda, tão espalhada pelas mesas de café e pelos centros—não de critica—de má lingua, de que... Bordallo não sabia desenhado! As centenas de trabalhos, que o Museu archiva, provam bem que... *Bordallo não sabia desenhado!*

Mas Rafael Bordallo não foi só o caricaturista exímio, o talentoso desenhador, que admiramos no Museu do Campo Grande, não foi unicamente o excellent decorador, não foi só um espirituoso conversador, foi além de tudo isto o grande reformador da velha louça das Caldas, antiga industria, que n'um rasgo de talento soube transformar, fazendo d'um artigo feio, desleigante, sem esthetica, unicamente com umas côres berrantes mas caracteristicamente tradicionais, um artigo delicado, fino, elegante, com uns cambiantes de tons admiraveis, com uma linha altamente graciosa. Dizem que é privilegio dos grandes artistas vivificar tudo quanto tocam; de facto a antiga industria das faianças das Caldas renasceu sob o influxo do talento de Rafael Bordallo.

Rafael, a principio, inspirou-se muito na obra de Bernardo Palissy, mas de se inspirar a copiar... vao um abysmo. A maior parte da sua extraordinaria obra de ceramica foi suggestionada por assumptos portuguezes. Desejou sempre imprimir á sua louça uma feição altamente nacional.

Entre os trabalhos que perpetuam a passagem do artista pela ceramica das Caldas destacam-se no mais elevado plano a celeberrima jarra Beethoven, a jarra manuelina e as soberbas figuras de barro destinadas ás capellas do Bussaco.

Quanto loavavel não seria a creação de um museu regional nas Caldas da Rainha! Bella ideia é esta, que ha dias foi lançada n'uma simples noticia de um jornal de Lisboa.

A villa das Caldas, que tanto deve a Raphael Bordallo, tinha na creação d'este museu uma boa maneira de homenagear o grande artista, que, arrebatado pela paixão da ceramica, fundou na mesma villa uma fabrica, onde empregou o melhor da sua actividade o tanta fama dea ás Caldas da Rainha. Não era só uma homenagem a um grande vulto, era tambem uma bella fonte de turismo, pois todo o estrangeiro que visitasse Portugal não deixaria de ir ás Caldas visitar o museu, e dar-se-hia o caso, que se dá com o museu de Sévres: quem vai a Paris não deixa de o ir visitar.

A camara das Caldas, com a oadjuvação do Estado, devia fundar este Museu Regional, onde ficassem definitivamente archivados os 5.000 modelos, ainda existentes na fabrica «San Rafael», devidamente reproduzidos, e todas as peças avulsas existentes em poder de particulares, que as quizessem ceder para tão patriótico fim, glorioso e util.

A organização do museu provocaria, como já notei, a intensificação do turismo, e serviria de estímulo a futuros Artistas, que aliriam aprender e inspirar-se na obra de Bordallo.

"A CAPITAL"

6-3-918.

## Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Entre algumas ofertas que este museu gentilmente tem recebido nos ultimos dias destacam-se um interessante pendão representando o grande jornalista Eduardo Coelho, offerta do sr. dr. Alfredo da Cunha; dois soberbos desenhos, um original, outro reprodução, oferecidos pelo sr. Gonçalo Gomes, e o scintillante livro «Pão que o diabo amassou», do sr. Odeiro Cesar, que no mesmo livro dedica um capitulo ao Museu Raphael Bordallo Pinheiro.

Continua sendo grande a concorrencia a este curioso museu. No passado domingo a receita foi de 9\$81.

Por lutarmos com grande falta de espaço omitimos os nomes das pessoas que ultimamente tem visitado o museu.

No proximo domingo esta aberto, das 15 ás 18 horas, sendo o policiamento feito por um grupo de damas enfermeiras da Cruzada das Mulheres Portuguezas e por outro grupo de alunas do Asilo de S. João.

7-3-918.

"DIARIO DE NOTICIAS"

## Tribuna livre

Rafael Bordallo

A Capital publicava num dos seus ultimos numeros um excellent artigo consagrado á figura altissima de Raphael Bordallo. Põe um justo relevo a ingratidão e o egoismo da gente portugueza para com os seus grandes homens e é com maior resignação do que indignação que aponta o esquecimento a que a memoria do artista insignificante foi votada. Nós não devemos estranhá-lo. O lusitano dos bons tempos em que vivemos é sobretudo uma creatura profundamente invejosa e não perdêa aquelles que pelo talento, pelo trabalho, por qualquer fórma de superioridade, subiram muito acima da estatura commum e rutilaram como soes entre mediocres. A Capital com inteira justia regista que se não fosse a dedicação sem limites, a infinita ternura e a felicidade dos recursos pessoais de um homem que a esse sentimento odioso resistiu, organisando um museu que é um templo de bondade e um monumento de Arte; se não fosse a piedade immensa e o entusiasmo de Cruz Magalhães, que com a paciencia de um santo e a magnanimidade de um Cresus alludias ao bom gosto de um nobre e refinado espirito, colleccionou a melhor documentação do museu do Campo Grande,—de Raphael Bordallo só restaria hoje, entre a indiferença de todos, a saudade de muito poucos. Esse museu do Campo Grande é uma commovente affirmação de nobreza moral, pela delicadeza e pelo amor que ao seu fundador mereceu a memoria' estreitamente querida do artista colossal e do amigo incomparavel. Como a inveja é filha da perversão, a admiração é filha da bondade e nada pôde fazer-nos transportar ao convívio do morto muito amado, que foi a bondade mesma, como as horas all passadas na contemplação dos trabalhos com tanta piedade e tanta devoção guardados, parecendo estreitarem-se a mão carinhosa que os dispuz e a mão illustre que os traçou.

Não impede certamente, como a Capital alvitra, que as Caldas da Rainha completem o pagamento da grande divida instituindo o museu, sobretudo, da obra do ceramista, já que o do Campo Grande consagrou a do desenhador. Nas Caldas da Rainha existe ainda aquella perfume e aquella rasto que nunca se apagam dos locais por onde passa uma existencia fecunda. Ali, diz a Capital, existem ainda archivados os 5.000 modelos da fabrica «S. Rafael». Ali se move possivelmente uma Camara Municipal que não pode esquecer o glorioso artista. Porque não ha de ella, porque não ha de todos metter bombas a essa amorosa tarefa que, começando por ser uma consagração, acabaria por ser um monumento educativo?

GUEDES DE OLIVEIRA.

P. S.—Do sr. Manuel Gomes de Abreu recibí uma memorizada carta de materia grave sobre a epidemia dos tifos. E' para publicar? Ella diz tudo o que eu poderia dizer. Tambem de Uma assignante recibí um saco de maui pó proveniente de uma das mais consideradas padarias do Porto. Que fazer? Zurra-os a todos? Isto já nem á bordada vai.—G. de O.

"O PRIMEIRO DE JANEIRO" 9-3-918.



# A figura de Raphael Bordallo

A criação d'um museu nas Caldas da Rainha

O artigo que *A Capital* publicou no dia 6 sobre a figura de Raphael Bordallo e que é devido á penna da sr.<sup>a</sup> D. Julieta Ferrão, encontrou da parte do brilhante cronista do *Primeiro de Janeiro*, do Porto, n'esso estimado collega Guedes d'Oliveira, na sua secção *Tribuna Livre*, de sabbado, as seguintes palavras d'apoio:

A *Capital* publicava n'um dos seus ultimos numeros um excellente artigo consagrado á figura altissima de Raphael Bordallo. Põe em justo relevo a ingratitude e o egoismo da gente portugueza para com os seus grandes homens e é com maior resignação do que indignação que aponta o esquecimento a que a memoria do artista insignissimo foi votada. Nós não devemos estranhar-o. O lusiada dos bons tempos em que vivemos é sobretudo uma creatura profundamente invejosa e não perdôa aquelles que pelo talento, pelo trabalho, por qualquer fórma de superioridade, subiram muito acima da estatura commum e rutilaram como soes entre mediocres. A *Capital* com inteira justiça regista que se não fosse a dedicação sem limites, a infinita ternura e a felicidade dos recursos pessoais de um homem que a esse sentimento odioso resistiu, organisando um museu que é um templo de bondade e um monumento de Arte; se não fosse a piedade immensa e o entusiasmo de Cruz Magalhães, que com a paciencia de um santo e a magnanimidade de um Cresus, aliadas ao bom gosto de um nobre e refinado espirito, colleccionou a melhor documentação do museu do Campo Grande,—de Raphael Bordallo só restaria hoje, entre a indifferença de todos, a saudade de muito poucos. Esse museu do Campo Grande é uma comovente affirmação de nobreza moral, pela delicadeza e pelo amor que ao seu fundador mereceu a memoria estreitamente querida do artista colossal e do amigo incomparavel.

Como a inveja é filha da perversão, a admiração é filha da bondade e nada pôde fazer-nos transportar ao convívio do morto muito amado, que foi a bondade mesma, como as horas ali passadas na contemplação dos trabalhos com tanta piedade e tanta devoção guardados, parecendo estreitarem-se a mão carinhosa que os dispôz e a mão illustre que os traçou.

Não impede, certamente, como *A Capital* alvitra, que as Caldas da Rainha completem o pagamento da grande divida instituindo o museu, sobretudo, da obra do ceramista, já que o do Campo Grande consagrou a do desenhador. Nas Caldas da Rainha existe ainda aquelle perfume e aquelle rasto que nunca se apagam dos locais por onde passa uma existencia fecunda. Ali, diz *A Capital*, existem ainda archivados os 5.000 modelos da fabrica «S. Raphael». Ali se move possivelmente uma camara municipal que não pôde esquecer o glorioso artista. Porque não ha de ella, porque não hão de todos metter hombros a essa amorosa tarefa que, começando por ser uma consagração, acabaria por ser um monumento educativo?

Tambem o jornal *O Defensor*, das Caldas da Rainha, transcreve o nosso artigo e applaude calorosamente a idéa lançada nas columnas de *A Capital*.

## Rafael Bordalo Pinheiro

No país está ainda em vivida a memoria deixada pelo notabilissimo artista Rafael Bordalo Pinheiro, por essa gloria nacional que as Caldas da Rainha teve a dita de vêr ligada ao seu nome.

A «*Capital*» publicou ha dias um excelente artigo, onde, com toda a justiça, se enaltecia a obra de eminente português.

A proposito desse artigo, insere o distincto jornalista, sr. Guedes de Oliveira, no «*Primeiro de Janeiro*», do Porto, o que em seguida transcrevemos:

«A «*Capital*» publicava num dos seus ultimos numeros um excelente artigo consagrado á figura altissima de Rafael Bordalo. Põe em justo relevo a ingratitude e o egoismo da gente portugueza para com os seus grandes homens e é com maior resignação do que indignação que aponta o esquecimento a que a memoria do artista insignissimo foi votada. Nós não devemos estranhar-lo. O lusiada dos bons tempos em que vivemos é sobretudo uma creatura profundamente invejosa e não perdôa aquelles que pelo talento, pelo trabalho, por qualquer fórma de superioridade, subiram muito acima da estatura commum e rutilaram como soes entre mediocres. A «*Capital*» com inteira justiça regista que se não fôsse a dedicação sem limites, a infinita ternura e a felicidade dos recursos pessoais de um homem que a esse sentimento odioso resistiu, organisando um museu que é um templo de bondade e um monumento de Arte; se não fôsse a piedade immensa e o entusiasmo de Cruz Magalhães, que com a paciencia de um santo e a magnanimidade de um Cresus aliadas ao bom gosto de um nobre e refinado espirito, colleccionou a melhor documentação do museu do Campo Grande,—de Rafael Bordalo só restaria hoje, entre a indifferença de todos, a saudade de muito poucos. Esse museu do Campo Grande é uma comovente affirmação de nobreza moral, pela delicadeza e pelo amor que ao seu fundador mereceu a memoria estreitamente querida do artista colossal e do amigo incomparavel. Como a inveja é filha da perversão, a admiração é filha da bondade e nada pôde fazernos transportar ao convívio do morto muito amado, que foi a bondade mesma, como as horas ali passadas na contemplação dos trabalhos com tanta piedade e tanta devoção guardados, parecendo estreitarem-se a mão carinhosa que os dispôz e a mão illustre que os traçou.

Não impede certamente, como a «*Capital*» alvitra, que as Caldas da Rainha completem o pagamento da grande divida instituindo o museu, sobretudo, da obra do ceramista, já que o do Campo Grande consagrou a do desenhador. Nas Caldas da Rainha existe ainda aquele perfume e aquele rasto que nunca se apagam dos locais por onde passa uma existencia fecunda. Ali, diz a «*Capital*», existem ainda archivados os 5.000 modelos da fabrica

«S. Raphael». Ali se move possivelmente uma Camara Municipal que não pôde esquecer o glorioso artista. Porque não ha-de ella, porque não hão-de todos metter hombros a essa amorosa tarefa que, começando por ser uma consagração, acabaria por ser um monumento educativo?

Guedes de Oliveira.

"O CIRCULO DAS CALDAS"

11-3-918.

—Para a Comissão de Enfermagem da C. M. P. foi recebido durante o mez de março 20\$16,5, produto de metade das entradas e vendas realizadas no Museu Rafael Bordalo Pinheiro, no Campo Grande, cujo proprietario, o distincto escritor sr. Cruz Magalhães, tão nobre e patrioticamente abriu ao conhecimento do publico intelligente.

"REPUBLICA"

5-4-918.

Para a comissão de enfermagem da C. M. P. foi recebido durante o mez de março 20\$16,5, produto de metade das entradas e vendas realizadas no Museu Rafael Bordalo Pinheiro, no Campo Grande.

"DIARIO DE NOTICIAS"

5-4-918.

Para a comissão de enfermagem da C. M. P. foi recebida a quantia de 20\$16,5, produto de metade das entradas e vendas no Museu Rafael Bordalo Pinheiro, no Campo Grande, que o seu proprietario e illustre escritor, sr. Cruz Magalhães, tão nobre e patrioticamente abriu ao conhecimento do publico intelligente.

"O SECVLO" da manhã

6-4-918.

Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Continua a ser muito visitado este Museu, instalado no Campo Grande, 222, a facultando ao publico aos domingos, das 15 as 18 horas.

Ascendem a 1262 as entradas, até ao ultimo domingo, e a receita total, compreendendo a venda de folhetos e postais, e varios donativos, monta a 221\$19, integralmente recebida já, primeiro pela Cruz Vermelha, e actualmente pelo Asilo de S. João e Graza da das Mulheres Portuguezas.

Entre as possoras de alta cultura artistica, que ultimamente honraram o Museu com a sua presença, destaca-se o sr. dr. José de Almeida, antigo director da repartição de Turismo.

54 domingos

"DIARIO DE NOTICIAS"

6-4-918.

Museu Raphael Bordalo Pinheiro

Está amanhã aberto das 15 as 18 horas este notavel Museu onde se expõem algumas centenas de trabalhos do genial caricurista, original e reproduções. Campo Grande, 222. O produto das entradas, venda de folhetos, postais, etc., é integralmente destinado ao Asilo de S. João.

"DIARIO DE NOTICIAS"

20-4-918.



### Museu Raphael Bordallo

Está amanhã aberto ao publico este magnifico e recente muzeu, instalado na rua oriental do Campo Grande, 382. E' constituído por uma excellente exposiçao de pinturas, aguarellas e muitos desenhos do eminente artista. A sala que occupa cinco salas onde se acham reunidos para cima de 2.400 exemplares da obra de Raphael Bordallo.

Toda a receita proveniente das entradas reverte a favor do asylo de S. José.

### "A CAPITAL"

20-4-918.

### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Campo Grande, lado oriental, 382. E' constituído por uma magnifica e interessante exposiçao de pinturas, aguarellas e variadissimos desenhos do caricaturista, em quantidade superior, em originaes e reproduçoes, a 2840, ocupando cinco salas. Está aberto aos domingos, das 15 ás 19 horas, e toda a receita é a favor do Asylo de S. João.

### "O SECVLO" (noite)

20-4-918.

### Museu Bordalo Pinheiro

Este muzeu, constituído por uma magnifica e interessante exposiçao de pinturas, aguarellas e variadissimos desenhos, está aberto aos domingos, das 15 ás 19 horas. A receita é a favor do Asylo de S. João.

### "AMANHÃ"

21-4-918

(A. Ferreira)

### Museu Raphael Bordalo Pinheiro

Este muzeu, digno por todos os motivos de ser visitado, está aberto aos domingos, das 15 ás 19 horas, sendo toda a receita a favor do Asylo de S. João. Como se sabe, o muzeu é no Campo Grande, lado oriental, 382.

### "A CAPITAL"

27-4-918.

### Museu Raphael Bordalo Pinheiro

Está hoje aberto, das 15 ás 18 horas, este notavel muzeu, situado no Campo Grande, 382, onde se acham expostos para cima de 2.400 trabalhos, originaes e reproduçoes, do genial caricaturista. A receita, integral, reverte a favor do Asylo de S. João.

### "DIARIO DE NOTICIAS"

28-4-918

### Museu Bordalo Pinheiro

Este muzeu, Campo Grande, lado oriental, n.º 82, muito digno de ser visitado, está aberto aos domingos, das 15 ás 19 horas, sendo toda a receita a favor do Asylo de S. João.

### "A MANHÃ"

28-4-918.

### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

O numero de entradas ate ao ultimo domingo, inclusive, neste muzeu, sobe a 1.600, o rendimento total a 28587, integralmente recebido por instituicoes beneficentissimas, e ultimamente pelo Asylo de S. João.

As educandas deste asylo collocaram uma primorosa almofada bordada, que tiveram a actividade habilidade do director ao fundador do muzeu, acompanhada por um honroso officio da direcçao do Asylo.

Pessoas da mais cotada consideraçao social tem visitado o muzeu. A falta de espaço impediu de as enumerar. A acreditada tipographia Costa Sauchés, largo do Carmo, 21, ofereceu gratuitamente os cartazes encomendados para disna direcçao do Asylo.

(255,37)

255:37  
24:40  
279:77

### "DIARIO DE NOTICIAS"

3-5-918.

### "Comissão de Enfermagem"

Com uma numerosa Assistencia tem continuado aberto ao publico todos os domingos das 15 ás 18 horas o lindo muzeu «Rafael Bordalo Pinheiro» no Campo Grande 382.

Tem sido visitado por muitas pessoas inteligentes que bem aproveitam o seu domingo instruindo-se e absorvendo-se no culto patriotico dos grandes homens, seja qual for a sua actividade social.

O grupo de gentilissimas alunas enfermeiras da «Comissão de Enfermagem» da «Cruzada» durante os 3 meses em que as receitas foram partilhadas entre esta instituicao e o Asylo de S. João foram sempre muito cumprimentadas pela forma correta e graciosa como receberam o publico, ajudadas pelo grupo de Alunas do Asylo de S. João, que é o beneficiado com o preço das entradas e venda de catalogos e albuns, generosa oferta do illustre escritor Senhor Cruz Magalhães, proprietario e fundador do Muzeu.

### "A SEMEADORA"

28-4-918.

### Museu Raphael Bordalo Pinheiro

Este interessante muzeu, constituído por pinturas, aguarellas e variadissimos desenhos do insigne caricaturista, está aberto aos domingos, das 15 ás 19 horas, revertendo a receita das entradas a favor do asylo de S. João. O muzeu, como se sabe, é no Campo Grande, lado oriental, 382.

### "A CAPITAL"

4-5-918.

Iguais no

"Diario de Noticias"

"Situaçao" etc.

### Museu Raphael Bordalo Pinheiro

Este interessante muzeu, constituído por pinturas, aguarellas e variadissimos desenhos do insigne caricaturista, está aberto aos domingos, das 15 ás 19 horas, sendo toda a receita do producto das entradas a favor do Asylo de S. João.

A sede do muzeu é no Campo Grande, lado oriental, 382.

"A CAPITAL" 11-5-918.

da noticia anterior, 59  
enviada pelo Direcção do Asylo de S. João, foi repetida, vez e por vez, em varios jornais.

### Museu Raphael Bordalo Pinheiro

Nos quatro domingos do mês corrente visitaram este Muzeu 17 pessoas. O rendimento das entradas, venda de postais, folhetos, etc., sauiu a 24 escudos e quatrocentos e tantos, quantia integralmente recebida pelo Asylo de S. João.

1690  
107  
1797

### "DIARIO DE NOTICIAS"

28-5-918.

### Museu Raphael Bordalo Pinheiro

Este interessante muzeu, que deixa sempre uma agradável impressao, em quem o visita, pela enorme quantidade de trabalhos de pintura, aguarella e variadissimos desenhos do insigne caricaturista, em numero superior a 2.400, e cujo exame minucioso é para mais d'uma visita, está aberto aos domingos das 15 ás 19 horas, revertendo o producto das entradas a favor do Asylo de S. João.

O muzeu está instalado, como se sabe, no Campo Grande, lado oriental, 382.

### "A CAPITAL"

2-6-918

Noticia enviada pelo Asylo de S. João, publicada em varios jornais.

### Museu Raphael Bordalo Pinheiro

Comeca a ter muito visitado este interessante muzeu, sito no Campo Grande, n.º 382, cuja existencia ora quase ignorada, causando admiraçao a exposiçao dos trabalhos deste insigne caricaturista. Está aberto todos os domingos, das 15 ás 19 horas.

### "DIARIO DE NOTICIAS"

2-6-918.

Em outros jornais.

### Museu Raphael Bordalo Pinheiro

Como de costume, está amanhã patente ao publico este muzeu, sito no Campo Grande, lado oriental, 382, e onde se admiram mais de 2.400 trabalhos de pintura, aguarella e desenho do insigne caricaturista Raphael Bordalo Pinheiro.

Como se sabe, o producto das entradas reverte a favor do Asylo de S. João.

### "A CAPITAL"

15-6-918



### Museu Rafael Bordalo

Continua aberto nos domingos este interessante museu, na rua Oriental do Campo Grande, 382, das 15 ás 19 horas. N'ele se encontram expostas em cinco salas aguarelas e variados desenhos do insigne caricaturista em quantidade superior a 2.500, que causam a mais agradável surpresa aos seus visitantes, que se vão tornando cada vez mais numerosos à medida que se vão conhecendo tão poderosos atractivos.

"O SECULO" (da manhã)  
16-6-918.

### Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Este interessante museu sito no Campo Grande, lado oriental, n.º 382, está aberto todos os domingos das 15 ás 19 horas, sendo toda a receita a favor do Asilo de S. João.

All se encontra um precioso repositório dos trabalhos do insigne caricaturista.

"DIARIO DE NOTICIAS"  
16-6-918.

### "SEM NORTE"

#### Versos de Cruz Magalhães

Cruz Magalhães tem o seu nome de poeta consagrada pelo publico que o lê, mas tambem o tem pelos grandes mestres da literatura e da arte, em cuja roda ele viveu e que tem ido roncando com desanimadora impressao para o seu espirito, avido de aletos e da cultura do bello.

«Sem Norte» é um titulo singularmente expressivo. Ha periodos na nossa vida em que, com effeito, parece que divagamos incertos, ao acaso, sem sequer procurar, com os olhos os marcos do caminho. E ao titulo corresponde o texto, quasi tudo repassado de uma tristiza indefinida, mesmo quando o estro do poeta se procura desaninhar n'um assunto alegre ou varbera a injustica e os defeitos sociais.

Sempre elevado na inspiração e modelar no metro, «Sem Norte» entesoura nas suas 230 paginas uma variedade de composições e de assuntos em que Cruz Magalhães se afirma um verdadeiro poeta. Em muitas d'elas presta fervorosa homenagem a Camillo, João de Deus e Rafael Bordalo Pinheiro, ao ultimo dos quaes não podia erguer mais comovido e encantador padrao de admiracao e amizade, do que o museu do seu nome no Campo Grande. Camões tambem tem all o seu culto, e bem rendido.

«Sem Norte» é uma contribuição de inestimavel valor para a nossa empobrecida literatura nacional. Os grandes apreciadores do que é bello e portuguez vão colher n'esse famoso livro prezados de espirito so comparaveis ás alegrias que ele tambem vae ajudar a levar á pobreza de Lisboa, pois que Cruz Magalhães, tão bom patriota como escritor, resolveu que o produto liquido da venda de seu novo trabalho fosse destinado a «sopa para os pobres», instituida pelo «Seculo», o que, do fundo do alma, agradecemos. E, atendendo ao fim humanitario a que se destina, não ha offerecimentos mais honrosos do que a edição do «Sem Norte» é mais um mimo artistico em que se revela a intelligencia e o fino gosto com que o sr. Francisco Aguiar de Brito (Elhibos), de longe vem lançando no nosso mercado as mais belas edicoes.

A depositaria do livro em Lisboa é a Livraria Ferreira, rua Nova do Almada, que se prestou gentilmente, sem remuneração alguma, a promover a venda d'esta edição, no patriótico intuito de favorecer tambem a «Sopa para os pobres», do «Seculo».

"O SECULO"  
- DA MANHÃ -  
20-6-918.

### Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Continua aberto aos domingos das 15 ás 19 horas este magnifico museu, no Campo Grande, lado oriental, 382, onde está em exposição uma enorme e variadissima colleção de desenhos d'esse insigne caricaturista, causando a mais agradável surpresa aos seus visitantes, que começam já a ser numerosos, apesar de ser ainda pouco conhecida a sua existencia, e que constitue hoje mais um atractivo ao passeio áquelle lindo parque.

"A CAPITAL"  
22-6-918.

### Museu Bordalo Pinheiro

Este interessante museu, Campo Grande, lado oriental, 382, que causa surpresa a quem o visita, pela enorme quantidade de trabalhos de pintura, aguarela e variados desenhos do insigne caricaturista, está aberto aos domingos, das 15 ás 19 horas, sendo toda a receita a favor do Asilo de S. João.

"A MANHÃ"  
23-6-918.

### Museu Rafael Bordallo Pinheiro

Continua a ser muito visitado este interessante museu situado no Campo Grande, lado oriental, 382 cuja existencia era quasi ignorada, causando admiracao a exposicao dos trabalhos deste insigne caricaturista, consistindo em pinturas, aguarelas e diversos desenhos em quantidade superior a 2.500. Está aberto todos os domingos das 15 ás 19 horas, sendo toda a receita a favor do Asilo de S. João.

"DIARIO DE NOTICIAS"  
23-6-918.

### Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Este interessante museu, bem digno de ser visitado pelas pessoas quevão de passeio ao Campo Grande, tendo assim occasião de admirar a enorme e variadissima colleção de trabalhos d'este insigne caricaturista continua aberto aos domingos das 15 ás 19 horas.

"A CAPITAL"  
27-6-918.

### Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Este interessante museu, que é uma homenagem piedosa a um dos mais fulgurantes espiritos do Portugal, onde estão expostos mais de 2.000 trabalhos do insigne caricaturista, e que devia servir de exemplo a consagrações posthumas de muitas outras glorias nacionais, que por ellas esperam, foi visitado no passado mez de junho por 170 pessoas e rendeu trinta e cinco escudos e 54 centavos.

O numero total de entradas até ao ultimo domingo ascende a 1.267 o rendimento total a 315\$30.

A receita integral revertem sempre a favor de instituições benemeritas, actualmente para o Asilo de S. João.

No ultimo domingo entre varias pessoas de cotação social visitou lemporadamente o museu o architecto sr. Rozendo Carvalho, que offereceu ao nosso amigo Cruz Magalhães, auctor do volume de versos «Sem Norte», ultimamente publicado, com grande exito de livraria, um precioso original: aquelle que o insigne caricaturista propositadamente desenhou para submeter á sancção do egregio historiador, Alexandre Herculano, para poder ser publicado no «Calcanhar d'Achilles». Este original não se recommenda pois somente pelo seu valor intrinseco, mas ainda pelo seu valor documental e, por assim dizer, historico.

Vão-se multiplicando as ofertas ao museu, feitas por pessoas altruistas, de elevada intellectualidade, que comprehendem o alcance da obra do nosso amigo Cruz Magalhães e que ao mesmo tempo querem prestar culto á memoria gloriosa de Rafael Bordallo Pinheiro.

O museu está legado á camara municipal de Lisboa, como representante da cidade, assim como todo o edificio em que está instalado, devendo o rezdoção ser no futuro uma escola feminina.

"A CAPITAL"  
2-7-918.

### Museu Rafael Bordallo Pinheiro

Campo Grande, lado oriental, 382

Continua a ser muito visitado este interessante museu, cuja existencia era quasi ignorada, causando admiracao a exposicao dos trabalhos deste insigne caricaturista, consistindo em pinturas, aguarelas, e diversissimos desenhos em quantidade superior a 2.500. Está aberto todos os domingos das 15 ás 19 horas, sendo toda a receita a favor do Asilo de S. João.

"A SITUAÇÃO"  
23-6-918.

### Museu Rafael Bordallo Pinheiro

Este interessante museu, bem digno de ser visitado pelas pessoas que vão de passeio ao lindo parque do Campo Grande, tendo assim occasião de admirar a enorme e variadissima colleção de trabalhos deste insigne caricaturista, continua aberta aos domingos das 15 ás 19 horas.

"A SITUAÇÃO"  
30-6-918.

### Museu Rafael Bordallo Pinheiro

Este interessante museu, bem digno de ser visitado por todas as pessoas de bom gosto que aos domingos vão dar o seu passeio ao parque do Campo Grande e aspirar um pouco de ar puro e aromalizado por aquella frondosa vegetação, não deixará de enccher-se hoje, em que das 15 ás 19 horas, estão expostos magnificos trabalhos artisticos do nosso grande Rafa Bordalo Pinheiro, gloria da arte nacional.

E sabendo-se que toda a receita reverte em favor da benemerita instituição que é asilo de S. João, ainda com maior razão aumentará a concorrência.

"O MUNDO"  
30-6-918.

### Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Entre as pessoas de cotação social, que ultimamente visitaram este Museu, contam-se os srs. Luiz Fernandes, Luciano Freire, Magalhães Lima, Rozendo Carvalho, Fernando Botto Machado, e muitos outros cavalheiros e senhoras, que a falta do espaço não permite enumerar.

O numero total de entradas até ao ultimo domingo de junho foi de 1.267, a receita \$1530, integralmente recebida por instituições de beneficencia.

O notavel publicista, dr. Magalhães Lima, offereceu ao Museu um esplendido desenhio original, já ha dois domingos exposto.

O abalizado architecto, sr. Rozendo Carvalho, offereceu um original em tado precioso, e ainda como documentação historica, aquelle que o grande caricaturista fez expressamente para ser submettido á sancção do egregio historiador, Alexandre Herculano, com o fim de obter licença para ser publicado, como foi, no «Calcanhar de Aquiles».

O Museu abre aos domingos das 15 ás 19 horas.

1:267  
315\$30

6-7-918.

"DIARIO DE NOTICIAS"



## Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Este interessante museu, no Campo Grande, lado oriental, 382, deixa de estar aberto no proximo domingo, mas abre por excepção, amanhã, quinta-feira, das 16 as 20 horas, para que as pessoas que o não desejam visitar aos domingos aproveitem este ensejo para ir ver e admirar a magnifica collecção de trabalhos do insigne caricaturista.

"A CAPITAL"

17-7-918

## Museu Bordalo Pinheiro

Este interessante museu, no Campo Grande, lado oriental, 382, deixa de estar aberto no proximo domingo, mas abre hoje, das 16 as 20 horas, para que as pessoas que o não desejam visitar aos domingos aproveitem este ensejo para ir ver e admirar a magnifica collecção de trabalhos deste insigne caricaturista.

"A MANHÃ"

18-7-918

## Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Este interessante museu, no Campo Grande, que causa a mais agradável surpresa a todos que o visitam pela immensa e variadissima collecção de trabalhos do insigne caricaturista, estará fechado nos mezes de agosto e setembro, por isso quem ainda o quizer agora visitar só tem o dia de amanhã para o fazer, das 15 as 19 horas.

"A CAPITAL"

27-7-918.

Igual noticia:  
"DIARIO DE NOTICIAS"

"A MANHÃ"  
"A SITUAÇÃO"  
etc.

## MUSEU RAFAEL BORDALO

Tem sido o ponto de reunião, nos domingos, dos estudiosos e dos que amam a verdadeira arte, o Museu Rafael Bordallo Pinheiro, que o insigne escritor Cruz Magalhães organizou e instalou no Campo Grande em homenagem a memoria do grande caricaturista.  
Como o Museu está fechado durante os mezes de agosto e de setembro, aproveitem hoje os que ainda não o admiraram e que o podem fazer das 15 as 19 horas.

"O SECULO" (manhã)

Esta, e as 3 anteriormente referidas, em 28/7/918.

## Museu Bordalo Pinheiro

Este museu conserva-se fechado durante os mezes de agosto e setembro, por estarem vancando, na Pareda, as educandas do Asilo de S. João, que constituem a sua guarda de honra, por ser epocha de pouca concorrencia e ainda por motivo de obras de ampliação.  
O numero de visitantes ascendeu já a 2.063, subindo o rendimento, sempre destinado a fins beneficentes, a quantia de 332 escudos e 83 centavos.

"O SECULO" (manhã)

3-8-918.

## Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Este Museu está fechado durante os mezes de agosto e setembro.

O numero total de entradas, até ao ultimo domingo de julho, foi 2.063, o rendimento atinou 332 escudos e 83 centavos, integralmente recebidos por instituições de beneficencia.

Entre os visitantes, que ultimamente honraram o Museu com a sua presença, contam-se os sr. Dr. Amancio do Alpoim, A. Cavalor de Magalhães, visconde de Vila Moura, Corroia da Costa, dr. Xavier da Costa, e muitos outros cavalheiros e senhoras que a falta de espaço nos impossibilita de enumerar.

O sr. Thomaz Bordallo Pinheiro ofereceu uma preciosa esquadra, representando o falecido estadista Hintze Ribeiro, e varios cavalheiros tem favorecido o Museu com apreciaveis doativos.

"DIARIO DE NOTICIAS"

3-8-918.



NO JARDIM DE EPICURO

Sem Norte, livro de versos de Cruz Magalhães.

O distincto escritor e benemerito fundador-proprietario d'essa bella obra que é o Museu Raphael Bordallo Pinheiro, teve a gentileza de nos enviar, com algumas palavras que só á sua muita amabilidade podemos attribuir, o seu ultimo livro de versos, que é incontestavelmente um trabalho de valor.

Nota-se talvez n'elle, em conjuncto, um certo desequilibrio, uma evidente falta de homogeneidade de forma e de estylo, justificada pelo facto das produções que encerra serem de varias epochas, que veem desde 1884 até á actualidade.

Entre as poesias que mais nos agradaram distinguimos as que tem por titulos O velho lavrador, O Povo, Talvez, e um grupo de tres sonetos A Dôr, que é primoroso.

Julho e agosto de 1918.

## O TEATRO

N.º 3

Sem Norte é um volume de versos do sr. Cruz Magalhães, em elegante edição, cujo producto integral reverte para uma obra de caridade. Foi pessoa amiga que nos enviou um exemplar, proporeionando-nos agradável leitura, cuja impressão nos não furtamos ao prazer de registrar.

Alguns trabalhos tem produzido o mesmo auctor, que uma obstinada modestia conserva não diremos n'um mundo desconhecido, mas fóra do movimento literario que a outros tanto seduz. Poeta no sentimento, amoldou a sua forma pela dos nossos classicos, não dezenhando por vezes a popular, do que resulta um conjuncto com certo pessoalismo. E' principalmente na amargura que o seu temperamento vibra com maior amplitude, notando-se a sinceridade impressionante, que é sempre a legitima recommendação da obra d'arte.

Poetizando a dôr, elle é ainda coherente com o seu espirito bondoso, pois sabido é que o sr. Cruz Magalhães tem tido verdadeiros rasgos de abnegação, soccorrendo pessoalmente, e até com proveitosas iniciativas, algumas instituições de caridade.

E quanto ao seu culto pela Arte, é tambem conhecido o magnifico Museu Bordallo Pinheiro, onde se accumulam as preciosas reliquias artisticas do grande Raphael, e que o sr. Cruz Magalhães já legou, com o edificio onde está instalado, ao municipio de Lisboa.

Com o seu livro Sem Norte pôz ainda o fúcido trabalho do seu cerebro e o sentir da sua alma ao serviço do Bem.

"ODIA" 9-9-918.

RECEITA

## Museu Rafael Bordallo Pinheiro

Por motivo de obras a realizar para este Museu, ficando ocupado todo o primeiro andar, e ainda por doença prolongada do seu fundador, não tem sido facultado ao publico, nem o será talvez este ano. Logo que novamente possa ser visitado, far-se-á a devida prevenção.

Apesar do Museu Rafael Bordallo Pinheiro não ser de ceramica, algumas pessoas tem feito ofertas, que são religiosamente conservadas, de peças de ceramica artistica. Ainda ha poucos dias o sr. José de Mendonça Cisneros do Faria se dignou oferecer duas jarras, representando o Gungunhana, antes e depois do cativo-ro, que são hoje raras, e, em todo o caso, interessantissimas.

E' já longa a lista dos protectores e amigos do Museu Rafael Bordallo Pinheiro, que figurará num folheto, em preparação, em que se transcrevem os artigos da imprensa sobre o assunto e expurgante Museu do Campo Grande.

Muito lamentamos que uma das causas do encerramento do Museu seja a doença do sr. Cruz Magalhães, a quem desejamos rapido restabelecimento.

DIARIO DE NOTICIAS

9-11-918.

"O ZOOFILO" 42.º ann.

N.º 9 e 10. 23-10-918.

## UM CASO INTERESSANTE

A amizade entre animaes



o nosso presado amigo, consocio dos mais estimaveis e primoroso poeta que é o snr. Cruz Magalhães, o denodado fundador do interessante Museu Bordallo Pinheiro, devemos o

favor da comunicação seguinte, que é sobremaneira emocionante, e que lhe foi transmitida por um amigo que se encontrava fazendo uma estação de cura n'uma estancia estrangeira:

«Não posso fugir a contar-lhe uma historia interessante de animaes, que desmente o dito popular «dão-se como o cão e o gato!»

«Passa-se aqui no hotel entre um gato e um cão. Ha pouco tempo a gata teve dois filhos e vivem num barracão ao fundo d'um pateo; o cão, de noite, fica preso na sala do restaurant, de manhã, logo que lhe abrem a porta, sahe correndo direito ao sitio onde se encontra a gata com os filhos, e vae beija-los, lambendo muito os pequenos. Por sua vez, a gata, como amiga reconhecida que é, sendo mais agil, e podendo saltar, vae buscar ossos e pedaços de carne, onde o cão não pode chegar, e trazendo-os na bocca, leva-os ao seu amigo. O mais curioso é que, apesar de furtar, não é capaz de comer coisa alguma que lhe não deem!...»

E' este mais um exemplo da amizade entre animaes, para juntar aos muitos já conhecidos.



UMA GRANDE MEMORIA PERDURADA

## O Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Entre as cousas de mais reconhecida utilidade que a iniciativa particular tem ultimamente levado a efeito na cidade de Lisboa o *Museu Rafael Bordalo Pinheiro* avulta como das maiores e das mais belas.

E' que um museu de Arte, seja de que especialidade fôr, e quando devidamente organizado, é sempre um mostruario de beleza, o qual, para bem cumprir os fins educativos a que é destinado, deve patentear-nos num ambiente proprio e sugestivo a herança espiritual de muitos ou de um só artista.

Instalado numa graciosa e confortavel vivenda do Campo Grande, o *Museu Rafael Bordalo Pinheiro* realisa por completo esse ultimo desiderato, pois nas suas magnificas salas encontra-se reunido o espolio valiosissimo do nosso mais extraordinario caricaturista.

Para os que estejam ou não familiarizados com o labor artistico do Grande Mestre da caricatura em Portugal, uma visita a este Museu deve quasi impor-se como um dever, porque, se para os primeiros nunca deve resultar demasiado o repetido exame de verdadeiras maravilhas, para os segundos nunca será tambem desinteressante a oportunidade de conhecê-las. E para esse fim nada melhor do que examina-las atravez dos mostradores do esplendido Museu organizado pela devoção e competencia inexcitáveis do poeta Cruz Magalhães.

Os desenhos de Bordalo, ali carinhosamente dispostos, como que se reanimam e avultam, suggestionando-nos, e nós temos a perfeita illusão, ao vê-los assim



*Museu Rafael Bordalo Pinheiro e futura Escola Feminina do Campo Grande*

reunidos, de que olhamos, bem vividas, essas curiosas figuras duma época desaparecida, tão notavel era o poder de analyse de Rafael e tão intencionais e cheios de verdade e de movimento eram os traços, ainda os mais simples, saídos do seu lapis prodigioso.

Grande entre os grandes caricaturistas do seu tempo e tendo sabido criar pelo seu altissimo valor uma notavel atmosfera de prestigio, Bordalo Pinheiro soube impôr-se dentro e fóra do seu país como um verdadeiro mestre do Riso e, ainda hoje— e já alguns anos são decorridos sobre a sua morte—a obra satírica d'este homem

é das que se examinam e folheiam sempre com agrado porque é das que não envelhecem nunca e sabem falar ao coração e á suggestão de toda a gente.

Por esse misterioso poder que só possuem os grandes Artistas de eleição, por cada ano que fôr decorrendo sobre a arte que Bordalo nos legou, ela reviverá cada vez mais, dando ensejo aos mais inéditos e variados estudos de análise e de crítica. A acção por estes produzida alargará certamente as correntes já vastas dos



*Alpendrada da casa onde está instalado o Museu Rafael Bordalo Pinheiro*



admiradores do Mestre, e de todos esses esforços reunidos, quando bem orientados, resultará uma divulgação maior da obra de Rafael Bordalo e um mais profundo conhecimento da sua alta individualidade.

No *Museu Rafael Bordalo Pinheiro* — onde tanto material artistico se nos depara actualmente, pois a abnegação de Cruz Magalhães amontou ali pacientemente as maiores preciosidades do grande caricaturista, — o estudioso de arte, o critico, o literato, o artista, o simples visitante teem muito que estudar, analisar e apreender, pois o labor artistico de Rafael não se limitou apenas, como pretendem alguns, a documentar determinados periodos da vida politica nacional, mas abordou tambem, e com notavel exito, os mais variados temas da nossa vida social, da nossa vida artistica, e até do proprio movimento internacional.

E' que o illustre criador do *Calcanhar de Aquiles*, da *Berlinda*, do *Antonio Maria*, do *Album das Glorias*, dos *Pontos nos ii*, da *Parodia* e de tantas outras primorosas publicações, possuia essa visão poderosa que tudo abrange, essa visão de analyse e de sintese tão característica nas absolutas organizações artisticas.

Não foi, como tantos outros artistas, um simples documentador da vida frívola que passa. Foi um trabalhador poderoso e saudavel, uma creatura risonha e bondosa que soube dar pouco a pouco uma orientação progressiva ao seu trabalho.

A sua Arte, indisciplinada por natureza, soube dar,

dêsse modo, num ambiente desorganizado e vicioso, um alto exemplo de labor disciplinado e fecundo. Era uma Arte que falava ao coração de todos e que, dirigindo-se a um fim, soube alcança-lo.

Bordalo foi no seu tempo o mais popular e vitoriado dos nossos artistas. Por todas estas razões é que, num país tão pequeno como é o nosso em que o meio artistico era e é ainda relativamente restrito, onde tanta iniciativa sobra e onde tantos e tão reclamados talentos morrem á nascença sem uma acção unica que os nobilitte ou sem um trabalho aceitavel que os recomende ou imponha, é que Bordalo — o nosso grande Rafael — possuidor das mais altas qualidades artisticas e das mais vitoriosas energias de trabalho, soube triunfar do seu tempo deixando-nos uma obra caricatural que pôde criar raizes — para ficar —.

E por ter compreendido melhor que ninguém o alto significado moral e educativo que o trabalho do notavel humorista representa é que um nobre coração de português — Cruz Magalhães — o mais fervoroso admirador do grande mestre e um dos mais desvelados amigos das creanças em Portugal, organizou o precioso Museu de que hoje falo nas paginas da «Ressurreição», e que,

além de ser o primeiro e unico no genero que possuímos, tambem atesta, e duma forma clara, os maiores e os mais sinceros tributos da admiração e da homenagem dum homem consciente e inteligente por um dos maiores artistas da nossa terra.



Janela de angulo do Museu Rafael Bordalo Pinheiro

J. SAAVEDRA MACHADO.



«RESSURREIÇÃO» MENSARIO PARA ARTE, PARA LITERATURA,  
PARA VIDA MENTAL

no. 3. Julho e agosto de 1918.

### NOTAS VARIAS

Museu Rafael Bordalo Pinheiro

AO Campo Grande, 382 (lado oriental).

Recomendamos este museu de que toda a receita é a favor do Asilo de S. João.

«A LUZ» 4-5-1918.



*Sem Norte* é também um livro de versos encantador,—encantador pela simplicidade, pela facilidade, pela bondade que perfuma todas as suas paginas. Subbreve o Cruz Magalhães, o amoroso e enternecido fundador do Museu Bordallo Pinheiro, e tanto basta. Cruz Magalhães é a bondade mesma, e se ha um espirito, se ha uma alma, se ha um coração que bem intimamente associem a nobreza e a sensibilidade, em Cruz Magalhães encontram. O seu culto dos mortos queridos, a devoção dos seus netos é um dos mais delicados aspectos da sua limpida fisionomia moral. A memoria sempre amada do Rafael Bordallo e a memoria de Camillo tam em Cruz Magalhães a piedade de um santo. Sem essa piedade, de Rafael Bordallo, que seria em qualquer paiz a gloria mesma, nada mais restaria do que a vaga impressão de um meteoro extinto. O Museu Bordallo Pinheiro, creado com um entusiasmo ardente e uma feminina ternura, sem o auxilio de ninguém, antes mil vezes com as hostilidades e as contrariedades do egoismo alheio, é um templo de delicadeza extrema, de affecto immenso, de admiração sem limites por Aquelle que passou na terra sendo, isoladamente, mais do que todos os outros funtos.

Um homem assim deve ser naturalmente um poeta, pois só aos poetas, como ás mulheres, pertencem estas dedicações simples e profundas que fazem da vida uma renuncia e dos seus actos um sacrificio voluptuoso. O seu livro *Sem Norte*, apresentação numa edição gentilmente cuidada, é, pelo seu valor como pelos seus intuitos, um testemunho mais de talento e de bondade. O producto da edição, que já tem dado bons fructos, destinou-o o autor a uma obra de altruismo, como é a «Sopa dos Pobres» criada pelo Seculo, e eu estou a ver como a Cruz Magalhães amarguram os cobres recebidos só com um destino remunerador de trabalho e de esforço. E certo que os seus meios de fortuna lhe facilitam a natural indiferença pelo Provento e pelo Lucro, mas quantos, quantos, consideravelmente, infinitamente mais ricos, não tem pela Pecunia o seu culto exclusivo?

Enfim, o livro *Sem Norte* é o reflexo de uma alma, e pode dizer-se que a musa que o inspirou se retrata como num espelho nesta quadra simples:

O' tão cheia de dogura,  
Só te apraz a fazer bem!  
Mas quem pode porventura  
Mudar a signa de alguém?

GUIDES DE OLIVEIRA.

"O PRIMEIRO DE  
JANEIRO"

3-11-918.

# Cartas á Christina

"SEM NORTE,"

VERSOS

DE

CRUZ MAGALHÃES

Senhora minha:

Vou hoje fallar-lhe da offerta perhorante que me fizeram: um livro que o correio acaba de trazer-me — «Sem Norte», versos de Cruz Magalhães. E... o meu sorriso ironico de humorista e de *blagueur* foge-me dos labios e o bisturi da minha critica quebra-se e o meu espirito embevece-se na leitura das 280 paginas d'esse livro. Lei-o-as d'um folego. São versos sublimes d'um Poeta e d'um Artista, sonhos alados em que o orvalho da Saudade põe lagrimas chrysalinas de Harmonia e de Belleza. *Sem Norte*, versos onde se reflectem Dóres, germinam Esperanças, esvaem Sonhos, afundam Magoas e uma Saudade perdural... onde Confidencias ecoam, Illusões fenecem, Intimidades se descobrem, Amarguras sorriem e Memorias se não apagam!

*Sem Norte* — a vida inteira d'um Poeta, a vida de todos os que rezam, na Amargura, estas quadras, com que o livro abre:

Na lotaria da vida,  
Se o premio sahe na desgraça.  
A creatura attingida  
Não fuge por mais que faça.

A negra fatalidade  
Não a deixa até á morte,  
Vive sempre em tempestade,  
Fica perdida e sem norte.

*Anoitecendo, Noite alta, Saudades perpetuas* são as trez partes em que o sr. Cruz Magalhães divide o seu precioso livro.

Na «*Anoitecendo*», dedicada á memoria dos mortos queridos, o Poeta publica os seus versos mais antigos, d'esde 84, e n'elles a sua inspiração é elevada, a forma definida e a ideia levantada e nobre. Ha n'elles presentimentos de dor, sombras que esvoaçam, enganos d'alma, mas, aqui e alem, uma ironia sorri.

Na *Noite alta, offerecida aos Bons*, ha quadras sublimes, eurithmicas, suaves que, n'uma singeleza diaphana, encerram conceitos profundos.

«Chora-se logo ao nascer  
Uma dor desconhecida:  
Para apprender a viver  
Nas amarguras da vida.»

Na «*Noite alta*» ha, ainda, sonetos perfeitos que cantam a *Alma Portuguesa*, e versos simples—ás creancinhas—que são exemplos sãos da sua moral do ensinamento.

Nas «*Saudades perpetuas*», á memoria de Sua sempre lembrada Esposa, o poeta descreve a dor intima que o martyrisa e evoca recordações e embala sonhos e resa, no rosario do soffrimento, uma saudade indelevel, que o tempo avoluma, indefinida, enorme, profunda... Saudade perpetua!

*Sem Norte* é, pois, um livro aberto onde a Alma do Poeta se espelha e sonha e sente, palpita e vive e soffre! E' um livro de hontem porque a saudade o evoca, de hoje porque o coração o sente, de amanhã porque ficará esculpido no bronze da litteratura nacional—e assim o previa João de Deus na carta que, ha quasi 30 annos escreveu a Cruz Magalhães e cujo autographo este livro publica.

Patrioticamente o nome de Cruz Magalhães elevou-se, ha já muito, ao nosso maior respeito. A sua obra — o Museu

Raphael Bordallo Pinheiro a que eu dedico todo o meu carinho e amor de artista portuguez — é d'aquellas que immortalizam quem a empreheudem. Obra grandiosa onde transparece inludível a Alma d'um portuguez a perpetuar a memoria de quem foi uma das mais altas encarnações da Arte em Portugal—Raphael Bordallo o saudoso Artista, o grande Mestre, o genialissimo espirito, perante cujo nome a Alma nacional entoa um hymno de Saudade e de Respeito.

Deve-se a Cruz Magalhães a fundação desse Museu que é, ao mesmo tempo, uma escola de ensino primario. A memoria de Camillo Castello Branco tem, tambem, no auctor do «*Sem Norte*» um apostolo fervoroso.

Camillo, o maior romancista portuguez que .

«Soffreu madrastra sorte e usuraria,  
Por breve riso a lagrima candente,  
Foi-lhe baptismo a Dôr, e funeraria  
A primeira paixão que mais se sente.

Nem no trabalho insano achou amparo,  
Esse talento prodigo, indefesso,  
Esse alto coração de portuguez.

E quem terramoz luz com brilho raro,  
Num culto ideal de auroras e progresso,  
Nas trevas da cegueira se desleza.

O nome, pois, de Cruz Magalhães é credor da nossa maior admiração e respeito pelo seu talento e pelo seu patriotismo.

Publicando o seu ultimo livro—*Sem Norte*—elle vai mitigar a fome a muitos desgraçados, pois o producto da venda d'esse livro reverte a favor da *Sopa dos pobres*, do «Seculo». E n'esta hora terrivel de dor, de pranto e de lucto em que a nacionalidade portugueza parece agonisar, entre egoismos ferozes e ambições desmedidas, o gesto de Cruz Magalhães eleva-se grandemente e abre um exemplo.

N'esta despretençiosa carta que venho escrevendo, por entre a pallidez da minha prosa pobre, eu devo agradecer a Cruz Magalhães, meu illustre Amigo, a offerta do seu precioso livro e, bem assim, a dedicatória immerecida com que m'o envia. E' mais uma gratidão que lhe fico devendo e que procurarei respeitar pela vida fóra. Com as minhas homenagens vaes, tambem, o protesto sincero da minha sua amizade.

E a si, D. Christina, para rematar esta carta, eu peço licença para lhe offerter esta quadra que colho dos versos de Cruz Magalhães, e que traduz, na hora presente que a Patria portugueza atravessa, uma oração sentida e profunda que todos nós, de Alma ajoelhada, devemos rezar:

Nada se esquivá a soffrer!...  
Meu Portugal nobre, antigo,  
Tambem soffres, vaes morrer?  
Eu quero morrer contigo.

Beija-lhe as mãos, respeitoso o seu

José da Consolação.

P. S.—A edição do «*Sem Norte*» esmeradissima, foi dirigida pela Fabril-Porto que mais uma vez põe em evidencia as suas notaveis qualidades artisticas.

J. da C.

"PATRIA" Porto.

8-11-918.

Carta de Cruz Magalhães a Christina



Sem Norte. — Está em grande parte vendida a edição d'este novo volume de versos do sr. Cruz Magalhães, que n'elles poz todos os recursos do seu inspirado estro e toda a delicadeza da sua alma d'artista. Reverte o produto para a «Sopa para os pobres», institu'da e mantida pelo *Seculo*, que já hoje está distribuindo 1.400 litros de ótima sopa, o que equivale a levar a outras tantas familias um auxilio dos mais valiosos n'esta época.

Cruz Magalhães é um espirito aberto a tudo o que representa a cultura do belo e do bem. Como homem de letras, a sua vida de estudo decorre con-



O sr. Cruz Magalhães (Fotografia tirada este ano no Gerez)

centradamente entre os seus livros e as recordações dos confrades e amigos de valor que a morte lhe tem roubado, sendo o ultimo o genial poeta Calado Nunes. A memoria de Bordalo Pinheiro não podia encontrar coração amigo que mais viçosa a conservasse do que ele no interessantissimo museu, com o nome do grande artista, instalado na sua casa do Campo Grande.

Para ser poeta é preciso primeiro que tudo saber-se sentir, e poucos como o poeta do *Sem Norte* e de tantos outros primeiros literarios unem ao seu talento, ao seu saber e á sua tecnica, tão fina sensibilidade.

ARTIGO DE ANTONIO MARIA DE FREITAS

"ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA"

n. 664.

11-11-918.

**Museu Rafael Bordalo Pinheiro**

Generosos amigos deste «Museu» tem concorrido ultimamente para engrandecer a já preciosa e numerosissima colleção de trabalhos originaes e graficos do prodigioso artista, que se chamou Rafael Bordalo Pinheiro.

A sr.<sup>a</sup> D. Helena Bordalo Pinheiro oferece curiosissimas e raras reproduções, alem de outras valiosissimas dadas, anteriormente feitas.

O sr. Justino Guedes, antigo e dedicado amigo e companheiro de trabalho do malogrado artista, oferece genuinos e generosamente quatro originaes, todos belos, entre eles um, que é talvez a maior, a mais bela e perfeita aguarela de Rafael Bordalo, cheia de humorismo, com esplendida composição e admiravel acabamento.

O sr. dr. Frederico Valente, filho dum dos mais antigos, constantes e disvelados amigos do portentoso caricaturista, o falecido sr. Passos Valente, o eis proprio sempre fervoroso admirador e tambem amigo de Rafael Bordalo Pinheiro, alem de ter magnanimamente oferecido, em tempos, toda a colleção de jornais que o glorioso artista illustrou, no Rio de Janeiro, oferece agora quatro delicados prazos-broches, verdadeiramente encantadores.

O sr. Cisneiros e Faria, que ainda ha bem pouco tempo entrou no «Museu» os dois Gunguinhães, teve a gentileza de novamente levar, pessoalmente, uma aguarela, projecto de barraca para uma antiga «kermesse», em Torres Vedras.

Esperando será dizer que o sr. Cruz Magalhães, fundador do «Museu», que ha mais de vinte anos, pacientemente, por todas as lórnas, tem procurado augmentá-lo, se sente gratissimo para com todos estes amáveis e generosos olerantes.

As obras para ampliação do «Museu», a todo o primeiro andar do lindo edificio onde está instalado, no Campo Grande, tem continuado, e é de supôr que a reabertura ao publico se realize ainda este ano.

Bom é que todos se compen-trem da utilidade deste «Museu» e auxiliem o seu desinteressado organizador, que lega á cidade de Lisboa um núcleo copiosissimo de verdadeiras maravilhas artisticas, servindo de exemplo a quantos possam realizar destas obras, em que se presta culto a artistas gloriosos e em que se cultiva o gosto publico pelas Beas Artes.

\*\*\*\*\*

**Museu Rafael Bordalo Pinheiro**

Ao Campo Grande, 382 — (Lado Oriental)

Recomendamos este museu de que toda a receita é a favor do Asilo S. João.

Tem em quatro salas mais de 550 originaes e mais de 1850 reproduções de trabalhos do insigne caricaturista, em exposição: pintura, aguarela e desenhos variados.

Tem ainda mais uma sala de *Homenagens e Recordações*, que encerra documentação curiosissima.

Está aberto aos domingos das 15 ás 19 horas.

"A LUZ" n. 12. cmv I.

29-6-918.

"DIARIO DE NOTICIAS"

28-11-918.



1919.

Trabalha-se activamente para que o Museu Bordallo Pinheiro, instalado no Campo Grande, 382, reabra em todo o 1.º andar da sua instalação no proximo dia 23 de março, anniversario do nascimento de Raphael Bordallo Pinheiro.

"O SECULO" (MANHÃ)

15 de Fevereiro

### Museu Bordallo Pinheiro

No Museu Raphael Bordallo Pinheiro trabalha-se com afinco para, ampliado a todo o primeiro andar, reabrir no proximo dia 23 de março, data do aniversario do nascimento do illustre artista que lhe dá o nome.

"A CAPITAL"

15 de Fevereiro

### Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Por caso de força maior, é impossivel reabrir este Museu ao publico amanhã 21, anniversario do nascimento do glorioso artista, que lhe dá o nome.

A remodelação completa das salas antigas e a inauguração de mais quatro tem sido, como não podia deixar de ser, demorada e laboriosa.

Logo que se possa efectuar a reabertura do Museu, que fica occupando todo o primeiro andar da casa onde está instalado, ou sejam oito salas, annunciar-se-á.

"DIARIO DE NOTICIAS"

"MUNDO"

"SECULO" DE

20-3-1919.

"A CAPITAL"

do mesmo dia.

### Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Continuam as obras neste Museu que vai ficar instalado em todo o primeiro andar da casa do Campo Grande, 382, da qual primitivamente occupou somente três salas.

Na sala I, só de reproduções, encontram-se para cima de 100 molduras das quais algumas contem varios trabalhos do mestre de catatuna.

Nas salas II e III, só de originaes, encontram-se dispostos em 273 molduras preciosas provas do talento individual de Raphael Bordallo Pinheiro.

Na sala IV vêem-se só originaes também, mais de 140 aguarelas e varios desenhos a lapis, carvão e a pena, como na sala III.

A sala A, das novas, contém só reproduções de trabalhos do portentoso artista, executados a partir da para o Brasil, 1875.

A sala Brasil contém numeras paginas do "Mozambique", "Bessouro" e "Entre laranjeiras" do nosso glorioso artista ilustre.

Finalmente na sala C figuram as produções de Antonio Maria, de "Os Gloriosos", "Paradiso" e "Album das Glorias". Esta ultima publicação está completa.

Idelmente não podemos ainda annunciar o dia da abertura, que, em todo o caso, não irá além de mais de alguns dias proximo.

Na sala de Honras e Recordações, também se apresentam ao publico novos elementos, alguns valiosos, de homenagem a Raphael Bordallo Pinheiro.

"DIARIO DE NOTICIAS"

30 de março

# LUIZ CALADO NUNES E A SUA OBRA

## Uma interessante biografia traçada por Cruz Magalhães



O prof. Luiz Calado Nunes, (fol. de Cruz Magalhães)

Cruz Magalhães, o distinto homem de letras e benemerito fundador do Museu Bordallo Pinheiro, acaba de trazer a lume um interessante opusculo que, sendo mais um testemunho dos seus meritos de escritor é, igualmente, uma demonstração nova das suas admiraveis qualidades afetivas. Trata-se da biografia do distintissimo poeta e malgrado professor Luiz Calado Nunes, de quem Cruz Magalhães foi o maior amigo. E' uma «Carta para o outro mundo», opulenta de notas curiosissimas sobre o caracter, o talento, o espirito, as omnimodas faculdades do poeta inspirado de «O meu molcho» e do professor que tantas sympathias desfruta e que tão bons serviços prestou no exercicio do seu cargo. O opusculo encerra ainda uma perfeita versão do «Rendez-vous» de F. Coppée, que Cruz Magalhães offerecera a Calado Nunes. Els, ao acaso, algumas paginas do

chegaste a ser um proficiente, um ótimo professor, sabendo impôr pela bondade a mais perfeita disciplina, e, pelo exemplo, o maior amor ao estudo e ao saber, foi porque: não podias ser mediocre em nada, nem mesmo no mister mais antipoda da tua vocação, das tuas tendencias, da tua devoção. E foste um professor exemplar, devotissimo!

E' que havia em ti, inato, um sentimento nobre, belo e raro, hoje em dia; o que nos leva a cumprir, em tudo, e sempre, o nosso dever.

Meu Luiz, como tu foste sempre, e em tudo, um homem bom!

Desnorlear é o meu forte, bem o sabes, e deixo-me, ir atraz da fanta-

uma ferroviaria e a Republica. Para que o serviço não ficasse sendo alterações, o pessoal resolveu que o Inspector Ferreira assumisse a direção dos serviços de movimento. Os ferroviarios dirigiram-se depois ao governo civil, a comunicar ao chefe do distrito o seu gesto. O socorro é absoluto e o movimento de combolos. Os ganhos pretendiam esta ma-drugada arrombar o corte da tesoura-ria da administração do bairro occidental, fingindo, porém, ao serem notados, que hoje preso o estudante José Rebelo de Carvalho, rua da Restauração, que fez parte do Real Batalhão Académico.

### Combolos rapidos

Elitou-se hoje o primeiro combolo rapido para o Porto, indo repleto de passageiros. As cartagens são de corredor lateral, que antes da guerra serviam nos mesmos combolos. As maquinas são de alta marcha a carvão para manter a sua marcha offical.

RIO DE JANEIRO, 14.—A comissão chegada pelo explorador coronel Rondon, presentemente em viagem no sertão do Estado, communicou para a Estação de Pouso-Alente ter descoberto importantes jazigos metalicos de grande extensão nas regiões situadas nas margens dos rios Tapajoz, Arinos e Tapabonas.

Se bem que não sejam ainda bem definidas as especies de metaes existentes nesses jazigos, por delicia de apurelhos para a sua determinação, a comissão Rondon julga poder afirmar haver ali grossos filões de ouro, platina, prata e ferro.

O governo do Estado vae mandar uma comissão de peritos e engenheiros estudar a região.—A.

MADRID, 14.—Dizem de Munch que foram libertados todos os nobres encarcerados quando do assassinio de Eisner.—S.

NOTICIAS DO BRAZIL

"O SECULO" (manhã) 15 de março.



### Camara Municipal de Lisboa

**Homenagem a portugueses Ilustres**  
Tendo a Sociedade dos Arquitectos Portuguezes pedido a Camara autorizacao para a collocacao de uma lapida comemorativa na 322 onde morreu o grande escultor e architecto illustre que foi Julio de Castilho, a Camara, por proposta do sr. Costa Mota, resolveu associar-se a tão justa homenagem e concedeu a Homenagem pedida.

O distincto escultor sr. Cruz Magalhães, Instuctor e proprietario do Museu Bordalo Pinheiro, officia a Camara oferecendo-lhe o busto do grande artista Rafael Bordalo Pinheiro, para ser collocado na tapada do Campo Grande.

O sr. José Cândido dos Santos, entendendo que a memoria do insigne portuguez deve a cidade de Lisboa prestar a merecida homenagem, propondo o seu nome, propoz, sendo approvado.

1.º Que se acesse a generosa oferta do sr. Cruz Magalhães, devendo o busto ser collocado dentro da tapada do Campo Grande, em frente do Museu Bordalo Pinheiro, 2.º Que se officiasse ao sr. Cruz Magalhães, agradecendo-lhe patriótica oferta, 3.º Que pela 1.ª reunião da Camara se procedesse com urgencia a construcção do pedestal e respectivo pedestal, sobre o qual deve ser collocado o referido busto.

Tanto a Universidade de Lisboa como o Instituto Superior do Comercio manifestaram o desejo de que na praça do Rio de Janeiro fosse collocado o busto do dr. Luiz de Almeida e Albuquerque, que foi um dos mais distintos ornamentos do professorado portuguez e que quando vereador do municipio promoveu o aedificamento da referida praça.

O busto será, ao que parece, oferecido por um dos referidos estabelecimentos de ensino. Pelo sr. Costa Mota tambem foi proposto e a comissao administrativa aprova, que a Camara, sempre que lhe seja oferecido qualquer busto ou estalua de reconhecido merito, que presto culto a grandes vultos, conceda os respectivos socos ou pedestaes, desde que estes não excedam a altura de 2 metros e possam ser executados pelo seu pessoal.

### Museu Raphael Bordalo Pinheiro

Reabre amanhã, pelas 14 horas, com a assistencia de um representante do sr. presidente da Republica, o Museu Raphael Bordalo Pinheiro, sito no Campo Grande (lado oriental) n. 382, vasto e riquissimo repositorio das obras d'aquella eminente artista, verdadeira gloria nacional, muzeu que o benemerito cidadão Arthur Ernesto Santa Cruz Magalhães, seu proprietario e colecionador, poz ao dispôr do Asylo de S. João, de Lisboa, fundado pelo grande patriota e grande orador José Estevam Coelho de Magalhães, a fim de qualquer rendimento proveniente das entradas revertar em beneficio d'esse asylo.

**A CAPITAL**  
17-5-919  
A mesma noticia  
no "Diario de Noticias"  
"Seculo" (manhã e noite)  
"Republica", etc., etc.

**MUSEU RAFAEL BORDALO PINHEIRO**  
No Campo Grande, 328, abre hoje, pelas 2 horas, o Museu Raphael Bordalo Pinheiro, onde estão expostas as riquissimas obras d'aquella illustre artista, que o sr. Cruz Magalhães, seu proprietario e colecionador, poz à disposição do Asylo de S. João, afim de qualquer rendimento, proveniente das entradas, revertar em beneficio d'aquella estabelecimento.

**A EPOCA**  
18-5-919.

### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

E' hoje que ás 14 horas, e com assistencia de delegados de diversas entidades officiais, se realisa a reabertura deste museu, sito na rua Oriental do Campo Grande, 382. O seu director, sr. Cruz Magalhães, convida o publico a visitar a interessante exposiçao de ineditos do extinto ceratista ceramista Bordalo Pinheiro. O producto das entradas reverta a favor do Asilo de S. João.

**"O COMBATE"**  
18-5-919.

### MUSEU RAFAEL BORDALO

A dedicacão inexcêdível do sr. Cruz Magalhães pela memoria de Rafael Bordalo fez do magnifico chalet que possui no Campo Grande um dos mais curiosos museus de Lisboa, verdadeiro monumento a quello que durante tantos anos fez rir com o seu lapis maravilhoso toda uma geraçao.

Visitando aquellas salas, não se sabe que mais admirar—se a fecundidade do artista, criando tanta pagina fulgurante de espirito, se a paciencia do sr. Cruz Magalhães colecionando-as. A obra do Museu representa um verdadeiro milagre e é bem uma obra nacional, pois o artista insigne, que desenhou tanta maravilha e, incontestavelmente, uma das autenticas glorias de Portugal.

A concorrência ali foi hontem enorme. As salas estiveram, durante toda a tarde, cheias de gente e, nota curiosa, de gente do povo, que ali foi prestar a sua homenagem a memoria d'aquella que no *Antonio Maria*, nos *Pontos nos 2* e, por ultimo, na *Parodia*, soube sempre defendel-o das arimannhas da politica, castigando esta inexoravelmente.

O sr. presidente da Republica fez-se representar pelo seu ajudante, capitão sr. Kruss Gomes, tendo estado tambem ali o sr. Virgilio Costa, em nome do sr. ministro do commercio; general sr. Mendonça e Matos, comandante da guarda republicana, acompanhado pelo seu ajudante, alferes sr. Jaime Pereira, representando o sr. comandante da policia, D. Palmira Garcia, viuva do grande democratico Elias Garcia; Columbano e Tomaz Bordalo Pinheiro; Fernão Boto Machado, etc. Receberam-se tambem muitos telegramas e cartas de saudação, entre os primeiros um do sr. dr. Magalhães Lima.

As crianças do Asilo de S. João, para o qual reverta o produto dos donativos, recebiam os visitantes a entrada e vendiam postaes, tendo feito, felizmente, uma esplendida colheita. O precioso Museu está aberto todos os domingos.

**"O SECULO" (noite)**  
18-5-919.

### Rafael Bordalo Pinheiro

**A reabertura do Museu**  
Ja é extensa a lista dos visitantes do Museu do Rafael Bordalo Pinheiro que o curioso, a dedicacão e espirito artistico do sr. Cruz Magalhães criou e manteve. A sua reabertura, ontem, não faltaram os admiradores do nosso maior caricaturista e nas salas onde tantas obras primas se impõem a nossa veneracão, passaram em diversas occasões Columbano Bordalo Pinheiro, o sr. dr. Alberto Vidal, presidente da comissao administrativa do municipio de Lisboa e o sr. general Mendonça e Matos, comandante da Guarda Republicana. E' que ali vive para sempre a memoria de Rafael, como um templo. O seu monumento, o monumento mais imorredouro da gloria do artista está ali nos seus desenhos. O meio de expressacão, nascido sempre do seu espirito «elerte», do seu bom humor, da sua ironia, da sua graça. Percorrer as salas do Museu é recordar cinquenta annos da vida

portuguesa, nos costumes, no teatro, na politica, na intimidade, nos ridiculos, que tudo isso seou com o seu lapis de seulo ou extraordinario caricaturista.

Todos nós que alguma vez passamos os humores da elegante casinha do Campo Grande, não deoeliosa no seu studio antigo portuguez, jamais poderemos esquecer a profunda emocão que nos tomou, ao depararem-se nos olhos os trabalhos daquello que foi unico entre os seus compatriotas, desde os primeiros balbucios ao esplendor da sua maneira definitiva e aos ultimos desenhos que executou.

Quem ali estiver na concentraçao da admiracão da obra de Rafael, por certo entrará ainda a estralante gargalhada com que desmanheava convencionalismos, espicava situações falsas, fazia propaganda dum Portugal mais sã, mais avançado, mais votado a sua propria grandezza.

Ao sr. Cruz Magalhães, cabe a excepcional honra que muito ha de ser do unico construtor dum monumento do tamanha grandezza. E' para ele que deve ir a nossa gratidao, por, ao menos, ter havido quem não deixasse perder tanta preciosidade.

O Museu reabriu. Os fiéis vão acudir ao templo.

**"DIARIO DE NOTICIAS"**  
19-5-919.

### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

**Inaugurou-se hontem, tendo sido enorme a concorrência de visitantes**

E' merecedora de todos os louvores, digna dos mais ruidosos applausos a obra a todos os titulos notavel que o sr. Cruz Magalhães realizou com a creacão do Museu Rafael Bordalo Pinheiro. Gracos a admiracão do illustre escultor pelo insigne caricaturista, Rafael Bordalo tem ali desde hontem o seu melhor monumento a consagrar definitivamente o seu nome. A creacão do Museu Rafael Bordalo é um alto exemplo que convem seguir, senão para lembrar que não se tenha feito o mesmo com Silva Porto, cujos quadros andam dispersos, longe dos museus, guardados avariamente por aqueles que tem a felicidade de possuil-os, com Antonio Ramalho, cujos desenhos e estudos são verdadeiras obras primas, e com tantos outros artistas dignos da dedicacão de um homem como o sr. Cruz Magalhães. Os proprios escritores—Ramalho Ortigão, Julio Cesar Machado, João de Deus, Gervasio e mais e tantos, deviam ter tambem o seu museu, a sua «Casa», a sua «santuaria», em Paris, mantida pela devoçao de um grupo de admiradores do autor da «Comedia Humana».

E' porque entre nós não se tem feito a que mais avulta o generoso empreendimento do sr. Cruz Magalhães, criando o esplendido, riquissimo Museu Rafael Bordalo. São os milhões de desenhos, as aguralas, as reproduçoes do grande mestre da caricatura, causando assombro como ele teve tempo para deixar uma obra tão variada, fulgurante de genio, dedicadose ainda a ceramicas, onde deixou tambem maravilhas, e sem que prescindisse da vida do sociedade. Brillantissima no seu tempo.

O precioso Museu inaugurou-se hontem, ali ocorrendo uma enorme multidão, especialmente gente do povo, que dir-se-hia ir agradecer a memoria do artista a defeza que fez sempre dos humildes, ao mesmo tempo que castigava, com uma irreverencia e uma audacia verdadeiramente excecioneas, as ambições e os crimes dos grandes da terra, marcando a ferro em brasa todos os defeitos e todos os abusos do regimen monarchico.

Durante toda a tarde as salas do Museu estiveram cheias de gente, vindo-se ali muitos artistas, jornalistas, escritores, etc., assim como muitas senhoras.

O sr. presidente da Republica fez-se representar pelo seu ajudante, capitão sr. Kruss Gomes, tendo estado tambem ali o sr. Virgilio Costa, em nome do ministro do commercio; general sr. Mendonça e Matos, comandante da guarda republicana; alferes sr. Jaime Pereira, representando o comandante da policia; D. Palmira Garcia, viuva do grande democratico Elias Garcia; Columbano e Tomaz Bordalo Pinheiro; Fernão Boto Machado, etc. Receberam-se tambem muitos telegramas e cartas de saudação, entre elles um do sr. dr. Magalhães Lima.

As crianças do Asilo de S. João, para o qual reverta o produto dos donativos, recebiam os visitantes a entrada e vendiam postaes, tendo feito, felizmente, uma esplendida colheita. O precioso Museu está aberto todos os domingos.

**"O SECULO" (manhã)**  
19-5-919.

### O Museu Rafael Bordalo Pinheiro abriu ontem ao publico

O museu que o sr. Cruz Magalhães instalou no seu chalet do Campo Grande e em que se encontram paciente e artisticamente colecionados os numerosos trabalhos do insigne caricaturista, autentica gloria nacional, que foi Rafael Bordalo-Pinheiro, abriu ontem as suas portas para o publico poder admirar a obra dêsse grande artista que durante uma geraçao, causticou, com o seu lapis causticante, com a forma humoristica, os politicos da nossa terra.



O sr. presidente da Republica fez-se representar pelo seu ajudante, capitão sr. Kruss Gomes, tendo estado tambem ali o sr. Virgilio Costa, em nome do sr. ministro do commercio; general sr. Mendonça e Matos, comandante da guarda republicana, acompanhado pelo seu ajudante, alferes sr. Jaime Pereira, representando o comandante da policia; D. Palmira Garcia, viuva do grande democrata Elias Garcia; Columbano e Tomas Bordalo Pinheiro e Fernão Boto Machado.

A concorrência de visitantes foi numerosa, sendo recebidos á entrada pelas meninas do Asilo de S. João, para o qual reverte o produto dos donativos; vendendo postais illustrados, que renderam uma quantia apreciavel.

Ao sr. Cruz Magalhães foram enviadas numerosas cartas e telegramas de saudação e aplausos sendo um destes últimos do illustre democrata dr. Magalhães Lima.

O interessante museu está aberto todos os domingos.

"A VITÓRIA"

19-5-919.

### NO CAMPO GRANDE

## Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Foi muitissimo concorrido no domingo o Museu Rafael Bordalo Pinheiro, no Campo Grande, fundado pelo nosso prezadissimo amigo e distinto publicista sr. Cruz Magalhães.

Como se sabe o Museu é o carinho e o respeito de um artista a outro artista, encerrando notaveis e preciosos trabalhos de Rafael Bordalo.

Durante toda a tarde as salas do Museu estiveram cheias de gente, vindo-se ali muitos artistas, jornalistas, escritores, etc. assim como muitas senhoras, tendo-se feito o sr. presidente da Republica representar pelo seu ajudante, capitão sr. Kruss Gomes. Tambem ali estiveram o sr. Vergilio Costa, em nome do ministro do commercio; general sr. Mendonça e Matos, comandante da guarda republicana; alferes sr. Jaime Pereira, representando o comandante da policia; D. Palmira Garcia, viuva do grande democrata Elias Garcia; Columbano e Tomas Bordalo Pinheiro; Fernão Boto Machado, etc. Receberam-se tambem muitos telegramas e cartas de saudação, entre elles um do sr. dr. Magalhães Lima.

O sr. dr. Antonio José de Almeida não pôde visitar o interessantissimo Museu, em virtude de ter recebido já tarde o convite, tencionando porém visitar hoje o seu intimo amigo Cruz Magalhães a fim de o felicitar.

As entradas no Museu revertem a favor do Asilo de S. João, a altruista instituição que cordura a memória de José Estayra.

"REPUBLICA"

20-5-919.

## O Museu Bordalo Pinheiro e o asilo de S. João

O interessantissimo e tão apreciado Museu Rafael Bordalo Pinheiro, da benemerita iniciativa do distinto poeta sr. Cruz Magalhães, está aberto nos domingos, das 15 ás 19 horas sendo de todo o ponto digno de visitar-se. O produto das entradas reverte a favor de uma das mais simpaticas instituições de beneficencia: o asilo de S. João.

"O SECULO" (da noite)

de 31-5-919 e

da manhã de 1-6-919.

2 volumes montes jornais. "O COMBATE"

22-5-919.

## COISAS DE ARTE

### Reabertura do museu

## Rafael Bordalo Pinheiro

A arte, arrasta uma agonia lenta mas tão dolorosa que <sup>apesar</sup> que, por um grande esforço, alentados pela fé, tentam dar-lhes vida e brilho, só colhem desilusões vendo o seu amor, carinho, e trabalho dispersos, perdidos... Por isso, todas as nossas saudações e o culto de toda a nossa admiração, ao escriptor sr. Cruz de Magalhães, que não se poupando a sacrificios, se tornou digno dos mais incondicionaes louvores, reabrindo ao publico, domingo passado, as portas do precioso e artistico museu Rafael Bordalo Pinheiro.

Essa reabertura, deu no nosso meio intelectual, a nota artistica, elegante, sensacional. E, que na realidade poucos artistas tem alcançado a admiração, a fama, como entre nós alcançou Rafael Bordalo.

Poucos tambem procuraram como ele a elasticidade de talento, a energia de acção que parecia occultar-se sob aquella feição descurada e negligente de bohemio.

O extraordinario caricaturista que em qualquer paiz seria uma personalidade indiscutivel e uma autentica e genuina gloria nacional, trabalhou como poucos; produziu uma obra que hoje se nos afigura colossal.

Alem da sua obra primacial, essas paginas, tão cheias de espirito e verve, traçadas com o lapis [mais acerado que poude conhecer a nossa terra; alem da obra que a mais vasta das salas seria pequena para reunir; Rafael Bordalo multiplicou a sua energia, o seu esforço, na realização de trabalhos estatuarios, como as figuras do Bussaco, animadas daquele sopro divino que caracteriza toda a obra do mestre.

O museu, reaberto domingo passado, mostra as diversas manifestações do espirito genial do grandioso artista.

Essas soberbas paginas do «Antonio Maria», «Ponto nos iu» e a «Parodia», hão de viver eternamente na refina de toda a gente, e conservar-se-hão na memoria de todos, como em perduravel monumento.

A maioria desses trabalhos são exemplares unicos e preciosos, desconhecidos do publico, arrancados por assim dizer a avaros colecionadores.

Desde a mais arrojada composição ao objeto mais incroscopico o dedo do gigante denuncia-se no poderoso vigor do movimento, na expressão intraduzivel, no sentimento adoravel que transmitem todos esses desenhos.

A fina graça, a ingenuidade sedutora de um espirito superior, estão denunciando o caricaturista, na obra variada e grande do estatuario. Tudo nessa obra indica o espirito observador mordaz, satyrico de Rafael Bordalo.

E essas deliciosas faianças de uma originalidade encantadora que o artista executou naquella especie de eremiterio das Caldas da Rainha, que hoje constituem o enlevo de quantos estrangeiros visitam o nosso paiz e que deles fazem farta aquisição.

Todos sabemos que na estatua não é o detalhe que delicia e encanta, é o contorno, a expressão que arrasta e surprehende, e, o que avigora a impressão do sentimento, é a arrojada concepção.

Se, se deslocarem as varias peças duma estatua nenhuma por si só tem talvez existencia propria; reunidas vivem extraordinariamente, agitam-se, movem-se...

Dahi o nosso enlevo, ao examinar os bustos de Eça Queiroz, Tito de Carvalho, do Dr. Souza Martins; não nos afirmam eles, pela largueza do traço, pelo arrojo da composição, o dedo do gigante?

Infelizmente, muitos dos trabalhos do grandioso mestre não podem ser expostos, porque estão em poder dos seus proprietarios.

Ainda hoje perdemos na nossa mente uns artisticos e preciosos trabalhos que tivemos occasião de admirar ha anos, numa exposição promovida pelo *Illustração Portuguesa* um *passé-patout* oferecidos pelo inuitavel caricaturista, aos actores de saudosa memoria Reza e ao velho Taborda.

A moldura, que envolvia a fotografia do actor Augusto Roza, era em corôa de louro, tinha na base figuras que representavam personagens interpretadas pelo grande artista «D. Cesar de Bazan», «Triste Viuvinha», «Atenção IV», «Alcazer Kibir», «Regente», «Grande Elias», etc, o *passé-patout*, oferecido a seu irmão João Roza, que era similar ostentava as personagens do «Abade Constantino», «Severa», «Lago do Othelo», Cardeal de Richelieu», «Ceia dos Cardezes», Luiz XI», etc a lembrança oferecida ao eminente Taborda era uma bilha em forma de borracha de vinho, tendo a figurinha do glorioso vellinho na interpretação do «Medico á Força».

Vimos tambem duas fotografias do notavel caricaturista em grupo com a sua esposa e filios.

Um dos lados da moldura representa o quando era novo, robusto, olhos vivos, cheios de audacia, lapis em riste, cabeça attiva, onde assenta um chapéu de aba provocadora; o outro, a figura já fatigada do artista, vestido com o fato do atelier e o lapis em funeral.

A semelhança, a expressão dessas figuras é flagrante.

No mesmo tipo de trabalhos, em que a ascendencia do artista se manifesta evidentemente, pois que seu pai foi notavel miniaturista; convém destacar uma caixa em forma de chapéu á «maz-zantine»; nas abas desenrolam-se os episodios de uma corrida de tour.

A um lado a sorte dos forcados, do outro a do cavaleiro. No rebordo da copa estão sentados os vendederes de refrescos e do lado oposto um grupo composto por uma figura de mulher de mantilha e um homem debruçado incitando a luta dos forcados.

Ha nesta composição detalhes maravilhosos e as figuras não atingem uma polegada!

Bastariam estes trabalhos para consagrar um artista.

Mas a verdade é, que ha um encanto especial na execução de todos os seus trabalhos; e o publico, esse censor, por vezes tão severo, assim o compreendeu por que não deixou um só momento de encher as salas do vasto museu, no domingo passado.

Mais uma vez, os nossos agradecimentos ao sr. Cruz Magalhães; assim temos a certeza que o sentimento do belo, irá educando e sensibilizando o gosto e o olhar de todos aqueles que possam ir admirar a riqueza, a arte fulgurante, de todos os objectos expostos, e assim não poderão esquecer aquelle que em vida soube fustigar todas as torpezas e ambições e defender os pequenos, os humildes, os fracos.

Sonia.

(Emendas da autora)



### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Podemos publicar hoje alguns dados estatísticos deste Museu, que nos parecem interessantes. Aberto ao publico no dia 6 de agosto de 1915, ocupando as 4 salas, e sendo o produto das entradas recebido pela Cruz Vermelha, foram vendidos 1.000 bilhetes.

Na reabertura foi a receita destinada ao Asilo de S. João e Cruzada das Mulheres Portuguesas. Para esta bela instituição só durante poucos meses, conservando-se o Asilo de S. João na posse plena de todas as receitas do Museu. O rendimento total, integralmente recebido pelas tres instituições, foi de 33282 (trinta e tres mil e dois escudos e oitenta e dois centavos).

Tendo sido constantemente enriquecido este já hoje precioso Museu com inumeros originaes e reproduções de trabalhos do genial Rafael Bordalo Pinheiro, forçoso era ampliar o numero de salas, o que se fez, ocupando hoje o Museu todo o primeiro andar da formosa casa do Campo Grande, 382, onde está instalado. Em 3 salas, estão expostos inumeros originaes, noutras 3 centenas de reproduções, executadas em Portugal.

Na sala Brasil, uma boa contada de belas paginas de jornais do Brasil, em que o nosso glorioso artista colaborou.

Na sala C estão expostas algumas das mais vibrantes e revolucionarias paginas do «Antonio Maria», dos «Pontos nos I» e da «Parodia», em que exuberantemente se patenteia não só a fecundidade criadora de Rafael Bordalo, mas tambem a decisiva acção moralizadora na transformação dos costumes e da politica em geral.

Na sala de «Homenagens e Recordações» passa-se em revista, por assim dizer, a vida intima do artista, como nas outras salas se observa a sua evolução desde 1867 até ao apogeu glorioso da sua deslumbrante feição artistica.

Nas 8 salas encontram-se 1.304 molduras, contendo muitas varias trabalhos, pelo que, sem receio de erro, se pode desde já afirmar que não estão expostos menos de 1.800 a 2.000 desenhos do glorioso artista. Dentro do pouco tempo a descreminação minudenciosa, poderá fazer-se, visto que em muito breves dias será posto à venda o catalogo do Museu Rafael Bordalo Pinheiro.

O numero de entradas no domingo da reabertura deve ter orçado por 100 (cem), o rendimento foi de 41\$ (quarenta e um escudos).

Entre a selecta concorrencia, além das entidades officiaes, representantes do sr. Presidente da Republica, do ministro do commercio, do commandante da policia, dos bombeiros voluntarios de Campo do Ourique, honraram o Museu os srs. generais Mendonça e Matos e Antonio de Sousa Machado, Columbano Bordalo Pinheiro e esposa, dr. Manuel Bordalo Pinheiro, Tomas Bordalo Pinheiro e esposa, D. Ermelinda Alarcão, D. Palmira dos Anjos Garcia, Fernão Boto Machado e esposa, Carlos Marta, Manuel de Sousa Pinto, Arthur de Alarcão, Mario Salgueiro, Acurcio Pereira, José Lisboa, Sobral Fernandes e muitos outros artistas e escriptores.

O sr. dr. Alberto Ferreira Vidal, digno presidente da comissao administrativa do municipio de Lisboa, percorreu detidamente todas as salas, tendo palavras de encorajamento para a obra pacifica que constitue o Museu, levando a sua amabilidade ao ponto de espontaneamente declarar que envidaria todos os esforços para que em breves prazos fosse uma realidade a construcção do monumento a Rafael Bordalo Pinheiro, em frente do Museu, já aprovado em sessão camarária.

Foram recebidos grande numero de telegramas e cartas de congratulação, ou de desculpa de pessoas que não puderam comparecer.

O sr. dr. Antonio José de Almeida, não podendo ter comparecido no domingo da reabertura, foi num dos dias seguintes ao Museu em attenciosa visita, tendo palavras de mais cativante amabilidade e incitamento para o sr. Cruz Magalhães, como executor de tão conovente homenagem a uma autentica gloria portuguesa.

# EM FOCO

## Cruz Magalhães



Juntou as maravilhas do Bordalo  
E deu-nos o museu do grande artista;  
Mais, pois, não precisava pôr na lista  
Para Belmiro em verso festeja-lo.

Mas não é tudo; aquele de quem falo  
Tambem Apolo o traz ha muito em vista  
Porque segue brioso a a gentea pista  
A galopar no aligerô cavalo.

Como, porém, na sombra se a remessa  
E se retrai ao mais fugaz sussurro,  
Fugindo a quem de perto o não conheça

E' tido, geralmente, por casmurro  
E vão mais adeante e mais depressa  
Muitos a chouto e em lazarento burro.

BELMIRO.

VIFE 10.61

"O SECULO comico" 2-6-1919.  
ANO XXII. N.º 1120.

### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Tam casado geral agrado, neste Museu, a sala Brasil, na qual se commemoram alguns dos factos mais salientes da vida artistica e politica do Rio de Janeiro, durante o tempo decorrido desde 1874 a 1879, fixados nas paginas das mais belas paginas do «Mosquito», do «Est» e do «Bosquero» jornais que o nosso genial Rafael Bordalo Pinheiro esmaltoou com soberbos desenhos.

Agora que tão oportunamente se procuram estreitar os laços que nos prendem a grande nação brasileira, não deixará de concorrer para tão benemerito fim esta homenagem em presada a nação lusitana em que se fala a nossa lingua.

Não tem esmorecido a concorrencia ao Museu de homenagens ao nosso glorioso caricaturista; desde a reabertura officia, tres domingos, o numero de entradas foi de 170 e a receita integralmente recebida pelo Asilo de S. João, attingiu a importancia de 3884\$.

Acaba de se publicar o catalogo do Museu que só está à venda no proprio Museu e na tabacaria Neves, sendo o produto liquido tambem destinado ao Asilo de S. João.

### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Este museu, sito no Campo Grande (lado oriental) 382, está aberto todos os domingos das 15 às 19 horas, revertendo toda a receita a favor do asilo de S. João.

"DIARIO DE NOTICIAS" 8-6-919

### Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Inaugurou-se no dia 18 do passado, pelas 14 horas, com a assistencia de um representante do sr. presidente da Republica, o Museu Raphael Bordallo Pinheiro, sito no Campo Grande (lado oriental), n.º 382, vasto e riquissimo repositório das obras d'aquelle eminente artista, verdadeira gloria nacional, museu que o benemerito cidadão Arthur Ernesto Santa Cruz Magalhães, seu proprietario e colleccionador, pôz ao dispor do Asylo de S. João, de Lisboa, fundado pelo sublime orador José Estevão Coelho de Magalhães, afim de qualquer rendimento provindo dos visitantes revertter em beneficio do referido Asylo. A direcção convida todos os socios do Asylo e o publico em geral, a visitarem a vasta e artistica installação.

"A VOZ DO OPERARIO" 22-6-919

### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Este interessante museu, situado no Campo Grande, 382 (lado Oriental), encontra-se aberto aos Domingos das 15 as 19 horas, revertendo toda a receita a favor do Asilo de S. João.

"A Imprensa" 1ª edição 22-6-919

— De regresso do Gerez, encontra-se ha dias no Porto, de passagem para a sua casa de Lisboa, o nosso illustre amigo sr. Cruz Magalhães, que, além d'uma pecaña distinctiva, é o colleccionador primo-oco do Museu Rafael Bordalo Pinheiro.

### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Campo Grande (lado oriental), 382. Está aberto hoje, das 15 as 19 horas, sendo toda a receita a favor do Asilo de S. João.

"A Imprensa" 2ª edição 29-6-919

"PRIMEIRO DE JANEIRO" 1-7-919

"DIARIO DE NOTICIAS" 25-5-919.



### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Não tem sido improficua a forçada permanencia no Porto do nosso amigo Cruz Magalhães, em proveito do notavel «Museu» para o qual ha vinte annos incansavelmente trabalha, e que definitivamente organizado agora, constituiu um dos atractivos de Lisboa. Instalado no Campo Grande n.º 392, aberto ao publico aos domingos, revertendo a receita integral para o Asilo de S. João, ascende a mais de tres mil o numero de pessoas, que já tem visitado o «Museu Rafael Bordalo Pinheiro».

Incansavel, como dissemos, e auxiliado nesta cidade por prestantissimos cooperadores, obteve nos ultimos dias Cruz Magalhães o seguinte: do nosso illustre colega sr. Bento Carneira um magnifico cliché dama soberbo aguaréis; do sr. Aurelio da Paz dos Reis, um antigo e curioso cliché estereoscópico em que se vê o genial caricaturista Rafael Bordalo Pinheiro; e ainda uma preciosa e rarissima litographia, executada no Rio de Janeiro, em 1878, homenageando o insigne e glorioso maestro Miguel Angelo, offerecida gentilmente pelos srs. Americo e Virgilio Angelo, illustres compositores, que com tão louvavel empenho honram a memoria de seu saudoso Pai.

"PRIMEIRO DE JANEIRO"

9-2-919.

O sr. Arthur Ernesto Santa Cruz Magalhães installou no seu palacete do Campo Grande, um museu de produções de Bordalo Pinheiro, que abriu ao publico, sendo o producto das entradas para o Asilo de S. João, de Lisboa.

"O COMERCIO DO PORTO"  
(Da secção Diario de Lisboa)

20-5-919.

### MUSEU BORDALO PINHEIRO

Ainda ha pouco nos referimos á sua reabertura e a ella assistindo, tivemos o ensejo de apreciar mais pormenorizadamente a obra do inolvidavel caricaturista que deixou vinculado, na arte nacional, um nome grandioso.

Esse museu é um templo, obsoleto de lembranças e evocações que nos delicia e é obra de um grande admirador de Rafael Bordalo, o sr. Cruz Magalhães que a ella tem dedicado toda o seu esforço e intelligencia.

Este incansavel evocador da obra do grande mestre acaba de obter no Porto, onde se encontra, os seguintes objectos que veem enriquecer a já valiosa collecção:

Do «Comercio do Porto», o cliché duma magnifica aguaréis; do sr. Julio Casanova, filho do notavel pintor do mesmo appellido, um grande vaso de faiança com dedicatória de Rafael Bordalo Pinheiro ao mesmo pintor; offerecida pelo sr. Francisco Artur de Brito, uma litographia colorida, rara, «Fabri», do sr. Aurelio Paz dos Reis, um curioso cliché estereoscópico antigo em que se vê o caricaturista, e uma rara litographia, executada no Rio de Janeiro, em 1878, em homenagem ao maestro Miguel Angelo, que foi offerecida pelos srs. Americo e Virgilio Angelo, filhos desse grande musico portuguez.

"DIARIO DE NOTICIAS"

21-7-919.

### Museu Bordalo Pinheiro

Raphael Bordalo Pinheiro, o grande caricaturista e notavel ceramista que tão glorioso nome deixou na arte portugueza, tem em Lisboa o seu museu, onde se reúnem preciosas reliquias que constituam outras tantas lembranças evocativas da memoria immorredora do genial artista.

Um sincero admirador do caricaturista do «Antonio Maria» e da «Parodia», o mavioso poeta e esclarecido escriptor Cruz Magalhães, cujo culto devoto da memoria de Raphael Bordalo Pinheiro se afervora em extremos de uma dedicação sem limites, tem sido a verdadeira alma do Museu que elle conserva com a devoção de um crente, e procura engrandecer e augmentar, levando para esse thesouro recolhido do Campo Grande, em Lisboa, todas as lembranças referentes a Bordalo Pinheiro e á sua obra.

N'essa benemerita tarefa tem o sr. Cruz Magalhães consumido os seus melhores esforços, felizmente fructuosos em resultados, pois constantemente a collecção valiosa do Museu Raphael Bordalo Pinheiro se valorisa e multiplica com dadas importantes e valiosas.

Assim, o sr. Cruz Magalhães, que presentemente se encontra n'esta cidade, obteve para o Museu Bordalo Pinheiro o seguinte: Do «Comercio do Porto», o cliché de uma esplendida aguaréis; do sr. Julio Casanova, filho do notavel aguarellista e pintor do mesmo appellido, um grande vaso de faiança com dedicatória de Raphael Bordalo Pinheiro ao mesmo pintor; uma litographia colorida, rara, offerecida pelo sr. Francisco Artur de Brito, «Fabri»; do sr. Aurelio da Paz dos Reis, um antigo e curioso cliché estereoscópico em que se vê o genial caricaturista Raphael Bordalo Pinheiro; e ainda uma preciosa e rarissima litographia, executada no Rio de Janeiro, em 1878, homenageando o insigne maestro Miguel Angelo, offerecida gentilmente pelos srs. Americo e Virgilio Angelo, que com tão louvavel empenho honram a memoria de seu saudoso pai.

Não poderíamos esperar melhor incitamento e com a maior gratidão que registamos estas duas adesões.

Tambem o sr. Cruz Magalhães, o benemerito organizador do Museu Bordalo Pinheiro, o desvelado amigo da nossa terra, nos expediou o seguinte telegrama:

«Calorosas saudações patrióticas ideia. — (a) Cruz Magalhães.»

O «Diario de Noticias» sente-se orgulhoso por ter provocado este poderoso sentimento do patriotismo. O «raid» Lisboa-Guiné, como primeira ligação entre a metropole e as colonias recebeu, já a sua consagração.

"DIARIO DE NOTICIAS"

24-7-919.

### Museu Raphael Bordalo Pinheiro

#### Mais tres salas e melhor organização de exposição

Este interessante museu, organizado e mantido pelo nosso amigo sr. Cruz de Magalhães, o mais devotado admirador do grande caricaturista e ceramista que foi Raphael Bordalo Pinheiro, acaba de soffrer nova disposição e foi ampliado com mais tres salas.

Torna-se agora mais facil, mais elucidativa, mais interessante, a visita á variada e original exposição das obras do pranteado mestre, do inolvidavel humorista, que creou entre o desenho-traço e sob tantas modalidades nos evidenciou o seu notavel ingenho artistico.

Estivimos hontem á tarde n'esse santuario de belleza e de graça, onde nos demorámos algumas horas, admirando o carinho, a ordem, a compostura com que as innumerables collecções bondalengas se acham dispostas nas oito salas, que para ellas foram propositadamente construidas.

As paredes da escada que nos leva ao andar superior, onde se acha installado o museu, estão revestidas de reproduções em lithographias de trabalhos do mestre, vendendo-se ali objectos de ceramica, cartazes, e outros trabalhos que nos recondam o brilho do grande genio que infelizmente se apagou.



Tambem são reproduções obtidas por meio de photographia, aguarellas, tytographia e outras formulas ornã a primeira sala, recordando recitas de caridade, certamens artisticos, destacando-se entre os cartões expostos oito copias de pastais reproduzindo personagens de originaes de Eduardo Schwalbach.

Nas salas II, III e IV reuñem-se originaes de Bordallo Pinheiro: caricaturas, desenhos e aguarellas e estudos para programmas e cartazes de festas, carvões, «charges» de artistas, homens de letras, politicos, etc.

Entramos agora nas salas novas. Na primeira d'ellas — A — võem-se reproduções de desenhos executados até 1879 para a «Lanterna», «O Binoculo», «A Berlinda», «Album de caricaturas», a colleção de actores, illustrações para livros, contos; aguas fortes, cartas a Augusto Rosa, a primeira prova do primeiro estudo que se fez aqui da meia tinta sobre a chapa e muitos outros trabalhos.

Segue a sala Brazil, onde estão reunidas paginas escolhidas dos jornaes «O Mosquito», «O Besouro» e o «Psib», que traçou durante os annos de 1875 a 1879, que se demorou na capital brasileira.

Na sala C avultam reproduções de vinhetas, cabeçalhos, de «Antonio Maria», «Pontos nos li» e «Parodia» e na que se lhe segue acha-se reunido tudo quanto representa homenagens prestadas ao grande artista ou recordações suas.

Entre estas ultimas notam-se retratos, a sua ultima caixa de tintas, a camisa que vestia quando falou com o presidente Carnot, em 9 de julho de 1881, as meletas de que se serviu quando partiu uma penna, uma das suas boquilhas, o seu personatario monoculo, lapis, um collete de setim com o qual tirou o seu ultimo retrato, menções honrosas, diplomas, menagens que lhe foram dirigidas, a mão esquerda do grande artista, modelada em gesso e muitas outras recordações, que os que trataram de perto com Bordallo Pinheiro, lhe apreciaram a «verve» inexgotavel e prompta, e a bondade do coração não podem, ver sem sentir os olhos humedecidos por puras lagrimas de saudade.

Conta actualmente o muzeu Raphael Bordallo Pinheiro 1.204 molduras, tendo muitas d'ellas varios trabalhos expostos.

Todos os rendimentos do muzeu tem sido integralmente entregues, primeiro á Cruz Vermelha, e depois, cumulativamente, á Cruzada das Mulheres Portuguezas e Azylo de S. João, sendo este que actualmente recebe as receitas por completo.

O rendimento total ascende até agora a 440\$47, tendo produzido desde a abertura official a 18 de maio ultimo em dez domingos as entradas 107\$65.

"A CAPITAL"

24-7-919.

artigo de Machado  
Carreira.

## Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Tam-se accentuado ultimamente uma grande concorrência de visitantes a este interessante muzeu que continua aberto todos os domingos das 15 ás 19 horas no lado oriental do Campo Grande, 382, sendo toda a receita a favor do asilo de S. João.

Entre muitas outras pessoas estiveram admirando os belos trabalhos expostos os srs. ministro do commercio Ernesto Navarro, Guedes de Oliveira, jornalista portuense; Julio Vaz Junior, escultor; Henrique Lopes de Meidonda, dramaturgo; João Queiroz, Eduardo Tovar de Lemos Junior, Francisco de Almeida Moreira, director do Museu Grão Vasco—Vizeu; Fernando de Castro Canedo, João Maria Cardeal Rocha, Apolinario Pereira, membro do conselho superior de finanças do Estado.

"O SECULO" (noite)

1-8-919.

### MUSEU BORDALO PINHEIRO

Por amavel oferta do sr. Cruz Magalhães, o benemerito iniciador do Museu Bordalo Pinheiro, recebemos o catalogo dos trabalhos e objectos diversos, ali expostos, bem como o ante catalogo do mesmo muzeu, cheio de curiosas indicações sobre a obra do admiravel caricaturista.

A devoção com que o illustre homem de letras se entregou a esta tarefa de carinho para com uma memoria excolta é realmente digna do maior louvo.

O muzeu vai-se desenvolvendo e a obra de Rafael Bordalo pode ser estudada já no seu conjunto; e o trabalho valiosissimo do sr. Cruz Magalhães muito contribue para que esse estudo possa fazer-se.

E' natural ainda que o muzeu se enriqueça com novas ofertas e aquisições, tornando-se, de futuro, um estabelecimento modelar no seu genero. No entanto, o nome de Cruz Magalhães tem de ficar permanentemente ligado a esta elevada obra de beleza.

Tambem recebemos excellentes postaes illustrados com aspectos da casa onde o Museu Bordalo Pinheiro se encontra instalado.

"O PRIMEIRO DE  
JANEIRO"

8-8-919.

### Museu Raphael Bordallo Pinheiro

O prestimoso escriptor e publicista Cruz Magalhães, o mais devotado e affectuoso amigo da memoria illustre do grande caricaturista Raphael Bordallo Pinheiro e fundador do muzeu onde se reuñem com a obra do illustrador do Antonio Maria e da Parodia, as mais preciosas reliquias que recordam a alta individualidade de Raphael Bordallo, envion-nos o ante-catalogo e o catalogo do referido muzeu, pelos quaes nos é dado avaliar da sua importancia e do desenvolvimento que tem obtido, graças aos porfiados esforços do seu benemerito organisador.

Juntamente com o catalogo tambem recebemos alguns postaes, reproduzindo vistas e aspectos da casa no Campo Grande, onde se acha instalado o Muzeu Raphael Bordallo Pinheiro.

"O COMERCIO DO PORTO"

9-8-919.

## Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Tam-se accentuado ultimamente uma grande concorrência de visitantes a este interessante muzeu, que continua aberto todos os domingos, das 15 ás 19 horas, no lado oriental do Campo Grande, 382, sendo toda a receita a favor do asilo de S. João.

"O SECULO" (manha)

17-8-919. Repetida no domingo seguinte.

## Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Visitaram, durante tres horas, este importante muzeu, de consagração ao nosso grande caricaturista, os srs. Augusto Cesar dos Santos, José Alexandre Soares, Antonio Eduardo Vieira da Silva e Antonio Fernando Silva, respectivamente vereador, architecto, chefe de servico e chefe dos jardins da camara municipal de Lisboa.

Esta visita pode considerar-se quase como official e preparatoria para execução do monumento a erigir, no Campo Grande, em frente do muzeu, já aprovado pela mesma camara.

Os illustres visitantes mostraram-se encantados com a obra prodiziosa do nosso genial caricaturista e portentoso reformador da ceramica artistica portuense.

O illustre architecto da camara apreciou com interesse e tomou as dimensões do busto de bronze que representa Rafael Bordalo Pinheiro, oferecido á camara pelo nosso amigo Cruz Magalhães, fundador do Museu Raphaelino.

Tudo leva a crer que em breve prazo se começarão os trabalhos, ficando o Campo Grande, tão carecido de embelezamentos, com a sua primeira obra de arte.

Bom era que «A Sagrada Familia», recentemente adquirida pela camara, figurasse tambem no Campo Grande, e que se cuidasse do famoso parque com os dispositivos a que elle tem luz; pelo seu proprio valor tradicional, e por ser o terminus do magestoso conjunto das principais avenidas de Lisboa.

"DIARIO DE NOTICIAS"

29-8-919.

## "Museu Raphael Bordalo Pinheiro"

Este muzeu fecha durante alguns domingos para se instalarem convenientemente mais uns duzentos originaes, á penna, ultimamente obtidos.

Os trabalhos, que pela primeira vez vão ser expostos, enriquecerão a Sala III, só de originaes produzidos pelo glorioso caricaturista, até á sua primeira ida ao Brazil, são quasi todos os que illustraram «Os Theatros de Lisboa», obra hoje rarissima, de vida á pena de Julio Cesar Machado.

Na «Sala Brazil» figura uma tytographia, rarissima tambem, de homenagem ao nosso illustre compositor Miguel Angelo, offerecida gentilmente por seus filhos, os notaveis artistas srs. Virgilio e Americo Angelo.

Consta-nos que o Muzeu Raphael Bordallo Pinheiro vae ser, dentro de poucos mezes, entregue ao Estado; antes, porém, ainda será facultado ao publico alguns domingos, revertendo todas as receitas para o Asylo de S. João.

"A CAPITAL"

10-9-919.



OS MUSEUS:

MUSEU BORDALLO

Reabriu no domingo 15 de Maio, melhorado, alargado, enriquecido, o Museu Bordallo, o que, pondo de festa os admiradores do grande caricaturista, mais uma vez concitou a atenção sobre o exemplar civismo de Cruz Magalhães, seu fundador, reorganizador e único desembolsante.

Eis aí um homem que, nestes tempos de irreverência, dentro duma cidade em que as raras boas tenções morrem aos quinze dias, vive há bastantes anos para uma idea desinteressada, pondo a sua actividade, o seu tempo, o seu dinheiro, ao serviço fiel da obra dum seu contemporâneo a quem nunca se encontrou com ânimo para, sequer, apertar a mão.

Já em vida de Raphael Bordallo, tão lhano, insinuante e modesto a seu modo, Cruz Magalhães lhe seguia e arquivava carinhosamente a obra. Não o conhecia, mas nada mais fácil, e as ocasiões não lhe faltaram, do que abordar a afabilidade do mestre. Como um namorado — são feitos de amor e timidez todos os cultos — adiou sempre a sua declaração de fé, envergonhando-se, sumindo-se, para se refugiar na contemplação lenta, íntima, das páginas do humorista.

Cruz Magalhães foi o primeiro coleccionador de Bordallo; mesmo cronologicamente, suponho eu, pois em constância e rebusca ninguém o excede.

Desaparecido Bordallo em 1905, a ternura do amator intensifica-se. As gavetas e os armários transbordam-lhe de documentos. Assim nasce no seu possuidor a idea de lhes destinar algumas salas na casa que manda edificar no Campo Grande. Em 1916, abre o Museu Bordallo, único no género em Portugal, que, desde então, devido aos insaciáveis esforços do seu proprietário e às ofertas que a generosa lição tem provocado, não deixou de se engrandecer incessantemente, a ponto de exorbitar da primitiva instalação.

O curiosíssimo museu cresceu, transformou-se, des congestionou-se, passando a ocupar todo o primeiro andar da residência do seu delineador.

Não vem para o caso referir ou apreciar a opulência da valiosa e paciente colecção, que o mesmo seria que percorrer a obra toda do desenhista.

Para quem deseje orientar-se nessa tentadora jornada, ficará sendo um indículo abundante o catálogo agora elaborado por Cruz Magalhães, a quem peço licença para ressaltar com o respeito devido, aos beneméritos.

MANOEL DE SOUSA PINTO.

"ATLANTIDA"

ANO IV

JUNHO 1919.

N.º 39.

Museu Bordalo Pinheiro

Desde domingo encerra-se temporariamente este museu, que é um verdadeiro tesouro de preciosidades artísticas, cada vez mais admiradas pelo publico de Lisboa. Cruz Magalhães, o poeta insíperado e o devoto cultor da memoria de Bordallo, aproveita esta quadra de menos concorrencia para dispôr mais 200 originaes do grande artista na sala n.º 3, que, só por si, lica valendo um museu. E, no fim do ano, tentaciona o seu generoso e benemerito proprietario entregar museu, com mais de 1:000 originaes, a casa ao psiz, destinando o rez-do-chão a uma escola do sexo feminino.

"O SECULO" (manhã)

12-9-1919.

Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Como já dissemos, este interessante museu, que encerra curiosissimos originaes e reproduções do insigne caricaturista, fecha temporariamente, por motivo da ampliação das suas salas.

"A CAPITAL"

12-9-1919.

Museu Raphael Bordallo Pinheiro  
Sabemos de boa fonte que este Museu será objecto de um estudo de Cruz Magalhães, o Presidente da Republica, sr. dr. Antonio José d'Almeida, logo que se tiverem as salas adequadas e indispensaveis, que implicam as reparações da antiga existencia do Museu, mas não que qualquer estudo de reorganização se venha a fazer.

"DIARIO DE NOTICIAS"

4-10-1919.

Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Este interessante museu, que encerra curiosissimos originaes e reproduções do insigne caricaturista, fecha temporariamente, por motivo da ampliação das suas salas.

"DIARIO DE NOTICIAS"

13-9-1919.

Igual no "Seculo", de manhã, de 13-9-1919.

—O sr. Cruz Magalhães, instituidor do Museu Bordalo Pinheiro, ofereceu a Camara Municipal um belo trabalho em ceramica, do genial artista Rafael Bordalo Pinheiro, «Grupo de Cogumelos», solicitando, ao mesmo tempo, a colocação d'aquella obra de arte no Campo Grande, proximo do chafet das Canas, no dia 5 de outubro.  
A comissão executiva da Camara acceitou e agradeceu a oferta, resolvendo que a colocação do «Grupo de Cogumelos» se fizesse no dia e local designados pelo offerente.

"O SECULO" (manhã)

2-10-1919.

ed mesma, Com mais amabilidade  
lady no "Diario de Noticias" de 4-10-1919.



# MUSEU BORDALO PINHEIRO

## A SUA REABERTURA

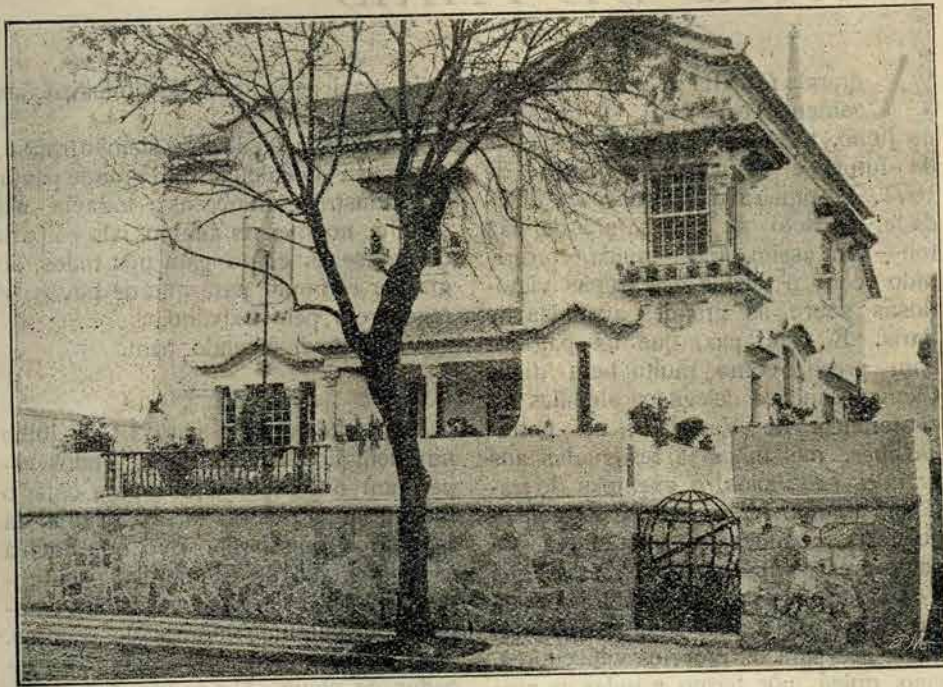
**E'** já um pouco tarde que nos vimos referir a esse facto, pois que ha perto de dois mezes ele se realisou. Seja-nos, porém, levado em conta, além das artelias que temos sofrido ultimamente pela falta de espaço, o imprevisto da greve typographica que, entre outros males humanos, causou o atrazo de mais d'um mez na publicação dos numeros d'esta Revista.

Justificada assim, perante o rosso muito respeitavel amigo sr. Cruz Magalhães, a

paço mais vasto para se produzir de fórma a bem ser apreciado.

Foi, pois, o intuito de proporcionar uma maior latitude d'expansão da incomparavel obra do Mestre, que obrigou Cruz de Magalhães a encerrar temporariamente o seu precioso muzeu.

Reabriu-o pouco depois, e á singela festa da sua reabertura foi-nos dado assistir, em virtude d'um muito penhorante convite. Assim, ali fomos de novo, na ancia de pro-



O Museu

razão da nossa falta, vamos mais uma vez, fazer referencia a essa excelsa obra, que só uma verdadeira dedicação, uma paciencia sem limites, um culto religioso pela memoria d'esse grande portuguez que foi Rafael Bordalo Pinheiro e, ainda, uma grandissima admiração pela arte nacional de que ele foi um dos symbolos, podem concretisar no mais do que belo muzeu do Campo Grande, instalado na linda vivenda que por aquele dedicado amigo foi consagrada a esse fim como complemento directo do seu legitimo preito á memoria do Mestre.

O muzeu Bordalo Pinheiro era já uma instituição de provado valor. Visitál-o constituia não só o dever de todo o portuguez, mas inclusivamente uma obrigação para os que da arte nacional teem vagas noções. Porém, o espaço que lhe foi destinado não satisfazia ás exigencias do seu instituidor, visto que o achava pequeno para conter toda a preciosa colecção dos trabalhos d'esse original artista, e para guardar, com delicado carinho, todas as lembranças, todos os episodios, todos os motivos interessantes da vida d'esse genio, que demandava um es-

porcionar aos nossos sentidos o prazer inefavel de admirarem, de apreciarem, de se robustecerem n'essa pagina da vida portugueza em que a arte tão bem se casou com



Cruz de Magalhães n'uma das salas



as subtilezas d'um fino espirito, d'uma alma d'eleição, d'um genio perfeitamente glorioso.

Decorremos todo esse suggestivo archivo da Arte Nacional. E se as sensações que nas anteriores visitas tínhamos recolhido ficaram perduravelmente gravadas na nossa memoria, as que experimentámos na ultima jornada que ali passámos deixaram-nos a impressão mixta de inexcédível apreço por esse insigne patriota que é Cruz Ma-

tisa o patriotismo, puro, nato, verdadeiro! Abençoado seja, pois.

O museu de sua instituição foi notavelmente ampliado: Todo o edificio d'essa encantadora vivenda, genuinamente portugueza, do lado oriental do Campo Grande, está hoje occupada pelo conjuncto da obra e das recordações da vida do Grande Mestre, dispostas com uma inexcédível arte, com singular criterio e principa mente, com acrisolado amor. Agora, não são só as concepções do belo espirito do grande artista que ali se reproduzem com verdadeiro realce; são tambem os detalhes da sua vida intima, desde os caracteristicos monoculos suspensos de largas fitas, até ás muletas seus derradeiros amparos, e desde as suas recordações da mocidade até as simples lembranças de familia. E' a todos os titulos, curiosissima essa bastante completa exposição. Ela serve de instructivo ensinamento para todos os portuguezes; ela é tambem uma preciosa lição de patriotismo, de civismo, de amor patrio.

As suas caracteristicas não precisam de exaltações de simples panegiristas como nós; mas a nossa consciencia compraz-se em enaltecer com legítimo orgulho, o exemplo mais frisante do que é a justa comprehensão dos deveres civicos, do que é, emfim, a noção do patriotismo, e como se professa a religião da Arte. E' como Cruz de Magalhães pratica, mostrando á sua geração as recordações do passado, e aos vindouros o que foi um Homem que a Patria Portugueza se orgulha de ter sido seu filho.



galhães, e de intraduzível admiração por quem, no ultra *exquisito* meio portuguez, conseguiu fazer vincar para todo o sempre, em letras do mais refulgente metal, o seu nome augusto nas mais brilhantes paginas da historia portugueza.

Se Raphael Bordalo Pinheiro foi um grande artista — o que é uma verdade incontestavel, Cruz de Magalhães synthe-

fazemos acompanhar este singelo preito, de algumas gravuras do artistico museu e o retrato do grande mestre; e faltariamos a um dever de consciencia se não inserissemos igualmente o do promotor d'essa excelsa obra.

Que ele nos desculpe, irmos além do que a sua muita modestia permite.

JOSÉ LISBOA.

### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Vai ser doado ao Estado ou ao Municipio

Sabemos de boa fonte que este Museu será oferecido ao Estado, ou á Camara Municipal de Lisboa em homenagem ao venerando Presidente da Republica, sr. dr. Antonio José de Almeida, logo que se ultimem certas clausulas indispensaveis, que implicam as garantias da futura existencia do Museu, mas não qualquer especie de compensação ao seu fundador.

### Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Sabemos de boa fonte que este Museu será oferecido ao Estado, ou á Camara Municipal de Lisboa, em homenagem ao Venerando Presidente da Republica, sr. dr. Antonio José d'Almeida, logo que se ultimem certas clausulas indispensaveis, que implicam as garantias da futura existencia do Museu, mas não qualquer especie de compensação ao seu fundador.

"REPUBLICA" (4.ª ma) (1.ª pag.)

4-10-919.

"A CAPITAL" (4.ª ma) (1.ª pag.)  
3-10-919.

cd mesma noticia  
no "Diario de Noticias"

(2.ª pag.)

"officinas" H. pag. mesma

a confundir-se com a noticia  
ambas no dia 4.



### Museu Raphael Bordallo Pinheiro

N'uma bella edição, sahida da typographia Universal, acaba o dedicado e altruista fundador d'este museu, sr. Cruz Magalhães, de publicar o catalogo das obras do grande artista que ali estão expostas, n'um total de 1.204 molduras, contendo algumas d'ellas varios trabalhos.

A edição, cujo producto liquido de venda se destina ao Asylo de S. João, é limitada a uma tiragem de 250 exemplares numerados e rubricados, ao preço de \$30.

Ao sr. Cruz Magalhães agradecemos os exemplares que nos enviou.

"A CAPITAL"  
4-10-919.

### «Chalet» das Canas

Uma oferta do sr. Cruz Magalhães

O distinto poeta sr. Cruz Magalhães dotou hontem o artistico «chalet» das Canas, do Campo Grande, com um delicioso grupo de cogumelos em faiança das Caldas, obra de Rafael Bordallo Pinheiro, a cuja memoria o sr. Cruz Magalhães tem constituída, com o seu museu do Campo Grande, a mais bela e mais nobre das homenagens.

Com a sua nova oferta solenizou tambem aquelle escritor o festivo aniversario da implantação da Republica.

"O SECULO" (da noite)  
6-4-919.

### Museu Rafael Bordallo Pinheiro

Sabemos de boa fonte que este Museu será oferecido ao Estado, ou a Camara Municipal de Lisboa, em homenagem ao venerando Presidente da Republica, sr. dr. Antonio José de Almeida, logo que se ultimem certas clausulas indispensaveis, que implicam as garantias da futura existencia do Museu, mas não qualquer especie de compensação ao seu fundador.

"O MUNDO"  
7-4-919.

### Outras comemorações

Um melhoramento no «chalet» das Canas—Sessões politicas em varias colectividades

O distinto poeta sr. Cruz Magalhães dotou o artistico «chalet» das Canas, do Campo Grande, com um delicioso grupo de cogumelos em faiança das Caldas, obra de Rafael Bordallo Pinheiro, a cuja memoria o sr. Cruz Magalhães tem constituído, com o seu museu do Campo Grande, a mais bela e mais nobre das homenagens.

Com a sua nova oferta solenizou tambem aquelle escritor o festivo aniversario da implantação da Republica.

"O SECULO" (manhã)  
7-4-919.

### Cruz Magalhães

Comemorando o facto de tomar posse da pre-fulcencia a Republica o sr. dr. Antonio José de Almeida, o sr. Cruz Magalhães, coração generoso e espirito de artista, teve a gentileza de enviar 10\$00 para os pobres do Mundo. Agradecemos a gentileza, que juntamos a tantas outras recebidas do illustra fundador do Museu Bordallo Pinheiro.

"O MUNDO" 8-10-919.

### Museu Bordalo Pinheiro

Por motivo d'umas modificações por que vae ainda passar este muito interessante museu, o seu fundador, nosso muito prezado amigo Sr. Cruz de Magalhães, encerrou-o temporariamente; devendo reabrir depois de terminadas as referidas modificações.

"REVISTA DE TURISMO"  
n.º 76. Anno IV. 20-8-919.

### Museu Bordalo Pinheiro

A proposito do artigo em que, n'um dos ultimos numeros d'esta Revista, noticiámos a abertura do precioso Museu Bordallo Pinheiro, recebemos uma amavel carta do nosso respeitavel amigo sr. Cruz de Magalhães, na qual, depois de imerecidos agradecimentos ás nossas palavras—que sendo de justiça não esperavam nenhum galardão—nos indica uns leves reparos que essa nossa noticia lhe sugeriu. A eles vamos dar publicidade, não só por uma muito legitima consideração, como para esclarecimento da verdade que, talvez por um natural e desculpavel aprumo de fantasia, inofensivamente obliterámos.

Assim, pois, permitimo-nos a liberdade de transcrever a parte da sua apreciada carta que contém esses reparos.

«No belo artigo de V. ha leves reparos que peço licença para notar. Esta vivenda não foi, no todo, consagrada ao Museu, como pôde deprehender-se do seu artigo, mas somente o primeiro andar. O rez-do-chão «desejo que seja utilizado para a Escola «oficial feminina do Campo Grande, na impossibilidade de vêr n'ele instalado o museu de ceramica do egregio Rafael Bordallo Pinheiro.

«Do facto de eu não ter podido gozar a honra e o prazer de ser um humilde cicerone de V., resultou um outro lapso:—as «muletas não foram o derradeiro amparo do «glorioso caricaturista, que felizmente morreu sem precisar de tal arrimo. Serviram-lhe, sim, quando quebrou uma das pernas, «e somente emquanto não poude servir-se «d'ela desamparado.

«Houve, ainda, uma outra confusão: Rafael «Bordallo Pinheiro nunca usou monoculo com «largas fitas, nem tal se vê n'este museu.

«Se faço estas simples rectificações é por «se tratar d'um mancebo consciencioso, como «V. é, e d'um artista insigne para quem todo «o rigor historico é devido.»

Satisfeitos, d'esta fórma, os desejos do nosso preclaro amigo, sr. Cruz de Magalhães, só nos resta penitenciar-nos das faltas a que uma insufficiente memoria nos compeliu; felicitando-nos, todavia, por elas terem dado motivo para mais uma vez testemunharmos o grande apreço em que temos esse respeitavel amigo e admirador de Bordallo Pinheiro, a quem, por este meio, endereçamos os nossos agradecimentos pelas sinceras amabilidades que na sua carta nos dirige.

Aproveitando este ensejo, informamos que o Museu Bordallo Pinheiro deve reabrir brevemente, enriquecido com mais 150 originaes, á pena, do glorioso artista.

Cruz de Magalhães, logo que tenha concluido os preliminares indispensaveis, doará o seu Museu á Nação Portuguesa.

Esse seu gesto é bem o d'um portuguez de lei, filho amantissimo que honra uma Patria.

J. L.

"REVISTA DE TURISMO"  
n.º 77. Anno IV. 5-9-919.

### BOAS-VINDAS

Após uma bella digressão pelo Algarve, Alentejo, Extremadura e Douro, acaba de chegar ao Porto o conhecido capitalista sr. Licínio Perdigo.

Acompanhado pelo nosso amigo Cruz Magalhães, fundador do Museu Raphael Bordallo Pinheiro, e respectivas familias, não perdeu o sr. Perdigo ensejo de equitativo a perfeita educação de seus fillos, visitando os monumentos em que as melhores e mais gloriosas recordações de Portugal se portam, e localidades em que, por assim dizer, se respira ainda todo o nosso passado aventureiro. Desde a memoravel costa algarvia até ao castello dos Templarios, Batalha, convento de Alcobaca, Campa de Aljubarrota, igreja de Santa Cruz, etc., tudo foi visitado com o respeito que bons portuguezes devem ter pela propria alma da Patria, esculpida em memoraveis pedras.

Na capital, além de varios monumentos e dos museus publicos, foram demoradamente apreciados alguns estylos dos mais prestigiosos pintores, entre os quaes o de glorioso mestre Columbano. É digno de applauso o criterio que leva o pai a expandirem a educação dos fillos até ao cunho pela Arte, não só para que augumentando o numero dos apreciadores mais vendaveis sejam no futuro os trabalhos artisticos, mas tambem para que se revelem possíveis aptidões latentes.

Damos as boas-vindas ao sr. Licínio Perdigo, que tem sido na capital do norte um dos mais incansaveis e dedicados amigos e cooperadores do «Museu Raphael Bordallo Pinheiro», de Lisboa.

### DEFENSORES DO MUSEU

### Rafael Bordallo Pinheiro

Cruz Magalhães, o velho republicano e apreciavel poeta do *Sem Norte*, agrupou, para seu recreio espirital, a vastissima obra do caricaturista maximo que foi Rafael Bordallo Pinheiro. Sentiu os prazeres e aborrecimentos de colleccionador. Insensivelmente começou a ter como preocupação unica a sua colleção. Nessa tarefa teve dois auxiliares: a sr.ª D. Julieta Ferrão, joven artista de mérito, e outro poeta e seu dedicado amigo Luis Galado Nunes. Mas quando as especies já eram muitas, o impulso de homenagear um glorioso artista português, morto, deliberou fazer publico o Museu.

Então duplicou a sua actividade. Esse monumento que vai erigido, é o seu *filho dilecto*, animado, alindado, pelas suas mãos de artista fanático. Distraidamente vai renunciando todos os prazeres. Incomparavel espirito de renuncia. Tão grande que esse proprio *filho dilecto* lega á cidade de Lisboa.

Cede-o e... depois quem lho garante que pósteros, disvirтуando o objectivo da disposição artistica daquellas salas, as não alterem? Quem lhe garante a conservação daquela encantadora homenagem?

Responde-nos agora a constituição do grupo «Defensores do Museu Rafael Bordallo Pinheiro». Eis a sentinela vigilante para guardar o templo do Caricaturista nacional. Formam esse grupo: a sr.ª D. Julieta Ferrão—que muitissimo tem estudado a obra Rafael,—Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro—filho do homenageado,—dr. Luis Xavier da Costa, colleccionador das obras dos desenhadores portuguezes, Francisco Valença, caricaturista que semanalmente ilustra a primeira pagina de *O Mundo*, dr. Magalhães Lima, Pedro Baptista Ribeiro, dr. Domingos Leite Pereira, Licínio Perdigo, Fernão Boto Machado e Alvaro Neves, admiradores da obra de Rafael, amigos do Museu e do seu fundador.

«Defensores do Museu» muito acorradamente se intitulam. Assim e obra do incomparavel caricaturista já mais se perdra. Podemos até applicar o verso de Camões:

«... não vai de todo á sepultura,  
Na memoria dos homens vivos duras»

T. N.

"O COMERCIO DO PORTO" 5-11-919.  
"O MUNDO" 18-11-919.



## Rafael Bordalo Pinheiro

### Lançamento duma pedra fundamental do seu monumento

No Campo Grande procedeu-se esta tarde ao lançamento da primeira pedra para o monumento consagrado ao famoso caricaturista e ceramista artístico, Rafael Bordalo Pinheiro, assistindo a essa acto, promovido pelo seu maior admirador sr. Cruz Magalhães, muita gente.

Antes de lançada a primeira pedra o sr. dr. Alberto Vidal, presidente da comissão executiva municipal, fez uma singela mas significativa allocução ao acto.

"A CAPITAL" 19-11-1911

## CAMARA MUNICIPAL

### Sessão plenária de ontem

Na sessão plenária de ontem, a vereação lisbonense occupou-se do tifo exantematico, do regulamento dos bombeiros voluntários, da aquisição de camions, dos passeios no Terreiro do Paço, das dividas ilegais, da policia municipal, da homenagem a Rafael Bordalo Pinheiro, cujo assentamento da primeira pedra e plinto de busto se realiza hoje, ás 14 horas, com grande solemnidade, no Campo Grande, junto do Chalet das Canas.

Occupou-se ainda do pelouro dos incêndios, tratando largamente todos estes assuntos, não permitindo a falta de espaço e a hora tarde a que nos chegou o extrato, fazer mais larga referencia.

"A VITÓRIA" 19-11

## Rafael Bordalo Pinheiro

### O lançamento da primeira pedra para o seu monumento

Realizou-se hoje, pelas 14 horas, no Campo Grande, em frente ao museu que tem o seu nome o assentamento da primeira pedra para o monumento a Bordalo Pinheiro. A' cerimonia assistiram, além da familia do illustre finado, os srs. dr. Alberto Ferreira Vidal, presidente da Camara Municipal, que leu um pequeno discurso alusivo ao acto; alguns vereadores, Cruz Magalhães, a quem se deve a iniciativa do monumento; escultor Raul Xavier, muitos artistas amigos de Bordalo Pinheiro.

Foi redigida uma acta para a Camara Municipal, de que se tiraram tres copias, sendo entregues, uma á sr.ª D. Helena Bordalo Pinheiro, outra ao sr. Cruz Magalhães, ficando a terceira encerrada no cofre do monumento com as respectivas moedas, como é da praxe.

"O SECULO" 19-11  
(Noite)

## Homenagem a Bordalo Pinheiro

No Campo Grande, proximo do Chalet das Canas, realiza-se hoje, ás 14 horas, a cerimonia do assentamento da primeira pedra para o plinto do busto de Rafael Bordalo Pinheiro, oferecido pelo sr. Cruz Magalhães e executado pelo escultor sr. Raul Xavier. Ao acto assistem alguns vereadores da Camara Municipal de Lisboa, a familia de Bordalo Pinheiro, o oferente do busto e o escultor.

"A MANHÃ" 19-11

## Homenagem a Bordalo Pinheiro

É hoje, ás 14 horas, que se realiza a solemnidade do assentamento da primeira pedra do plinto do busto de Rafael Bordalo Pinheiro oferecido pelo sr. Cruz Magalhães e executado pelo escultor Raul Xavier. Ao acto assistem vereadores a familia do homenageado, o oferente do busto e o escultor; devendo o assentamento da pedra ser no Campo Grande, proximo do «Chalet das Canas».

"O SECULO" 19-11  
(manhã)

## Rafael Bordalo Pinheiro

### Formase um grupo defensor do Museu

Acaba de organizar-se o grupo «Defensores do Museu Rafael Bordalo Pinheiro, que tem por fim fiscalizar a conservação e guardar o Museu quando for transmitido á Camara.

Esse grupo é constituído pela sr.ª D. Julieta Ferrão—ajudante do sr. Cruz Magalhães e pelos srs. Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, sr. Xavier da Costa, Pedro Baptista Ribeiro, drs. Magalhães Lima, Domingos Pereira, Francisco Valença, Licínio Perdigão, Ferrão Loto Machado e Avaro Neves.

A obra de Rafael que é hoje uma das mais preciosas documentações sobre a vida da sociedade portuguesa num dos seus momentos mais curiosos, bem merece esses extremos de carinho que o *Diario de Noticias* aplaude com entusiasmo.

### Uma homenagem

É hoje ás 14 horas, que se realiza a solemnidade do assentamento da primeira pedra para o plinto do busto de Rafael Bordalo Pinheiro oferecido pelo sr. Cruz Magalhães e executado pelo escultor Raul Xavier.

Ao acto assistem vereadores, a familia do homenageado, o oferente do busto e o escultor, devendo o assentamento da pedra ser no Campo Grande, proximo do chalet das Canas.

"DIARIO DE NOTICIAS" 19-11

## Homenagem a Bordalo Pinheiro

É hoje, ás 14 horas, que se realiza a solemnidade do assentamento da primeira pedra para o plinto do busto de Rafael Bordalo Pinheiro, oferecido pelo sr. Cruz Magalhães e executado pelo escultor Raul Xavier.

Ao acto assistem vereadores, a familia do homenageado, o oferente do busto e o escultor, devendo o assentamento da pedra ser no Campo Grande, proximo do chalet das Canas.

"A EPOCA" 19-11

## Monumento a Rafael Bordalo Pinheiro

É hoje pelas 14 horas prefixas que na rua Oriental do Campo Grande, em frente do Museu Rafael Bordalo Pinheiro, será lançada a primeira pedra para o monumento consagrado ao notavel caricaturista e ceramista português.

### Homenagem a Bordalo Pinheiro

É hoje, ás 14 horas, que se realiza a solemnidade do assentamento da primeira pedra para o plinto do busto de Rafael Bordalo Pinheiro, oferecido pelo sr. Cruz Magalhães e executado pelo escultor Raul Xavier. Ao acto assistem vereadores, a familia do homenageado, o oferente do busto e o escultor, devendo o assentamento da pedra ser no Campo Grande, proximo do chalet das canas.

"O MUNDO" 19-11

## RAFAEL BORDALO PINHEIRO

### O lançamento da primeira pedra para o seu monumento

Realizou-se hontem, pelas 14 horas, no Campo Grande, em frente ao Museu que tem o seu nome, o assentamento da primeira pedra para o monumento a memoria de Bordalo Pinheiro.

A' cerimonia assistiram, além dos srs. Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro e Tomaz Bordalo Pinheiro (filho e irmão), os srs. Henrique Lopes de Mendonça e Ilhas D. Virginia e D. Alca; D. Maria Cristina B. Pinheiro; Columbano e esposa; deputado Dias da Silva; presidente da Junta do Campo Grande; dr. Alfredo Kopf e dr. Alberto E. Vidal, presidente da Camara Municipal, que leu um pequeno discurso alusivo ao acto; alguns vereadores, Cruz Magalhães, a quem se deve a iniciativa do monumento; escultor Raul Xavier, etc., etc. Foi redigida uma acta para a Camara Municipal, de que se tiraram tres copias, assignadas por todas as pessoas presentes, sendo entregues, uma á sr.ª D. Helena Bordalo Pinheiro (irmã), outra ao sr. Cruz Magalhães, ficando a terceira encerrada no cofre do monumento com as respectivas moedas, como é da praxe.

"O SECULO" (manhã) 20-11

## Bordalo Pinheiro

### É lançada a pedra fundamental do seu monumento

Effectou-se ontem no Campo Grande, em frente ao museu Bordalo Pinheiro o assentamento da primeira pedra para o monumento que perpetuará a memoria do grande caricaturista.

A' cerimonia assistiram, além da familia do illustre finado, os srs. dr. Alberto Ferreira Vidal, presidente da Camara Municipal, que leu um pequeno discurso alusivo ao acto; alguns vereadores, Cruz Magalhães, a quem se deve a iniciativa do monumento; escultor Raul Xavier, muitos artistas amigos de Bordalo Pinheiro, etc.

Foi redigida uma acta para a Camara Municipal, de que se tiraram tres copias, sendo entregues, uma á sr.ª D. Helena Bordalo Pinheiro, outra ao sr. Cruz Magalhães, ficando a terceira encerrada no cofre do monumento com as respectivas moedas, como é da praxe.

"A VITÓRIA" 20-11

## Monumento a Rafael Bordalo

### Realizou-se ontem o lançamento da sua primeira pedra

Realizou-se ontem, pelas 14 horas, no Campo Grande, em frente ao museu que tem o seu nome, o assentamento da primeira pedra para o monumento a Bordalo Pinheiro. A' cerimonia assistiram, além da familia do illustre finado, os srs. dr. Alberto Ferreira Vidal, presidente da Camara Municipal, que leu um pequeno discurso alusivo ao acto; alguns vereadores, Cruz Magalhães, a quem se deve a iniciativa do monumento; escultor Raul Xavier e muitos artistas amigos de Bordalo Pinheiro. Foi redigida uma acta para a Camara Municipal, de que se tiraram tres copias, sendo entregues, uma á sr.ª D. Helena Bordalo Pinheiro, outra ao sr. Cruz Magalhães, ficando a terceira encerrada no cofre do monumento com as respectivas moedas, como é da praxe.

"A MANHÃ" 20-11

## Bordalo Pinheiro

### Assentamento da primeira pedra para o seu monumento

Hontem, pelas 2 horas, no Campo Grande, em frente ao Museu Raphael Bordalo Pinheiro, effectou-se o lançamento da primeira pedra para o monumento ao grande caricaturista.

A' cerimonia assistiram a familia de Bordalo Pinheiro, srs. dr. Alberto Vidal, Cruz Magalhães, auctor da iniciativa do monumento, escultor Raul Xavier, varios artistas e amigos do illustre finado.

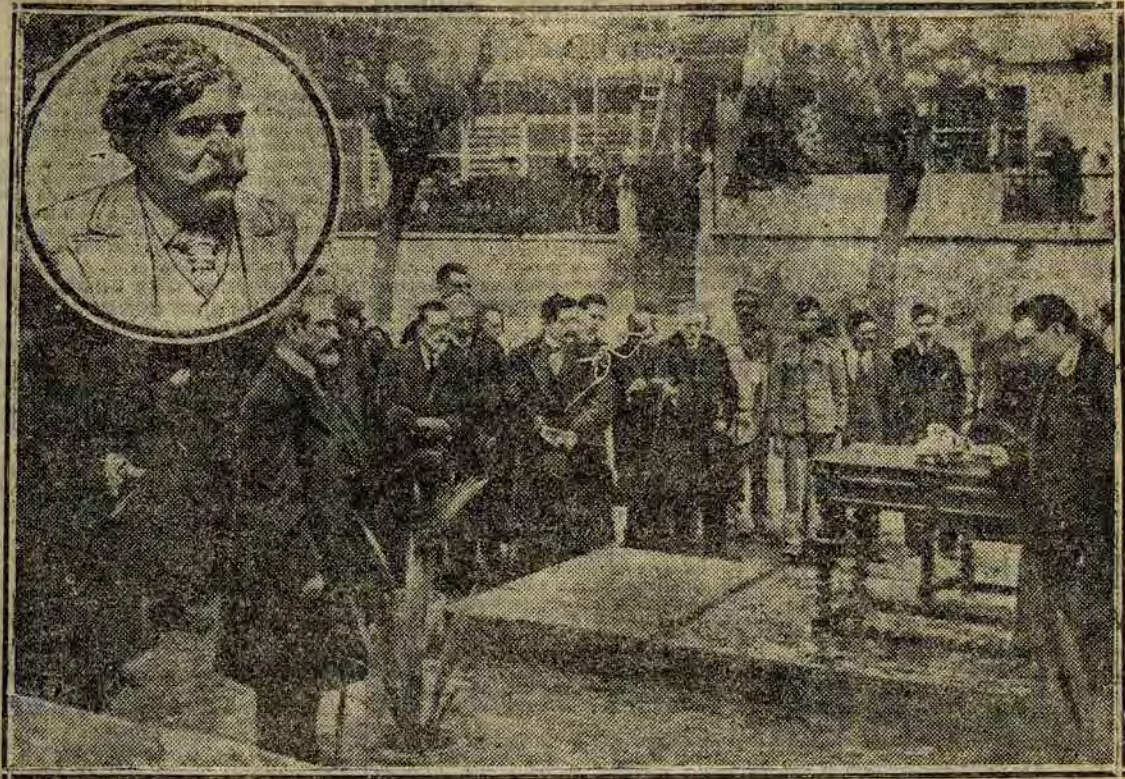
Das tres copias da acta que foi redigida para a Camara, uma ficou no cofre das moedas que se collocaram sob a primeira pedra.

"A EPOCA" 20-11



# Rafael Bordalo Pinheiro

E' lançada a primeira pedra para o seu monumento no Campo Grande



No Campo Grande, foi lançada a primeira pedra dum busto de Rafael Bordalo Pinheiro  
O presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal pronunciando o seu discurso  
NO MEDALHAO: O busto do grande artista

Realizou-se ontem, pelas 15 horas, no Campo Grande, o lançamento da primeira pedra para o monumento, que por iniciativa do sr. Cruz Magalhães ali vai ser erguido, perpetuando a memoria do ilustre caricaturista Rafael Bordalo Pinheiro. Após a chegada da familia do falecido artista, o presidente da comissão executiva da Camara Municipal, sr. dr. Alberto Ferreira Vidal, deu inicio á cerimonia, proferindo um brilhante discurso, elogiando a grande obra de Bordalo Pinheiro, o seu tão elevado temperamento artistico, revelado quer pela pena, quer pelo lapis, no jornalismo, e ainda na farsa, onde o seu espirito satirizante de uma graça incensavel tanto se manifestou.

E' em nome da comissão executiva e em seu nome que ali vem prestar uma sentida homenagem áquele que, com a sua alma de artista e com o seu trabalho tanto honrou a

nossa Patria, e a quem a cidade de Lisboa presta assim a sua gratidão.

Assistiram ao acto os srs. dr. Alfredo Kopke, Augusto Cesar dos Santos, dr. Alberto Ferreira Vidal, Ribeiro da Silva, Alberto Tota, Magalhães Peixoto, José Alexandre Soares, Ernesto Ferreira Condeixa, Vieira da Silva, Fernando Silva, Carapinha, deputado Augusto Dias da Silva, Cruz Magalhães, Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro e sua esposa a sr.ª D. Angelica Bordalo Pinheiro, Columbano Bordalo Pinheiro e sua esposa a sr.ª D. Emilia Bordalo Pinheiro, Henrique Lopes de Mendonça e suas filhas D. Virginia L. Mendonça e D. Aida Lopes de Mendonça, Fernando Bordalo Pinheiro, D. Maria Cristina Bordalo Pinheiro, fazendo-se representar a junta de freguesia do Campo Grande pelo seu presidente e o Asilo de S. João por uma deontação de ali-

O sr. dr. Alfredo Kopke leu em seguida a acta do lançamento, da qual foram tiradas quatro copias, assinadas pelos srs. presidente da comissão executiva da Camara Municipal, vereadores, pessoas da familia Bordalo Pinheiro, varios amigos pessoais do falecido artista e pelos representantes do «Diario de Noticias» e do «Seculo», sendo feita copia da referida acta entregue ao filho do Lomenegento, sr. Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, outra ao sr. Cruz Magalhães, a terceira para a Camara Municipal, encerrando o sr. dr. Alberto Ferreira Vidal uma das copias no cofre da primeira pedra, onde foram metidas algumas moedas, procedendo-se então á cerimonia, que terminou ás 16 horas.

No monumento, que fica fronteiro ao Museu, será collocado um busto de Bordalo Pinheiro, executado pelo escultor Raul Xavier e oferecido pelo sr. Cruz Magalhães.

"DIARIO DE NOTICIAS"  
20-11-918.

**Museu Raphael Bordalo Pinheiro**  
Este interessante museu, que tem estado encerrado em virtude da preparação das suas salas, reabre novamente amanhã, domingo, das 14 ás 18 horas, sendo expostos mais 150 originaes do insigne caricaturista, além de novas reproduções.

"A CAPITAL"  
22-11-919

**Museu Bordalo Pinheiro**  
Reabriu hoje com grande concorrencia de visitantes  
Reabriu hoje, das 14 ás 18 horas, junto ao Asilo de S. João, no Campo Grande, o Museu Rafael Bordalo Pinheiro que, devido aos esforços do seu admirador e amigo sr. Cruz Magalhães, se encontra notavelmente melhorado. Além de 150 originaes do grande caricaturista vlam-se expostas muitas copias, recordações e ofertas, trabalhos seus.  
A exposição foi concorridissima.

"O SECULO" (NOITE)  
23-11-919

**Museu Rafael Bordalo Pinheiro**  
Este interessante museu no Campo Grande (lado Oriental), 382, que tem estado encerrado em virtude da ampliação das suas salas, reabre novamente hoje, das 14 ás 18 horas, onde serão expostos mais 150 originaes do insigne caricaturista, além de novas reproduções.

"DIARIO DE NOTICIAS"  
23-11-918.

**Museu Bordalo Pinheiro**  
Reabriu hontem, com grande concorrencia de visitantes  
Reabriu hontem, das 14 ás 18 horas, junto ao Asilo de S. João, no Campo Grande, o Museu Rafael Bordalo Pinheiro, que, devido aos esforços do seu admirador e amigo sr. Cruz Magalhães, se encontra notavelmente melhorado. Além de 150 originaes do grande caricaturista, vlam-se expostas muitas copias, recordações e ofertas, trabalhos seus.  
A exposição foi concorridissima.

"O SECULO"  
(MANHA)  
24-11-918.

**Museu Raphael Bordalo Pinheiro**  
Este interessante museu, que causa surpresa a quem o visita, pela enorme quantidade de trabalhos de pintura, aguarela e variados desenhos do insigne caricaturista e cujo exame detalhado é para muitas visitas, está aberto aos domingos das 14 ás 17 horas, sendo toda a receita a favor do Asilo de S. João.

"A CAPITAL"  
29-11-918.

**Museu Rafael Bordalo Pinheiro**  
Este interessante museu, sito no Campo Grande, lado oriental, 382, que causa surpresa a quem o visita, pela enorme quantidade de trabalhos de pintura, aguarela e variados desenhos do insigne caricaturista, e cujo exame detalhado é para muitas visitas, está aberto aos domingos das 14 ás 17 horas, sendo toda a receita a favor do Asilo de S. João.

"O MUNDO"  
30-11-918.



**Museu Rafael Bordalo Pinheiro**  
Esta interessante museu, existente no Campo Grande (lado oriental), que causa surpresa a quem o visita, pela enorme quantidade de trabalhos de pintura, aguarela e variadíssimos desenhos deste insigne caricaturista, está aberto aos domingos das 14 às 17 horas, sendo toda a receita a favor do Asilo de S. João.

"DIARIO DE NOTICIAS"  
30-11-919.

**Museu Raphael Bordallo Pinheiro**  
Como em todos os domingos, está patente amanhã ao publico, das 14 ás 17 horas, este interessante muzeu, onde se acham expostos grande numero de trabalhos de pintura e aguarela e variadissimos desenhos do saudoso artista.  
O product das entradas reverte a favor do Asylo de S. João.

"A CAPITAL"  
6-12-919.

**Museu Rafael Bordalo Pinheiro**  
Este interessante museu, que causa surpresa a quem o visita, pela enorme quantidade de trabalhos de pintura, aguarela e variadissimos desenhos do insigne caricaturista Rafael Bordalo Pinheiro e cujo exame detalhado é para muitas visitas, está aberto aos domingos das 14 ás 17 horas, no Campo Grande, lado oriental, 382, sendo toda a receita a favor do asilo de S. João.

"O SECULO"  
2-12-919. (manhã)

**Museu Rafael Bordalo Pinheiro** (lado oriental do Campo Grande, 382). Aberto das 14 ás 17, sendo toda a receita a favor do Asilo de S. João.

"DIARIO DE NOT." (a)  
Na Secção "DIVERSÕES"  
21-12-919.

**MUSEU BORDALO PINHEIRO**  
Este interessante Museu, que causa surpresa a quem o visita, pela enorme quantidade de trabalhos de pintura, aguarela e variadissimos desenhos do insigne caricaturista Bordalo Pinheiro, e cujo exame detalhado é para muitas visitas, está aberto aos domingos das 14 ás 17 horas, sendo toda a receita a favor do Asilo de S. João.

"AMANHÃ"  
30-11-919.

**Museu Bordalo Pinheiro**  
Campo Grande, lado oriental, 382  
Este interessante museu, continua em exposição todos os domingos das 14 ás 17 horas, sendo toda a receita a favor do Asilo de S. João.

"O SECULO" (manhã)  
28-12-919.

**Museu Rafael Bordalo Pinheiro**  
Está aberto todos os domingos das 14 ás 17 horas.  
Campo Grande, lado oriental 382.

"O MUNDO"  
4-1-920.  
(a) Esta noticia tem sido publicada em varios domingos.

**MUSEU BORDALO PINHEIRO**  
Graças á boa vontade d'alguns benemeritos da Arte, á frente dos quais se encontra o distinto poeta sr. Cruz Magalhães, o museu Bordalo Pinheiro, ao Campo Grande, adquiriu novos exemplares e afor-moseou as suas instalações, facto de-veras consolador no meio de tantos que entristecem. No momento que atravessamos, de egoismos, de lutas estereis, de indiferença pelo futuro, este cuidado em conservar o que é grandioso e o que só rende gosos espirituais, em preparar recintos de paz e em legar alguma coisa que dignifique a geração actual, é um caso que se deve registar em teimosas repetições, para que frutifique e para que a fé nos vá amparando.



1-12-919. NA "CRONICA"  
DE ACACIO DE PAIVA.

**Museu Bordalo Pinheiro**  
Como de costume em todos os domingos, está amanhã aberto, das 14 ás 17 horas, o museu Rafael Bordalo Pinheiro, no Campo Grande, lado oriental, 382, revertendo o product das entradas a favor da benemerita instituição Asilo de S. João.

"A CAPITAL"  
10-1-920.

**Museu Rafael Bordalo Pinheiro**  
Acentua-se cada vez mais a concorrência do publico a este museu, que se deve aos esforços do nosso amigo sr. Cruz Magalhães. No ultimo ano as entradas ascenderam a 4:429, sendo a receita de 15253. Este museu está aberto todos os domingos, das 14 ás 17 horas, sendo toda a receita a favor do Asilo S. João.

"O SECULO" (manhã)  
11-1-920.

**Museu Rafael Bordalo Pinheiro**  
Este museu, no Campo Grande, lado oriental, 382, encontra-se aberto aos domingos, das 14 ás 17 horas, sendo toda a receita a favor do Asilo de S. João.

"O SECULO" (manhã)  
13-1-920.

**Rafael Bordalo Pinheiro**  
CALDAS DA RAINHA, 21—No dia 23 completam-se 15 anos que faleceu o grande artista Rafael Bordalo Pinheiro, que a esta vila ligou o seu nome com as maravilhas do arte ceramica que aqui produziu, elevando a faiança das Caldas á perfeição e beleza que seu filho tem mantido. E' recordado sempre com saudade o genial caricaturista cuja obra colossal todos podem admirar no Museu que tem o seu nome e que se deve ao carinho e persistencia do seu grande admirador dr. Cruz Magalhães.

"O MUNDO" 23-1-920.

**Rafael Bordalo Pinheiro**  
Inauguração do seu monumento

Realizou-se ontem, no Museu Rafael Bordalo Pinheiro, a primeira reunião dos Amigos-Defensores do Museu, á qual assistiram a sr.ª D. Julieta Ferrão e os srs. Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, Pedro Baptista Ribeiro, Francisco Valença, Justificando a sua falta os srs. dr. Xavier da Costa e Licínio Perdígão, procedendo-se á discussão e aprovação dos estatutos que garantem a existencia do Museu.  
Foi eleito defensor honorario o sr. dr. Antonio José d'Almeida e procedeu-se tambem á eleição de outros caracos.  
Espera-se que seja inaugurado solenemente, em 21 de março, o monumento ao genial artista.

"DIARIO DE NOTICIAS"  
24-1-920.

**Rafael Bordalo Pinheiro**  
No Museu Rafael Bordalo Pinheiro, realizou-se ontem—15.º aniversario da sua morte—a primeira reunião dos Amigos-Defensores do referido museu. Foi uma consagração simples e tocante á qual assistiram os srs. Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, dr. Magalhães Lima, D. Julieta Ferrão, Pedro Batista Ribeiro, Francisco Valença, e Alvaro Neves, tendo justificado a falta os srs. dr. Xavier da Costa e Licínio Perdígão.

Discutiu-se e aprovou-se a redação definitiva do Estatuto que garante a futura existencia do Museu. Entre outros artigos este documento consigna quatro dias de consagrações solenes: a 23 de Janeiro, data do fallecimento do genial artista, com uma romagem ao cemiterio e sessão solene e publica para tornar conhecida a sua incomparavel obra; a 21 de Março, data do seu nascimento, romagem ao monumento e lançamento de flores no pedestal; 3 de Maio, aniversario da abertura do Museu, em que são convidados os alunos dos asilos e escolas para o visitarem e assistirem a uma pequena conferencia sobre os patrioticos intuitos a que presidiu a sua fundação.  
Em seguida foi eleito defensor honorario o sr. dr. Antonio José de Almeida; presidente-defensor honorario: sr. Cruz Magalhães; presidente efectivo: dr. Magalhães Lima; 1.º secretario: sr.ª D. Julieta Ferrão; 2.º secretario: Alvaro Neves.  
Espera-se que em Março seja inaugurado solenemente o monumento ao iminente artista.  
—O sr. Cruz Magalhães brindou todos os amigos-defensores do Museu com exemplares do «Arquivo Panoramico e Artistico» que raramente aparecem no mercado.

"O MUNDO" 24-1-920



### Dois trabalhos de Rafael Bordalo Pinheiro

O illustre escritor e distinto poeta Cruz Magalhães, que com tanta solicitude e amoroso cuidado criou essa soberba maravilha que é o Museu Rafael Bordalo Pinheiro, no Campo Grande, dignou-se honrar e valorizar grandemente o nosso Concorso com a generosa oferta de dois esplendidos trabalhos do immortal caricaturista, gloria e orgulho da nossa terra.

Trata-se de duas magnificas litografias de um alto valor, reproduzindo a primeira uma deliciosa caricatura de Antonio Pedro, que faz parte do celebre «Album das Glorias», e a outra uma interessante «charge» intitulada «O Carnaval de 1875 no Rio de Janeiro», que o «Buzinho» ofereceu aos seus assistentes.

Pode dizer-se, sem exagero, que os concorrentes contemplados com qualquer das duas interessantes produções do saudoso artista, ficam possuidores de uma autentica preciosidade de grande valor artistico.

*Não faz, é da antiga coleção dos atores.*

"DIARIO DE NOTICIAS" 25-1-920.

#### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Está aberto, todos os domingos das 14 ás 17 horas, sendo toda a receita a favor do asilo de S. João. E' no Campo Grande. (oriental), n.º 382.

"O MUNDO" 25-1-920.

#### Rafael Bordalo Pinheiro

Reuniram ante-onhem, extraordinariamente, os Amigos-Defensores do Museu Rafael Bordalo Pinheiro, a fim de ser lido e aprovado, na sua redação definitiva, o Estatuto desse grupo. Presidiu o nosso amigo dr. Magalhães Lima, estando presentes os srs. dr. Domingos Pereira, D. Julieta Ferrão, Pedro Batista Ribeiro, Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, Manuel de Sousa Pinto, Franciser Valença, e Alvaro Neves.

"O MUNDO" 3-2-920

#### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

O sr. Presidente da Republica visitou ontem o Museu Rafael Bordalo Pinheiro, instalado em casa do sr. Cruz Magalhães, que tem sido incansavel na sua devoção pela obra do grande mestre.

Nesta visita, de caracter meramente particular, foi o sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo illustre escritor sr. Raul Brandão e pelo seu secretario sr. João da Rocha.

"DIARIO DE NOTICIAS" 4-2-920.

#### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

O sr. presidente da Republica visitou ontem o Museu Rafael Bordalo Pinheiro, instalado em casa do sr. Cruz Magalhães. Acompanhavam o sr. dr. Antonio José de Almeida os srs. Raul Brandão e João Rocha.

"O SECULO" (manhã) 4-2-920

#### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Este museu, no Campo Grande (lado oriental) 382, está aberto todos os domingos, das 14 ás 17 horas, sendo toda a receita a favor do Asilo de S. João.

"O MUNDO"

8-2-920.

(a) Esta noticia tem sido publicada em varios domingos.

#### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

##### A inauguração do monumento ao saudoso artista

Tem-se acentuado num augmento constante a affluencia de visitantes a este importante muzeu, unico no seu genero em Portugal.

No ano de 1916, em 15 domingos, o numero de visitantes foi de 518; em 1917, 27 domingos, 775; em 1918, 29 domingos, 743; em 1919, 22 domingos, 1.129, incluindo 5 domingos de 1920, com 164 visitantes, temos um total de 98 domingos com 3.329 entradas pagas, que, com o produzido pela venda de postas, folhetos e livros, soma a importancia de 503\$49.

O muzeu foi ultimamente honrado com a presença do sr. presidente da Republica, que numa demorada visita muito o elogiou, enaltecendo a memoria do glorioso artista que lhe dá o nome.

No dia 1 reuniram extraordinariamente os amigos-defensores do muzeu, entre os quaes figura o sr. presidente do ministerio, sendo tirado um grupo fotografico.

Consta-nos que o monumento a Rafael Bordalo Pinheiro será inaugurado com a solenidade possivel no dia 21 de março proximo, anniversario do nascimento do glorioso caricaturista.

"A CAPITAL"

6-2-920.

M.B. ultimo domingo incluido: 1-2-920.

#### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Esta hoje encerrado este interessante Museu, que reabre no proximo dia 22, sendo toda a receita obtida a favor do Asilo de S. João.

"O MUNDO" 15-2-920.

Por ser o domingo de Carnaval.

#### Museu Bordalo Pinheiro

Como de costume, está sempre aberto, das 14 ás 17 horas, o muzeu Rafael Bordalo Pinheiro, no Campo Grande, lado oriental, 382.

O produto das entradas reverta, como se sabe, a favor do Asilo de S. João.

"A CAPITAL"

28-2-920.

#### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

O sr. Presidente da Republica visitou ontem o Museu Rafael Bordalo Pinheiro, instalado em casa do sr. Cruz Magalhães, que tem sido incansavel na sua devoção pela obra do grande mestre.

Nesta visita, de caracter meramente particular, foi o sr. Presidente da Republica acompanhado pelo illustre escritor sr. Raul Brandão e pelo seu secretario sr. João da Rocha.

REPUBLICA

4-2-920.

#### Rafael Bordalo Pinheiro

##### O seu monumento

Colocaram-se ante-hontem as primeiras pedras que formam a base do monumento ao glorioso artista. Este facto despertou-nos o desejo de procurar o nosso velho amigo, Cruz Magalhães, fundador do muzeu Rafael Bordalo Pinheiro, para dele colhermos elementos de informação.

—Não tenho duvida, disse-nos o ferveroso admirador do grande caricaturista, o monumento não só vae honrar brilhantemente o tão bello e tão desprezado parque do Campo Grande, como a propria cidade de Lisboa. O illustre architecto chefe da Camara Municipal e notavel artista, sr. Alexandre Soares, tem empregado o melhor do seu talento e do seu entusiasmo nesta consagração a um artista de fama em Portugal e no estrangeiro.

—No estrangeiro?  
—Sem duvida nenhuma. Existem provas na numerosa biblioteca deste muzeu de que, guardadas as proporções, Rafael Bordalo foi mais apreciado no Brazil, em França, em Espanha, etc., do que propriamente em Portugal, e tanto isto é assim que a maioria dos visitantes deste muzeu, que já conta hoje perto de quatro mil entradas, manifesta quasi sempre a maxima admiración pela fertilidade e beleza da obra do grande artista, que era quasi ignorada.

—Mas, propriamente, no que respeita ao monumento?

—Eu lhe digo: o sr. Alexandre Soares é o autor amavel do monumento, concebeu-o solido harmono-



Eulipe Lusitana—A febre de negocios—O 1.º de Dezembro—  
Rafael Bordalo Pinheiro

**CARTA DE PORTUGAL**

se os consagrados por eles voltassem a viver e vissem tal apreço patriótico voltariam a dar á sua patria o seu trabalho glorioso. Rafael Bordalo Pinheiro foi bem um vulto de primeira grandesa na nossa sociedade, a qual legou preciosos documentos da sua fecunda originalidade e arte com o lapis e com a ceramica.

Carlos Fernandes

Excerto da  
peça, colada  
à margem, de  
"O Lusitano"  
n.º 333, VII  
ano.  
14-2-1920.

**Rafael Bordalo Pinheiro**

Passou ante ontem o 74.º aniversario do nascimento do eminente caricaturista que foi Rafael Bordalo Pinheiro. Por tal motivo reuniram os Amigos-Defensores do museu, presidindo ao começo dos trabalhos o sr. Pedro Baptista Ribeiro, mais tarde substituido pelo sr. dr. Magalhães Lima, secretariando a sr.ª D. Julieta Ferrão e Alvaro Neves, e estando presentes os srs. Cruz Magalhães, Francisco Valença, dr. Luis Xavier da Costa e Manuel de Sousa Pinto.

Foi exarado na acta um voto de congratulação pelas melhoras do sr. Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro. Deliberou-se que no dia da inauguração do monumento a homenagem em nome dos Amigos-Defensores do museu seja prestada pelo sr. dr. Xavier da Costa, e a preleção sobre os patrióticos intuitos a que presidiu a fundação do museu seja feita, no dia 6 de agosto, pelo sr. dr. Manuel de Sousa Pinto.

Tratou-se ainda de apreciar uma consulta feita pelo sr. dr. Cruz Magalhães acerca da doação do museu.

A sessão foi interrompida pela chegada dos srs. Xavier da Silva, ministro dos Estrangeiros, Vasco Borges, ministro da Instrução, dr. Domingos Pereira e Adriano Mendes de Vasconcelos, que visitaram o museu acompanhados pelos Amigos-Defensores presentes.

"O MUNDO"  
23-3-920.

até domingo 21  
de março de 1920:  
104 domingos,  
3:459 visitantes,  
531:110 reis de  
rendimento total.

**Museu Rafael Bordalo Pinheiro**

Esta museu é já hoje uma das curiosidades da cidade, que, glorificando um grande artista extinto, recreia a vista, e inspira o espirito dos seus visitantes, na exposição de alguns milhares de magnificas originaes e de interessantes reproduções de trabalhos do mestre, algumas rarissimas.

Até ao ultimo domingo o numero de entradas total é de 3:588 e o rendimento, tambem total, de 54886, integralmente distribuido por instituições de beneficencia.

Entre os pessoas que ultimamente visitaram o Museu Rafael Bordalo Pinheiro contam-se os srs. presidente da Republica, ministros dos estrangeiros e da instrução, dr. Magalhães Lima, dr. Domingos Pereira, dr. Manuel de Sousa Pinto, dr. Xavier da Costa, Raul Brandão, Augusto Lacerda, Arnaldo Brazão, João Rocha, Leitão Perdigão, Francisco Valença, Nuno Catarino, etc.

Além destes, tres distintas damas percorreram as salas do museu do Campo Grande, as sr.ªs dr.ª Paulina Luisi, notabilissima uruguaia, dr.ª Adelaide Cabrito e D. Maria Clara Correia Alves.

"O SECULO" (MANHÃ)  
22-4-1920

**CARTA PARA O OUTRO MUNDO**

—Por Luis Calado Nunes. A ENTREVISTA, tradução do «Rendez-vous», de François Coppée, por Cruz de Magalhães. É Cruz de Magalhães um A., na mais justa corrente de simpatia pública, não só pelo valor intrinseco de seus escritos, como pela intenção e escolha dos assuntos, pela forma como sabe exumar do tempo, ás vezes do esquecimento, individualidades, cuja memória é de toda a justiça recordar.

É o caso da Carta para o Outro Mundo, onde o A. diz largamente de Luis Calado Nunes, antigo professor, um erudito da mais provada competencia em humanidades, e um dos mais devotados colaboradores de Cruz de Magalhães no arranjo dessa Casa de Reliquias que é o «Museu Rafael Bordalo Pinheiro», e que, por si, vale o melhor monumento, até hoje único, á memória do genial caricaturista.

A Entrevista, que forma a segunda parte do vol., realiza a versão exata da peça de François Coppée — Rendez-vous.

"A AGUIA" n.º 97-98.  
Jan. e Fev. 1920.

nico e airoso, tem uma linha estetica elegante e nobre, com perto de 4 metros d altura; occorreu-lhe a gentil ideia, por se tratar não só de um colossal caricaturista, mas de um prodigioso ceramista de ser de ceramica a parte que podemos considerar o capitel do plinto. Na face principal do monumento ficará uma grande palma de bronze; palma e capitel foram modelados com muita arte e beleza pelo já hoje notavel escultor sr. Raul Xavier, autor do busto de Rafael Bordalo. O prestigioso architecto sr. Alexandre Soares teve ainda a justa, cativante e amavel lembrança de solicitar do primoroso artista sr. Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro as indicações necessarias para guiar o escultor na execução do capitel. Mas quando o precario estado de saude do querido artista, ele forneceu indicações realmente preciosas, que se executaram com amovavel solitudine. A policromia da parte ceramica, a boa escolha da pedra variada e ainda os efeitos do bronze devam dar ao monumento um conjunto encantador.

—E para quando calcula a inauguração?

—Esperava poder conseguil-a no proximo dia 21, aniversario do nascimento do grande Artista. Impossivel, além de ser muito pouco tempo a terrivel doença do filho do glorioso homenageado veiu complicar o bom andamento dos trabalhos. Em todo o caso não deve demorar muito a inauguração, dado um facto extremamente esongeiro para a memoria de Rafael Bordalo Pinheiro que é de toda a justiça tornar publico; refiro-me á extrema solitudine da Camara: o sr. dr. Vidal, presidente da comissão administrativa, o laborioso architecto chefe da mesma camara o meu velho amigo Vieira da Silva, o sr. Saavedra, zeloso administrador do Campo Grande, e todos os operarios, tanto os do Campo como aqueles que trabalham propriamente no monumento, tem revelado um devotissimo zelo na consagração ao nosso portentoso caricaturista.

Ao despedirmo-nos de Cruz Magalhães lá vimos um grupo de cantheiros atarefados na colocação do pedestal.

Acompanhamos o fundador do museu Rafael Bordalo Pinheiro nos bons desejos de que o monumento ao saudoso artista seja em breve uma realidade.

"A CAPITAL"  
6-3-920.

O Museu Rafael Bordalo Pinheiro, Campo Grande (lado oriental, 202), está aberto hoje das 14 ás 17 horas.

"O SECULO" (manhã)  
na secção  
varias noticias.  
7-3-920.

**O poeta contemporaneo Cruz Magalhães**

que em todas as suas manifestações revela o maior amor pelas coisas patrias, desde a sua residencia tendo na fachada em azulejo alguns dos maiores vultos da nossa Historia, até ás suas continuas e brilhantes produções literarias, aproveita sempre que pode e toma a iniciativa de recordar ao povo alguns portugueses de merito já desaparecidos. Instituiu na sua residencia o Museu Rafael Bordalo Pinheiro, onde a obra do grande caricaturista é exposta ao visitante, e ha dias fez o lançamento da primeira pedra para um pequeno monumento, que ele vai edificar, no Campo Grande, ao mesmo grandioso artista. Actos desta natureza são invulgares e os benemeritos que os praticam merecem que os seus contemporaneos lhe reconheçam a obra; e



### MUSEU RAFAEL BORDALO PINHEIRO

No Campo Grande, 382, lado oriental aberto aos domingos, das 15 às 19 horas. O produto das entradas reverte para o asilo de S. João.

"DIARIO DE NOTICIAS"

no "Boletim do dia"

25-4-920.

Museu Bordalo Pinheiro. continua aberto aos domingos das 15 às 19 horas, no Campo Grande, 382, lado oriental.

Idem, idem.

9-5-920

Esta noticia tem saído regularmente aos domingos.

### Museu Bordalo Pinheiro

Continua aberta todos os domingos, das 15 às 19, esta interessante exposição, no lado oriental do Campo Grande, 382, revertendo o produto das entradas para o Asilo de S. João.

"O SECULO"

2ª pagina. 9-5-920

### MUSEU BORDALO PINHEIRO

Conserva-se hoje encerrado, reabrindo no proximo domingo.

"DIARIO DE NOTICIAS"

30-5-920

O Museu Rafael Bordalo Pinheiro, no Campo Grande, lado oriental n.º 382, continua aberta aos domingos, das 15 às 19, revertendo toda a receita a favor do Asilo de S. João.

"O SECULO"

17-6-920

### MUSEU BORDALO PINHEIRO

Estará hoje aberto, das 15 às 19 horas, revertendo o produto das entradas em favor do Asilo de S. João.

"A MANHA"

27-6-920

### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Continua sendo muito visitado este museu, possuidor de todos os trabalhos do grande caricaturista português Rafael Bordalo Pinheiro.

O produto das entradas é a favor do Asilo de S. João, estando o museu patente todos os domingos, das 14 às 19 horas, no Campo Grande, 382 (lado oriental).

"DIARIO DE NOTICIAS"

18-7-920.

### VIDA ARTISTICA

O Museu Rafael Bordalo Pinheiro, no Campo Grande, n.º 382 (lado oriental), continua aberto todos os domingos, das 15 às 19 horas, sendo o produto das entradas destinado ao Asilo de S. João.

"O SECULO" (manha)

18-7-920

## Rafael Bordalo Pinheiro

### O museu do Campo Grande

Este glorioso artista, que em vida gasou o maximo prestigio, e foi homenageado em multiplas consagrações, algumas verdadeiramente apoteoticas, tanto em Portugal, como no Brasil, e até em França, tem agora, no Museu do Campa Grande, um preito imorre-doiro.

Sabemos que em poucos meses, talvez, todo o edificio será utilizado como Museu, posto de parte o antigo designio de ser no rez-do-chão a escola feminina do Campo Grande. Realmente, quando se completar o monumento em frente da casa, mais completa e harmonica se tornará a homenagem ao grande artista, sendo todo o edificio exclusivamente Museu.

Durante os sete meses decorridos este ano, 27 domingos, já percorreram as 8 salas do templosinho de Arte do Campo Grande 679 visitantes, ascendendo o rendimento, integralmente recebido pelo Asilo de S. João, a 119\$86 centavos.

O insigne mestre da pintura portuguesa, sr. Columbano, ofereceu um precioso trabalho, o mais antigo que figura no Musen de seu glorioso irmão, — *Um materialista* — representado por um burro, tendo no reverso do desenho o proprio Rafael Bordalo Pinheiro em traje saloio, com que se disfarçava, por motivos intimos, a que não era estranho o deus Cupido. E' de 1865.

A Sr.ª D. Helena Bordalo Pinheiro, com o fervoroso cujo desinteressado, que sempre votou a seu prestigioso pai, ofereceu umas centenas de fotografias curiosas, todas com dedicatorias, de homens iminentes, do tempo do genial caricaturista, e inumeraveis jornais a ele referentes.

O sr. dr. Jorge Cid ofereceu um rarissimo leque comemorativo do casamento do falecido rei D. Carlos.

Sabemos que em breve será tambem entregue ao Museu um prato com lagosta, autentico, do tempo do grande ceramista, por um generoso amator de coisas de Arte.

Emfim, vai calando no gosto publico a obra de devoção civica do nosso amigo sr. Cruz Magalhães e vão aparecendo dadivosos amigos de assuntos da arte a secundarem a bela iniciativa do primeiro museu particular de consagração a um artista portuguez, que o seu fundador oferecerá á cidade de Lisboa, o que representa um benemerito exemplo a seguir.

A primeira pedra para o monumento foi colocada no dia 19 de Novembro de 1919, o projecto simples, mas elegante, equilibrado e atraente, é do illustre arquiteto sr. Alexandre Soares, que teve a amavel e sensibilisadora ideia de evocar a feição de alto relevo patriotico de Rafael Bordalo Pinheiro, como reformador insigne da cerâmica caldense, e nesse proposito determinou que a parte em que assenta o busto do homenageado fosse de faiança policroma da ainda hoje existente Fabrica Bordalo Pinheiro. O sr. Raul Xavier saiu-se brilhantemente da incumbencia, executando quatra formosos modelos, um dos quais representa a caricatura, outro o Zé Povinho, e os restantes dois gatos. Os modelos foram remetidos para as Caldas em fins de Abril. E' de esperar que a execução da parte ceramica não se demore, e que em breve se possa realizar a inauguração do monumento.

"A CAPITAL"

27-7-920.

## Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Tem continuado a ser muito visitado este museu, que é hoje, sem contestação, uma das curiosidades de Lisboa, impondo-se não só pelo seu valor intrinseco, mas tambem pela ideia que presidiu á sua organização: Glorificar um grande artista português, notavel por ser o mais brilhante caricaturista do seu tempo, e por ter resurgido, com elegancia e originalidade, a velha ceramica das Caldas.

O museu do Campo Grande é tambem um belo exemplo para que outros particulares promovam consagração aos nossos artistas de relevo.

O museu Bordalo Pinheiro tem sido enriquecido constantemente, quer por compras, realizadas sempre com entusiasmo pelo seu fundador, o antigo jornalista sr. Cruz Magalhães, quer por ofertas, que muito captivam e penhoram o devotado admirador de Bordalo.

Ultimamente ofereceu para o museu a sr.ª D. Elena Bordalo Pinheiro, com o maior desinteresse, patenteando assim o fervoroso culto de filha amantissima, uma boa centena de fotografias de artistas, escritores, homens do mundo, com dedicatorias a Rafael Bordalo Pinheiro, alguns originaes, e inumeraveis recortes de jornais, com crónicas e noticias referentes ao genial e fecundissimo artista.

O sr. dr. Jorge Cid ofereceu gentilmente um rarissimo leque, com um desenho comemorativo do casamento de D. Carlos com D. Amelia de Orleans. O leque é uma verdadeira preciosidade de museu.

Consta-nos que a primitiva ideia de fazer no rez-do-chão do edificio em que o museu está instalado a escola feminina do Campo Grande, foi posta de parte, graças á influencia dos Amigos-Defensores do Museu Rafael Bordalo Pinheiro, e que todo o predio será de futuro ocupado pelo museu, expondo-se de preferencia no rez-do-chão a ceramica rafaelina que for possivel obter.

Quanto ao monumento, em frente do Museu, cuja primeira pedra foi colocada no dia 19 de novembro do ano passado, sabemos que está demorado por se esperarem as peças de ceramica, que constituirão a sua parte superior, cujos moldes foram enviados para a Fabrica das Caldas em 20 de abril pretérito.

O arquiteto sr. Alexandre Soares, teve a amavel lembrança de querer que no monumento, de sua proficiente autoria, ficasse vincada uma bela feição do artista homenageado — a ceramica, e estava naturalmente indicada a Fabrica Bordalo Pinheiro para a execução desse trabalho.

E' para desejar que em breve possa conseguir-se o andamento das obras, e que se não faça esperar muito a inauguração do monumento.

As entradas no Museu só nos 27 domingos do presente ano sobem a 679, com o rendimento de 119\$86 escudos, totalmente recebidos pelo Asilo de S. João.

"O SECULO"

(da noite)

28-7-920.

### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

É há mais de quatro anos que foi ao ar o publico este museu, fundado e em dia enriquecido pelo benemerito e patriota sr. Cruz Magalhães.

Para comemorar esta data, o Grupo Amigos Defensores do Museu convidaram para visitar o Museu no proximo domingo as Internadas no Asilo de D. Pedro V, asilo de S. João e alunos de geseho da Escola Industrial Marquês de Pombal.

Estes tres grupos são acompanhados por um amigo defensor do Museu, que sobre o glorioso artista dirá algumas palavras explicando a sua obra.

"DIARIO DE NOTICIAS"

6-8-920



—As Internadas do Asilo D. Pedro V, Asilo S. João e os alunos de desenho da Escola Industrial Marquez de Pombal visitam no próximo domingo o Museu Bordalo Pinheiro, devendo ser-lhes feita n'esse momento uma proleção sobre a obra do glorioso artista.

"O SÉCVLO"  
(ed. manhã)  
6/8/920

—Por falta de transportes não se realizou hontem a visita dos alunos da Escola Marquez de Pombal ao Museu Bordalo Pinheiro, conforme fora anunciado.

"O SÉCVLO"  
(ed. manhã)  
9/8/920.

### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Comemorando o 4.º aniversario da abertura do Museu Rafael Bordalo Pinheiro foram convidados a visitá-lo hontem, como noticiámos, os educandos de alguns asilos e escolas de Lisboa.

Essa visita realison-se, efectivamente, apenas tendo faltado, por causa da greve dos electricos, os alunos de desenho da Escola Industrial Marquez de Pombal.

As educandas dos asilos de D. Pedro V e de S. João, que eram acompanhadas pelas suas professoras e regentes, admiraram, com a sua natural simplicidade, as centenas de caricaturas expostas, rindo a bom rir ante a maioria dos trabalhos do saudoso artista, cujo objectivo e significado lhes iam explicando.

O museu, que desde 4 de janeiro até 8 do corrente foi visitado por 689 pessoas, foi ultimamente enriquecido com novos e interessantes documentos, entre os quaes figura um numero raro do *Seculo* (Natal de 1895).

"O SÉCVLO"  
(ed. manhã)  
10/8/920

### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Comemorando o 4.º aniversario da abertura deste interessante templo d'arte, onde se guarda carinhosamente a obra do genial e immortal caricaturista Rafael Bordalo Pinheiro, o Grupo Amigos-Defensores do Museu, no intuito de tornar conhecida essa obra de critica alegre aos nossos maus costumes, convidou as direcções de alguns asilos e escolas a levarem ante-ontem ali as suas educandas.

Pelas 11 horas chegou o Asilo D. Pedro V—quarenta e duas alunas acompanhadas pela regente sr.ª D. Gertrudes da Conceição Duarte e professoras D. Joana Amelia Pinheiro, D. Joaquina da Assunção Pureza e D. Ana de Jesus Azinheiro, sendo recebidas D. Ag.ª Secretarias do Grupo sr.ª D. Julieta Ferrão e Alvaro Neves. Era interessante ver como as crianças riam ante aquelas centenas de caricaturas, explicadas de maneira a comprehenderem o objectivo do artista quando as fez. E nota curiosa as crianças procuravam em todos os quadros esse tipo creado por Bordalo—o *Zé Povinho*, que mais especialmente lhes despertara a attenção. Esta visita terminou ás 13 horas.

Depois estiveram no Museu quinze alunas do Asilo de S. João, acompanhadas pela sua regente sr.ª D. Mariana Nunes e professora D. Celeste d'Oliveira Rocha.

Devido á greve dos electricos os alunos de desenho da Escola Industrial Marquez de Pombal não puderam comparecer.

—Ontem começou o periodo em que anualmente o Museu se conserva fechado. Este ano, isto é, de 4 de janeiro a 8 de agosto, a estatística acusa 689 visitantes, que generosamente contribuíram com 119881 para o Asilo de S. João.

—Ultimamente o Museu foi enriquecido com muitas fotografias de Rafael e uma preciosa collecção de jornais portuguezes, brasileiros e estrangeiros com criticas á obra do glorioso artista, gentil oferta de sua filha sr.ª D. Helena Bordalo Pinheiro; um bilhete autografo de Rafael e uma pagina da *Berlinda*, oferta do Amigo-Defensor dr. Xavier da Costa; um numero raro do *O Seculo*, Natal de 1895, e collecção de jornais *O Moscardo*, *O Chinelo* e *Salão Comico*, oferta do Amigo Francisco Valença; a collecção da *Ilustração Transmontana*, com illustrações de Rafael, e o livro de J. Santos, *Ao ouvido de M.ª X*, oferta do Amigo Licinio Perdigo, e ainda outros livros oferecidos por D. Julieta Ferrão e Alvaro Neves.

"DIARIO DE NOTICIAS"  
10/8/920

### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Comemorando o 4.º aniversario da abertura deste interessante templo d'arte onde se guarda carinhosamente a obra do genial e immortal caricaturista Rafael Bordalo Pinheiro, o grupo Amigos-Defensores do Museu, no intuito de tornar conhecida essa obra de critica alegre aos nossos maus costumes, convidou as direcções de alguns asilos e escolas a levarem ante-ontem ali as suas educandas.

Perto das onze horas chegou o asilo D. Pedro V, quarenta e duas alunas acompanhadas pela regente sr.ª D. Gertrudes da Conceição Duarte e professoras D. Joana Amelia Pinheiro, D. Joaquina da Assunção Pureza, D. Ana de Jesus Azinheiro, sendo recebidas pelos secretarios do grupo sr.ª D. Julieta Ferrão e sr. Alvaro Neves. Era interessante ver como as creanças riam ante aquelas centenas de caricaturas, explicadas de maneira a comprehenderem o objectivo do artista.

E nota curiosa: as creanças procuravam em todos os quadros esse tipo creado por Bordalo, o *Zé Povinho*, que mais especialmente lhes despertara a attenção. Esta visita terminou ás 13 horas.

Depois estiveram no Museu quinze alunas do asilo de S. João acompanhadas pela sua regente, sr.ª D. Mariana Nunes, e professora D. Celeste d'Oliveira Rocha.

Devido á greve dos electricos os alunos de desenho da Escola Industrial Marquez de Pombal não puderam comparecer.

Hontem começou o periodo, em que anualmente o Museu se conserva fechado. Este ano, isto é, de 4 de janeiro a 8 de agosto, a estatística acusa 689 visitantes, que generosamente contribuíram com 119881 centavos para o asilo de S. João.

Ultimamente o Museu foi enriquecido com muitas fotografias de Rafael e uma preciosa collecção de jornais portuguezes, brasileiros e estrangeiros com criticas á obra do glorioso artista, gentil oferta de sua filha, a sr.ª D. Helena Bordalo Pinheiro; um bilhete autografo de Rafael e uma pagina da *Berlinda*, oferta do Amigo-Defensor dr. Xavier da Costa; um numero raro do *Seculo* natal de 1895 e collecção dos jornaes *O Moscardo*, *O Chinelo* e *Salão Comico*, oferta do Amigo Francisco Valença; a collecção da *Ilustração Transmontana* com illustrações de Rafael, e o livro de J. Dantas *Ao ouvido de m.me X* oferta do Amigo Licinio Perdigo e ainda outros livros oferecidos por D. Julieta Ferrão e Alvaro Neves.

"A CAPITAL"  
10/8/920

### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Para comemorar o 4.º aniversario da abertura do Museu Rafael Bordalo Pinheiro, no Campo Grande, o Grupo Amigos Defensores do Museu convidou as direcções de alguns asilos e escolas a levarem ali as suas educandas.

Foram muitas as que aceitaram o convite e as crianças passaram ali um tempo agradável, admirando as preciosidades artisticas que o pequeno-museu encerra.

"A PATRIA"  
11/8/920

### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Comemorando o 4.º aniversario da abertura deste interessante templo de arte, onde se guarda carinhosamente a obra do genial e immortal caricaturista Rafael Bordalo Pinheiro, o grupo Amigos-Defensores do Museu, no intuito de tornar conhecida essa obra de critica alegre aos nossos maus costumes, convidou as direcções de alguns asilos e escolas a levarem ante-ontem ali as suas educandas. Pelas onze horas chegou o asilo D. Pedro V, quarenta e duas alunas acompanhadas pela regente, sr.ª D. Gertrudes da Conceição Duarte, e pelas professoras D. Joana Amelia Pinheiro, D. Joaquina da Assunção Pureza e D. Ana de Jesus Azinheiro, sendo recebidas pelos secretarios do grupo D. Julieta Ferrão e Alvaro Neves. Era interessante ver como as crianças riam ante aquelas centenas de caricaturas, explicadas de maneira a comprehenderem o objectivo do artista. E, nota curiosa: as crianças procuravam em todos os quadros esse tipo creado por Bordalo—o *Zé Povinho*, que mais especialmente lhes despertara a attenção. Esta visita terminou ás 13 horas. Depois estiveram no museu quinze alunas do asilo de S. João, acompanhadas pela sua regente, sr.ª D. Mariana Nunes, e pela professora D. Celeste de Oliveira Rocha. Devido á greve dos electricos os alunos de desenho da Escola Industrial Marquez de Pombal não puderam comparecer. Ontem começou o periodo em que, anualmente, o museu se conserva fechado. Este ano: isto é, de 4 de Janeiro a 8 de Agosto a estatística acusa 689 visitantes, que generosamente contribuíram com 119881 para o Asilo de S. João.

Ultimamente o museu foi enriquecido com muitas fotografias de Rafael e uma preciosa collecção de jornais portuguezes, brasileiros e estrangeiros com criticas á obra do glorioso artista, gentil oferta de sua filha, a sr.ª D. Elena Bordalo Pinheiro; um bilhete autografo de Rafael e uma pagina da *Berlinda*, oferta do sr. dr. Xavier da Costa; um numero raro de *O Seculo*, Natal de 1895, e collecções dos jornais *O Moscardo*, *O Chinelo* e *Salão Comico*, oferta do sr. Francisco Valença; a collecção da *Ilustração Transmontana* com illustrações de Rafael, e o livro de J. Dantas *Ao ouvido de madame X*, oferta do sr. Licinio Peraição, e ainda outros livros oferecidos por D. Julieta Ferrão e Alvaro Neves.

"A MANHÃ"  
10-8-920.

Outros jornais haveria referencias as mesmas assunções, descobertos.



Representavam os Defensores do Museu Bordalo Pinheiro os srs. Francisco Valença e Alvaro Neves; o A B C, os srs. Mimon Anahory e Rocha Martins, e o Seculo o nosso colega sr. Magalhães Fonseca.

## "O SECULO"

Da nota a do funeral  
de Manuel Gustavo  
Bordalo Pinheiro, repro-  
duzida em vários jor-  
nais. 10-9-92.

### Museu Bordalo Pinheiro

No sabbado ultimo visitaram este interessantissimo museu, instalado no Campo Grande e creado pela extrema dedicacão d'um grande admirador e amigo de Raphael Bordalo e distincto poeta, Cruz Magalhães, os srs. dr. João Large, o brilhante jornalista brasileiro; e Julião Machado, caricaturista notavel.

Ambos se mostraram encantados por tudo que alli viram e que lhes recordava o grande artista, e teceram os maiores elogios ao organisador e fundador d'aquelle soberbo monumento de saudade.

O JORNAL DO COM-  
MERCIO E DAS  
COLONIAS.

14-9-20.

## Homens illustres

### Cruz Magalhães

A publicação do artigo intitulado «O Museu Raphael Bordalo Pinheiro», preciosa documentação para a historia do que foi esse extraordinario genio de Artista, justifica só por si o honrarmos tambem as paginas da «Encyclopedia das Familias» com o retrato de Cruz Magalhães, o entusiastico fundador d'esse Museu.

Cruz Magalhães, prestando a mais sentida e a mais perduravel homenagem á memoria e ao talento de Raphael Bordalo Pinheiro, prestou incontestavelmente um relevantissimo serviço nacional, ensinando aos vindouros, pela portentosa lição dos factos, toda a obra monumental do inconfundivel Mestre. O seu profundo e patriótico amor pelas Artes, a sua denodada admiracão por Bordalo Pinheiro, o seu fervoroso culto do Bello, todo esse feixe de sentimentos nobres apenas votados a exalçarem as glórias patrias impõe o nome



Cruz Magalhães

de Cruz Magalhães á consideracão de todos quantos sentem pulsar no peito um coração portuguez.

Tudo o que é de justica dizer-se de Cruz Magalhães se encontra bem gravado a letras de oiro na sua propria iniciativa, levada a effeito com o exito mais completo. O «Museu Raphael Bordalo Pinheiro» é o maior e mais eloquente monumento que podia ser erigido ao sublime Artista. E basta ler o artigo descriptivo d'esse glorioso padrão á memoria do inolvidavel extincto para se avaliar da importancia d'esse riquissimo thesoiro, e, por conseguinte, do excepcional alcance da benemerita missão que Cruz Magalhães a si proprio impoz e conseguiu realizar com louvor e gratidão unanimes.

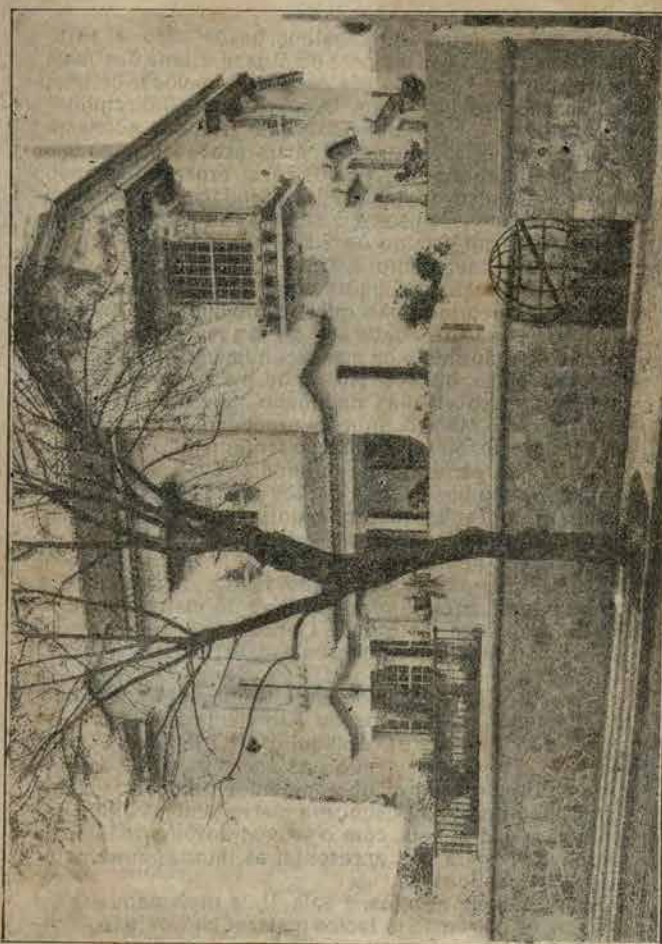
## Monumentos nacionaes

### Museu Raphael Bordalo Pinheiro

Raphael Bordalo, o extraordinario artista que foi na caricatura portugueza o Maior de Todos, e que n'um rasgo de genio soube transformar essa deselegante e desageitada louca das Caldas n'uma obra delicada e fina, onde palpita uma extraordinaria alma de artista, servida por uma lucida intelligencia e por um puro patriotismo, tem hoje em Lisboa a sua consagração como artista maximo do nosso humorismo. O Museu Raphael Bordalo, além da consagração de um grande artista, é uma bella lição de civismo, que Cruz Magalhães, o fundador e director do Museu, quiz dar aos seus contemporaneos e patricios. Oxalá que o proceder do poeta do «Sem Norte» fizesse echo n'alguns espiritos, que, na ignorancia absoluta de serem uteis á terra que lhes serviu de berço, vão desbaratando a fortuna sem proveito de ninguem, e desperdiçando a sua actividade tornando-a muitas vezes perniciosas.

Dos Museus da nossa terra o de Raphael Bordalo é o mais completo. Nas 8 salas actuaes, apreciamos o artista, desde os pequenos esboços e tentativas de trabalhos «serios», quando ainda pensava ser aguarelista e pintor, até ás soberbas paginas da «Parodia», em 1904.

Este Museu, que na primitiva era composto só de 3 salas, foi augmentado com uma quando em 1916 foi aberto ao publico. Desde 1916 para cá tem ido n'um crescendo, e já hoje conta 8! Trez cheias de originaes, quatro com reproduções, e uma denominada «Sala de homenagens e recordações», onde se veem originaes de varios artistas nacionaes e estrangeiros, photographias de Raphael Bordalo, a ultima caixa de tintas com que o artista trabalhou, um monoculo, etc., etc., pequenos nadas, que tem sempre valor, e... as coisas minimas dos grandes artistas são para os apaixonados da arte coisas maximas.



LISBOA — Museu Raphael Bordalo Pinheiro



Na sala I notam-se trabalhos desde 1865 a 1878. N'esta sala, uma das maiores do Museu e uma das mais interessantes, é curioso ver os primeiros vãos, de uma imaginação artística, d'um temperamento indisciplinado como foi o de Raphael Bordalo. Aqui se admiram ligeiras aguarelas, outras já mais acabadas, algumas até que figuraram nas exposições organisadas pelo Gremio Artístico, varias d'ellas premiadas; mais além estudos dos nossos usos e costumes. Ali está a feira da ladra, então no Campo de Saint'Anna, tendo ao fundo, n'um leve delinearmento, a Praça dos Touros; mais além a varina da casa real, agora aquelles esplendidos carvões do homem que não quer rir, do que ri, do que ri, e do que já não ri, aonde se nota já a revelação do prodigioso transformista da mascara humana, que Raphael Bordalo havia de ser. Ao fundo, na parede norte, o grande quadro «Bôdas na aldeia», que figurou n'uma exposição em Madrid, onde foi premiado. Tem este quadro a curiosidade de Raphael o ter feito quando gosava a lua de mel, servindo-lhe de modelos varios membros da propria familia. N'essa parede notam-se cinco estudos para o grande quadro, esquisos para illustrações dos seus primeiros jornaes, e para varios romances; á esquerda, a admiravel collecção de actores, actrizes, musicos, escriptores, espectadores, etc., desenhados á pena, para illustrar o gracioso livro do malogrado J. C. Machado «Os Theatros de Lisboa»; ao centro, dois oleos; mais além, uma soberba pagina realista «A ultima estação».

Ao centro da sala, na estante, admiram-se originaes de trabalhos executados no Rio de Janeiro para os conhecidos jornaes «O Mosquito», «O Psit» e o «Bessouro». Na vitrine veem-se as carteirinhas onde Raphael Bordalo tomava apontamentos de ligeiros casos da rua, de festas, ou esboçava ideias genias ainda em embryão, que depois, com o seu extraordinario talento, desenvolvia para nos apresentar as imorreóirias paginas dos seus jornaes.

Passando em seguida á sala II, a mais pequena do Museu, vemos então já factos mais modernos, são originaes do «Antonio Maria», «Pontos nos i» e «Parodia». Aqui temos tambem os desenhos que serviram de modelos para os azulejos da «Monaco», o original do programa da «Festa da Associação da Imprensa», realizada em 1899, em S. Carlos, e do «Bilhete de Bôdas Festas», da Assisténcia Nacional aos Tuberculosos, que dir-se-ia desenhado por mãos de fadas, o «Theatro de S. Carlos», em recita de gala, onde as cabeças pouco maiores são que as dos alfinetes, mas com o condão de se conhecerem todos!

A sala III, está cheia de trabalhos do Mestre, desde 1880 até ao fallecimento, 1905. Entre uma aluvião de «menus», programas, folhas d'album, capas de livros, etc., sahidos do glorioso lapis de Raphael Bordalo ha alguns que mais nos surpreendem pela impecabilidade do desenho, do colorido, e pelo espirito muito portuquez que em todos os trabalhos do Mestre transparece; surgem escriptores conhecidos, gente de theatro, notabilidades nacionaes e estrangeiras, politicos, etc., vê-se passar perante os nossos olhos toda a sociedade do tempo de Raphael, bastante differente da nossa! No movel central d'esta sala, entre as illustrações que Raphael Bordalo fez para o «Comercio do Porto» e para o «Diario de Noticias», notam-se algumas peças de cerâmica, entre ellas destaca-se um gracioso e pequenissimo Zé Povinho, feito de terra-cota. Este Zé Povinho foi offerecido ao Museu pelo Illustre Presidente da Republica, Dr. Antonio José d'Almeida, que o havia recebido das proprias mãos de Raphael.

Varias offertas tem tido o Museu, de personagens, algumas em evidencia no nosso meio artistico e social. Estas dadas desinteressadas e cativantes tem sido um bom lenitivo para Cruz Magalhães, que tambem tem soffrido muitas semsaborias e aborrecimentos, com possuidores de trabalhos do Mestre, que põem rudemente acima de tudo o seu egoismo feroz, dizendo-se grandes admiradores de Raphael, e por isso mesmo impossibilitados de se desfazerem dos seus trabalhos!... Pois bem, senhores Raphaelistas, se são sinceros e desinteressados admiradores do prodigioso Raphael, porque não offerecem desde já, ou por testamento, tudo quanto possuem do Mestre, ou referente a Elle? Seria a mais clara prova de contribuirem para a consagração que Cruz Magalhães fez, associando-se cada qual nas suas forças á homenagem posthuma, que foi pensada, organisada e feita sómente por um homem. Lembrai-vos de que se não fosse a existencia do «Museu» os trabalhos do grande caricaturista eram dentro em pouco velharias, que só interessavam algum casmurro bibliophilo. A prova é compulsarmos os catalogos de livreiros e alfarrabistas, e vemos o preço n'um crescendo de anno para anno desde 1916! Mas... voltamos á nossa peregrinação atravez das artisticas salas do «Museu».

Entremos pois na sala IV, cheia de originaes, onde se admiram cento e tantas aguarelas, que serviram de modelos para figurinos das revistas de E. Schwalbach, «Formigas e formigueiros» e «Reino da Bolha»; mais além, vê-se o infeliz actor Telmo Larcher, na cançoneta «A rir, a rir», despertando o desejo de tambem nos rirmos, aqui, temos a soberba aguarela «Carnaval 1896», aguarela extraordinaria onde se sente passar, n'um rasgo, o genio de Raphael Bordalo! Um deslum-

bramento! Perante este trabalho, gostavamos nós de ver e ouvir os illustres criticos da nossa terra, que para ahi assopram pela trompa da má lingua que Raphael não sabia desenhó! N'esta sala, além da bella aguarela que acabo de notar, ha outras que merecem especial attenção. Está n'este caso a capa que Raphael Bordalo aguarelou para o livro de Camillo Debans a «Ruina de Inglaterra», que foi traduzido por Pinheiro Chagas. Está tambem exposta n'esta sala uma «pochade» do que chegou a ser uma gruta no parque das Caldas da Rainha, que uma intelligente vereação camaraaria, entendeu, n'um furor da melhor intuição artistica, demolir! . Agora, aprecia-se a caricatura de Gomes Fernandes, o intrepido bombeiro, depois um vigoroso «Zé Povinho» dando com todo o entusiasmo um viva ao Porto! Ao centro d'esta sala, está um esplendido bronze de Raul Xavier, representando o busto do grande Artista, que dentro em breve deve figurar na alameda do Campo Grande em frente do Museu, como a servir de guarda a este, segundo o desejo de Cruz Magalhães.

Entramos depois na sala A que contém trabalhos impressos desde 1868 a 1875; aqui se aprecia o «Calcanhar d'Aquiles», em que figuram alguns homens notaveis da nossa terra, como Camillo Castello Branco, Herculano, Castilho, Bulhão Pato, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão, etc., etc.. Vimos tambem a «Berlinda», a «Lanterna Magica», a soberba collecção de actores e actrizes, a collaboração do Mestre no «El mundo conico», o «Album de phrases e anexos da lingua portuqueza», etc., etc.. Admira-se tambem um esplendido busto de Guilherme de Azevedo, trabalho feito em 1895, apoz a morte do desditoso escriptor, de quem Raphael era amicissimo, indo propositadamente a Paris assistir aos ullimos momentos do malogrado poeta. Em seguida passamos á «Sala Brasil», cheia sómente com algumas paginas que Cruz Magalhães pôde escolher do limitado numero dos repetidos do «Museu», de jornaes que Raphael Bordalo teve no Rio de Janeiro. Admira-se n'esta sala a grande propaganda que o Mestre fez contra o clericalismo. Ha tambem uma reprodução de um esplendido retrato, pintado a oleo, do grande actor Joaquim de Almeida, que Raphael fez em 1876 quando o illustre artista esteve no Rio. Ainda hoje se admira o vigor e a naturalidade com que o quadro foi pintado, apezar dos annos decorridos, da má conservação das tintas, e de ter sido feito apenas em duas horas, ao ar livre, entre amigos, enquanto saboreavam chavenasinhas de café, e animadamente conversavam sobre casos picarescos da vida bohemia, que então levavam! Ha aqui tambem uma engraçadissima carta illustrada ao desditoso maestro Ciriaco Cardoso, na qual o glorioso caricaturista se mostra desilludido com os proventos da Arte, sorrindo-lhe a esperança de vir a ser um famoso agente de armazem de secos e molhados! . Mais além, um retrato-charge de Brazão nos «Engeitados». Em innumeradas paginas vê-se o imperador D. Pedro, agarrado sempre á mala, toda a sociedade brasileira, e alguns portuquezes illustres, que então por lá andavam, nos quatro annos que Raphael viveu lá.

Entremos agora na «Sala C», e ultima. Está tambem completamente cheia, tendo já alguns quadros no chão. Ao fundo da sala está a esplendida collecção do «Album das Glorias». Perante os nossos olhos passam as grandes individualidades da nossa terra, como Camillo, Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão, Camões, Manuel e Arriaga, etc., etc.. Pelas outras paredes vêem-se paginas do «Antonio Maria», «Pontos nos i», na estante giratoria admiram-se as da «Parodia». Sente-se bem nas 8 salas, que compõem o Museu, o bello e nobre juizo critico, que sempre acompanhou Raphael Bordalo, n'uma continua idealização da verdadeira Justiça, sempre prompto a enaltecere as acções benemeritas viessem ellas de testas coroadas ou de espiritos ruões, mas bons, do nosso povo. Raphael Bordalo poz sempre o seu glorioso lapis ao serviço da propaganda republicana, aqui e no Brasil, onde tambem sustentou, como já notámos, uma campanha rigida e brillantissima contra os clericais.

Na «Sala C», vemos como varias vezes Ele foi clarividente, prevenendo alguns acontecimentos. N'uma das suas mais bellas paginas «O dia de Reis» prophetisou o Mestre que D. Carlos difficilmente atingiria o logar de reinante; uma outra pagina celebre cognominou D. Carlos I. o ultimo! Enganou-se por pouco! Quanto ao advento da Republica, tanto o presumia que varias vezes, desenhando a Bandeira Nacional, fazia-o de tal forma, e artisticamente, que a corôa real desaparecia. E afinal desde 1910 até hoje, nenhuma consagração official dos homens da Republica se vê feita ao Mestre! Foi preciso que um apaixonado do Belo, um entusiasta admirador do Mestre, fizesse á sua custa o templosinho de Arte que é o Museu Raphael Bordalo Pinheiro. Foi necessario que houvesse um homem cheio de altruismo e de abnegação, que mettesse hombros a uma empreza d'estas!

Ninguem pode avaliar a soma de desgostos e semsaborias que recebe todo aquelle que queira passar da craveira commum, fazendo alguma coisa bella, grande, e util, sem mira n'um galarão, que venha por fim satisfazer a sua vaidade pessoal! E' preciso conhecer-se bem o poeta do «Sem Norte» para se poder apreciar a teimosa persistencia com que tem mantido a sua pro-



fissão de fé, elle, que se diz um descrente!... Nunca poderemos escrever sobre o Museu Raphael Bordalo, esquecendo o nome de Cruz Magalhães, e o do malogrado poeta e artista, que foi Luiz Calado Nunes. Este ultimo o instigador e o grande auxiliar moral de Cruz Magalhães. Cruz Magalhães tem tido a consolação de ver dia a dia o seu Museu mais conhecido. Temos aqui presente a Estatística d'elle. No primeiro anno de abertura, que foi 1916, em 15 domingos, 518 visitantes; 1917, em 27 domingos, 775 visitantes; 1918, 29 domingos, 743 visitantes; 1919, 22 domingos, 1129 visitantes; 1920, em 27 domingos, 697 visitantes. Rendeu em 1916, 59\$41; 1917, 101\$22; 1918, 169\$96; 1919, 152\$53; 1920, até Agosto, 121\$66. Todo este rendimento tem sido recebido integralmente por instituições de beneficencia: Cruz Vermelha, Cruzada das Mulheres Portuguezas e Asylo de S. João; sendo este ultimo que actualmente auffer toda a receita do Museu. Cruz Magalhães não quiz deixar de aliar a uma obra de Arte uma obra de caridade.

19  
(121466)

«ENCICLOPEDIA DAS FAMILIAS»

n.º 403. 34.º ano.

JULHO DE 1920.

aproveitado geral até ao dia 8 de Agosto de 1920, inclusive:

122 domingos

3862 visitantes

604\$78 rendimento

**Museu Rafael Bordalo Pinheiro**

Reabre no proximo domingo este museu onde o nosso amigo Cruz Magalhães reuniu toda a obra do genial caricaturista, permitindo assim ser apreciada em conjunto. E' percorrendo essas salas e admirando esses desenhos que vemos as campanhas de Rafael, e o artista nos apparece republicano, anti-clerical e anti-jesuita, patriota e portuguez. Ha, no Museu, caricaturas que são de grande actualidade, e citaremos ao acaso: o fiel amigo, o grande cão, o grande papagaio, no que chegamos... e o amor da patria que se devam ir ver e... perante ellas muita gente deve meditar.

Aquellas oito salas do Museu tem sido visitadas em cento e vinte dois domingos por 3862 pessoas. Apesar da entrada ser franca, aos domingos das 14 ás 17 horas, os visitantes tem generosamente contribuido um total de 604\$78 para o Asylo de S. João que ali manda as suas albergadas fazer o policiamento.

—Do sr. Cruz Magalhães recebemos a gentil oferta do exemplar n.º 142 do Catalogo do Museu, precioso guia do visitante o que agradecemos.

"O MUNDO"

18-11-920.

**Museu Bordalo Pinheiro**

Reabre amanhã ao publico o museu Rafael Bordalo Pinheiro, fundado, como se sabe, pelo nosso querido amigo e devotado admirador do grande artista, sr. Cruz Magalhães.

O produto das entradas reverte a favor do Asylo de S. João. O museu está instalado no lado oriental do Campo Grande, 382.

"A CAPITAL"

20-11-920.

**Museu Bordalo Pinheiro**

Continúa aberto aos domingos, das 14 ás 19 horas, o Museu Rafael Bordalo Pinheiro, revertendo a receita a favor do Asylo de S. João.

"O SECVLO"

21-11-920.

**Museu Bordalo Pinheiro**

Como de costume, está amanhã patente ao publico, dos 14 ás 17 horas, o museu Rafael Bordalo Pinheiro, sito no lado oriental do Campo Grande, 382.

A receita de entradas reverte em favor do Asylo de S. João.

"A CAPITAL"

4-12-920.

**Museu Rafael Bordalo Pinheiro**

Por intermedio do illustre escritor ex.º sr. Cruz Magalhães, fundador e director do referido museu recebemos, ha dias o catalogo das valiosissimas obras que naquelle soberbo recinto estão expostas ao publico.

O museu Rafael Bordalo Pinheiro cuja fundação representa um alto espirito de intelligencia e patriotismo deve ser visitado por todos aqueles que sabem admirar a arte e beleza.

Para o proximo numero falaremos sobre este assunto mais detalhadamente e a sua ex.ª o sr. Cruz Magalhães os nossos agradecimentos.

"O GRULHA"

FAO

9-12-920.



### Museu Bordallo Pinheiro

Como em todos os outros domingos, estará hoje aberto ao publico este museu, installado no Campo Grande (lado oriental) n.º 382, das 2 ás 5 horas da tarde.

O producto das entradas reverte a favor do Asylo de S. João, uma das nossas mais sympathicas instituições de beneficencia e educação.

O JORNAL DO  
COMERCIO E DAS  
COLONIAS

19-12-920

### O inédito de Rafael

Uma carta do sr. Cruz Magalhães

Do illustre homem de letras sr. Cruz Magalhães, o fundador e a alma do Museu Rafael Bordallo Pinheiro, recebemos uma carta, a proposito do inédito do grande artista que ontem publicamos, carta que é concebida nos seguintes termos:

... Sr. dr. Augusto de Castro,

Na melhor das intenções, como sempre, e por uma forma tão merecida como cativante, v. dignou-se fazer brilhar o meu obscuro nome no conceituado *Diario de Noticias*, mas eu desajaria uma explicação: o album, duma serie de vinte e dois, recentemente oferecidos pela Exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Helena Bordallo Pinheiro ao «Museu Rafael Bordallo Pinheiro», e a este «Museu» pertencentes, não é positivamente meu; eu considero-me simples detentor provisório, o mais provisório que for possível, do «Museu», que criei.

A desinteressada e gentil oferta da filha do illustre artista, merece elogiosa referencia, que v. decreto não recusará.

Subscrevo-me de v., com a mais alta consideração, etc.

Cruz Magalhães.»

"DIARIO DE  
NOTICIAS"

23-12-920.

### Museu Bordallo Pinheiro

Como de costume, está depois d'amanhã, das 14 ás 17 horas, patente ao publico este muzeu, sito no lado oriental do Campo Grande, 242, revertendo toda a receita das entradas em favor do Azilo de S. João.

A CAPITAL

24-12-920

aproveitado geral até  
a dia 27 de Setembro  
de 1920:

127 domingos  
3989 visitantes  
629838 rendimentos.

30 em 1920: 34 domingos  
824 visitantes  
146425 rendimentos.

### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Reuniu-se no dia 26 o grupo de «Amigos Defensores» deste notavel museu, elegendo por calorosa aclamação, para a vaga do malogrado artista Manuel Gustavo, sua irmã, a sr.<sup>a</sup> D. Helena Bordallo Pinheiro. Esta senhora, que conserva pela memoria de seu glorioso pai um fervoroso culto, tem oferecido ultimamente para o museu grande numero de preciosos originaes, interessantissimos albums e varias homenagens prestadas ao supremo caricaturista português.

O museu, até hoje, desde o dia da sua abertura, 6 de agosto de 1916, em 127 domingos, teve 3.989 visitantes, e rendeu 629838, inteiramente distribuidos por instituições de beneficencia.

"DIARIO DE  
NOTICIAS"

23-12-920.

### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

O grupo de Amigos e Defensores do Museu Rafael Bordallo Pinheiro elegu por aclamação, para a vaga do malogrado artista Manuel Gustavo, sua irmã a sr.<sup>a</sup> D. Helena Bordallo Pinheiro, que para o mesmo museu tem ultimamente oferecido grande numero de originaes preciosos, interessantissimos albums e varios objetos significativos de homenagens prestadas ao grande caricaturista português. O museu que, desde a sua abertura, em agosto de 1916, teve, em 127 domingos, 3.989 visitantes, rendeu 629838, que foram totalmente distribuidos por instituições de beneficencia.

"O SEculo"  
(MANHÃ)

29-12-920

1928

### Rafael Bordalo Pinheiro

Homenagem dos amigos-defensores do museu

Sob a presidencia do sr. dr. Magalhães Lima, secretariado pela sr.<sup>a</sup> D. Julieta Ferrão, reuniram-se os amigos-defensores do Museu Rafael Bordallo Pinheiro. Foi exarado na acta um voto de sentimento pela morte do consocio Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, e ficou resolvido que no dia 23 do corrente, pelas 11 horas, se realize a romagem ao cemiterio dos Prazeres, junto do jazigo onde repousam os restos mortais de Rafael Bordallo Pinheiro, sendo a comissão organizadora composta das sr.<sup>as</sup> D. Helena Bordallo Pinheiro, D. Julieta Ferrão, e dos srs. Cruz Magalhães, Pedro Baptista Ribeiro e Alvaro Neves.

No mesmo dia, na maior sala do museu, realizase tambem uma sessão solene, ás 14 horas e 30 minutos, usando da palavra os srs. dr. Magalhães Lima e Xavier Costa, e recitando versos a sr.<sup>a</sup> D. Julieta Ferrão.

"DIARIO DE  
NOTICIAS"

4-1-921.

### Rafael Bordalo Pinheiro

Na sua ultima reunião, os Amigos Defensores do Museu Rafael Bordallo Pinheiro exararam na ata um voto de sentimento pela morte do sr. Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro e tomaram conhecimento da oferta do livro *Del pais del's Tarongers*, oferecido pelo seu autor, sr. Rivera y Rovira. Por unanimidade e aclamação, foi eleita socia do grupo a sr.<sup>a</sup> D. Helena Bordallo Pinheiro. O sr. Cruz Magalhães participou que o sr. Saavedra Machado terminou um estudo intitulado *A mulher na obra de Rafael Bordalo*. Em seguida, o sr. Xavier da Costa participou que a sr.<sup>a</sup> D. Angelica Bordallo Pinheiro tencionava oferecer as chapas zincograficas do «Calcanhar de Aquiles» ao Museu.

Por ultimo, foi resolvido que no dia 23 do corrente, pelas 11 horas, se realize uma romagem ao cemiterio dos Prazeres, ao jazigo onde repousam os restos mortais de Rafael Bordalo, ficando, para este efeito constituída uma comissão, composta pelas sr.<sup>as</sup> D. Helena Bordallo Pinheiro e D. Julieta Ferrão e pelos srs. Cruz Magalhães, Pedro Baptista Ribeiro e Alvaro Neves. No dia da romagem realizase no Museu Rafael Bordalo Pinheiro uma sessão solene, ás 14,30 horas, usando da palavra os srs. Magalhães Lima e Xavier da Costa.

"O SEculo" (MANHÃ)

3-1-1921

### Rafael Bordalo Pinheiro

Sob a presidencia do sr. dr. Magalhães Lima, secretariado por D. Julieta Ferrão e estando presentes os srs. Cruz Magalhães, prosincedo honorario, dr. Xavier da Costa, Pedro Baptista Ribeiro e Alvaro Neves, tendo justificado a sua falta o sr. dr. Manuel de Sousa Pinto e Francisco Valença, reuniram os amigos-defensores do Museu Rafael Bordalo Pinheiro.

Foi exarado na acta um voto de sentimento pela morte do consocio Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro. Do expediente constava a oferta do livro *Del pais del Tarongers* oferecido pelo seu autor sr. Ribera y Rovira.

Por aclamação e unanimidade foi eleita Amiga-Defensora a sr. D. Helena Bordallo Pinheiro.

O sr. Cruz Magalhães participou que o sr. Saavedra Machado terminou um estudo intitulado *A mulher na obra de Rafael Bordalo*, ficando



do de se estudar a maneira de o publicar o mais breve possível.

O sr. dr. Xavier da Costa participou que a sr.<sup>a</sup> D. Angelica Bordalo Pinheiro tencionava oferecer ao museu as chapas zinco-graficas do *Calcanhar de Aquiles*.

Ficou resolvido que no dia 23 de janeiro, pelas 11 horas, se realize a romagem ao cemiterio dos Prazeres, ao jazigo onde repousam os restos mortais de Rafael Bordalo, sendo a comissão composta das srs.<sup>as</sup> D. Elena Bordalo Pinheiro, D. Julieta Ferrão, e dos srs. Cruz Magalhães, Pedro Baptista Ribeiro e Alvaro Neves.

No mesmo dia na maior sala do Museu, realiza-se uma sessão solene, ás 14.30 horas, usando da palavra os srs. Drs. Magalhães Lima e Xavier da Costa, e recitando versos a sr.<sup>a</sup> D. Julieta Ferrão.

Por ultimo foi exarado um voto de louvor pelo inventario artistico-gráfico da obra de Rafael Bordalo Pinheiro, livro agora publicado pelo sr. Alvaro Neves.

"O MUNDO"

3-1-921

### Museu Bordalo Pinheiro

Realiza-se hoje, neste museu, uma sessão solene, sendo em seguida patente ao publico, das 14 ás 17 horas, e revertendo o produto das entradas a favor do Asilo de S. João.

"A IMPRENSA DE LISBOA"

23-1-921

## Rafael Bordalo Pinheiro

### Homenagem á sua memoria

Promovida pelo Grupo Amigos-Defensores do Museu Rafael Bordalo Pinheiro, constituido pelos srs. dr. Magalhães Lima, D. Elena Bordalo Pinheiro, D. Julieta Ferrão, Domingos Leite Pereira, Licinio Perdigão, Fernão Boto Machada, Pedro Baptista Ribeiro, dr. Manuel de Sousa Pinto, dr. Xavier da Costa, Francisco Valença e Alvaro Neves, realiza-se hoje, pelas 11 horas, uma romagem ao jazigo onde repousam os restos mortais do genial caricaturista e ceramista Rafael Bordalo Pinheiro.

Nas salas do Museu, organizado pelo sr. Cruz Magalhães, —no Campo Grande, 382,—tambem se effectua ás 15 horas uma sessão solene comemorativa do 16.<sup>o</sup> anniversario da sua morte. Neste acto devem usar da palavra o sr. dr. Magalhães Lima e Xavier da Costa, recitando uma poesia a sr.<sup>a</sup> D. Julieta Ferrão.

"O JORNAL"

23-1-921.

DÊMOS A CONHECER A NOSSA ARTE!

# Um livro ácerca de Bordalo Pinheiro

Do grande artista quase só se conhece bem o aspecto politico da sua obra de caricaturista—Todavia, muito ha que admirar nele e que ensinar ao povo

Na preterita reunião dos «Amigos Defensores do Museu Rafael Bordalo Pinheiro» foi tomado conhecimento, por intermedio do fervoroso e dedicado fundador daquele museu de arte, sr. Cruz Magalhães, de que o sr. Saavedra Machado havia concluido um estudo, que subordinara ao titulo «A mulher na obra de Rafael Bordalo», sendo, tambem, por essa ocasião, proclamada eleita socia do mesmo grupo a sr.<sup>a</sup> D. Helena Bordalo Pinheiro.

No edificio da Escola Medica falámos hoje com o sr. Saavedra Machado sobre aquella sua recente e annunciada produção.

### Uma ligeira apresentação do nosso entrevistado... a quem não o conheça

Exercendo, actualmente, o lugar de conservador do Museu de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa, onde trabalha sob a proficiente direcção do professor sr. dr. Henrique de Villhena, o nosso amavel entrevistado, é um verdadeiro temperamento de artista, pintor e desenhador, que a critica definitivamente consagrou quando da sua admiravel exposição de arte, organizada pela extinta revista «Alma Nova». Tem-se ele dedicado, ultimamente, ao cultivo de desenho de especialidade scientifica, deixando no Museu Etnologico, de que foi zeloso funcionario, uma bela obra, sobre a qual, entre outras apreciações de homens eminentes, recaiu o elogio do professor A. H. Saxce, da Universidade de Oxford, que lhe dedicou as seguintes palavras:

«Tive o prazer de admirar os perfectissimos e atraentes desenhos de objectos do museu, feitos por um artista muito completo, o sr. Saavedra Machado, e devo felicitar o museu que utiliza os seus serviços. O trabalho scientifico orgulhar-se-ha dessas reproduções, que são, não só fiéis, mas tambem artisticas.»

Apresentado assim aos leitores, o nosso entrevistado, aí vai agora o que ele, muito amavelmente, nos disse sobre o motivo da nossa visita:

### O livro não é um trabalho de critica mas uma compilação de impressões

—A idea de reunir num pequeno volume algumas despreziveis impressões sobre o que pensamos a proposito do desenho e das mulheres no labor artistico de Rafael Bordalo, nasceu, não só do conhecimento que possuímos de trabalhos do artista a que aqueles dois assuntos se ligam, mas tambem, e principalmente, de algumas proveitosas visitas que fizemos ao museu do Campo Grande, na companhia do seu benemerito fundador e organizador, o meu presado amigo sr. Cruz Magalhães, o qual, com a gentileza e a competencia que todos lhe reconhecem, nos esclareceu a respeito de muitos desenhos que descobriamos, de Rafael Bordalo Pinheiro.

—Trata-se de uma obra de critica?

—Não. O nosso modesto trabalho não pretende exercer qualquer influencia critica sobre a obra do grande caricaturista. Não é—devo dizer-lhe—o livro dum erudito, nem o de um escritor profissional; mas, simplesmente, a reunião singela das impressões pessoais dum artista, colhidas na obra dum Mestre durante os

intervalos que nos deixam livres os deveres dos nossos cargos.

«Procedeu-se a um estudo... Um pequeno estudo, que visa, de preferencia, a chamar a atenção do publico para alguns dos mais belos e originaes desenhos do grande Mestre, nos quais pouco se tem reparado até agora, pois que a arte caricatural de Bordalo tem sido, entre nós, admirada quasi exclusivamente sob o aspecto politico. E aqui tem o que eu lhe posso dizer, desde já.

### O plano, o sumario e o titulo da interessante obra

—E quanto ao sumario do livro?

—Os sumarios dos quatro capitulos de que consta o nosso estudo são os seguintes:

Primeiro—Alguns «croquis» de Millet e um pensamento celebre do grande mestre. A verdade e a emoção nos trabalhos de arte. As determinantes do labor artistico de Rafael Bordalo e o seu culto da Verdade. O caricaturista e os comediantes. O que Bordalo aproveitou da sua paixão do teatro.

Segundo—Como conhecemos, pela primeira vez, alguns desenhos de Rafael Bordalo. A tecnica e o modo de trabalhar do artista. Os insatisfeitos da forma. Retratos e trabalhos notaveis de Bordalo. O



O sr. Saavedra Machado

artista descrito por alguns escritores da seu tempo. O comico e o tragico na obra do caricaturista. Evolução da arte do Mestre.

Terceiro—As mulheres como inspiradoras do labor artistico de Rafael Bordalo. Influencia das mulheres nos trabalhos dos artistas. Afinidades de temperamento entre estes e aquelas. Algumas considerações sobre as tendencias da arte moderna. Os impressionistas. Gavarni, Daumier e Rafael Bordalo. As mulheres desenhadas pelo nosso caricaturista e desenhadas por alguns dos maiores caricaturistas do mundo. Descrição sumaria de alguns desenhos de Bordalo, que representam mulheres.

Quarto—A falta de museus de arte locais. O poeta Cruz Magalhães, fundador e organizador do Museu de Rafael Bordalo Pinheiro. O homem e o artista. De que se compõe e o que vale o Museu de Rafael Bordalo Pinheiro. Influencia dos museus na educação do publico.

—E intitula a sua produção como foi comunicado pelo sr. Cruz Magalhães?

—Não, senhor; houve um lapso nessa comunicação. O nosso estudo subordina-se ao titulo «O desenho e as mulheres no labor artistico de Rafael Bordalo», porque são estes dois assuntos os que mais procurámos desenvolver, o que não obsteu, de resto, a que nos occupassemos tambem de alguns outros.»

87  
15-1-921  
"O SECVLO" (note)



## Rafael Bordalo Pinheiro

Sob a presidência do sr. dr. Magalhães Lima, realizou-se, ontem, numa das salas do Museu Bordalo Pinheiro, ao Campo Grande, uma sessão solene comemorando o 16.º aniversário do falecimento daquele artista.

O sr. dr. Magalhães Lima começa por dirigir as suas calorosas saudações ao presidente daquela colectividade, sr. Cruz Magalhães. Em seguida, descreve com palavras repassadas de saudade e carinho, o que foi a obra de Bordalo Pinheiro, como caricaturista e ceramista.

O sr. dr. Xavier Costa fez uma eloquente descrição de todas as obras de Rafael Bordalo Pinheiro, lembrando, a certa altura do seu discurso, a conveniência de se fazerem conferencias sobre as obras do grande artista.

No final da sessão, a sr.ª D. Julieta Ferrão recitou uma interessante poesia do conde de Monsarraz.

Assistiu á sessão a família de Bordalo Pinheiro.

"A ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA"

n.º 780.

29-1-1921

## Rafael Bordalo Pinheiro

A sessão solene nas salas do Museu

"A IMPRENSA DE LISBOA"

24

1

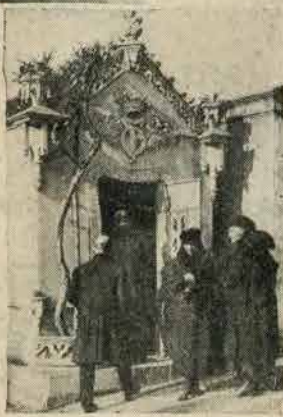
1921



A comissão organizadora dos «Amigos e defensores do Museu». Os srs. Cruz Ma-

galhães, D. Helena Bordalo Pinheiro, Dr. Magalhães Lima, D. Julieta Ferrão, Dr. Xavier da Costa, Francisco Valença e Alvaro Neves.

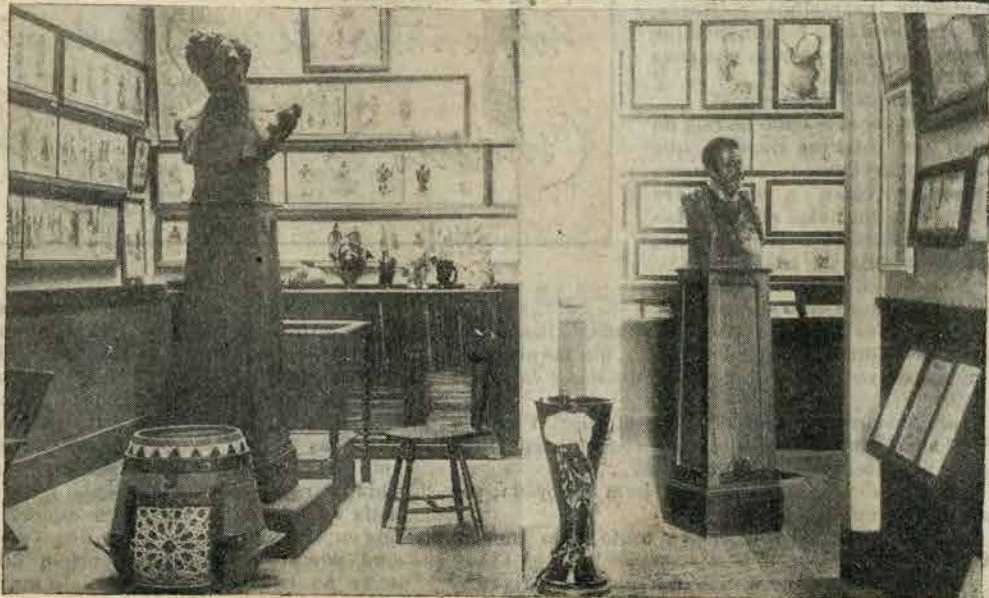
O busto de Guilherme de Azevedo.



Romagem do grupo de «Amigos do Museu Bordalo Pinheiro» ao jazigo do Visconde de Faro e Oliveira, onde repousam os restos mortaes do glorioso artista.

Duas salas do Museu.

No Museu Rafael Bordalo Pinheiro, fundado pelo sr. Cruz Magalhães, no Campo Grande, realizou-se ultimamente uma sessão solene, a que seguiu a piedosa romagem ao túmulo do artista. São aspectos curiosos da cerimonia, os que damos hoje aos leitores da «Ilustração Portuguesa».





### Magalhães Lima

Este nosso amigo e antigo camarada no jornalismo escreveu-nos para nos dizer que não tomou parte em qualquer reunião efectuada no Avenida Palace, para a organização dum novo partido, assim como não tomou parte num comício de Monsanto, pois se encontrava nesse momento presidindo, como aqui referimos, a uma sessão solene do Museu Bordalo Pinheiro.

"A IMPRENSA DE LISBOA"  
29-1-927.

-Continua hoje aberto ao publico no Campo Grande, 382, o interessante Museu Rafael Bordalo Pinheiro, reverendo o produto das entradas a favor do Asilo de S. João.

"O SECULO"  
(manhã) 13-3-927.

### Monumento a Rafael Bordalo Pinheiro

E' no proximo domingo que vai ser inaugurado na rua oriental do Campo Grande, - em frente do Museu Rafael Bordalo Pinheiro, - o monumento ao genial artista, justissima homenagem da cidade ao preclaro cidadão e glorioso republicano. Sabemos que além do presidente da Camara Municipal, usará da palavra o notavel tribuno dr. Magalhães Lima, como presidente do grupo Amigos-Defensores do citado Museu.

Na segunda-feira, aniversario do nascimento de Rafael, realiza-se a 2.ª conferencia das promovidas pelo referido grupo, sendo orador o sr. dr. Manuel de Sousa Pinto que dissertará sobre o tema os tema "os tres Bordalos".

"A IMPRENSA DE LISBOA"  
EDICÃO DA NOITE  
16-3-1927.

### Monumento a Rafael Bordalo Pinheiro

E' no proximo domingo que vai ser inaugurado na rua oriental do Campo Grande, - em frente do Museu Rafael Bordalo Pinheiro, - o monumento ao genial artista, justissima homenagem da cidade ao preclaro cidadão e glorioso republicano. Sabemos que além do presidente da Camara Municipal, usará da palavra o notavel tribuno dr. Magalhães Lima, como presidente do grupo Amigos-Defensores do citado Museu.

Na segunda-feira, aniversario do nascimento de Rafael, realiza-se a 2.ª conferencia das promovidas pelo referido grupo, sendo orador o sr. dr. Manuel de Sousa Pinto que dissertará sobre o tema os tema "os tres Bordalos".

"A IMPRENSA DE LISBOA"  
EDICÃO DA NOITE  
17/3/1927.

### Monumento a Rafael Bordalo Pinheiro

No proximo domingo é inaugurado na rua Oriental do Campo Grande um monumento a Rafael Bordalo Pinheiro. Na ocasião, além do presidente da Camara Municipal, usará da palavra o sr. dr. Magalhães Lima, como presidente do Grupo Amigos Defensores do citado monumento.

Na segunda-feira, aniversario do nascimento do saudoso artista, realiza-se a 2.ª conferencia das promovidas pelo mesmo grupo, sendo orador o sr. dr. Manuel de Sousa Pinto, que dissertará sobre o tema: Os Bordalos.

"O PRIMEIRO DE JANEIRO"  
18-1-927.

### Rafael Bordalo Pinheiro

#### O seu monumento - Uma conferencia

Como noticiámos é no domingo, pelas 14 horas, que se inaugura na rua Oriental do Campo Grande a homenagem da cidade ao genial caricaturista Rafael Bordalo Pinheiro, consistindo na inauguração do seu monumento. E' já conhecido o busto do artista, oferecido pelo seu admirador sr. Cruz Magalhães á Camara Municipal. Esse busto fica assente num capitel alegorico, tudo em bronze modelado pelo joven escultor sr. Raul Xavier, sendo o plinto simples, mas elegante, em marmore, conforme desenho do architecto sr. Alexandre Soares.

Coincidindo este preito com o 75.º aniversario do nascimento de Rafael Bordalo - que passa na segunda-feira - o Grupo Amigos Defensores do Museu promove neste dia a 2.ª conferencia publica, sendo orador o sr. dr. Manuel de Sousa Pinto, que desenvolverá o tema «Os tres Bordalos».

"A IMPRENSA DE LISBOA"  
18-3-927

#### Monumento

### a Rafael Bordalo Pinheiro

E' amanhã domingo que vai ser inaugurado na Rua Oriental do Campo Grande, em frente do Museu Rafael Bordalo Pinheiro, o monumento ao genial artista, justissima homenagem da cidade ao preclaro cidadão e glorioso republicano.

Sabemos que além do presidente do municipio usará da palavra o notavel tribuno dr. Magalhães Lima, como presidente do Grupo Amigos-Defensores do citado Museu.

Na segunda-feira, aniversario do nascimento de Rafael, realiza-se a 2.ª conferencia das promovidas pelo referido grupo, dissertando o sr. dr. Manuel de Sousa Pinto sobre o tema "Os tres Bordalos".

No dia da inauguração do monumento será tam, bem distribuido, pelas 14 horas, um budo de 100300 a cem pobres, sendo 80 distribuidos pela junta de freguesia.

Agradecemos, em nome dos contemplados, as dez senhas que foram oferecidas ao "Diario de Noticias".

"DIARIO DE NOTICIAS"  
19/3/1927.

### Rafael Bordalo Pinheiro

#### Inaugura-çã amanhã o monumento que lhe é consagrado

Tem continuado a atrair numerosa concorrencia o interessante Museu Rafael Bordalo Pinheiro, instalado no Campo Grande, 382, destinando-se o produto das entradas ao Asilo de S. João. Além de outras, o museu recebeu, ultimamente, da sr.ª D. Angelica Bordalo Pinheiro a oferta de alguns originaes preciosos e dois pratos modelados pela genial artista, ainda antes de existir a sua fabrica, e um prato com uma lagosta oferecido pelo sr. Cismeiros de Faria. Amanhã, deve inaugurar-se, em frente do edificio onde se encontra instalado o museu, o monumento mandado construir pela Camara Municipal.

Comemorando esse acontecimento, que se efetua pelas 14 horas, resolveu a direcção do Museu distribuir 100 esmolas de um escudo cada uma a outros tantos pobres. Para essas esmolas recebemos 10 senhas destinadas aos pobres protegidos pelo Secu o, em nome dos quaes agradecemos a oferta.

Para o budo que se distribue no proximo domingo no Museu Bordalo Pinheiro (Campo Grande), recebemos do poeta Cruz Magalhães 10 se has, equivalentes a outros tantos escudos, que vão beneficiar alguns dos nossos protegidos.

"O SECULO"  
19-3-927.

### Bordalo Pinheiro

#### A inauguração do monumento

Como já noticiámos, é amanhã, pelas 2 horas da tarde, que na rua oriental do Campo Grande será prestada a homenagem da cidade ao genial caricaturista Raphael Bordalo Pinheiro, consistindo na inauguração do seu monumento.

O busto do saudoso artista foi oferecido pelo seu admirador e nosso illustre amigo o sr. Cruz Magalhães, á Camara Municipal, e fica assente n'um capitel alegorico, simples mas elegante, em marmore, conforme desenho do architecto sr. Alexandre Soares.

O busto é em bronze e foi modelado pelo joven escultor lisboense sr. Raul Xavier, que se desempenhou conscienciosamente da sua missão.

Vem a proposito relembrar aqui, que, quando em 29 de Janeiro de 1905, se fez o primeiro esboço de catalogo do Museu Raphael Bordalo Pinheiro, o creador d'este museu, o já citado sr. Cruz Magalhães, fez anteceder esse esboço de algumas palayras, d'entre os quaes destacamos as seguintes:

"O enterro do glorioso mestre da caricatura em Portugal, do fertilissimo e incomparavel Bordsalo, foi, como não podia deixar de ser, um respeitoso preito de saudade e admiração; todas as classes sociais se representaram fartamente n'essa comovedora e ultima homenagem!

\*Ultima, n'uma Patria madraستا, que tão difficilmente sempre presta o devido culto aos filhos que mais a honram e enaltecem!

Pensa-se, ao que corre, em erigir um monumento a Raphael Bordalo; approve com todo o aplauso, pois que o merece não só como artista brilhante, mas ainda, e não menos fal-



vez, como demolidor, como crítico, como reformador d'uma civilização atrozada e refrataria ao progresso, e que elle tão tenazmente, tão vigorosamente, procurou desbravar e illustrar."

Coincidindo este preito com o 75.º anniversario do nascimento de Raphael Bordalo — que passa na segunda-feira — o Grupo de Amigos Defensores do Museu promove n'este dia a 2.ª conferencia publica, sendo orador o sr. dr. Manuel de Sousa Pinto, que desenvolverá o tema «Os tres Bordalos».

O JORNAL DO COMERCIO  
E DAS COLONIAS. 19-3-1921.

## Monumento a Rafael Bordalo Pinheiro

Ao caricaturista genial do *Antonio Maria*, *Pontos nos II* e *Parodia* vai a cidade de Lisboa, prestar hoje uma tardia, mas justissima homenagem inaugurando na rua oriental do Campo Grande um monumento a recordar a proterosa o artista Rafael Bordalo. Esse monumento é obra do escultor sr. Raul Xavier e architecto Alexandre Soares, tendo o busto sido oferecido ao Municipio pelo benemerito sr. Cruz Magalhães.

No acto inaugural devem usar da palavra os sr. Conceição Estrela, em nome da Camara Municipal, Domingos Pereira, pelo Governo, dr. Magalhães Lima pelos amigos-defensores do Museu e Henrique Lopes de Mendonça pela familia Bordalo Pinheiro. Abrihanta este acto a Sociedade Triunfo e

Aliança, do Campo Grande.

Amanhã, pelas 21 horas, realiza o distincto critico de arte sr. Manuel de Sousa Pinto uma conferencia subordinada ao tema Os tres Bordalos, a qual se realiza na Associação de Lojistas, na Avenida da Liberdade, 19, 1.º

"A PATRIA"

20-3-1921.

## Monumento a Rafael Bordalo Pinheiro



Rafael Bordalo Pinheiro

O busto que hoje será inaugurado

Ao caricaturista genial do *Antonio Maria*, *Pontos nos II*, e *Album das Glorias*, ao ceramista notavel da Jarra Beethoven, presta hoje a cidade de Lisboa a sua justa homenagem, pelas 14 horas na rua oriental do Campo Grande, inaugurando o seu monumento, obra do escultor sr. Raul Xavier e architecto sr. Alexandre Soares.

Quando morreu o glorioso artista, reuniram nas saldas do *Diario de Noticias*, alguns jornalistas, artistas, homens de letras e amigos de Rafael a fim de lhe erigirem um monumento. Nomearam-se duas comissões. Passou tempo, meses, anos Bernardelli, o escultor brasileiro que se prontificava a executar o monumento certamente esqueceu a promessa, tanto tempo passou. Mas Cruz Magalhães o admirador fervoroso de Rafael, esse cidadão que tem consagrado anos de vida a coligir a obra do caricaturista insigne, dispendendo parte do patrimonio de sua familia na organização do Museu que vai ceder á cidade de Lisboa, esse cidadão consegue hoje ver realizado o seu desejo. Para isso oferece o busto em bronze de Rafael para o monumento. É bem verdade:—mais consegue um homem persistente do que muitas comissões.

No acto inaugural devem usar da palavra os sr. Conceição Estrela, em nome do municipio, dr. Domingos Pereira pelo Governo, dr. Magalhães Lima pelos Amigos-Defensores do Museu Rafael e Henrique Lopes de Mendonça pela familia Bordalo Pinheiro, tocando a Sociedade Triunfo e Aliança do Campo Grande.

"DIARIO DE NOTICIAS"

20-3-1921.

## RAFAEL BORDALO

A descreção  
do seu monumento,  
no Campo Grande

O genio do artista na boca  
de Magalhães de Lima—As-  
:: pectos da assistencia ::

Ontem descerrou-se o monumento a Rafael Bordalo Pinheiro, no Campo Grande. Homenagem de inteira justiça, preito simpatico. Rafael, como muito bem disseram os illustres oradores, que adeante citamos, tem uma obra nacional como raros artistas portugueses. Em publicações de grande vulgarização—*Antonio Maria*, *Pontos nos II*, *A Paródia*, *Album das Glorias*—dispendeu uma extraordinaria verve, que

## RAFAEL BORDALO PINHEIRO

Realisa-se hoje a inauguração do seu monumento



O busto do monumento que hoje será inaugurado

Ao caricaturista genial do *Antonio Maria*, *Pontos nos II* e *Album das Glorias*, Rafael Bordalo Pinheiro, presta hoje a cidade de Lisboa a sua justa homenagem, pelas 14 horas, na rua Oriental do Campo Grande, com a inauguração do seu monumento, obra do distincto e moço escultor sr. Raul Xavier e do illustre architecto sr. Alexandre Soares.

O monumento consta de um busto em bronze de insigne artista, o qual assenta sobre um harmonioso pinho de marmore.

O busto foi oferecido pelo grande admirador de Rafael, o sr. Cruz Magalhães.

No acto inaugural devem usar da palavra os sr. Conceição Estrela, em nome do Municipio; ministro dos Estrangeiros, pelo Governo; dr. Magalhães Lima, pelos Amigos e Defensores do Museu Rafael, e Henrique Lopes de Mendonça, pela familia Bordalo Pinheiro, tocando a Sociedade Triunfo e Aliança, do Campo Grande.

A'manhã, pelas 21 horas, na sede da Associação de Lojistas, na avenida da Liberdade, 19, o distincto critico de arte sr. dr. Manuel de Sousa Pinto realiza uma conferencia publica, subordinada ao tema *Os tres Bordalos*.

"O SECULO"

20-3-1921



causticava e mordida os ridiculos do seu tempo. Talento de multiplas facetas— a ironia, a mascara, a indumentaria,— ele é incontestavelmente o maior lapis do nosso humorismo, facil e fluido, espontaneo e feliz, correndo nas carcaças dos irrisorios, dos grotescos e dos vaos como um agua, ora levemente acidulada, ora impetuosamente corrosiva. Já alguns amigos e admiradores do morto eminente lhe haviam consagrado um museu, onde principalmente se admiram os seus vastissimos trabalhos de ceramica. E' este um dos lados mais interessantes da aপরসidade bordalesca, revelando sobretudo a convicção de que a arte se deve canalisar para o povo, para que lhe lave e desempõe os preconceitos e a incultura.

O sr. Cruz de Magalhães, um dos mais entusiasticos seguidores da grande corda de verve que foi o formidavel caricaturista, e que é o proprietario do museu, vai oferecer-lo á Camara Municipal de Lisboa.

### A cerimonia

Campo Grande. Alameda oriental, quasi sobre a berma. Um sol, do alto, espanja as arvores e veste-as de graça doirada. O parque *au grand complet*. A estatua, com palma na faceta oriental do plinto quadrangular, legendas e elegante capitel, de que sai o busto do grande artista, está envolta com a bandeira nacional. Ha pendões e galhardetes em volta, plantas ornamentais, bandeiras, muita cor distribuida agradavelmente, acariciadoramente. Sobre um estrado, em frente a ella, uma mesa de arte e três cadeiras para a presidencia da festa. Um tinteiro figurando o *Zé Povinho* e a mulher de *Josézinho*, uma jarra com as armas da cidade e rematada com a coroa do escudo municipal— tudo obra maravilhosa do mestre.

Começam a chegar convidados. Chega o sr. Presidente da Republica, recebido ao som da *Portuguesa*. Chegam o sr. dr. Domingos Pereira, representante do Governo; os srs. Argenteiro de Seixas e alferes Virgilio Diniz, representantes do sr. ministro da Instrução; o sr. dr. Carlos da Cunha Vasconcelos, representante do sr. presidente do Ministerio, etc. O sr. dr. Antonio José de Almeida descerra o monumento.

Estão já os srs. Carlos Santos, Saverda Ternes, Vieira da Silva, Henrique Nery, Protes da Fonseca, Eduardo Brazão, Ribeiro da Silva, Joaquim Domingues, Francisco Parente, Constancio de Oliveira, dr. Joaquim Kopke, José Alexandre Soares, etc., etc. Uma multidão de curiosos cerca o cordão estabelecido em volta do recinto pela policia. Ha respeito, bem-estar, quasi religião ante o artista estatuaado. Cabe a vez aos oradores.

### Os discursos

Nesta altura tem sido convidados a ocupar lugar de honra os numerosos membros da familia Bordalo Pinheiro. As srs. D. Cristina Bordalo Pinheiro, D. Celeste Bordalo Pinheiro, D. Elisa Bordalo Pinheiro, D. Helena Bordalo Pinheiro, D. Angelica Barreto da Cruz Bordalo Pinheiro, D. Maria Cristina Bordalo Pinheiro, põem a nota alegre e elegante da sua comparencia. Estão tambem os srs. Tomaz Bordalo Pinheiro, Pedro Bordalo Pinheiro, Fernando Bordalo Pinheiro e o glorioso Columbo e sua esposa, D. Emilia Bordalo Pinheiro. E o sr. Conceição Estrela, presidente da camara municipal, o primeiro a usar da palavra, fazendo-o elogiosamente para o morto, como representante da entidade que promoveu a homenagem. Seguiu-se-lhe o sr. dr. Magalhães Lima, tribuno de sempre, pondo em inspiradas expressões o valor de Rafael Bordalo. O sr. dr. Domingos Pereira fala em nome do governo. O sr. Henrique Lopes de Mendonça, illustre escritor, pela familia Bordalo. Todos os illustres oradores fizeram eloquentes affirmações, cheias de admiração pela obra do insigne caricaturista, terminando a festa com a *Portuguesa*.

"A IMPRENSA DE LISBOA" 21-3-921.

## Rafael Bordalo Pinheiro

### O seu monumento

Ao caricaturista genial do *Antonio Maria, Pontos nos II, e Parodia*, vão os admiradores da sua obra prestar hoje uma homenagem, inaugurando na rua Oriental do Campo Grande um monumento a recordar a proterosa o artista Rafael Bordalo. Esse monumento é obra do escultor sr. Raul Xavier e architecto Alexandre Soares, tendo o busto sido oferecido ao Municipio pelo sr. Cruz Magalhães.

No acto inaugural devem usar da palavra os srs. Conceição Estrela, em nome da Camara Municipal, dr. Domingos Pereira, pelo governo, dr. Magalhães Lima, pelos Amigos-Defensores do Museu, e Henrique Lopes de Mendonça, pela familia Bordalo Pinheiro.

Abrihanta este acto a Sociedade Triunfo e Aliança, do Campo Grande.

"A BATALHA" 20-3-921.

### Monumento a Rafael Bordalo

Inaugura-se hoje, pelas 14 horas, na rua Oriental do Campo Grande, o monumento ao genial artista, celebrado pelas paginas de critica graciosa e ferica do *Antonio Maria*, dos *Pontos nos II* e *Parodia*.

Como já dissemos, o monumento é obra do escultor sr. Raul Xavier e architecto sr. Alexandre Soares. No acto inaugural devem proferir discursos os srs. Conceição Estrela, pela camara municipal; dr. Magalhães Lima, pelos amigos-defensores do Museu Rafael, e Henrique Lopes de Mendonça, pela familia Bordalo Pinheiro, sendo provavel que em nome do governo fale o sr. dr. Domingos Pereira. Abrihanta este acto a Sociedade Triunfo e Aliança do Campo Grande.

Amanhã, pelas 21 horas, realisa-se na sala da Associação de Logistas, na Avenida da Liberdade, 19, 1.º, uma conferencia subordinada ao tema *Os tres Bordalos*, sendo orador o sr. Manuel de Sousa Pinto.

"A IMPRENSA DE LISBOA" 20-3-921.

### Monumento a Rafael Bordalo Pinheiro

Realizou-se ontem, como tinhamos anunciado a inauguração do monumento a Rafael Bordalo Pinheiro, no parque do Campo Grande.

A bandeira nacional, que cobria o monumento, foi descerrada pelo sr. Presidente da Republica que quiz, com a sua presença, prestar uma justa homenagem á memoria do grande artista português.

Sobre Rafael Bordalo Pinheiro e a sua obra, falaram os srs. Dr. Magalhães Lima e ministros dos Estrangeiros, que foram muito applaudidos. Agradeceu em nome da familia Bordalo Pinheiro, as homenagens prestadas, o sr. Henrique Lopes de Mendonça.

Assistiram ao acto, muitas pessoas em evidencia entre as quaes, o sr. dr. Fontoura Xavier, embaixador do Brazil, tendo-se feito tambem representar pelos seus secretarios, varios ministros.

"A PATRIA" 21-3-921.

### «Os tres Bordalos»

Uma brilhante conferencia do sr. Manuel de Sousa Pinto

Na Associação de Logistas efectuou-se hontem, pelas 22 horas, a annunciada conferencia do illustre critico de arte sr. Manuel de Sousa Pinto.

A conferencia foi presidida pelo sr. dr. Magalhães Lima, secretariado pelo sr. ministro dos Estrangeiros e por um representante da Camara Municipal.

O conferente começou por declarar que *«Os tres Bordalos»* é elle só, Rafael, encarado nas tres modalidades do seu talento: o Bordalo do lapis, o Bordalo do barro e o Bordalo da decoração.

Referindo-se ás vantagens do museu do Campo Grande, enaltece com palavras de caloroso elogio a obra do sr. Cruz Magalhães.

Entrando no tema da conferencia, declarou que a bondade era uma das características principais de Rafael. A morte de algum dos seus alvejados predileitos impunha-lhe, não só o silencio devido aos que desaparecem, mas uma immediata simpatia comovida. Era tambem um grande supersticioso. A morte aedrontava-o. Temia a escuridão; tinha a fobia do crepusculo e ao entardecer não se sentia bem. No fundo, era um melancolico como a maioria dos humoristas, não sendo raras na sua obra as paginas tristes.

Esta tristeza, segundo João Chagas, noyinha do grande artista não se resistia a envelhecer. Até ao ultimo dia, não lhe faltou, por fortuna, uma certa frescura de inspiração, que a ruina nunca logrou empanar de todo. Como caricaturista, Bordalo foi um espontaneo. O caminhar acelerado do mundo nos ultimos anos fez com que a obra de Bordalo tenha assumido, mais rapidamente do que em circumstantias menos vertiginosas aconteceria, um caracter de recuo, de antiguidade, que, tornando-a em parte estranha aos novos, pelo desconhecimento de certas individualidades, empresta aos seus jornaes o aspéto d'uma epoca que distasse mais de nós e, por esse motivo, todos os seus titeres caducaram. Como caricaturista, Bordalo foi um grande, um extraordinario jornalista. Contudo, a par do Bordalo demolidor e zombeteiro, ha o Bordalo glorificante e venerador, pois ninguém como elle soube coroar de loiros e cobrir de flores, sendo tambem consideravel e brilhante a parte featural da sua obra. Bordalo era fundamentalmente portuguez, e a sua ternura patriótica acorrentou-o sempre á sua terra, apesar de 1875 a 1879 ter emigrado para o Brazil, o qual não considerava como paiz estrangeiro.

Bordalo, rindo, creou em Portugal muita coisa assimilavel, quer como desenhista, quer como ceramista, quer como decorador. Tres aspéto ou, melhor, tres individualidades que o mesmo talento unifica n'um só homem. Resumindo, Bordalo foi um homem que desenhou, modelou e enfeitou. Houve n'ele tres artistas: o caricaturista, o ceramista e o decorador. Somados, dão-nos um só creador de alegria e de beleza. A beleza que ri e a alegria que embelece.

O sr. Manuel de Sousa Pinto foi no final muito cumprimentado pela numerosa assistencia, entre a qual figuravam muitos artistas e escritores em evidencia.

"O SEculo" 22-3-921.

### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Campo Grande, 382, lado oriental

Está amanhã aberto ao publico e do mingos seguintes, das 15 ás 19 horas, este interessante museu, fundado pelo admirador do grande artista sr. Cruz Magalhães.

O produto da entrada reverte a favor do Asilo de S. João.

"A IMPRENSA DE LISBOA" 16-4-921.

—O numero de entradas nos 12 domingos do primeiro trimestre d'este ano, no Museu Rafael Bordalo Pinheiro, subiu a 1.068, tendo o asilo de S. João recebido a quantia de 22855, produto total d'essas mesmas entradas.

"O SEculo" 1-4-1921

Seccão - Varias  
Noticias.

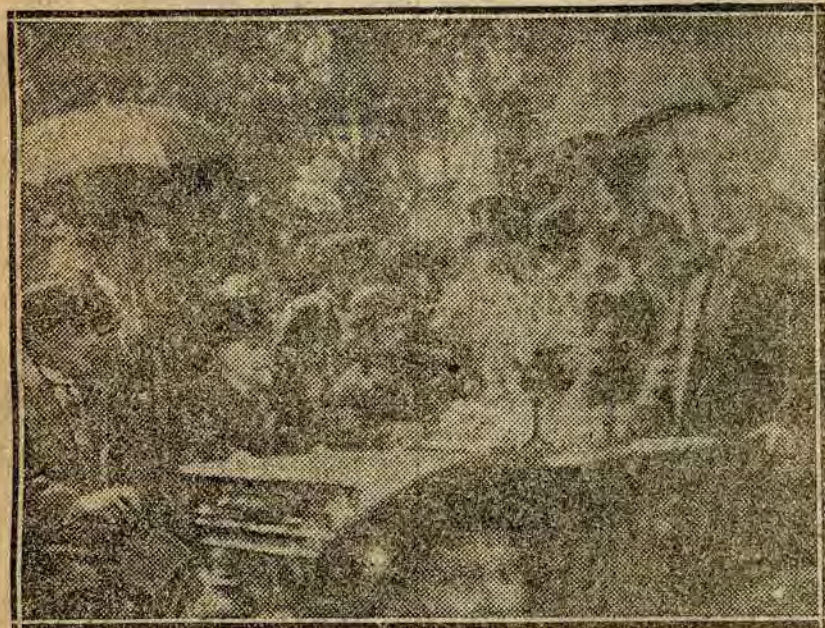


LEMBRANDO UM GRANDE ARTISTA

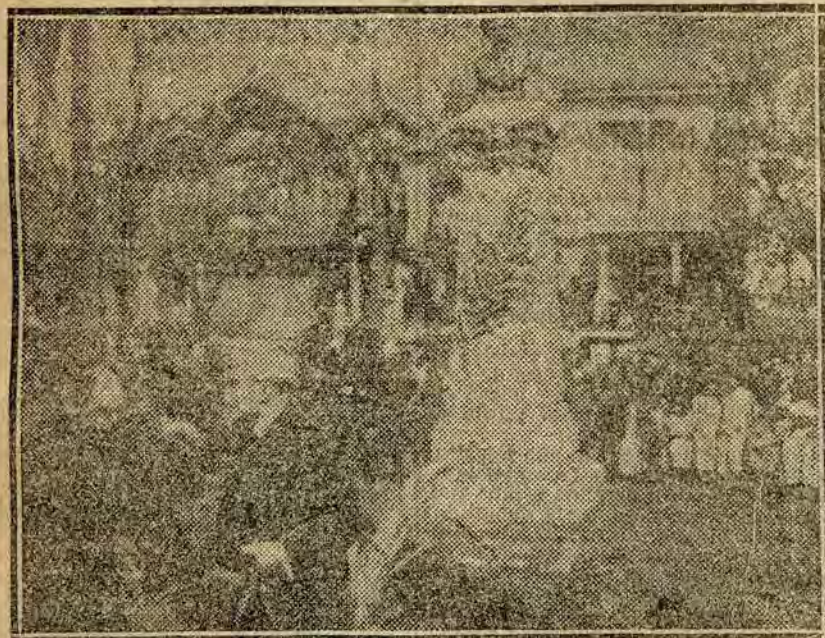
# Rafael Bordalo Pinheiro

Foi ontem inaugurado no Campo Grande o seu monumento

“Na vida e na obra de Rafael — essa bela flôr de talento, como lhe chamou Ramalho — o traço primacial é a elegancia,,



O sr. Magalhães Lima exalta a memoria de Rafael, perante os srs. Presidente da Republica, ministro dos Negocios Estrangeiros e embaixador do Brasil



O monomto a Rafael Bordalo Pinheiro

Se hoje visesse, Rafael Bordalo fazia 75 anos, setenta e cinco anos cheios de ironia, de vivacidade, daquele encantador e incisivo espirito de critica, em regados com tanto exito no comentario da nossa vida quotidiana. A sua obra, porém, a obra colossal que até à sua morte conseguiu executar, chegou-lhe muito bem para que o culto do seu nome permanecesse intacto tanto para aqueles que orgulhosamente reclamam o titulo de terem sido seus amigos, como para muitas centenas doutros que se exaltaram com a sua Arte, tiraram com as suas facecias ou se comoveram com as expressões de dor dos seus desenhos ou dos seus barros miraculosamente perfectos. Esse mesmo culto ditou ao sr. dr. Jorge Cid o espiandido artigo que hoje publicamos. Colaborador e grande amigo de Rafael, o illustre articulista é, não só um medico distinto como um espirito muito culto, com uma prosa leve, subtil, levemente marcada pela ironia.

Ramalho Ortigão recorda, numa linda página, fina e pura como uma medalha antiga, o tempo que convivera com Rafael Bordalo e, fazendo notar o milagre de terem cooperado com inesperada cohesão estética duas naturezas tão antinômicas, explica esse extrordinario aso pela maior e mais constructiva força, de que Rafael dispunha: a força da bondade.

A força da bondade era talvez, por igual, o privilegio maximo desses dois espiritos; e esta circunstancia justifica ainda melhor a simpatia, que tanto tempo os ligou.

Mas, na realidade, eu penso que a particularidade, que mais fortemente vinculou esses homens de arte, foi terem ambos possuido, no mais raro e elevado grau, o culto da elegancia. —da elegancia, no sentido etimologico, significando escolha—*cette qualité, qui résulte de la justesse et de l'agrément*, no dizer conceituoso de Voltaire.

Assim, na vida e na obra de Rafael Bordalo—essa bela flôr de talento, como lhe chamou Ramalho—o traço primacial é a elegancia. Pôde dizer-se que é uma virtude de familia: cia caracteriza igualmente a obra de Columbano, de D. Maria Augusta e de Manuel Gustavo. E, ainda ao lado da propria obra, como nos trabalhos de decoração de Rafael ou como na disposição do Museu de Arte Moderna, que Columbano organizou, o encanto resulta sempre da justa elegancia.

Só agora reparei (e com que receio!) que estas pobres e despreziosas luthas podem ser tomadas como uma aspiração a critico de arte. Por muito menos se têm com este titulo paramentado varios, com bem apoucadas faculdades de apreciação. Até, sem querer desdoidrar reputações, pode dizer-se que a alguns se devia exigir a licença de porte-de-pena! Pela minha parte, desde já o declaro: não possuo essa licença.

Tendo convivido, colaborador e amigo, com Rafael Bordalo Pinheiro, são-me naturalmente permitidas algumas considerações, que têm apenas o interesse de constituirem o depoimento dum dos poucos sobreviventes de ANTONIO MARIA. Nesta ordem de ideias, poderia dizer que o seu encanto pessoal não provinha apenas da sua jovialidade e dessa qualidade de bom-rapaz tão prontamente revelada: derivava sobretudo da simpatia e da lianeza do seu trato, sempre distinto, atencioso e afavel. Recordo bem vivamente a amabilidade do seu acolhimento, em que havia aquela simpatia bondosa, que caracterisava de igual maneira o trato de outro gentilissimo artista, D. João da Camara, tão parecido com Rafael nas suas maneiras patricias e até no proprio tipo de raca.

Não sei até que ponto estes predicados serão agora tidos em estina, nesta época em que, segundo uma fatalidade historica demastadamente repetida, outros povos, ao que parece, atravessaram a Peninsula e acamparam nestas encostas da beira-mar.

Contudo, para a historia de Rafael Bordalo, o conhecimento do seu viver e o da sua época são indispensaveis para se compreender, no meio da sua obra de caricaturista, a sincronicidade de tanto entusiasmo reverente e de tanto amor patriótico, e quanta comecção extrinseca com o fino lavor do seu lapis.

É certo que ele atingiu a gloria, em vida, mas conhecem tambem a scié de ver sempre o seu nome acompanhado pelo qualificativo de genial artista, mesmo para anunciar uma simples partida para as Caldas. Ele proprio, uma tarde, mofava deste séstro, num gaudio transbordante e vivaz:

—Isto de nos chamarem genio é o diabo!  
«Sai a gente para a rua e põe-se logo tudo a dizer: *Oha o Génio! Lá vem o Génio! Lá passa o Génio!*»

E, com aquela sua prodigiosa mobilidade fisiologica, Rafael mimava, numa escala magistral de expressões, a ancia, o pasmo, a reverencia da multidão abriudo alas; e tomava em seguida um ar imponente de Génio, para atravessar a sala em passo de cortejo, erguendo a cabeça triunfante, como se a cingisse uma coroa de louros.

Em actor algum se notou jámais tão intenso poder de expressão mimica. Ele exprimia com os musculos da face tão completamente como com o lapis. E, tanto nos fazia rir um projecto de caricatura representado por ele, como a pagina já executada no papel.

Lembro-me que, um dia, no Lactario, examinando comigo um quadro com fotografias de creancinhas de um ano em varias attitudes e expressões—o riso e o choro coleccionados em dumas gamas—Rafael achou-lhes muita graça e logo realizou uma espantosa unificação de cada retrato, reproduzindo as varias modalidades da alegria, do amor e da birra... na primeira infancia!

Não é o momento de lhes contar anedotas de Rafael Bordalo, mas convém dizer que elas deviam ser reunidas como a sua obra de caricaturista o foi, com tanta religiosidade, no Museu do Campo Grande, templo dedicado ao culto de Bordalo pelo poeta Cruz de Magalhães, num rasgo de devoção sem exemplo entre nós. A proposito, se me é permitido manifestar um desejo, direi que gostaria de encontrar ali, executado num bronz delicadamente patinado com um tom de pele morena, não o Rafael designado dos ultimos tempos, mas o seu belo retrato dos vinte e cinco anos, cabeça apolinea, que merecia ter servido de modelo a Carpeaux.

Nessa tarde de Janeiro em que pela ultima vez lhe falei, estava ele sentado a um canto da saleta executando, in articulo mortis, o projecto de mascarada dos Fenianos...

Conversou já sem *entrain*. Como um mau presagio, por duas ou tres vezes dos seus dedos finos esquecidamente escorregaram para o chão o pincel de aguarela ou a boquilha com o cigarro. A despedida, esboçou o gesto, que eu retive, de se levantar; e, segurando a manita, que lhe cobria os joelhos, disse-me com uma ironia fatigada, que um sorriso dolente subliava:



—Desculpe não o acompanhar... mas dizem que estou muito mal...

Horas depois tornei a vê-lo: já então a sua máscara varonil, que tanta alegria traduzira, reflectia a bela e nobilitante calma da morte; mas conservava—como no aspecto de Gavarni morto, descripto pelos Goncourt—uma expressão de elegancia robusta, de bondade máscula e de suave ironia, que tinham sido a fisionomia e o caracter do homem.

Jorge Cid.

### Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Campo Grande, 382 (lado oriental)

Está amanhã aberto ao publico e domingos seguintes, das 15 ás 19 horas, este interessante museu, fundado pelo admirador do grande artista sr. Cruz Magalhães.

O produto da entrada reverte a favor do Asilo de S. João.

73

21-3-927.

'DIARIO DE NOTICIAS'

'A IMPRENSA DE LISBOA'

EPISODIO DA NOITE DE 2-4-927.

## A GLORIFICAÇÃO DE UM HEROE

# Rafael Bordalo Pinheiro

O sr. presidente da Republica inaugurou com grande solenidade o monumento do insigne caricaturista



O sr. dr. Magalhães Lima proferindo o seu discurso. A' direita, o monumento inaugurado

Realizou-se hontem, conforme annunciámos, pelas 15 horas, a inauguração do monumento mandado erigir pela Camara Municipal ao grande artista que foi Rafael Bordalo Pinheiro.

O monumento, que se ergue em frente da encantadora residência do sr. Cruz Magalhães, no Campo Grande, compõe-se dum busto em bronze, o qual assenta num plinto de marmore e onde se vê uma palma tambem de bronze.

O monumento encontrava-se coberto com a bandeira nacional, tendo á sua volta um circulo de cadeiras destinadas aos convidados.

Pouco antes da cerimonia chegou ao local o sr. Presidente da Republica, qua se fazia acompanhar do sr. Jaime Athias e do seu secretario particular sr. dr. José Nunes.

O chefe do Estado repousou durante alguns instantes em casa do sr. Cruz Magalhães, tendo-lhe n'essa occasião a sr.<sup>a</sup> D. Julieta Ferrão ofertado, na sua qualidade de secretaria do Grupo de Amigos Defensores do Museu Bordalo Pinheiro, um lindissimo ramo de flores naturaes.

Pouco depois, deu-se cõrteço á cerimonia. O sr. Presidente da Republica, acompanhado do sr. Cruz Magalhães, descobriu o busto, ouvindo-se nesse momento entusiasticas aclamações.

Em seguida, o sr. dr. Antonio José de Almeida encaminhou-se para um estrado que se encontrava em frente do monumento e onde haviam sido colocadas uma meza e algumas cadeiras. A' direita do chefe do Estado, sentou-se o sr. dr. Fontoura Xavier, illustre embaixador do Brazil, amigo pessoal de Rafael Bordalo Pinheiro, e á esquerda tomou lugar o sr. dr. Domingos Pereira, ministro dos Estrangeiros.

Iniciaram-se os discursos por uma breve allocução do sr. Conceição Estrela, presidente da Camara Municipal, a quem se seguiu o sr. dr. Magalhães Lima, que começou por cumprimentar efusivamente os srs. Presidente da Republica, embaixador do Brazil e minis-

tro dos Estrangeiros. Narrando a sua viagem atravez da E-cossia, afirmou que, na principal rua duma cidade que visitou, observou que essa arteria era ladeada por monumentos aos seus grandes escritores e artistas, a principiar por Walter Scott. Um municipio deve sempre orgulhar-se de prestar homenagem aos seus filhos illustres, e Rafael Bordalo Pinheiro era uma verdadeira celebridade, proclamada pelas maiores sumidades europeias. Um monumento, por pequeno que seja, é sempre um elemento de educação. Rafael Bordalo Pinheiro revive agora no divino bronze que perpetua a memoria dos feitos do Universo.

O sr. dr. Magalhães Lima saudou o sr. Cruz Magalhães, que considerou como um espirito requintado e a familia de Bordalo Pinheiro, entre a qual Columbano é um grande artista em qualquer parte do mundo e em qualquer epoca.

Rafael Bordalo Pinheiro foi o pontilhe da sua geração, composta de esbadores e de artistas. Foi o artista compreendido pelo povo e por isso mesmo é imortal. O alo da sua consagração é profundamente suggestivo, porque se glorifica um artista nesse, que viveu connosco, que pensou connosco e que quiz connosco—um artista que era alguma coisa no nosso ser e na nossa existencia. Ninguém o egualou e ninguém o substituiu.

O insigne escritor Henrique Lopes de Mendonça agradeceu depois, em nome da familia Bordalo Pinheiro, a cerimonia que se estava effectuando, justa glorificação do grande e extinto artista.

O sr. ministro dos Estrangeiros, ultimo orador a fazer uso da palavra, manifestou o seu jubilo por ver o chefe do Estado presidindo aquella consagração, pois que Rafael Bordalo Pinheiro, pela sua grande obra demolidora, foi o propagandista maximo da Republica. Curva-se enternecidamente ante o busto do maravilhoso caricaturista, abrangendo na sua homenagem a sublime

dinastia de artistas a que Rafael pertenceu, e á frente da qual fulgura esplendidamente Columbano—o mais insigne pintor portuguez da actualidade.

Findos os discursos, foi pelo sr. Kople, funcionario superior da Camara Municipal, lido o auto de entrega do monumento, o qual foi assinado primeiramente pelo Chefe do Estado, pelo sr. ministro dos Estrangeiros pelo embaixador do Brazil e pelo sr. Conceição Estrela.

Entre a numerosa assistencia destacam-se a illustre medica urugayana dr.<sup>a</sup> Paulina Luisi, grande admiradora de Rafael Bordalo Pinheiro, major Eduardo Pereira do Vale, representante do sr. ministro das Colonias, actores Eduardo Brazão, Joaquim Costa e Henrique Alves, Melo Barreto, Francisco Valença, Carlos Lallemant, dr.<sup>a</sup> Adelaide Cabette, Antonio Andrade, D. Maria Clara Correia Alves, Manuel da Souza Pinto, D. Maria Arada Luciano Freire, D. Maria Amalia de Brito Aranha, Constancio de Oliveira, etc.

O sr. Cruz Magalhães representava os srs. Eduardo Schwabach e Manuel Monferroso; o sr. Alberto Carlos Calais, a Associação de Beneficencia do Campo Grande e o sr. Antonio Joaquim de Oliveira a Sociedade Promotora de Educação Popular, comparecendo tambem a familia Bordalo e as almas dos asilos de S. João e D. Pedro V, bem como muitos officiaes, alunos do Collegio Milliar e bastante povo.

A Sociedade Triunfo e Aliança do Campo Grande executou a chegada e a partida do sr. Presidente da Republica, bem como ao descerramento do busto, o Hino Nacional.

A sr.<sup>a</sup> D. Maria Amalia de Brito Aranha ofereceu hontem ao Museu um bonito obra admiravel de ceramica de Bordalo Pinheiro.

Hoje, ás 21 horas, na Associação de Lejistas, realisou-se a conferencia do distinto escritor sr. dr. Manuel de Souza Pinto, sobre Os tres Bordalos.

"O SEculo" 21-3-927.